



UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN
FACULTAD DE CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN Y LA COMUNICACIÓN
DOCTORADO EM CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN

**A EDUCAÇÃO FÍSICA E O MEIO AMBIENTE: OS CAMINHOS DA
CULTURA CORPORAL DE MOVIMENTO NA ESCOLA MUNICIPAL JAIME
LUNA NO MUNICÍPIO DE GARANHUNS- PERNAMBUCO, BRASIL.**

Jardiel Marcos Santos da Silva

Asunción, Paraguay

2023

Jardiel Marcos Santos da Silva

**A EDUCAÇÃO FÍSICA E O MEIO AMBIENTE: OS CAMINHOS DA
CULTURA CORPORAL DE MOVIMENTO NA ESCOLA MUNICIPAL JAIME
LUNA NO MUNICÍPIO DE GARANHUNS- PERNAMBUCO, BRASIL.**

Tese apresentada à Universidad Autónoma de Asunción como
requisito parcial para obtenção do título de Doutor em Ciências
da Educação.

Orientadora: Prof. Dra. Clara Roseane da S.A. Mont^{te} Alverne

Asunción, Paraguay

2023

Jardiel Marcos Santos da Silva. 2023

A Educação Física e o Meio Ambiente: os caminhos da Cultura Corporal de Movimento na Escola Municipal
Jaime Luna no Município de Garanhuns- Pernambuco, Brasil.

283 p.

Tutor: Prof. Dra. Clara Roseane da Silva Azevedo Mont'Alverne

Doctorado en Ciencias de la Educación.

Universidad Autónoma de Asunción. 2023

Palavras Chave:

1. Cultura Corporal de Movimento 2. Meio Ambiente 3. Educação Física

Jardiel Marcos Santos da Silva

A EDUCAÇÃO FÍSICA E O MEIO AMBIENTE: OS CAMINHOS DA CULTURA CORPORAL DE MOVIMENTO NA ESCOLA MUNICIPAL JAIME LUNA NO MUNICÍPIO DE GARANHUNS- PERNAMBUCO, BRASIL.

Esta tese foi avaliada e aprovada para obtenção do título de Doutor em Educação, pela
Universidade Autónoma de Asunción- UAA

Dedico este trabalho a *Jeová Deus*, meu pai, criador e fonte da vida; a minha família e a todos os profissionais de Educação, em especial, aos professores de Educação Física, em todo mundo. E que o *AMOR* seja o nosso maior ensinamento e que possamos deixar como exemplo para as futuras gerações. *Amem uns aos outros.*

AGRADECIMENTO

Agradeço a *Jeová Deus* por ter me oportunizado a viver nesta época, mesmo tendo momentos difíceis, sempre esteve do meu lado.

Aos meus amigos Madson Marcio, Giselle Silva, Maria Sueli , Gutembergue Matias, Eduardo Leite, Elson Neves e sua família, pelas palavras de incentivos e por estarem comigo nos momentos bons e ruins.

À Univerdade Autônoma de Assunção- UAA, seu corpo docente, direção e administração pela oportunidade de realização do Curso de Doutorado.

A professora orientadora Dra. Clara Roseane da Silva Azevedo Mont'Alverne, por toda a dedicação e empenho na construção desse trabalho, como todo conhecimento compartilhado uma vez que sua contribuição foi de extrema relevância para o êxito na realização desse sonho.

A minha turma de doutorado, pela garra e luta que travamos nesses anos, e pelas experiências trocadas.

A direção, coordenação pedagógica, todos os professores da UAA pela dedicação e competência demonstrada durante todo o período de aulas, fazendo com que esse sonho fosse possível. Em especial, a todos que fazem parte da Escola Municipal Jaime Luna, em Garanhuns/PE.

Aos meus pais José Miguel e Sônia Maria (in memoriam), por terem me trazido ao mundo, e pelas lições sempre ensinadas com amor e firmeza.

Ao minhas irmãs Vânia, Neide, Nere e aos meus irmãos Júnior, Janiel, Tiago e Francisco que mesmo distantes torceram sempre por mim.

E por fim, a minha amada vózinha Eloiza, dona Elo sinónimo de amor e carinho.

O meu muito obrigado!

*Portanto, quer vocês comam, quer bebam, quer façam qualquer outra coisa,
façam todas as coisas para glória de Deus.*

(1 Coríntios 10: 31).

SUMÁRIO

LISTA DE TABELAS.....	XII
LISTA DE FIGURAS.....	XIII
LISTA DE ABREVIATURAS.....	XIV
RESUMEN	XVI
RESUMO.....	XVII
ABSTRACT.....	XVIII
INTRODUÇÃO.....	01
1. A CULTURA CORPRAL DE MOVIMENTO E O MEIO AMBIENTE: UM NOVO OLHAR PARA FUTURAS GERAÇÕES.....	13
1.1. A Base Nacional Curricular e a Educação Física Escolar.....	23
1.1.1. Fundamentos Pedagógicos da BNCC de Educação Física	36
1.1.2. O Currículo do Estado de Pernambuco e a BNCC	40
1.1.3. A trajetória da legalização da Educação Física nos Anos Iniciais.....	52
1.1.4. Contextualização histórica da Educação Física nos Anos Iniciais... ..	54
1.1.5. A Educação Física e o Tema Transversal Meio Ambiente.....	70
1.2. A Educação Ambiental e sua contextualização no âmbito escolar.....	74
1.2.1. Breve histórico da Educação Ambiente	75
1.2.2. A contribuição da Educação Ambiente no ambiente escolar.....	83
1.3. Projeto Movimentar o cuidar do meio ambiente brincado: da teoria a prática.....	87
1.3.1. Fundamentos e objetivos do Projeto Movimento.....	89
1.3.2. Estratégias Pedagógicas do Projeto Movimento.....	90
1.3.3. Brincadeiras, Jogos e Brinquedos: definições e sua relevância no âmbito escolar	94
1.3.4. Processo Avaliativo do Projeto Movimentar... ..	99
1.4. Proposta de Projeto Educativo voltado para Cultura Corporal de Movimento e o Meio Ambiente a serem trabalhadas nas aulas de Educação Física no Ensino Fundamental nos Anos Iniciais... ..	101
1.4.1. A Educação Física nos Anos Iniciais: uma análise na perspectiva do passado até a BNCC.....	101
1.4.2. Obrigatoriedade das aulas de Educação Física nos Anos Iniciais.....	108
1.4.3. Educação Física Escolar, Tema Transversal Meio Ambiente e Projetos Educativos.....	110
1.4.4. Estratégia mediadora a serem trabalhada nas aulas de Educação Física Escolar para os Anos Iniciais com o Tema Transversal Meio Ambiente... ..	114
2. METODOLOGIA DA INVESTIGAÇÃO.....	121
2.1. Fundamento Metodológico.....	124
2.2. Problema de Investigação.....	124

2.3. Objetivos da Pesquisa	126
2.3.1. Objetivo geral.....	127
2.3.2. Objetivos específicos... ..	127
2.4. Cronograma da Pesquisa	127
2.5. Contexto espacial e Socioeconômico da Pesquisa.....	128
2.5.1. Delimitação da Pesquisa	132
2.6. Participantes da Pesquisa	136
2.6.1. Professor do 5º Ano.....	137
2.6.2. Director Escolar	137
2.6.3. Coordenador Pedagógico	138
2.6.4. alunos do 5º Ano.....	138
2.7. Desenho da Investigação.....	140
2.8. Técnicas e Instrumentos da Coleta de dados... ..	149
2.8.1. Entrevista Aberta	150
2.8.2. Análise Documental.....	151
2.9. Aspectos éticos: caminhos percorridos para aprovação da Plataforma Brasil.....	156
2.9.1. Aspectos éticos da pesquisa... ..	157
2.9.2. Riscos.....	158
2.9.3. Benefícios... ..	159
2.9.4. Critérios de incluso e exclusão... ..	160
2.9.5. Desfecho primário e secundário.....	160
2.9.6. Critérios para suspender ou encerrar a pesquisa	161
2.9.7. Sigilo, privacidade e confiabilidade dos dados coletados.....	161
2.9.8. Elaboração e validação dos instrumentos... ..	162
2.9.9. Procedimentos para a coleta de dados.....	163
2.10. Técnicas de análise e interpretação dos dados.....	164
2.11. Pré-análise do conteúdo.....	167
2.11.1. Exploração do material	168
2.11.2. Tratamento dos resultados... ..	168
2.11.3. Codificar dados primários.....	169
2.11.4. Codificar os dados secundários.....	169
2.11.5. Interpretar os dados.....	170
2.11.6. Asegura a confiabilidade e validade dos resultados.....	171
2.11.7. Responder, corrigir e voltar ao campo.....	171
3. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS.....	173
3.1. Relatar como a Cultura Corporal de Movimento está sendo trabalhada nas aulas de Educação Física	174
3.1.1. O que dizem a diretor, coordenação pedagógica e professor sobre como são	

lecionadas as aulas de Educação Física	176
3.1.2. O que dizem a director, coordenação pedagógica, professor sobre as aulas de Educação Física com a presença da Cultura Corporal de Movimento.....	178
3.1.3. O que dizem os estudantes sobre quais são as Culturas Corporais de Movimento que eles conhecem... ..	181
3.1.4. O que dizem os estudantes sobre como são as aulas de Educação Física	184
3.2. Dissetar as concepções dos participantes do Projeto Movimentar o cuidar do meio ambiente brincando.....	185
3.2.1. O que dizem o diretor, coordenação pedagógica e o professor sobre a relevancia que o Projeto Movimentar teve para as aulas de Educação Física	187
3.2.2. O que dizem o diretor, coordenação pedagógica sobre a relevancia que os Projetos Educativos têm no desenvolvimento dos estudantes... ..	190
3.2.3. O que dizem os estudantes sobre a importancia em participar do Projeto Movimentar.....	192
3.2.4. O que relatam os estudantes sobre a importancia que os Projetos Educativos trouxeram para sua vida	194
3.3. Avaliar as contribuições do Projeto Movimentar o cuidar do meio ambiente brincando para as aulas de Educação Física	195
3.3.1. O que dizem o diretor, coordenação pedagógica e o professor sobre as barreiras que foram encontradas na hora de executar o Projeto Movimentar.....	197
3.3.2. O que dizem o diretor, coordenação pedagógica e o professor sobre a experiencia em participar do Projeto Movimentar	201
3.3.3. O que dizem os estudantes sobre as dificuldades encontradas na hora de participar do Projeto Movimentar... ..	204
3.3.4. O que dizem os estudantes sobre qual foi a melhor etapa do Projeto Movimentar.....	205
3.4. Propor que a Cultura Corporal de Movimento e o Meio Ambiente sejam trabalhadas nas aulas de Educação Física no Esnino Fundamental Anos Iniciais nas escolas da Rede Municipal de Ensino de Garanhuns/PE.....	207
3.4.1. O que dizem o diretor, coordenação pedagógica e o professor sobre como o Projeto Educativo ajudou a melhorar as aulas de Educação Física.....	208
3.4.2. O que dizem o diretor, coordenação pedagógica e o professor se o Projeto Movimentar pode ser trabalhado na Rede Municipal de Ensino de Garanhuns/PE... ..	211
3.4.3. O que dizem os estudantes se o Projeto Movimentar ajudou a cuidar do meio ambiente.....	213
3.4.4. O que dizem os estudantes acham do Projeto Movimentar ser trabalhado na Rede Municipal de Ensino de Garanhuns/PE... ..	215
CONCLUSÕES E PROPOSTAS	222

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	230
APÊNDICES.....	229
APÊNDICE 1: Carta enviada à direção da instituição, local da pesquisa	240
APÊNDICE 2: Autorização do campo de Pesquisa dos pais/responsável.....	241
APÊNDICE 3: Carta de anuência do Serviço.....	242
APÊNDICE 4: Carta de aprovação para pesquisa- Universidad Autónoma de Asunción... ..	243
APÊNDICE 5: Termo de Compromisso de Sigilo Profissional... ..	244
APÊNDICE 6: Plataforma Brasil- Parecer Consubstânciado do CEP.....	245
APÊNDICE 7: Termo de Consentimento Livre e Esclarecimento.....	251
APÊNDICE 8: termo de Assentimento Informado Livre e Esclarecimento.....	254
APÊNDICE 9: Entrevista Aberta para o Diretor	258
APÊNDICE 10: Entrevista Aberta para o Coordenador Pedagógico... ..	260
APÊNDICE 11: Entrevista Aberta para o Professor.....	262
APÊNDICE 12: Entrevista Aberta para o Estudante.....	264

LISTA DE TABELAS

TABELA Nº 1: Organizador Curricular do 1º Bloco (1º e 2º Ano).....	32
TABELA Nº 2: Organizador Curricular do 2º Bloco (3º ao 5º Ano).....	33
TABELA Nº 3: Total de Habilidades por Unidades Temáticas.....	35
TABELA Nº 4: Organizador Curricular de Pernambuco para o 1º Ano.....	43
TABELA Nº 5: Organizador Curricular de Pernambuco para o 2º Ano.....	44
TABELA Nº 6: Organizador Curricular de Pernambuco para o 3º Ano.....	45
TABELA Nº 7: Organizador Curricular de Pernambuco para o 4º Ano.....	46
TABELA Nº 8: Organizador Curricular de Pernambuco para o 5º Ano.....	47
TABELA Nº 9: Principais destaques da história da Educação Ambiental no mundo.	82
TABELA Nº 10: Planejamento das atividades para 1º Etapa	91
TABELA Nº 11: Planejamento das atividades para 2º Etapa	92
TABELA Nº 12: Planejamento das atividades para 3º Etapa	93
TABELA Nº 13: Planejamento das atividades para 4º Etapa	93
TABELA Nº 14: Cronograma de excursão do Projeto Movimentar.....	94
TABELA Nº 15: Modelo de Avaliação do Projeto Movimentar	100
TABELA Nº 16: Distribuição das Unidades Temáticas para os Anos Iniciais.....	107
TABELA Nº 17: Modelo de Projeto Educativo	115
TABELA Nº 18: Sugestão de estratégias a serem trabalhadas no Projeto Educativo.....	116
TABELA Nº 19: Cronograma das ações a serem trabalhadas nas estratégias	117
TABELA Nº 20: Planejamento das atividades conforme os objetivos... ..	118
TABELA Nº 21: Programação das Ações.....	128
TABELA Nº 22: Participantes da Pesquisa.....	139
TABELA Nº 23: Técnicas utilizadas na Pesquisa.....	156

LISTA DE FIGURAS

FIGURA Nº 1: Desenho Geral do Processo de Investigação.....	11
FIGURA Nº 2: Organizador Curricular do 1º e 2º Bloco	31
FIGURA Nº 3: Mapa Político do Brasil	129
FIGURA Nº 4: Localização Geográfica do Estado de Pernambuco.....	130
FIGURA Nº 5: Localização Geográfica de Garanhuns	131
FIGURA Nº 6: Localização Geográfica da Escola Municipal Jaime Luna	132
FIGURA Nº 7: Escola Municipal Jaime Luna	135
FIGURA Nº 8: Esquema do Desenho e Enfoque da Pesquisa.....	140
FIGURA Nº 9: Desenho Metodológico de Investigação	148
FIGURA Nº 10 Esquema da Análise e Interpretação dos Dados.....	165

LISTA DE ABREVIATURAS

- AEE- Atendimento Educacional Especializado
AIA- Avaliação de Impactos Ambientais
BNCC – Base Nacional Comum Curricular
BRICS- Bloco econômico formado por Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul
C - Coordenador
CAAC- Certificado de Apresentação de Apreciação Ética
CEEPE- Conselho Estadual de Educação
CEP - Código de Endereçamento Postal
CEP- Comitê de Ética em Pesquisa
CONAMA- Conselho Nacional do Meio Ambiente
CONEP- Comitê Nacional de Ética em Pesquisa
D- Diretor
DCNs - Diretrizes Curriculares Nacionais
E- Estudante
EA – Educação Ambiental
EJA – Educação de Jovens e Adultos
FNDE- Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação
GRE- Gerência Regional de Ensino do Estado de Pernambuco
IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDEB- Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
IES- Instituição de Ensino Superior
LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação
MEC- Ministério da Educação
ODS- Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
ONU- Organização das Nações Unidas
P - Professor
PCNs - Parâmetros Curriculares Nacionais
PPP- Projeto Político Pedagógico
SEDUC- Secretaria Municipal de Educação
SEE- Secretaria Estadual de Educação
UNCME- União dos Conselhos Municipais de Educação
UNDIME- União dos Dirigentes Municipais de Educação

RESUMEN

Esta investigación se refiere a la contribución del proyecto Muévete jugando para cuidar el medio ambiente fue desarrollado para estudiantes de primaria en los primeros años. Este trabajo se estructuró y partió del problema: ¿Es posible desarrollar una cultura corporal de movimiento a través del medio ambiente en el ámbito de un proyecto de clases de Educación Física? El objetivo general fue analizar los aportes del proyecto para trasladar el cuidado del medio ambiente jugando en la Escuela Municipal Jaime Luna del Municipio de Garanhuns. Este Proyecto Educativo fue desarrollado para las clases de Educación Física con el Tema Transversal Medio Ambiente, en la Escuela Municipal Jaime Luna para alumnos de la Enseñanza Básica Anos Iniciales, ubicada en la ciudad de Garanhuns, Pernambuco, Brasil. Y, los objetivos específicos fueron: informar cómo se está trabajando la cultura corporal del movimiento en las clases de Educación Física; discutir las concepciones de los participantes del proyecto para cuidar el medio ambiente jugando; evaluar los aportes del proyecto para mover el cuidado del medio ambiente jugando para las clases de Educación Física y proponer que se trabaje la Cultura Corporal del Movimiento y el Medio Ambiente en las clases de Educación Física de la Enseñanza Fundamental de los Primeros Años en las escuelas públicas de la municipio de Garanhuns/PE. Como método se utilizó la investigación cualitativa, con un método fenomenológico. Para la recolección de datos, se utilizaron los siguientes instrumentos: entrevista abierta, dirigida a la coordinación pedagógica, el docente, los alumnos y la dirección de la escuela, junto con el análisis documental. La investigación fue aprobada por el Comité de Ética en Investigación a través del Dictamen número 5.761.127 y vía Plataforma Brasil bajo el número CAA: 63987122.0.000.5641, junto con los instrumentos de recolección de datos, se utilizó una entrevista abierta, dirigida al profesor, coordinador pedagógico, director y para los alumnos que participaron del Proyecto Educativo, y análisis documental para la gestión escolar. Los resultados presentados a través de esta investigación, se pudo observar que los aportes de la dirección, coordinador pedagógico, docente y estudiantes afirmaron que el Proyecto Moverte jugando para cuidar del medio ambiente fue importante, porque contribuyó positivamente para que los estudiantes pudieran tomar cuidado del medio ambiente jugado en las clases de Educación Física a través de un proyecto educativo, para que los alumnos pudieran desarrollar las habilidades y destrezas necesarias para vivir en sociedad. Se concluyó que la Escuela Municipal Jaime Luna, a través del equipo directivo, cumplió su rol en la formación social e intelectual de los estudiantes al construir y desarrollar proyectos educativos que aborden el tema transversal del medio ambiente en las clases de Educación Física con el objetivo de formar ciudadanos participativos, conscientes y autónomos en la sociedad.

Palabras clave: Cultura Corporal del Movimiento, Educación Física, Medio Ambiente.

RESUMO

Esta investigação referir-se a contribuição do Projeto Movimentar o cuidar do meio ambiente brincando desenvolvido para os estudantes do Ensino Fundamental Anos Iniciais. Foi estruturada e embasada a partir da problemática: É possível desenvolver a cultura corporal de movimento através do meio ambiente no âmbito de um projeto para as aulas de Educação Física? O objetivo geral foi analisar as contribuições do projeto movimentar o cuidar do meio ambiente brincando na Escola Municipal Jaime Luna no Município de Garanhuns. Este Projeto Educativo foi desenvolvido para às aulas de Educação Física com o Tema Transversal Meio Ambiente, na Escola Municipal Jaime Luna para os alunos do Ensino Fundamental Anos Iniciais, localizada na cidade de Garanhuns, Pernambuco, Brasil. E, teve-se como objetivos específicos: relatar como a cultura corporal de movimento está sendo trabalhada nas aulas de Educação Física; dissertar as concepções dos participantes do projeto movimentar o cuidar do meio ambiente brincando; avaliar as contribuições do projeto movimentar o cuidar do meio ambiente brincando para às aulas de Educação Física e propor que a Cultura Corporal de Movimento e o Meio Ambiente sejam trabalhadas nas aulas de Educação Física do Ensino Fundamental dos Anos Iniciais nas escolas da rede pública do município de Garanhuns/PE. Como método, utilizou-se a pesquisa qualitativa, com método fenomenológico. Para a coleta dos dados, foram utilizados como instrumentos: entrevista aberta, direcionada a coordenação pedagógica, ao professor, os alunos e a direção da escola, juntamente com a análise documental. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa por meio dos Pareceres nº 5.761.127, via Plataforma Brasil sob nº CAA: 63987122.0.000.5641, juntamente com os instrumentos da coleta dos dados utilizou-se a entrevista aberta, direcionada ao professor, coordenador pedagógico, diretor e para os alunos que participaram do Projeto Educativo, e a análise documental para direção da escola. Os resultados apresentaram por intermédio desta investigação, que foi possível observar que as contribuições da direção, coordenador pedagógico, professor e dos estudantes afirmaram que o Projeto Movimentar o cuidar do meio ambiente brincando foi importante, pois o mesmo contribuiu de forma positiva para que os estudantes pudessem cuidar do meio ambiente brincando nas aulas de Educação Física por meio de um projeto educativo, sendo assim, os estudantes puderam desenvolver as competências e as habilidades necessárias para viver em sociedade. Concluiu-se que é a Escola Municipal Jaime Luna por meio da equipe diretiva exerceu seu papel de formação social e intelectual dos estudantes ao construir e desenvolver projetos educativos que trata-se do Tema Transversal Meio Ambiente nas aulas de Educação Física com o intuito de formar cidadãos participativos, conscientes e autônomos na sociedade.

Palavras-Chave: Cultura Corporal de Movimento, Educação Física, Meio Ambiente.

ABSTRACT

This investigation refers to the contribution of the project “move around caring for the environment by playing”, developed for first graded students in Elementary School. It was structured and based on the following problem: Is it possible to develop a body culture of movement through the environment within the scope of a project for Physical Education classes? The general objective was to analyze the contributions of the project “move around caring for the environment by playing” at the Municipal School Jaime Luna in Garanhuns. This Educational Project was developed for Physical Education classes with the Transversal Theme Environment, at the Municipal School Jaime Luna, for first graded students of Elementary School, located in Garanhuns, Pernambuco, Brazil. The specific objectives were: to report how the body culture of movement is being worked on in Physical Education classes; to discourse the participants’ conceptions of the project “move around caring for the environment by playing”; evaluate the contributions of the project “move around caring for the environment by playing” for Physical Education classes and propose that the Corporal Culture of Movement and the Environment are worked on in Physical Education classes of Elementary School of the Early Years in public schools in Garanhuns, Pernambuco. As a method, qualitative research was used, with a phenomenological method. For data collection, the following instruments were used: open interview aimed at the pedagogical coordination, the teacher, the students and the school management, along with documental analysis. The research was approved by the Research Ethics Committee through Opinion nº 5.761.127 and via Plataforma Brasil under nº CAA: 63987122.0.000.5641, together with the data collection instruments, an open interview was conducted with the teacher, the coordinator pedagogical, the principal and with students who participated in the Educational Project. The document analysis was used with the principle of the school. According to the results presented throughout this investigation, it was possible to observe that the contributions of the principal, pedagogical coordinator, teacher and students claimed that the project “move around caring for the environment by playing” was important because it contributed positively so that the students could take care of the environment while playing in Physical Education classes through an educational project, so students were able to develop skills to live in society. It was concluded that the Municipal School Jaime Luna, through the management team, played its role in the social and intellectual formation of students by building and developing educational projects that deal with the transversal theme of the environment in Physical Education classes with the aim of forming participatory, aware and autonomous citizens in society.

Keywords: Body Culture of Movement, Physical Education, Environment.

INTRODUÇÃO

A presente investigação, denominada “A Educação Física e o meio ambiente: os caminhos da Cultura Corporal de Movimento na Escola Municipal Jaime Luna no Município de Garanhuns- Pernambuco, Brasil”, vem analisar o *Projeto Movimentar o cuidar do meio ambiente brincando*, que foi desenvolvido para às aulas de Educação Física no Ensino Fundamental dos Anos Iniciais da Escola Municipal Jaime Luna, Garanhuns, Pernambuco, Brasil. Utilizou-se também como eixo temático o Tema Transversal Meio Ambiente, como forma de contribuir na aprendizagem dos estudantes, sobretudo, apresentar, refletir e sensibilizar sobre a importância do cuidar do meio ambiente através de brincadeiras e jogos nas aulas de Educação Física escolar.

Nessa perspectiva, por trabalhar um elemento específico da cultura, ou seja, o movimento humano, a Educação Física no Ensino Fundamental é considerada componente curricular obrigatório. Dessa maneira, assim como em outras disciplinas curriculares, existe a preocupação com um ensino de qualidade, que se baseie em estudos e correntes metodológicas que fortificam a importância que a disciplina de Educação Física tem no âmbito escolar, durante muitas décadas de sua existência.

Desse modo, no contexto escolar, a disciplina de Educação Física é um componente curricular que tematiza as práticas corporais do movimento humano em suas diversas manifestações culturais, que perpassa de gerações a gerações no mundo inteiro.

O conceito de cultura emerge como fundamental às compreensões sugeridas, de maneira que todo a relação do homem (ser humano) com seu próprio corpo foi sendo rediscutida e, assim, ressignificada, partindo de um monoculturalismo epistemológico para um multiculturalismo epistemológico e, desse modo, incluindo sobre nossa(s) própria(s) formação(ões) profissional(ais). (Brasil, 2018, p.165).

Nesse sentido, esta disciplina encontra-se inserida na Área de Linguagem, Códigos e suas Tecnologias, com o intuito de estabelecer um currículo na qual contemplem o conceito de cultura, os saberes escolares característicos da identidade de cada ser humano dentro da sociedade em que vivem, respeitando as práticas sociais e pedagógicas deste componente curricular, conforme a Base Comum Nacional Curricular- BNCC (Brasil,

2017). Sobre a disciplina de Educação Física, o Conselho Nacional de Educação no § 5º diz que “a Educação Física, componente obrigatório do currículo do Ensino Fundamental, integra a proposta político-pedagógica da escola e será facultativa ao aluno apenas nas circunstâncias previstas no § 3º do art. 26 da Lei nº 9.394/96.” (Brasil, 2010, p.5).

No contexto hodierno, a disciplina de Educação Física, no âmbito escolar, vem apresentando a sua relevância nessas últimas décadas, mais especificamente, dos anos 90 até os dias atuais. Algo que melhorou muito nesses anos foram as práticas pedagógicas e a postura de alguns profissionais, pois essas mudanças significativas em suas bases teórico-metodológicas contribuem bastante para as ciências humanas e sociais, frente às compreensões e explicações do, para o e sobre o corpo humano em movimento.

O ensino de Educação Física na escola trata, então, da compreensão, (re)significação e usufruto das práticas corporais como instâncias de manifestação da linguagem corporal que, materializada nas práticas corporais culturalmente situadas, constituem o objeto de estudo deste Componente Curricular então denominado Cultura Corporal de Movimento. (Brasil, 2018, p.195).

Nesse sentido, a BNCC recomenda que sejam inseridas todas as temáticas da cultura corporal de movimento nas aulas de Educação Física, de modo que os alunos possam “experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo”. (Brasil, 2018, p.223).

Nesse sentido, a Educação Básica está dividida nas seguintes categorias: Educação Infantil, Ensino Fundamental Anos Iniciais (1º ao 5º ano) e o Ensino Fundamental Anos Finais (6º ao 9º ano), contemplando assim, a lei do ensino de 9 (nove) anos de duração, e o Ensino Médio. O Ensino Fundamental é a etapa mais longa da Educação Básica, pois atende os estudantes de 6 (seis) a 14 (quatorze) anos de idade. (Brasil, 2017).

Posto isso, é interessante posicionar este estudo e atenção para os estudantes do Ensino Fundamental dos Anos Iniciais, pois eles foram os indivíduos que participaram desta pesquisa, e conseqüentemente, os dados coletados contribuirão para construção desta Tese. Sobre o Ensino Fundamental Anos Iniciais, a BNCC (Brasil, 2017) deixa claro que, nessa etapa, deve-se valorizar as situações lúdicas de aprendizagem, aponta para a necessária articulação com as experiências vivenciadas na Educação Infantil, ou seja, no 1ª e 2ª ano as atividades devem ter o caráter lúdico para facilitar o processo de ensino e aprendizagem, na qual a alfabetização é o foco principal a fim de garantir as oportunidades

para que os estudantes se apropriem do sistema da escrita alfabética, envolvendo cada indivíduo nas práticas diversificadas de letramento.

Tal articulação precisa prever tanto a progressiva sistematização dessas experiências quanto o desenvolvimento, pelos alunos, de novas formas de relação com o mundo, novas possibilidades de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos, de testá-las, de refutá-las, de elaborar conclusões, em uma atitude ativa na construção de conhecimentos. (Brasil, 2017, p.53-54).

Diante do exposto, percebe-se que, nos anos iniciais, a valorização da ludicidade para o ensino e aprendizagem é muito importante, pois resgata as experiências vivenciadas na Educação Infantil e articulando-as de forma ativa, isto é, internalizando novas formas de relação consigo mesmo, com os outros e com o mundo, possibilitando a construção de conhecimentos de forma progressiva e sistematizada, sendo repercutida e evidenciada, no processo de desenvolvimento desses estudantes.

Para tanto, esta etapa da Educação Básica é muito importante para o desenvolvimento cognitivo, afetivo, motor, social e entre outros dos estudantes. A disciplina de Educação Física exerce um papel relevante para cada indivíduo. “Portanto, a progressão do conhecimento, nessa fase do ensino fundamental, ocorre pela consolidação das aprendizagens anteriores e pela ampliação das práticas de linguagem da experiência estética, inclusiva e intercultural das crianças”. (Brasil, 2018, p.198).

Nesse sentido, a “cultura corporal de movimento ganhou força e passou a ser amplamente disseminado, denotando o conjunto de práticas corporais que foram produzidas e transformadas com o desenvolvimento da humanidade” (Darido et. al., 2018, p.7). Essas práticas corporais para o Ensino Fundamental Anos Iniciais estão sendo aplicadas nas aulas de Educação Física e estão divididas de acordo com as seguintes Unidades Temáticas: Brincadeiras e Jogos, Danças, Lutas, Esportes e Ginásticas, ambos Objetos de Conhecimento, que estão divididos e organizados conforme a série/ano, desenvolvimento e aprendizagem dos estudantes.

Diante desse contexto, não podemos esquecer-nos do Tema Transversal Meio Ambiente, pois essa temática é importante para as aulas de Educação Física, porque ela torna-se atraentes e divertidas para os estudantes. Dessa forma, quando esta temática está presente nas aulas, faz com que os estudantes possam participar mais efetivamente, e assim, venham a se desenvolver de forma integral, contribuindo para uma sociedade mais justa e humana, especificamente, na comunidade onde vivem.

Outrossim, ao trabalhar com a temática Meio Ambiente no âmbito escolar o professor pode sensibilizar os estudantes sobre a importância de cuidar da natureza e apresentar os problemas que estão acontecendo com o nosso planeta, e sobretudo, com o futuro das próximas gerações. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais- PCNs (Brasil, 1997, 1988), considera a temática Meio Ambiente como Tema Transversal, em que cabe a qualquer disciplina trabalhar em sala de aula como forma de conscientizar os estudantes para o cuidar da nossa natureza e da biodiversidade brasileira.

Percebe-se que o Meio Ambiente pede socorro há vários anos. Contudo, nota-se que mesmo com tantas Políticas Públicas, Leis e comerciais sobre o cuidar e preservar à natureza é constante na mídia, mas pouco é feito no cenário educacional. Diante disso, esta pesquisa está centrada nas modificações que o nosso planeta apresenta, resultantes dos resíduos poluentes que são constantemente descartados em locais inapropriados e de forma irresponsável nas ruas, nos rios, etc.

Sendo assim, para solucionar ou minimizar esse problema, seguindo as orientações teórico-metodológicas de acordo com os PCNs, foi criado no ano de 2019, o *Projeto Movimentar: o cuidar do meio ambiente brincando*, com o objetivo de desenvolver a Cultura Corporal de Movimento e o Meio Ambiente, através de ações lúdicas nas aulas de Educação Física para os estudantes dos Anos Iniciais da Escola Municipal Jaime Luna.

Portanto, proporcionou-se por meio deste projeto o brincar e o reutilizar de forma a construir brinquedos com materiais reutilizados, ao mesmo tempo trabalhar e conscientizar sobre a importância do cuidar do meio ambiente, por meio das aulas de Educação Física e a Educação Ambiental.

Justificativa da Investigação

Dois elementos foram norteadores para realização desta pesquisa. O primeiro surgiu por notar-se que as crianças da sociedade atual estão cada vez mais distantes da verdadeira infância, das brincadeiras infantis e lúdicas, sobretudo, da Cultura Corporal de Movimento. Também percebe-se que as aulas de Educação Física no Ensino Fundamental nos Anos Iniciais (1º ao 5º ano) não são ministradas por professores formados na área, mas sim, ministradas por professores chamados de regentes ou Polivalentes que têm o Curso Superior em Pedagogia ou possuem o Curso de Formação de Professores, mais conhecido como Magistério, que lhes dão o direito a ministrar essas aulas.

Com base nessa inquietação, surgiu a necessidade de avaliar o Projeto Movimentar

o cuidar do meio ambiente brincando, que foi desenvolvido para os estudantes do Ensino Fundamental nos Anos Iniciais da Escola Municipal Jaime Luna, com o intuito de reaproximá-los com a verdadeira infância, por meio das Brincadeiras, dos Jogos e dos Brinquedos feitos com materiais reutilizados que iriam ser descartados no meio ambiente de forma desorganizada.

O segundo elemento surge da necessidade de desenvolver nas crianças carentes dessa unidade de ensino o contato com a Cultura Corporal de Movimento através das Brincadeiras, dos Jogos e dos Brinquedos. É válido ressaltar que alguns pais não têm condições financeiras para comprar certos brinquedos, visto que alguns são muitos caros, e em algumas escolas não têm brinquedos suficientes para atender a todos os estudantes. Assim, ao produzirem os seus próprios brinquedos, eles aprendem a dar importância deles para sua vida. Nesse sentido, o brinquedo desenvolve a imaginação, estimula a socialização, cooperação, a cognição e o desenvolvimento motor de todos os participantes, mas especificamente, na infância.

Em resumo, o brinquedo cria na criança uma nova forma de desejos. Ensina a desejar, relacionando seus desejos a um “eu” fictício, ao seu papel no jogo e suas regras. Dessa maneira, as maiores aquisições de uma criança são conseguidas no brinquedo, aquisições que no futuro tornar-se-ão seu nível básico de ação real e moralidade (Vygotsky, 2003, p.131).

Posto isso, percebe-se o quanto o brinquedo é essencial para o desenvolvimento integral das crianças, pois, quando ela produz os seus próprios brinquedos com materiais reutilizados, isso faz com que elas tenham mais cuidados ao manuseá-lo. Assim, o brinquedo possibilita o ato de brincar, além do resgate da infância e a reutilização de materiais que podem degradar o meio ambiente.

Todavia, o Meio Ambiente pede socorro há muito tempo, e isso pode ser visto no mundo inteiro devido às mudanças climáticas, à falta de água, a animais extintos e entre outros problemas ambientais. Nota-se ainda que, mesmo com tantas lutas, pesquisas, debates, discussões, encontros e eventos nacionais e internacionais sobre o cuidar e preservar da natureza, é constante na mídia, mas pouco é feito no cenário educacional quando se fala sobre essa temática: ao cuidar da natureza no sentido prático.

Diante disso, esta investigação está centrada nas modificações que o nosso planeta vem apresentando, que é resultante dos resíduos poluentes que são constantemente descartados em locais inapropriados e de forma irresponsável nas ruas, nos rios, etc. Para solucionar esse problema, faz-se necessário desenvolver ações de forma a construir

brinquedos com materiais reutilizados, ao mesmo tempo trabalhar e conscientizar sobre a importância da Educação Ambiental na comunidade escolar.

Desse modo, esta investigação é relevante, pois visa especialmente à inclusão social, à produtividade e à criatividade dos estudantes, à geração de oportunidades e à melhoria das condições de vida deles por meio da Cultura Corporal de Movimento e o Meio Ambiente, favorecendo, dessa maneira, o desenvolvimento da comunidade envolvida numa perspectiva de vida saudável e, ao mesmo tempo, ajudando e cuidando do Meio Ambiente, brincando. Convém frisar que essas ações contribuirão para o bom desenvolvimento das aulas de Educação Física para os estudantes dos Anos Iniciais.

Portanto, diante dos problemas encontrados, viu-se a necessidade de propor ações por meio do Projeto Movimentar, considerando os contextos socioculturais da Cultura Corporal de Movimento e o do Meio Ambiente, que permitiram uma contribuição significativa para a formação do aluno frente ao desenvolvimento das competências e habilidades dos estudantes do Ensino Fundamental dos Anos Iniciais da Escola Municipal Jaime Luna.

Nesse sentido, o interesse em elaborar esta pesquisa e investigação sobre a Cultura Corporal de Movimento e o Meio Ambiente advém do questionamento sobre a importância das aulas de Educação Física na Educação Básica, mais especificamente, nos Anos Iniciais (1º ao 5º ano). É válido salientar que a escolha em investigar esse nível de ensino deu-se por perceber que os estudantes não tem contato com a Cultura Corporal de Movimento, pois os profissionais que lecionam essa disciplina não são professores formados em Educação Física. E isso compromete bastante o desenvolvimento dos estudantes frente às discussões dessa temática que está sendo apresenta aqui.

Nesse contexto, espera-se apresentar uma alternativa para melhorar a prática e o desenvolvimento das aulas de Educação Física escolar, de modo que essas orientações sejam utilizadas como instrumento didático, metodológico e pedagógico que facilite o processo de desenvolvimento cognitivo, afetivo, motor e social de cada sujeito envolvido, como também o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes do Ensino Fundamental dos Anos Iniciais.

Portanto, as questões que envolvem a disciplina de Educação Física e o Tema Transversal Meio Ambiente são alvos de constantes pesquisas e estudos por parte de profissionais que procuram ler e reler a realidade do uso dessa temática como forma de criar alternativas, que possam ajudar as futuras gerações.

Problematização da pesquisa

A disciplina de Educação Física tem uma representação muito importante por meio da Cultura Corporal de Movimento, uma vez que as características lúdicas estão sempre presentes nas diversas culturas humanas. Seguindo esse pensamento, mais especificamente, no âmbito escolar, percebe-se que muitos estudantes não têm contato com a Cultura Corporal de Movimento no Ensino Fundamental dos Anos Iniciais (1º ao 5º ano) conforme a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDB), no seu Artigo 26 e inciso 3º, trata da inserção da Educação Física na proposta pedagógica da escola, e esse mesmo inciso deixa claro a obrigatoriedade dessa disciplina para todos os alunos da Educação Básica, segundo a Lei das Diretrizes e Bases Nº 9394/96. (Brasil, 1996).

Todavia, o professor de Educação Física ao trabalhar esta disciplina no Ensino Fundamental Anos Iniciais têm várias possibilidades e caminhos para que os alunos possam se desenvolver integralmente. Nesse ínterim, os Parâmetros Curriculares Nacionais- PCNs, trazem a proposta de trabalhar com os Temas Transversais para toda a escola, ou seja, que eles sejam trabalhados por todas as disciplinas curriculares. Tais Temas Transversais citados pelo PCNs são: Ética, Meio Ambiente, Pluralidade Cultural, Saúde, Orientação Sexual e, também, Trabalho e Consumo. (Brasil, 1997, 1998).

Desse modo, os Temas Transversais criados pelos Parâmetros Curriculares Nacionais tem como objetivo tratar dos temas emergentes que estão presentes na sociedade atual. (Brasil, 1997). Posto isso, é bom atrelar aos conteúdos das disciplinas de forma pedagógica, pois contribuem para formação do cidadão de modo integral e significativo. Sendo assim, tais temas podem ser elaborados pelos professores juntamente com a gestão escolar, por meio de projetos educativos em que façam parte do componente curricular da escola, para serem abordados nas aulas de Educação Física, em parceria com as demais disciplinas.

Dessa forma, ao trabalhar com o tema transversal Meio Ambiente, de acordo com os PCNs é uma forma de conscientizar os alunos a compreender a conexão que existe entre o planeta terra e todos os seres vivos. (Brasil, 1998). Destarte, o ser humano é parte integral e está interligado com os demais seres vivos e tem o dever de preservar o meio em que vive e ao seu redor, mantendo o crescimento cultural, a qualidade e o equilíbrio do ambiente.

Dessa maneira, este estudo terá como objeto de pesquisa a Cultura Corporal de Movimento, juntamente, com o Tema Transversal: Meio Ambiente, pois o intuito é inserir

os estudantes do Ensino Fundamental dos Anos Iniciais a terem aulas de Educação Física na qual contribuía para o desenvolvimento integral e que possam compreender a importância que essas aulas têm para o desenvolvimento humano, e sobretudo, o cuidar do meio ambiente.

Diante desses fatores, faz-se interessante responder às seguintes **questões investigativas**: De que forma a Cultura Corporal de Movimento está presente nas aulas de Educação Física no Ensino Fundamental nos Anos Iniciais? Quais as dificuldades que o aluno enfrenta com relação à Unidade Temática Brincadeiras e Jogos? Quais os fatores que contribuem para desenvolver projeto educativo que trabalhe a Educação Física e o Meio Ambiente juntos? Os professores do Ensino Fundamental dos Anos Iniciais estão realmente capacitados para desenvolverem projetos educativos com objetivo de minimizar os problemas ambientais utilizando as aulas de Educação Física como incentivo?

Para se obter as respostas a esses questionamentos, o foco central se levanta em torno da seguinte problemática: É possível desenvolver a cultura corporal de movimento através do meio ambiente no âmbito de um projeto para as aulas de Educação Física?

No tocante, para responder a essa problemática, com a intenção de lançar propostas e recomendações acerca do fenômeno em questão, foram delineados o objetivo geral e os específicos desta pesquisa. Assim, o objetivo geral trata-se a respeito das informações relevantes obtidas mediante estudo aprofundado em relação ao fenômeno objeto de estudo, que na presente investigação apresenta-se como analisar as contribuições do projeto movimentar o cuidar do meio ambiente brincando na Escola Municipal Jaime Luna no Município de Garanhuns. Para Minayo et al (2018, p.41) afirmam que o objetivo geral “diz respeito ao conhecimento que o estudo proporcionará em relação ao objeto”.

Nesse sentido, os objetivos específicos são as ações a serem seguidas para que se possa concretizar o objetivo geral. Segundo Minayo et al (2018, p.41) mencionam que “os objetivos específicos são formulados pelo desdobramento das ações que serão necessárias à realização do objetivo geral”.

Posto isso, os objetivos específicos dessa pesquisa são: relatar como a Cultura Corporal de Movimento está sendo trabalhada nas aulas de Educação Física; dissertar as concepções dos participantes do Projeto Movimentar o cuidar do meio ambiente brincando; avaliar as contribuições do Projeto Movimentar o cuidar do meio ambiente brincando para às aulas de Educação Física e propor que Cultura Corporal de Movimento e o Meio Ambiente sejam trabalhadas nas aulas de Educação Física no Ensino Fundamental dos

Anos Iniciais nas escolas da Rede Municipal de Ensino de Garanhuns/PE.

Desenho Geral da Investigação

Para que se desenvolva o processo de investigação social, o pesquisador utiliza um método científico para se certificar a credibilidade ao que pretende investigar. Dessa maneira, a presente investigação trata-se de um estudo de caráter social, pensou-se na análise de um fenômeno ocorrido nas instituições escolares, mais especificamente, na Escola Municipal Jaime Luna no Município de Garanhuns, Pernambuco- espaço este em que se caracteriza as relações sociais, em que os sujeitos estão envolvidos e interligados pelo mesmo objetivo.

Nesse sentido, optou-se em desenvolver uma pesquisa qualitativa, com método fenomenológico. Considerando-se os objetivos deste estudo, buscou-se pela pesquisa qualitativa que traduz uma metodologia de investigação que enfatiza a descrição, a teoria fundamentada e o estudo das percepções pessoais.

A pesquisa qualitativa objetiva obter uma compreensão particular do objeto que investiga. Como focaliza sua atenção no específico, no peculiar, seu interesse não é explicar, mas compreender os fenômenos que estuda dentro do contexto em que aparecem. (Marconi e Lakatos, 2018, p.300).

Nessa perspectiva, segundo Minayo (2015, p.90), “a pesquisa qualitativa é uma tentativa de compreensão detalhada dos significados e características situacionais apresentadas pelos entrevistados”. Senso assim, isso vai de encontro com nossa investigação. Portanto, esta pesquisa orienta-se através da compreensão da realidade, buscando o conhecimento das experiências dos sujeitos a serem analisados, tais como: conhecer como vivem, percebem, pensam e opinam sobre o tema em questão.

Nessa perspectiva, a pesquisa qualitativa representa o caminho ideal para penetrar e compreender o significado e a intencionalidade das falas, das vivências, dos valores, das percepções, dos desejos, das necessidades e das atitudes dos atores que participarão dessa investigação. A escolha fenomenológica como método de estudo acontece no momento em que se percebe a necessidade de analisar o fenômeno relacionado à Cultura Corporal de Movimento e o Meio Ambiente e, sobretudo, como estão sendo trabalhado no âmbito escolar, uma vez que essa pesquisa é o estudo de um conjunto de fenômenos e como eles se manifestam, seja através do tempo ou do espaço, seja através de um olhar que não interfira diretamente na opinião dos participantes. Assim sendo, o pesquisador descreve

qualitativamente em um determinado espaço de tempo a realidade da temática no ambiente escolhido para realização da pesquisa em questão.

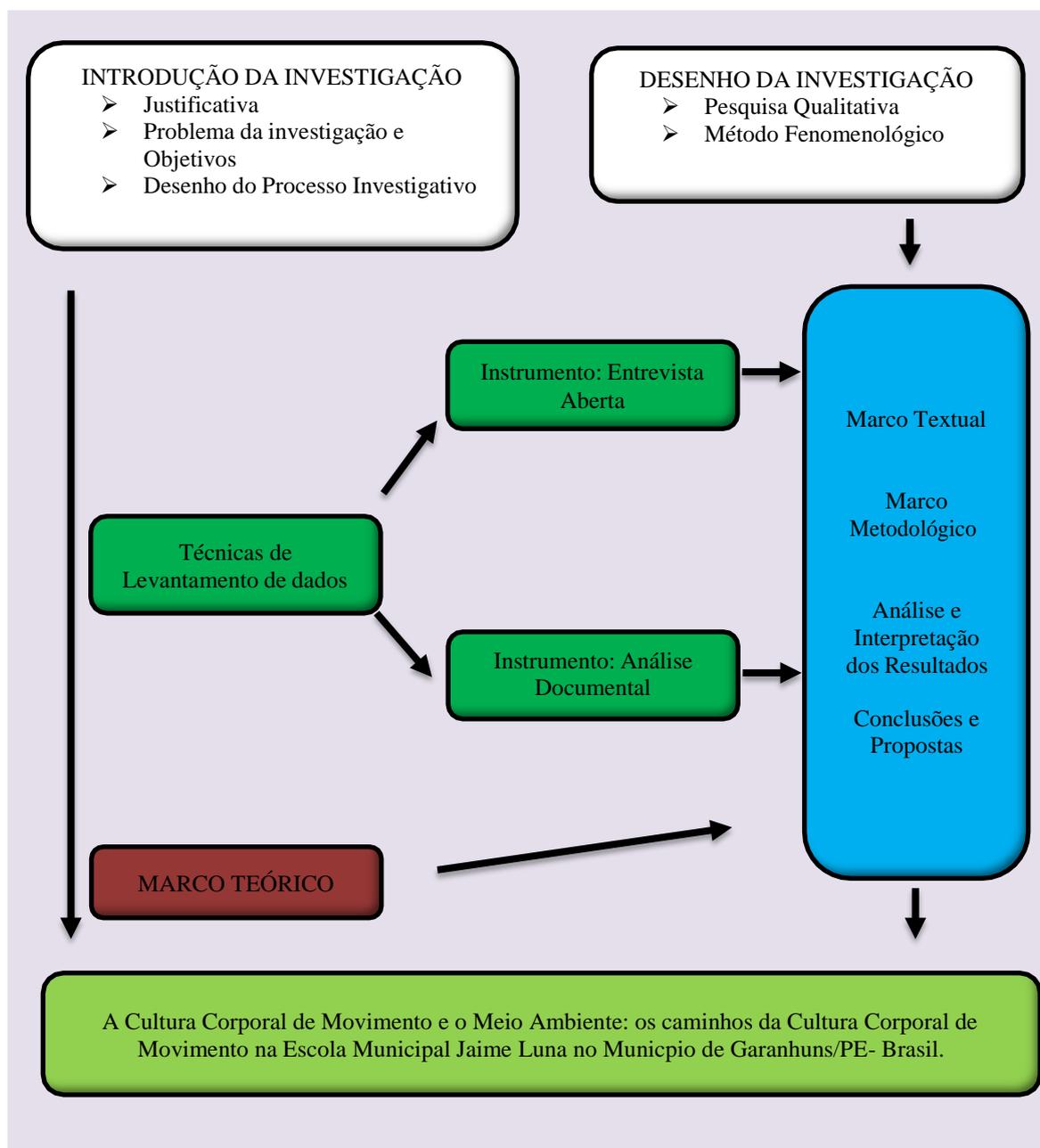
O método fenomenológico é indicado para o contexto escolar. Alvarenga (2019, p.51) diz que “[...] seu campo de estudo abarca áreas sociais, psicológicas, educativas, antropológicas, culturais, históricas, criminalísticas, saúde, etc.”. Nesse sentido, “o pesquisador realiza a coleta de dados diretamente no contexto em que os atores vivem e de que participam” (Perovano, 2016, p. 151), permitindo ao investigador estudar os sujeitos ou fenômenos em questão com uma maior profundidade, dentro do próprio ambiente natural. De acordo com Alvarenga (2019, p.51),

A investigação fenomenológica estuda a maneira como as pessoas experimentam seu mundo, sua vivência, que significados tem para elas e como compreendê-los, de onde o investigador extrai a essência do fenômeno para descrevê-la. Tais vivências são captadas de atos conscientes como: costumes, ideias, pensamentos, lembranças, crenças, afetos, sentimentos, etc. O significado dessas vivências constitui o núcleo central da investigação e são explorados pelo investigador e os participantes até chegar à luz da interpretação.

Seguindo esse pensamento, pode-se compreender, conforme a autora, que a investigação fenomenológica como método que se define como ciência descritiva que explica as vivências que são atribuídas aos atos e as essências do que é vivido no cotidiano de cada indivíduo. Dessa maneira, a fenomenologia visa a descrever e apreender os fatos de forma consciente e rigorosa. Segundo Alvarenga (2019), destaca que o significado dessas vivências constitui núcleo central da investigação e são explorados pelos investigadores e os participantes até à luz da interpretação. Deve-se contemplar e entender o contexto social, dentro do qual as ações adquirem sentido.

Por fim, as técnicas que serão utilizadas para a coleta e análise de dados devem consistir em prática com o objetivo de detalhar as respostas obtidas, por meio das técnicas que serão realizadas com os participantes. Nesse caso, a metodologia empregada está embasada na pesquisa qualitativa, utilizando como técnica: uma entrevista aberta e a análise documental, a fim de obter e padronizar o objeto para atingir os objetivos propostos. Assim sendo, a metodologia é de suma importância para direcionar a linha da pesquisa, ou seja, delinear todo processo da investigação.

O desenho geral da investigação está descrito de acordo com a figura abaixo:

FIGURA Nº 1: Desenho Geral do Processo de Investigação

Nesse sentido, em termos estruturais, a presente tese encontra-se disposta em três partes, definidas e conectadas entre si, favorecendo assim a realização do estudo.

A primeira parte destina-se ao Marco Textual, que está detalhado em três capítulos. O primeiro discorre sobre a Cultura Corporal de Movimento e o Meio Ambiente: um olhar para futuras gerações, destacando-se a definição e compreensão do termo Cultura Corporal de Movimento e a Educação Física como componente curricular obrigatória da Educação Básica, apresentando, assim, a importância dessa disciplina, desde a primeira Lei que regulamenta sua prática pedagógica como componente curricular até os dias atuais.

Nesse mesmo capítulo, apresenta-se também o Tema Transversal Meio Ambiente como forma de conscientizar o cuidado com a natureza para futuras gerações, destacando assim, a importância do cuidar do meio ambiente brincando, os demais eixos temáticos; a Base Comum Nacional Comum Curricular e a Educação Física; a Contextualização histórica da Educação Ambiental; a contribuição da Educação Ambiental no âmbito escolar e o Projeto Movimentar o cuidar do meio ambiente brincando.

A segunda parte corresponde ao Marco Metodológico, que apresentará os objetivos de investigação da pesquisa qualitativa, especificando o método fenomenológico. Esse capítulo apresentará também o cronograma, o contexto espacial e socioeconômico da pesquisa, incluindo a contextualização da escola *lócus* da investigação e seus participantes. Ainda no segundo capítulo, serão descritos os instrumentos e as técnicas aplicadas e seus processos de elaboração e validação. Além disso, serão explicitados os procedimentos para a coleta dos dados e as técnicas de análise e interpretação empregadas.

A terceira parte constitui a Análise e Interpretação dos Resultados, que apresentarão todas as impressões dos dados coletados mediante instrumentos indicados para uma pesquisa qualitativa com método fenomenológico. Nesse capítulo, é possível constatar o que dizem os documentos oficiais em relação ao Projeto Movimentar o cuidar do meio ambiente brincando, como instrumento de inovação para as aulas de Educação Física e para os estudantes do Ensino Fundamental dos Anos Iniciais, apresentando assim, a realidade da escola, as informações obtidas mediante ao que foi realizada entre os meses de novembro a dezembro de 2022, e os dados obtidos na entrevista aberta aplicadas com a direção da escola, coordenadora pedagógica, o professor e os estudantes juntamente com o a análise documental.

Por fim, nas Conclusões e Propostas serão expostos os resultados alcançados após concluídas a investigação, a partir da análise e interpretação dos dados colhidos e do referencial teórico, bem como a descrição de propostas a serem apresentadas e analisadas pelas autoridades competentes do município de Garanhuns/ PE, as quais possam ser referências para os demais municípios do Brasil.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1. A CULTURA CORPORAL DE MOVIMENTO E O MEIO AMBIENTE: UM NOVO OLHAR PARA FUTURAS GERAÇÕES¹

Durante muitos anos, o foco principal da Educação Física era desenvolver apenas o corpo, ou seja, fazer com que os indivíduos tivessem o corpo perfeito e saudável. Nesse sentido, o que predominavam no ensino dessa disciplina eram conteúdos, simplesmente conteúdos ligados às Ciências Biológicas e às atividades que eram desenvolvidas visavam, principalmente, ao desenvolvimento e à aquisição de habilidades motoras, hoje encontradas, especificamente, nos esportes.

Porém, com as contribuições da Sociologia, da História, da Pedagogia, da Psicologia, da Filosofia, entre outras áreas de conhecimentos, os alunos passaram a ser vistos não apenas como conjuntos de músculos e ossos, mas como sujeitos com corpo e mente que vivem em determinado contexto social e possuem uma herança cultural que trazem saberes e valores que vêm de gerações e gerações e que são passadas de pais para filhos. Nesse sentido, tratando-se sobre essa herança cultural, para Zunino e Tonietto (2008, p.3), compreendem que “a cultura é o conjunto das produções humanas (modo de vida, valores, atitudes) que adquire significado no contexto social”.

Portanto, é através do convívio social que os seres humanos se comunicam, se interagem e se conhecem. Dessa maneira, falando ainda sobre o termo cultura, é definido pelos os Parâmetros Curriculares Nacionais-PCNs (Brasil, 1998, p.27), como:

[...] um conjunto de códigos simbólicos reconhecíveis pelo grupo: neles o indivíduo é formado desde o momento de sua concepção; nesses mesmos códigos, durante a sua infância, aprende os conhecimentos e valores do grupo; por eles é mais tarde introduzido nas obrigações da vida adulta, da maneira como cada grupo social as concebe.

Posto isso, percebe-se que cada ser humano é único e possui um conjunto de códigos os quais contribuirão no seu modo de vida, valores e atitudes que são construídos de acordo como o ambiente onde estão inseridos. Assim, essas produções humanas serão

¹ “A cultura corporal de movimento e o meio ambiente: um novo olhar para futuras gerações”, link: <https://editoraperformance.com.br/iii-coletanea-de-artigos-cientificos>. E na Revista Eletrônica Entre Saberes, Práticas e Ações, link: <https://palmeiradosindios.al.gov.br/entresaberespraticaseacoes/>. Artigo apresentado como exigência parcial para obtenção do título de doutor, do programa de Doutorado em Ciências da Educação pela Universidade Autónoma de Asunción-UAA, Paraguai - (PY).

levadas por toda sua vida. Desse modo, a interação social é importante para construção dos grupos, ou seja, dos códigos sociais. Sendo assim, as pessoas se relacionam com grupos ou classes sociais desde o nascimento, seja elas com pessoas de classes ricas, médias ou pobres e entre outros fatores sociais que estão presentes na sociedade.

A palavra cultura passa a ser utilizada no processo educacional dos seres humano, entendida como o cabedal de conhecimentos, a ilustração, o saber de uma pessoa ou de um grupo social. Seu conceito é estendido para a sociedade como o conjunto de padrões de comportamento, crenças, conhecimentos, costumes etc. que distinguem um grupo social. O termo passa a explicar a forma ou a etapa evolutiva das tradições e dos valores intelectuais, morais e espirituais de um lugar ou período específico, assim como, de certo modo, passa a ser usada como sinônimo de civilização. Atualmente, a palavra cultura também tem sido usada para o complexo de atividades, instituições e padrões sociais ligados à criação e difusão das belas-artes, ciências humanas e afins. (Gallardo, 2009, p.21).

Nesse sentido, a posição que a divisão social ocupa na vida do indivíduo determina o tipo de código que será aprendido e, conseqüentemente, tais ensinamentos adquiridos, enquanto crianças levarão para sua vida adulta, assim, contribuindo de forma positiva ou negativa dentro da sociedade. Gallardo² (2009, p.25) concorda com esse pensamento, pois para ele, “o tipo de código determina, por sua vez, a consciência da pessoa, o que ela pensa e, portanto, os significados que ela realiza ou produz na interação social”. Segundo Bernstein³ (1996), os indivíduos aprendem o código em diversas instâncias sociais, entre elas a família e a escola.

Nesse sentido, a forma implícita de se aprender o código é conviver nas estruturas sociais em que o código se expressa. Dessa maneira, levando o aprendizado do código para educação, Gallardo (2009), esclarece que essas estruturas se expressam por meio do currículo, da pedagogia e da avaliação. Assim, no currículo, aprende-se o código de acordo com os conteúdos explícitos nas áreas de conhecimento ou de sua ideologia. A estrutura do currículo ou da pedagogia determinam quais modalidades do código serão aprendidos pelos indivíduos durante a sua vida escolar. Sobre a avaliação, é algo que será feito durante

² Atualmente é Professor Assistente – Doutor da Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas. Tem experiência na área de Educação Física, com ênfase em Educação Física, atuando principalmente nos seguintes temas: Educação Física e Educação Física Escolar.

³ Sociólogo britânico conhecido principalmente por seus trabalhos na sociologia da educação. Destacou-se especialmente ao analisar como diferentes grupos comunicam-se de formas distintas e o impacto de tal fenômeno na educação e na estruturação das classes sociais.

o ano letivo e vai depender dos códigos que estão sendo ensinados aos alunos em suas séries/anos.

Nesse sentido, o ensino da disciplina de Educação Física tem como foco a cultura corporal, pois em seus estudos estão direcionados para área sociocultural, em que apontam a preocupação com o processo e a forma de produção cultural nas diferentes regiões geopolíticas e nos diferentes grupos sociais, a saber: o processo de organização social, as formas de expressar as manifestações culturais, as manifestações religiosas e a forma de exploração dos recursos alimentares que estão envolvidos os cuidados com meio ambiente para sobrevivência dos animais, e, sobretudo, da raça humana. Desse modo, a cultura é o conjunto das produções humanas e se expressa por meio de símbolos que assumem significado em determinado contexto. De acordo com Zunino e Tonietto (2008), a criação do símbolo vai depender das construções que cada indivíduo adquiriu durante a sua vida.

Dessa maneira, as construções que estão presentes em nossa vida dividem-se em: as construções internas são os fenômenos naturais (biológicas e psicológicas), e as construções externas que estão presentes na sociedade e na cultura. Sobre a criação dessas duas construções para vida das crianças Zunino e Tonietto (2008, p.6) afirmam que,

As funções internas fazem com que a criança adquira capacidade de realizar as atividades e de conectá-la com suas experiências anteriores. Já as funções externas auxiliam na formação do significado dado aos símbolos do cotidiano. [...] Entretanto, é na utilização desse objeto que ele assume significado no cotidiano da criança. Algumas crianças irão utilizá-lo apenas como enfeite, outras, como marcador de tempo.

Desse modo, pode-se compreender o quanto é relevante às questões que envolvem o conceito de cultura e como está totalmente inserida no movimento humano, mais especificamente, na cultura corporal. É por meio dos símbolos que as crianças expressam os seus pensamentos de forma articulada. Nesse sentido, as aulas de Educação Física utilizam o movimento como mediador de saberes da cultura corporal, que assume significado no universo e mundo de cada criança.

Para entender melhor o termo Cultura Corporal de Movimento, devemos compreender as discussões semânticas que levaram vários autores tais como: Betti (2001, 2003), Bracht (1996), Kunz (1991, 2006), Coletiva de Autores (1992, 2012), Daólio (2004) e outros, a utilizarem expressões diferenciadas para tratar do mesmo conceito. Nesse sentido, falar sobre cultura na área de conhecimento que é a Educação Física, nos leva para décadas de 1980-1990, pois nesse período essa disciplina estava passando pela crise de

identidade. Durante essa época, pensadores das áreas de Sociologia, Filosofia, Psicologia e a Educação, mais especificamente, os diversos professores da área de Educação Física estavam comprometidos com o projeto de criar alternativas para essa nova identidade dessa disciplina. Contudo, a prioridade foi criticar as visões reducionistas da área, que estavam centradas nos modelos das Ciências Biológicas e com bases empíricas e quantificáveis.

Essa época ficou conhecida como Movimento Renovador, que proporcionou alguns encaminhamentos importantes para áreas, colocando os objetivos da Educação Física escolar no centro de debates, pesquisas e discussões sobre o papel desse componente curricular na escola. Desse modo, esse movimento teve como objetivo questionar de forma contundente pressupostos bastante desenvolvidos nas instituições escolares, que estavam basicamente relacionados aos esportes e à aptidão física.

Nesse período, as aulas eram reducionistas e excludentes, concentrando-se principalmente em aspectos biológicos e físicos, o que por vezes desconsideravam aqueles menos aptos (Brasil, 1997). O Movimento Renovador teve por objetivo também aproximar a Educação Física das teorias críticas da Educação, bem como de questões políticas e sociais, estabelecendo novos objetivos e princípios pedagógicos para área que foram delineados, a partir do olhar de diferentes tendências pedagógicas propostas e defendidas por vários autores nesse momento marcante para história da Educação Física em nosso país. É notória, a importância desse movimento para esta disciplina atualmente.

Outrossim, cabe ressaltar segundo Darido et al (2018, p.5), sobre esse período comenta que “uma das metas desse movimento foi atribuir maior significado à disciplina, transpondo visões reducionistas que, muitas vezes, colocavam-na na condição de atividade, de espaço de não aprendizagem ou até mesmo como modelo de relaxamento para os alunos”. Foram nesse momento que o conceito de cultura corporal de movimento ganhou força e espaço para debates, discussões, pesquisas, e, sobretudo, passou a criar uma nova identidade para esta disciplina e novos rumos dentro do âmbito educacional, incluindo as práticas corporais como elementos do processo de ensino e aprendizagem para todos os alunos no nosso país. Dessa maneira, saber e compreender a importância da representação corporal que vem das diversas manifestações humanas, em que qual a cultura (do movimento ou corporal) é resignificada e a dimensão simbólica no comportamento humano também está sempre presente. Assim, várias conceituações surgiram e, entre outras, destacam-se: “cultura corporal de movimento”, “cultura de movimento” e “cultura corporal”.

Nesse sentido, procuraram-se concepções e conceitos de alguns autores para melhor esclarecer a diferenciação dessas nomenclaturas para a disciplina de Educação Física no seu processo de identidade. Segundo a concepção de Betti⁴ (2001), o conceito de “Cultura Corporal de Movimento” representa uma vertente da cultura geral, que engloba as formas culturais que têm sido construídas historicamente no plano material e simbólico, com a prática da motricidade humana. A cultura corporal de movimento objetiva a “melhoria qualitativa das práticas constitutivas daquela cultura, mediante referenciais científicos, filosóficos, pedagógicos e estéticos” (Betti, 2003, p.151):

Aquela parcela da cultura geral que abrange as formas culturais que se vêm historicamente construindo, nos planos material e simbólico, mediante o exercício da motricidade humana - jogo, esporte, ginásticas e práticas de aptidão física, atividades rítmicas/expressivas e dança, lutas/artes marciais. (Betti, 2001, p.156).

Os conteúdos, segundo este autor, revelam-se no jogo, no esporte, na ginástica e nas práticas de aptidão física, nas atividades rítmicas/expressivas e de dança, nas lutas/artes marciais. Tais conteúdos fazem parte da Cultura Corporal de Movimento que são denominados, atualmente de práticas corporais.

O conceito de cultura corporal de movimento para Bracht⁵ compreende:

[...] o movimentar-se como uma forma de comunicação com o mundo que é constituinte e construtora de cultura, mas também, possibilita por ela. É uma linguagem, com especificidade, é claro, mas que enquanto cultura habita o mundo do simbólico. A naturalização do objeto da EF por outro lado, seja alocando-o no plano do biológico ou do psicológico, retira dele o caráter histórico e com isso sua marca social. Ora, o que qualifica o movimento enquanto humano é o sentido/significado do mover-se. Sentido/significado mediado simbolicamente e que o colocam no plano da cultura. (Bracht, 1996, p.24).

⁴ Atua nos seguintes temas: Educação Física escolar, proposições didático-pedagógicas no ensino da Educação Física, inovação curricular, mídias, linguagem e Educação Física, saberes da Educação Física, experiências formativo-educacionais no esporte e metodologia das pesquisas qualitativas. É autor de vários livros.

⁵ Atualmente é professor titular da Universidade Federal do Espírito Santo, onde coordena o Laboratório de Estudos em Educação Física do CEFD. Tem experiência na área de Educação Física, atuando principalmente nos seguintes temas: Educação Física Escolar, Formação Continuada de Professores, Educação e Epistemologia.

O movimento dos seres humanos é umas das formas pelas quais as pessoas se relacionam e se comunicam com o mundo em seus diferentes significados, dependendo do contexto social em que cada indivíduo está inserido. A Educação Física aborda conteúdos culturais com significado na vida das crianças e adolescentes em fase escolar, e tais conteúdos não devem ser tratados como meras condições, em que as atividades desenvolvidas pelas práticas corporais não têm bases teóricas e metodológicas de aprendizagem para os alunos.

Kunz⁶ (1991) prefere utilizar a expressão “cultura de movimento”, pois acreditar que qualquer atividade humana é manifestada pelo corpo e que no uso de tal conceito estaria subjacente a dicotomia corpo/mente. Desse modo, a cultura de movimento segundo Kunz (2006, p.68) é compreendida como:

Todas as atividades do movimento humano, tanto no esporte como em atividades extraesporte (ou no sentido amplo do esporte) e que pertencem ao mundo do „se movimentar“ humano, o que o homem por este meio produz ou cria, de acordo com a sua conduta, seu comportamento, e mesmo as resistências que se oferecem a essas condutas e ações.

Percebe-se que a cultura de movimento é todo e qualquer movimento que os seres humanos possam realizar, sejam elas nos esportes, nos jogos e brincadeiras, nas danças, nas lutas, nas ginásticas ou em qualquer movimento que o indivíduo possa realizar, na qual esteja mexendo todo o seu corpo. Assim, quebra a teoria de corpo/mente, ou seja, ambos estão conectados para que o movimento possa ser realizado corretamente. Em síntese, o conceito de cultura de movimento apresentado aqui pelo autor acima deixa claro também sobre a capacidade de que nós, seres humanos, temos para produzir, reproduzir, criar e recriar movimento por meio das nossas condutas, ações e comportamentos, que estão interligados totalmente na cultura de movimento e que são repassados de pais para filhos dentro de um contexto cultural na qual estão vivendo.

Já o Coletivo de Autores⁷ (1992), a cultura corporal são todas as atividades socialmente construídas desde os primórdios da humanidade, que se manifestam através

⁶ Atualmente é Membro do corpo editorial e revisor de várias revistas científicas tais como: Pensar a prática, Revisor de periódico da Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Revisor de periódico da Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, Revisor de periódico do Movimento e entre outras. Tem experiência na área de Educação Física, com ênfase em Ciências do Esporte.

⁷ Coletivo de Autores é a denominação dada aos seis autores do livro Metodologia do Ensino de Educação Física, publicado em 1992, pela editora Cortez. Este livro tem se tornado uma referência importante no campo da produção do conhecimento em Educação Física, configurando-se como leitura imprescindível aos que atuam com a Educação Física escolar.

dos Jogos, dos Esportes, das Lutas, das Ginásticas, das Danças e das atividades circenses. Nesse sentido, esses autores defendem que a reflexão sobre a cultura corporal favorece os interesses das classes populares, pois valores como individualismo, competição e confronto rejeitam lugar a solidariedade, cooperação e apropriação cultural, essenciais para a liberdade e a emancipação de expressão dos movimentos. Desse modo, para o Coletivo de Autores (2012), o conhecimento deve ser compartilhado nas aulas de Educação Física a fim de transmitir a expressão corporal como forma de linguagem, contemplando também a necessidade de socializar os conhecimentos a respeito dos elementos desta cultura de forma teórica e prática, aumentando assim, as possibilidades de movimento e o acervo cultural dos alunos. De acordo com Freire⁸ (1999, p.79):

A cultura humana é uma cultura corporal, não importa a que se refira. É o corpo que realiza as intenções humanas. Constituímos uma espécie que não estabelece uma relação direta com a natureza; essa relação é intermediada pela cultura, que são as construções humanas que compensam nossa fragilidade corporal, tornando possível essa relação com o mundo. Somos mais que um corpo biológico; nossa natureza, e isto parece um paradoxo, é cultural. Mais particularmente, em relação à Educação Física, foram sendo incorporadas em seu acervo de conteúdos, as construções que dizem respeito especialmente aos exercícios corporais e aos jogos.

Focando um pouco nossa atenção para a prática corporal em especial os jogos, eles têm origem da palavra lúdica que vem do latim “*ludus*”. O lúdico tem o caráter de jogos, brinquedos e divertimento. O termo lúdico aqui citado abrange os jogos (utilização das regras), brinquedos (utiliza-se a imaginação do participante na utilização dos objetos no ato de brincar) e por consequência, o divertimento (a satisfação do participante). Isso facilita a aprendizagem dos indivíduos envolvidos nas aulas de Educação Física escolar que tem a presença da Cultura Corporal.

De acordo com o Coletivo de Autores compreendem que a cultura corporal é objeto de estudo da Educação Física que promove:

⁸ João Batista Freire é o principal expoente da abordagem Construtivista no Brasil. Freire se inspira no construtivismo idealizado por Jean Piaget, sendo a sua principal obra o livro Educação de Corpo Inteiro, na qual faz o resgate dos jogos e das brincadeiras, no sentido de que os mesmos sejam utilizados como instrumentos pedagógicos, facilitadores da aprendizagem durante o ato lúdico. Freire destaca a postura do professor como facilitador que promove as relações interpessoais e o trabalho em grupo, assim como, faz oposição à corrente tecnicista do esporte, que vê o homem apenas limitado a dimensão física.

[...] uma reflexão pedagógica sobre o acervo de formas de representação do mundo que o homem tem produzido no decorrer da história, exteriorizadas pela expressão corporal: jogos, danças, lutas, exercícios ginásticos, esporte, malabarismo, contorcionismo, mímica e outros, que podem ser identificados como formas de representação simbólicas vividas pelo homem, historicamente criadas e culturalmente desenvolvidas. (Coletivo de Autores, 1992, p.38).

Desse modo, as expressões corporais que foram criadas pelos homens no decorrer da história têm uma representação muito importante nos nossos dias, pois percebe-se que essas representações simbólicas fazem parte da cultura corporal que o homem foi criando e recriando conforme os movimentos dos seus corpos. Para o Coletivo de Autores (2012, p.50) faz referência a Educação Física como sendo “uma prática pedagógica que, no âmbito escolar, tematiza formas de atividades expressivas corporais, como o jogo, o esporte, a dança e a ginástica, formas estas que configuram uma área de conhecimento que podemos chamar de cultura corporal”. Convém lembrar que a Educação Física escolar não deve ser confundida somente com a prática de esportes, e sim, desenvolver todos os eixos temáticos que estão presentes na BNCC e que fazem parte da cultura humana.

Para Daolio⁹ (2004, p. 2), “cultura corporal”, “cultura de movimento”, “cultura física”, “cultura corporal de movimento”, “cultura motora”. A cultura tornou-se nos últimos anos a principal categoria conceitual da área de Educação Física no Brasil”. Segundo ele, a cultura é o principal conceito para Educação Física, pois a perspectiva que o movimento humano é o nosso estudo, mas o caráter social e cultural devem estar sempre presente na educação dos indivíduos. Portanto, a Educação Física exerce um papel de muita relevância na vida dos estudantes, já que a sua responsabilidade é transmitir e ensinar conhecimentos que transformem a realidade social de cada indivíduo.

Portanto, levando em consideração as discussões e os entendimentos dos autores que foram apresentados acima, percebe-se que a existência das terminologias: “cultura corporal de movimento”, “cultura de movimento” e “cultura corporal” encontram-se em envolta de inúmeras razões das quais cada autor defendem conforme o seu entendimento e conhecimento sobre essa temática. Não nos cabe julgar quem está certo ou errado, porém percebe-se ainda que ambos concordam e compreendem a importância da cultura e do

⁹ É Professor titular da Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas. Tem experiência na área de Educação Física, atuando principalmente nos seguintes temas: Educação Física Escolar, Cultura e Corpo.

movimento em todos aspectos da vida humana.

Outro ponto relevante que deve-se ressaltar é que, a meu ver, é a mais importante do que a escolha da nomenclatura a ser usada, é a preocupação com a prática consciente do movimento corporal, a qual a disciplina de Educação Física está comprometida dentro do âmbito escolar, em que todos os indivíduos possam ser envolvidos e se desenvolver integralmente no processo educativo e que estejam sempre presentes, participativos dentro da organização escolar. Dessa maneira, neste trabalho, utilizaremos o conceito de Cultura Corporal de Movimento, por entendermos que a Educação Física é tratada como uma área que lida com as expressões corporais que o ser humano produz socialmente e historicamente acumuladas pela humanidade há milhares de anos e que necessitam ser difundidas, transmitidas, ressignificadas e vivenciadas pelas gerações, com o intuito de contribuir para o processo de humanização das futuras gerações:

Educação Física como uma área de conhecimento da cultura corporal de movimento e a Educação Física escolar como uma disciplina que introduz e integra o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, instrumentalizando-o para usufruir dos jogos, dos esportes, das danças, das lutas e das ginásticas em benefício do exercício crítico da cidadania e da melhoria da qualidade de vida. (Brasil, 1998, p.29).

Compreender a Educação Física, enquanto disciplina e a sua relevância para integrar os alunos por meio da Cultura Corporal de Movimento, que forme cidadão capazes de serem críticos e tenham uma qualidade de vida cada vez melhor, deve ser prioridade para todos os alunos que estão na Educação Básica. É válido ressaltar que a infância é um período da vida humana de extrema importância, tendo em vista que é nesse período que desenvolvemos nossas habilidades motoras, intelectuais e, também, aprendemos a conviver em sociedade. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais:

A concepção de cultura corporal de movimento amplia a contribuição da Educação Física escolar para o pleno exercício da cidadania, na medida em que, tomando seus conteúdos e as capacidades que se propõe a desenvolver como produtos socioculturais, afirma como direito de todos os acessos e a participação no processo de aprendizagem (Brasil, 1998, p.30).

Ao tratar sobre os valores sociais, a Educação Física vem ganhando destaque no cenário nacional, pois esta disciplina por ser uma área que trata exclusivamente da cultura, tem várias metodologias de ensino que facilitam o processo de ensino e aprendizagem dos

alunos. Assim, os alunos se tornarão críticos, participativos e autônomos nas tomadas de decisões para exercer o seu papel enquanto cidadão.

Nesse sentido, falar que os alunos devem exercer o pleno exercício da cidadania, a disciplina de Educação Física torna-se um grande aliado, principalmente, quando tratamos sobre a temática “Meio Ambiente”, pois percebe-se que a natureza pede socorro há vários anos. Contudo, nota-se que mesmo com tantas políticas públicas, leis e comerciais sobre o cuidar e preservar a natureza na mídia, pouco é feito no cenário educacional quando se fala sobre essa temática, o cuidar da natureza no sentido prático.

Nessa maneira, as modificações que o nosso planeta vem apresentando nos últimos anos é o resultado dos resíduos poluentes que são constantemente descartados em locais inapropriados e de forma irresponsável nas ruas, nos rios e em outros lugares. Desse modo, tais fenômenos que estão acontecendo com o nosso planeta vem das ações dos homens, pois toda ação tem uma reação, e no nosso caso as reações estão sendo as piores desde o surgimento da humanidade. Contudo, precisa-se mais do que nunca criar ações que possam minimizar a destruição do meio ambiente, e a escola é o melhor lugar para tratar dessa temática que vem ganhando destaque nas redes sociais no mundo inteiro.

Portanto, diante dos problemas apresentados e encontrados no meio ambiente, necessitam-se de ações através das aulas de Educação Física, considerando os contextos socioculturais da Cultura Corporal de Movimento e o do Meio Ambiente, como forma de minimizar os impactos ambientais. Dessa maneira, nos estudos de Feldmann, (2012, p.3) deixa claro que, “A educação ambiental é fundamental para a construção coletiva de uma cultura de sustentabilidade, visando a um futuro próspero para o planeta, aliando desenvolvimento econômico com preservação ambiental”. Partindo desse princípio, tais ações devem contribuir significativamente para a formação do aluno frente a essa temática, desenvolvendo assim, as competências e habilidades dos estudantes, para que cada um deles possa cuidar melhor do meio em que vivem, mais especificamente, da natureza de uma forma sustentável. Para Feldmann (2012, p.9) o Desenvolvimento Sustentável:

é o desenvolvimento capaz de supri as necessidades da geração atual, sem comprometer a capacidade de atender às necessidades das futuras gerações. É o desenvolvimento que não esgota os recursos naturais para o futuro. Ou seja, tem tudo a ver com o nosso cotidiano, as nossas atitudes e o nosso comprometimento com o meio ambiente e o futuro das novas gerações. É muito importante estamos atentos no presente, para que possamos garantir um futuro feliz para todos nós.

Nesse sentido, quando se apresenta aos alunos os problemas que o meio ambiente está passando e que precisa de ajuda, abre-se um círculo de discussões, debates e pesquisas para solucionar esse problema/situação. Dessa forma, quando os alunos estão em contato com problema/situação reais, eles passarão a ser protagonistas principais para tentar resolver tais problemas. Convém frisar que os alunos precisam de estímulos para produzir, criar e recriar alternativas e atitudes que possam ajudar a cuidar do meio ambiente. Desse modo, mesmo que sejam simples tais alternativas e atitudes possam acontecer na comunidade, no município e em nosso país, que sirvam de modelos para outros países que contribuem para salvar o mundo.

Nesse contexto, espera-se apresentar uma alternativa para melhorar aulas práticas/teóricas, e o desenvolvimento das aulas de Educação Física que abordem a temática Meio Ambiente, de modo que sejam utilizados como instrumentos pedagógicos que facilitem o processo de desenvolvimento cognitivo, afetivo, motor, social e entre outros, como também o processo de ensino e aprendizagem dos alunos. Nos próximos capítulos, falaremos mais sobre Educação Ambiental, principalmente, no âmbito escolar.

Portanto, as questões que envolvem a disciplina de Educação Física e o Tema Transversal: Meio Ambiente são alvos de constantes discussões, pesquisas e estudos por parte de profissionais que procuram ler e reler a realidade do uso dessas temáticas como forma de criar alternativas que possam ajudar as futuras gerações. Nesse sentido, focaremos a nossa atenção para a legalização desta disciplina no cenário político e educacional, tendo como referência norteadora a Base Nacional Comum Curricular-BNCC.

1.1. A Base Nacional Comum Curricular e a Educação Física Escolar¹⁰

A Base Nacional Comum Curricular-BNCC é o fruto de amplo processo de debate e negociação com diferentes atores das diversas esferas do campo educacional (Federal, Estadual e Municipal) e com a sociedade brasileira. No dia 22 de dezembro de 2017, foi publicada a Resolução CNE/CP nº 2, que institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular a ser respeitada obrigatoriamente na Educação Básica, ou seja, na

¹⁰ “A Base Nacional Comum Curricular e a Educação Física”, publicado na Revista Eletrônica Entre Saberes, Práticas e Ações, link: <https://palmeiradosindios.al.gov.br/entresaberespraticaseacoes/>. Artigo apresentado como exigência parcial para obtenção do título de doutor, do programa de Doutorado em Ciências da Educação pela Universidade Autónoma de Asunción-UAA, Paraguai - (PY).

Educação Infantil ao Ensino Fundamental (anos iniciais e finais). Nesse sentido, a BNCC “é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica”. (Brasil, 2017, p.7).

Dessa forma, analisando o contexto histórico da construção da BNCC, percebe-se que é uma soma dos propósitos dos direcionamentos da educação brasileira que são orientados pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional- LDB (Brasil, 1996), que indica os conhecimentos e competências que os estudantes devem desenvolver durante na sua vida escolar, e também das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica- DCNs (Brasil, 2013), que apresentam os princípios éticos, políticos e estéticos da educação brasileira.

Desse modo, percebe-se que o somatório dessas duas diretrizes dá o direcionamento para a educação brasileira, e foi o alicerce para construção da BNCC. Convém frisar que a BNCC direciona a educação brasileira para a formação humana integral e para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. Nesse sentido, a Base Nacional Comum Curricular servirá como:

Referência nacional para a formulação dos currículos dos sistemas e das redes escolares dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios e das propostas pedagógicas das instituições escolares, a BNCC integra a política nacional da Educação Básica e vai contribuir para o alinhamento de outras políticas e ações, em âmbito federal, estadual e municipal, referentes à formação de professores, à avaliação, à elaboração de conteúdos educacionais e aos critérios para a oferta de infraestrutura adequada para o pleno desenvolvimento da educação. (Brasil, 2017, p.8).

Esse novo documento ajudará a superar a fragmentação que é encontrada nas políticas públicas educacionais brasileira. Desse modo, a BNCC fortalecerá o regime de colaboração entre as três esferas do governo (Federal, Estadual e Municipal), melhorando assim, a qualidade da educação, pois irá garantir o direito dos alunos a aprender e a si desenvolver integralmente, contribuindo assim, para o desenvolvimento pleno da cidadania. Nesse sentido, a Educação Física na Base Nacional Comum Curricular- BNCC está inserida na área de Linguagens.

Então a disciplina de Educação Física, enquanto um componente curricular, faz parte de um novo currículo que vai estudar uma determinada cultura, denominada de Cultura Corporal de Movimento, em que os alunos possam compreender, vivenciar,

experimental, construir valores e ser protagonistas das suas ações e atitudes através das práticas corporais que serão desenvolvidas durante as aulas.

Segundo a BNCC (Brasil, 2017, p.59), “a área de conhecimento Linguagem é composta pelos seguintes componentes curriculares: Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e, no Ensino Fundamental- Anos Finais, Língua Inglesa”. Nesse sentido, cada área da linguagem, por meio das suas práticas, deverá propiciar aos alunos uma dimensão de conhecimentos a qual eles possam interagir em diversas manifestações dessas linguagens, sendo elas: artísticas e práticas corporais (cultura corporal de movimento) gerando assim, um tipo específico de conhecimento, em que possibilite o aluno a perceber o mundo e a si mesmo de um modo singular.

O Currículo de Pernambuco reconhece que a Educação Física como linguagem corporal, pois na sua:

[...] dimensão expressiva da constituição de saberes escolares derivados das práticas corporais destaca a centralidade do conceito de cultura que ora define a prática pedagógica da Educação Física nas escolas como não apenas a constituição e a consolidação dos saberes escolares a serem abordados por este componente curricular, materializados nas Unidades Temáticas Brincadeiras e Jogos, Esportes, Danças, Lutas, Ginásticas e Práticas Corporais de Aventura. (Brasil, 2018, p.196).

Essas práticas corporais estão inseridas no que chamamos hoje de Objetos de Conhecimentos (conteúdos e conceitos), que durante todo o ciclo de escolarização do aluno no Ensino Fundamental, o professor terá a oportunidade de estruturar seu planejamento dentro de um currículo por meio dessas grandes Unidades Temáticas que são elas: Brincadeiras e Jogos, Esportes, Ginásticas, Danças, Lutas e Práticas Corporais de Aventura.

Desse modo, a Cultura Corporal de Movimento será tematizada nas aulas de Educação Física por meio das Práticas Corporais. Assim, a Educação Física ganha uma nova estrutura, que está formatada nesse novo currículo pelas Unidades Temáticas; Objetos de Conhecimento; Habilidades e Competências. As Unidades Temáticas são os grandes temas norteadores das aulas e, durante a tematização das grandes unidades, o professor vai ter a oportunidade de desenvolver com os alunos diversas práticas corporais.

Nesse sentido, para o ensino fundamental, prevê-se, em Educação Física, o ensino dessas Unidades Temáticas a partir de uma organização progressiva dos conhecimentos que esteja devidamente contextualizada em função do

tempo pedagógico destinado ao processo de construção das aprendizagens, à mobilização dos saberes discentes e à ênfase na compreensão das práticas corporais como produções culturais da humanidade como fundamento para a organização do trabalho pedagógico-à dinâmica sociocultural na qual se manifesta. (Brasil, 2018, p.196).

Cada Unidade Temática tem os seus Objetos de Conhecimento e Habilidades. Sendo assim, conforme a BNCC (Brasil, 2017) as Unidades Temáticas são:

Brincadeiras e Jogos: nesta unidade, o professor deve explorar as atividades com limites de tempo e espaço, regras definidas que foram combinadas coletivamente na qual a apreciação do ato de brincar seja o mais importante. Dessa maneira, o professor deve ainda explorar as brincadeiras e jogos da cultura popular; brincadeiras e jogos de matriz indígena; brincadeira e jogos de matriz africana e jogos eletrônicos. Existe uma ampliação desse elemento que já fazia parte das aulas de educação física, mas agora ganha o incremento de brincadeira e jogos tanto da cultura popular como de matriz indígena e africana. E uma das novidades dessa unidade temática é a exceção e discussão dos jogos eletrônicos.

Esportes: esta unidade reúne os esportes formais e os informais. Assim, temos como objeto de conhecimento o desdobramento dos seguintes esportes: 1- Marca: são aqueles esportes com recorde do tempo, distância e peso, exemplo: atletismo; 2- Precisão: são aqueles esportes que tem os objetivos de acertar alvos, exemplos: esgrima, tiro com arco e golfe; 3- Técnico-combinatório: são aqueles esportes em que a disputa é pela qualidade do movimento, que tem os critérios de pré-estabelecidos, exemplo: ginástica artística; 4- Rede/Quadra: esporte que tem objetivos de lançar a bola em direção a quadra adversária na qual o oponente consiga devolvê-la, exemplo: tênis, tênis de mesa, badminton, vôlei sentado; 5- Campo e Taco: são aqueles esportes com movimento de rebater para deixar a bola o mais longe do adversário, exemplo: hóquei e beisebol; 6- Invasão ou territorial: esporte onde uma equipe precisa ocupar e levar um objeto ao espaço do adversário, exemplo: Rugby, futebol, futsal, handebol e entre outros, e por fim, 7- Combate: são os esportes de lutas, exemplo: judô, Karatê e luta olímpica.

Ginásticas: tem os seus objetos de conhecimento: a Ginástica Geral (mais conhecidas com acrobacias); Ginástica de Condicionamento Físico (visa melhorar o condicionamento físico, como a laboral) e a Ginástica de Conscientização Corporal (são os movimentos mais suaves e de percepção do corpo, nesse caso o yoga).

Danças: podem ser individuais, dupla ou grupo e estão divididas da seguinte forma:

Comunitária e regionais; danças de matriz indígenas; danças de matriz africana; danças urbanas e danças de salão.

Lutas: têm os seus objetos de conhecimento, as lutas comunitárias e regionais; lutas de matriz indígenas; lutas de matriz africana; lutas do Brasil (capoeira, huka-huka, luta marajoara etc.) e lutas do mundo (judô, aikido, jiu-jítsu, muay thai, boxe, etc.).

Práticas corporais de aventura: são as atividades em que o participante supera um ambiente desafiador. Práticas corporais de aventura urbanas (*parkour*, skate, etc) e Práticas corporais de aventura na natureza (corrida orientada, arborismo, etc).

Partido desse princípio, todas essas práticas corporais que foram apresentadas acima deverão ser objeto do trabalho didático e pedagógico para os professores de Educação Física realizarem em qualquer etapa e modalidade de ensino. Nesse sentido, a BNCC deixa claro quais foram os critérios de progressão de conhecimento para construção dos elementos específicos das diferentes práticas corporais.

Assim, os colaboradores atentaram para as características dos sujeitos e ao meio de atuação em que vivem, em que foram sinalizadas as tendências de organização dos conhecimentos. Desse modo, segundo a BNCC, a organização dos conhecimentos para construção da progressão de conhecimento seguirá os seguintes critérios:

[...] as unidades temáticas de **Brincadeiras e jogos, Danças e Lutas** estão organizadas em objetos de conhecimento conforme a ocorrência social dessas práticas corporais, das esferas sociais mais familiares (localidade e região) às menos familiares (esferas nacional e mundial). Em **Ginásticas**, a organização dos objetos de conhecimento se dá com base na diversidade dessas práticas e nas suas características. Em **Esportes**, a abordagem recai sobre a sua tipologia (modelo de classificação), enquanto **Práticas corporais de aventura** se estrutura nas vertentes urbana e na natureza. (Brasil, 2017, p.177).

Para que essas práticas corporais sejam desenvolvidas na escola, os profissionais de Educação Física devem estar atentos a função social que essa disciplina exerce na vida de cada sujeito. Desse modo, é importante ressaltar que cada Estado brasileiro tem seus costumes e tradições culturais que devem ser respeitados de acordo com a sua regionalidade.

Outro ponto que devemos prestar bastante atenção é com os materiais didáticos que facilitam o processo de ensino e aprendizagem dos alunos, pois em alguns lugares do nosso país, os professores improvisam tais matérias como forma de estimular os alunos a

participarem das aulas, e ao mesmo tempo a desenvolverem as habilidades que são necessárias.

Dessa maneira, quando os alunos tematiza essas habilidades por meio das práticas corporais, ele vai ter um ganho significativo, e vai gerar uma aprendizagem ativa. Desse modo, essa aprendizagem ativa, torna-se aprendizagem mais efetiva e, por consequência, esse aluno vai ter uma aprendizagem significativa da Educação Física na escola. Por essa razão, a BNCC (Brasil, 2017) delimita 8 (oito) habilidades diferentes em Dimensões de Conhecimento, e elas são:

1- Experimentação: significa apropriar de aprendizagem que só pode ser acessada pela experiência corporal, ou seja, o aluno deve experimentar efetivamente as práticas corporais durante as aulas. Desse modo, as vivências com as práticas corporais permitem que os alunos possam compreender os conhecimentos alcançados por meio das experiências ativas.

2- Uso e Apropriação: realizar de forma autônoma uma determinada prática corporal. Apropriação da prática após várias experimentações. Essa dimensão está associada às experiências práticas que dão aos alunos a autonomia que eles precisam ter para usufruir das práticas corporais para além dos muros da escola.

3- Fruição: apreciar esteticamente as experiências promovidas pelas práticas corporais. Nesse sentido, o aluno vai ter a oportunidade de usufruir de diferentes práticas corporais quando as tematizam durante as aulas. Assim, os alunos desfrutam dos saberes que foram atreladas as experiências vividas.

4- Reflexão sobre a Ação: são os conhecimentos originados na observação e na análise das próprias vivências corporais e daquelas realizadas por outros. Nesse sentido, o aluno vai ter a oportunidade de observar, analisar e resolver os desafios que são propostos pelo professor durante as aulas.

5- Construção de Valores: esta dimensão do conhecimento visa que o aluno vivencie o maior número de práticas corporais que possibilitem a construção de valores humanos que ele vai utilizar durante toda sua vida. Desse modo, essa dimensão do conhecimento leva a esse aluno a respeitar as diferenças, a combater os preconceitos e o bullying, que hoje, é algo bastante visto nas aulas de Educação Física, principalmente. Nessa dimensão, o professor deve abrir um leque de discussões, debates, pesquisas e reflexões que viabilizam a aprendizagem de valores e atitudes de cada sujeito deve ter dentro da sociedade.

Nesse sentido, deve-se ter como foco a formação de um cidadão crítico a partir das

vivências que as práticas corporais oferecem.

6- *Análise*: possibilita ao aluno ganhar uma série de conceitos necessários para entender as características e o funcionamento das práticas corporais enquanto agente mediador nas aulas de Educação Física. Nesse caso, essa dimensão de conhecimento vai proporcionar aos alunos um maior conhecimento e saber das práticas corporais, ou seja, são os saberes conceituais que estão ligados ao processo de entendimento das características intrínsecas.

7- *Compreensão*: vai reunir uma determinada quantidade de saberes que vai possibilitar os alunos uma maior compreensão das práticas corporais enquanto elemento da cultura corporal de movimento. Nesse sentido, essa dimensão possibilita aos alunos uma maior interpretação dessas manifestações da cultura corporal. Essa dimensão possibilita ao aluno interpretar as práticas corporais e seus desdobramentos no contexto sociocultural.

8- *Protagonismo Comunitário*: esta dimensão de conhecimento leva o aluno a participar de forma confiante e autoral em decisões e ações orientadas a democratizar o acesso das pessoas às práticas corporais, tomando como referência os valores favoráveis à convivência social. Desse modo, essa dimensão leva o aluno a ser protagonista dentro da sua comunidade por meio da disseminação e apropriação das práticas corporais.

Com base nessas 8 (oito) Dimensões de Conhecimento percebe-se que todos os conhecimentos apresentados aqui foram delineados pela BNCC, como forma de atribuir significados concretos e possibilidades didáticas e pedagógicas às orientações curriculares preconizadas no documento. Desse modo, quando o professor conhece a importância dessas dimensões de conhecimento para o desenvolvimento dos alunos em suas aulas, o processo de ensino e aprendizagem de cada sujeito é garantido.

Assim, a disciplina de Educação Física vai apresentando a sua relevância dentro do âmbito escolar, e sobretudo, para construção de uma sociedade mais justa, na qual os seres humanos sejam responsáveis pelas suas ações e atitudes como agente transformador para um mundo melhor. Nesse sentido, a Educação Física nessa nova proposta da BNCC vai ser organizada dentro de um currículo chamado de Organizador Curricular de Educação Física. Desse modo, a disciplina de Educação Física de acordo com a BNCC (Brasil, 2017), foi dividida em blocos:

- 1º Bloco: 1º e 2º Anos Iniciais do Ensino Fundamental;
- 2º Bloco: 3º, 4º e 5º Anos Iniciais do Ensino Fundamental;
- 3º Bloco: 6º e 7º Anos Finais do Ensino Fundamental;

- 4º Bloco: 8º e 9º Anos Finais do Ensino Fundamental.

Essas divisões por blocos garantirão que os alunos possam compreender o verdadeiro significado da disciplina de Educação Física na qual contribuem para o processo de ensino e aprendizagem ao longo de todo o Ensino Fundamental, sendo assim, uma base para que os alunos no final do Ensino Fundamental possam ingressar no Ensino Médio, e conseqüentemente, no Ensino Superior.

Com base no que vimos até o momento sobre a Base Nacional Comum Curricular e a disciplina de Educação Física, ficou evidente a relevância deste documento normativo para a organização, planejamento e a execução da Cultura Corporal de Movimento para os alunos em todo o Brasil. É bom frisar que a BNCC determina as competências e as habilidades que devem ser atingidas pelos componentes curriculares, sendo assim, enquanto conjunto de orientações para a referência nacional estabelece os objetivos a serem alcançados pelos alunos.

Portanto, a Base Nacional Comum Curricular para disciplina de Educação Física contribuiu para mais um avanço histórico na qual ganharam tanto os profissionais quanto os alunos. Nessa perspectiva, focaremos a nossa atenção nos Blocos 1º e 2º por dois motivos. Primeiro, esses dois Blocos são objetos de estudo desta Tese, pois tais sujeitos são os participantes desta pesquisa. Segundo, é nessa fase que os alunos deverão estar em contato com a Cultura Corporal de Movimento, as quais estão presentes nas diversas Práticas Corporais, e que, em alguns casos, eles não têm contato com tais práticas, mais especificamente, na rede pública.

Convém frisar que os profissionais que trabalham com os alunos do Ensino Fundamental Anos Iniciais devem conhecer cada uma dessas Práticas Corporais, para que os alunos possam se desenvolver de forma integral e que sejam e se tornem: críticos, participativos, autônomos, criativos, e tenham tomadas de decisões que possam contribuir para uma sociedade melhor, especificamente, na sua comunidade.

Portanto, ao focar especificamente nesses dois Blocos, eles nos proporcionarão uma melhor compreensão dos deveres e afazeres da disciplina de Educação Física e a sua importância dentro do âmbito escolar. Nesse sentido, os profissionais que irão trabalhar com essas turmas deverão conhecer, compreender, entender, desenvolver e planejar suas aulas de Educação Física, conforme o Organizador Curricular abaixo.

FIGURA Nº 2: Organizador Curricular do 1º e 2º Bloco

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	
	1º E 2º ANOS	3º AO 5º ANO
Brincadeiras e jogos	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional	Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo Brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana
Esportes	Esportes de marca Esportes de precisão	Esportes de campo e taco Esportes de rede/parede Esportes de invasão
Ginásticas	Ginástica geral	Ginástica geral
Danças	Danças do contexto comunitário e regional	Danças do Brasil e do mundo Danças de matriz indígena e africana
Lutas		Lutas do contexto comunitário e regional Lutas de matriz indígena e africana
Práticas corporais de aventura		

Fonte: BNCC (Brasil, 2017, p.183).

Esse Organizador Curricular traz as Unidades Temáticas e seus respectivos Objetos de Conhecimento, em específico, o Ensino Fundamental Anos Iniciais. Dessa maneira, percebe-se que todos os Objetos de Conhecimento estão divididos e organizando conforme a séries/anos de acordo com a Unidades Temáticas. Então o professor vai ter a oportunidade de organizar e planejar as suas aulas já aproveitadas essa divisão que a BNCC traz por unidades temáticas e por seus Objetos de Conhecimento. Isso irá facilitar o planejamento e as sequências didáticas.

As Unidades Temáticas, os Objetos de Conhecimento e as Habilidades elencadas na BNCC (Brasil, 2017) estão distribuídas e relacionadas às propostas das práticas didáticas e pedagógicas. A tabela abaixo apresenta o Organizador Curricular para o 1º Bloco que correspondem o 1º e 2º anos.

TABELA Nº 1: Organizador Curricular do 1º Bloco (1º e 2º Ano)

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Brincadeiras e jogos	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional	<p>(EF12EF01) Experimentar, fruir e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais de desempenho dos colegas.</p> <p>(EF12EF02) Explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e os jogos populares do contexto comunitário e regional, reconhecendo e valorizando a importância desses jogos e brincadeiras para suas culturas de origem.</p> <p>(EF12EF03) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios de brincadeiras e jogos populares do contexto comunitário e regional, com base no reconhecimento das características dessas práticas.</p> <p>(EF12EF04) Colaborar na proposição e na produção de alternativas para a prática, em outros momentos e espaços, de brincadeiras e jogos e demais práticas corporais tematizadas na escola, produzindo textos (orais, escritos, audiovisuais) para divulgá-las na escola e na comunidade.</p>
Esportes	Esportes de marca Esportes de precisão	<p>(EF12EF05) Experimentar e fruir, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo, a prática de esportes de marca e de precisão, identificando os elementos comuns a esses esportes.</p> <p>(EF12EF06) Discutir a importância da observação das normas e das regras dos esportes de marca e de precisão para assegurar a integridade própria e as dos demais participantes.</p>
Ginásticas	Ginástica geral	<p>(EF12EF07) Experimentar, fruir e identificar diferentes elementos básicos da ginástica (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais) e da ginástica geral, de forma individual e em pequenos grupos, adotando procedimentos de segurança.</p> <p>(EF12EF08) Planejar e utilizar estratégias para a execução de diferentes elementos básicos da ginástica e da ginástica geral.</p> <p>(EF12EF09) Participar da ginástica geral, identificando as potencialidades e os limites do corpo, e respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal.</p> <p>(EF12EF10) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as características dos elementos básicos da ginástica e da ginástica geral, identificando a presença desses elementos em distintas práticas corporais.</p>
Danças	Danças do contexto comunitário e regional	<p>(EF12EF11) Experimentar e fruir diferentes danças do contexto comunitário e regional (rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas), e recriá-las, respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal.</p> <p>(EF12EF12) Identificar os elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças do contexto comunitário e regional, valorizando e respeitando as manifestações de diferentes culturas.</p>

Conforme a tabela 1 acima, percebe-se a organização curricular que o professor deve seguir na hora de planejar as suas aulas de Educação Física de acordo com a BNCC. Desse modo, é bom frisar que esse primeiro Bloco corresponde aos alunos do 1º e 2º ano e que estão na faixa etária de 6 (seis) e 7 (sete) anos de idade. Assim, o professor terá que desenvolver no total de 12 (doze) grandes Habilidades durante o ano letivo.

Essas 12 (doze) Habilidades seguirão a sequência didática conforme o tema gerador encontrado nas Unidades Temáticas (Brincadeiras e jogos; Esportes; Ginásticas e Danças). Sendo assim, os Objetos de Conhecimento, por sua vez, serão os conteúdos que os professores irão mediar para os alunos em suas aulas.

TABELA Nº 2: Organizador Curricular do 2º Bloco (3º ao 5º Ano)

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Brincadeiras e jogos	Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo Brincadeiras e jogos de matriz africana e indígena	(EF35EF01) Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz africana e indígena, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural. (EF35EF02) Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a participação segura de todos os alunos em brincadeiras e jogos populares do Brasil e de matriz africana e indígena. (EF35EF03) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e jogos populares do Brasil e de matriz africana e indígena, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas. (EF35EF04) Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz africana e indígena, e demais práticas corporais tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis.
Esportes	Esportes de campo e taco Esportes de rede/parede Esportes de invasão	(EF35EF05) Experimentar e fruir diversos tipos de esportes de campo e taco, rede/parede e invasão, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo. (EF35EF06) Diferenciar os conceitos de jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade e suas manifestações (profissional e comunitária/lazer).
Ginásticas	Ginástica geral	(EF35EF07) Experimentar e fruir, de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais), propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano. (EF35EF08) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo as potencialidades e os limites do corpo e adotando procedimentos de segurança.

Danças	Danças do Brasil e do mundo Danças de matriz africana e indígena	<p>(EF35EF09) Experimentar, recriar e fruir danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz africana e indígena, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem.</p> <p>(EF35EF10) Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz africana e indígena.</p> <p>(EF35EF11) Formular e utilizar estratégias para a execução de elementos constitutivos das danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz africana e indígena.</p> <p>(EF35EF12) Identificar situações de injustiça e preconceito gerados e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais e discutir alternativas para superá-las.</p>
Lutas	Lutas do contexto comunitário e regional	<p>(EF35EF13) Experimentar e fruir diferentes lutas presentes no contexto comunitário e regional.</p> <p>(EF35EF14) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do contexto comunitário e regional experimentadas, respeitando o colega como oponente e as normas de segurança.</p> <p>(EF35EF15) Identificar as características das lutas do contexto comunitário e regional, reconhecendo as diferenças entre lutas e brigas e entre lutas e as demais práticas corporais.</p>

Fonte: BNCC (Brasil, 2017, p.186-187).

De acordo com a tabela 2, o Bloco 2 (dois) são aqueles alunos do 3º, 4º e 5º ano que estão na faixa etária de 8 (oito), 9 (nove) e 10 (dez) anos de idade. Nesse Bloco, o professor irá desenvolver 15 grandes Habilidades durante o ano letivo.

Nesse sentido, de acordo o documento de Educação Física da Base Nacional Comum Curricular para os 1º e 2º Blocos, temos o desenvolvimento de 27 (vinte e sete) grandes Habilidades que serão organizadas e tematizadas ao longo desse ciclo de escolarização na qual os alunos vão ter a oportunidade de desenvolver diferentes práticas corporais que estão relacionadas as Brincadeiras e Jogos, aos Esportes, as Ginásticas, as Danças e as Lutas.

Portanto, o Organizador Curricular apresenta também a sequência didática que o professor deve seguir. Se utilizada corretamente seguindo sempre a ordem: Unidades Temáticas, Objetos de Conhecimento e as Habilidades de acordo com cada tema gerador, os alunos compreenderão, e o processo de ensino-aprendizagem será desenvolvido com êxito. Dessa forma, podemos visualizar na tabela 3 abaixo o total de Habilidades, seguindo os temas gerador das Unidades Temáticas em cada Bloco.

TABELA Nº 3: Total de Habilidades por Unidades Temáticas

Unidades Temáticas	Bloco 1 (1º e 2º Anos)	Bloco 2 (3º, 4º e 5º Anos)
Brincadeira e Jogos	04	04
Esportes	02	02
Ginásticas	04	02
Danças	02	04
Lutas	-----	03
Total	12	15

Por meio do quadro 1, pode-se compreender como as Habilidades estão organizadas dentro das grandes Unidades Temáticas. Perceber-se que a tabela apresenta a distribuição pelo número das Habilidades que o professor terá que desenvolver nos alunos de acordo com cada Unidades Temáticas. Dessa maneira, esse quadro ainda facilita o planejamento, a organização, a sistematização e o entendimento por parte do professor de como essa sequência didático-metodológicas deve ser realizada em suas aulas.

Compreender a Base Nacional Comum Curricular- BNCC como documento normativo é entender o novo momento de transformação que a Educação brasileira está passando desde 2017. Dessa forma, ao analisar o componente curricular de Educação Física, enquanto disciplina e a sua relevância que integra os alunos a Cultura Cultural de Movimento, por meio das Práticas Corporais que estão nas Unidades Temáticas, permitem que os professores em todo Brasil falem a mesma linguagem, garantindo assim que todos os alunos tenham uma educação de qualidade.

Posto isso, convém frisar que a Base Nacional Comum Curricular não é o currículo, ela é referência obrigatória para construção curricular. Desse modo, a BNCC não determina como, mas o que ensinar em cada etapa e modalidade de ensino na Educação Básica, mais especificamente, na Educação Infantil e Ensino Fundamental Anos Iniciais e Finais. Nessa perspectiva, cabe aos currículos e aos Projetos Político Pedagógicos incluir metodologias e abordagens pedagógicas, contextualizar as aprendizagens de acordo com a realidade local e tratar de especificidades educacionais e culturais locais, como educação inclusiva, quilombola e indígena. É importante ressaltar que a BNCC indica os conhecimentos, competências e habilidades que são direito de todos os estudantes.

Portanto, cabe ao professor seguir as orientações normativas que estão presentes na BNCC. Desse modo, é importante destacar o conhecimento dos fundamentos pedagógicos existentes na BNCC para disciplina de Educação Física, como forma de inserir os alunos nas práticas corporais que são oriundos do universo da Cultura Corporal de Movimento.

1.1.1. Fundamentos Pedagógicos da BNCC de Educação Física

A Educação Física é um componente que estudará uma determinada cultura, que é aquela que conhecemos e entendemos como Cultura Corporal de Movimento, que foi apresentada no primeiro tema norteador deste estudo. Desse modo, a estruturação do conhecimento da Educação Física parte da implementação da Base Nacional Comum Curricular, pois ela vai ser alicerçada pelas Práticas Corporais.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional- LDB (Brasil, 1996), a Educação Física adquire o caráter de um componente que compõe o currículo da escola e, nesse caso, é responsável por um conjunto de conhecimentos que são oriundos do universo da Cultura Corporal de Movimento. Esse documento traz de forma bem explícita que essa disciplina não é uma atividade extra curricular, não é uma brincadeira, não é um passatempo, e nem tão pouco vai desenvolver somente as atividades esportivas dentro da escola, pois existem outras Unidades Temáticas que devem ser desenvolvidas, trabalhadas e estimuladas para que o aluno conheça as outras Práticas Corporais que fazem parte da sua cultura e que são essenciais para sua vida.

Nesse sentido, a Educação Física vai tematizar essas práticas corporais de forma que possam trazer uma codificação e uma significação social para essas práticas dentro do âmbito escolar. Dessa forma, essas práticas corporais serão instrumentalizadas por meio das Habilidades. Essas habilidades são expressas nas aprendizagens essenciais que devem ser asseguradas aos alunos durante todo ano letivo. Deste modo, às aulas de Educação Física, mais especificamente, as práticas corporais serão desenvolvidas as seguintes habilidades: Sensoriais; Perceptivas; Motoras e Cognitivas.

Percebe-se que esse conjunto de habilidades deverão ser desenvolvido e oferecido pelo professor enquanto mediador desse processo de ensino e aprendizagem. O aluno, por sua vez, vai ser aquele sujeito que vai estar nas aulas de Educação Física tendo o contato com as diferentes práticas corporais que, de forma significativa, irão enriquecer a sua cultura enquanto ser humano crítico, participativo e cidadão.

Nesse sentido, o conceito de Prática Corporal segundo a BNCC (2017, p.172), é um conjunto de práticas sociais centradas no movimento, “realizadas fora das obrigações laborais, domésticas, higiênicas, religiosas, nas quais os sujeitos se envolvem em função de propósitos específicos, sem caráter instrumental”. Essas práticas corporais não têm o caráter instrumental, elas são um objeto específico e exclusivo das aulas de Educação Física na escola, pois envolvem vários sujeitos, principalmente, as crianças, os jovens e os

adolescentes em idade escolar. Nesse sentido, percebe-se que esses sujeitos ao estarem realizando os movimentos que estão presentes nas práticas corporais por meio das aulas de Educação Física, e estão: brincando, jogando, dançando, lutando, praticando diferentes tipos de esportes e ginásticas, eles estarão automaticamente produzindo a cultura corporal por meio dos movimentos. Sendo assim, cada prática corporal irá:

[...] propicia ao sujeito o acesso a uma dimensão de conhecimentos e de experiências aos quais ele não teria de outro modo. A vivência da prática é uma forma de gerar um tipo de conhecimento muito particular e insubstituível e, para que ela seja significativa, é preciso problematizar, desnaturalizar e evidenciar a multiplicidade de sentidos e significados que os grupos sociais conferem às diferentes manifestações da cultura corporal de movimento. Para além da vivência, a experiência efetiva das práticas corporais oportuniza aos alunos participar, de forma autônoma, em contextos de lazer e saúde. (Brasil, 2017, p.172).

Essa Cultura Corporal de Movimento é entendida como fenômeno cultural dinâmico, diversificado, pluridimensional singular e contraditório. Convém frisar que o documento da BNCC (Brasil, 2017) para o componente de Educação Física é fundamentado em três grandes elementos:

1- Movimento Corporal: este é o elemento essencial, ou seja, é a base da Educação Física no âmbito escolar.

2- Organização Interna: na realidade é o entendimento lógico dessas práticas corporais, ou seja, é o que o aluno entende o que está fazendo ou realizando durante as aulas de Educação Física.

3- Produto Cultural: é a otimização dessas práticas corporais para que esse aluno ao tematizá-las nas aulas de Educação Física possam ter apropriação dessas práticas para utilizá-las nos momentos de lazer, entretenimento, para o cuidado com o seu corpo e a sua saúde.

Nesse sentido, o aluno vai ganhar uma série de novos conhecimentos, pois eles irão receber estímulos para ser participante mais ativo. Dessa forma, a resolução de problemas nas aulas de Educação Física será a tônica central por meio das atividades que o professor realizará utilizando os seus planejamentos como forma de facilitar o processo de ensino-aprendizagem. Desse modo, ao tomar decisões variadas o aluno vai estar compreendendo todo processo que está sendo realizado na aula, adquirindo, assim, um conjunto de conhecimento na qual irá torná-lo mais competente naquilo que está fazendo.

Nas aulas de Educação Física, as aprendizagens das práticas corporais vão se dando por meio de uma série de progressões de conhecimento. Nesses conhecimentos, devemos levar em consideração os elementos específicos das diferentes práticas, as características dos sujeitos e os contextos de atuação desses diferentes tipos de práticas.

Desse modo, as aprendizagens das práticas corporais vão oportunizar o aluno a desenvolver as diferentes habilidades que irão contribuir para que esse aluno ganhe diferentes competências. Assim, podemos dizer que essas habilidades são as atribuições que os alunos irão desenvolver e as competências, por sua vez, é a promoção de conhecimento adquiridos durante as aulas de Educação Física em todo os ciclos de escolaridade. Nesse contexto, o processo de ensino e aprendizagem da Educação Física para o Ensino Fundamental deve contemplar as seguintes Competências Específicas, que segundo a BNCC (2017, p.181) são:

- 1.. Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual.
- 2.. Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.
- 3.. Considerar as práticas corporais como fonte de legitimação de acordos e condutas sociais, e sua representação simbólica como forma de expressão dos sentidos, das emoções e das experiências do ser humano na vida social.
- 4.. Refletir, criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais.
- 5.. Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas.
- 6.. Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes.
- 7.. Interpretar e recriar os valores, sentidos e significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.
- 8.. Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos, com base na análise dos marcadores sociais de gênero, geração, padrões corporais, etnia, religião.

9.. Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde.

10.. Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário.

11.. Utilizar, desfrutar e apreciar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.

Portanto, a Base Nacional Comum Curricular é um documento normativo que flexibiliza a delimitação dos currículos e as propostas curriculares em todo o país. Sendo assim, a BNCC apresenta os objetivos de aprendizagem preconizados para o componente curricular de Educação Física e para as outras áreas de conhecimento. (Brasil, 2017). Esse documento ficará registrado na história dessa disciplina, pois foi pela primeira vez que um documento propõe uma organização curricular nacional para a Educação Física. Isso significa um avanço para a área, pois favorece uma melhor compreensão do que devemos ensinar em cada ciclo da Educação Básica.

Enquanto documento nacional, a BNCC reconhece a imensidão territorial e cultural que o nosso país apresenta em suas regiões, ou seja, tem uma visão das realidades locais existente em cada Estado. Contudo, é importante frisar que para construção desse documento houve a participação da rede Federal, Estadual, Municipal e toda sociedade. Partido desse princípio, os Estados e Municípios têm a liberdade de adaptar os seus currículos conforme a necessidades de sua região. Nesse sentido, a BNCC aumenta “a flexibilidade na delimitação dos currículos e propostas curriculares, tendo em vista a adequação às realidades locais [...]” (Brasil, 2017, p.182). Desse modo, percebe-se a liberdade que esse documento permite aos Estados e Municípios em todo o país a fazerem as modificações em seus currículos para atender a necessidade dos educandos.

É importante frisar também que, mesmo tendo essa autonomia, os Estados e Municípios devem seguir as orientações didáticas e metodológicas que estão presentes na BNCC. Outro ponto importante que não podemos esquecer é que a disciplina de Educação Física vive mais um momento histórico, e nós, enquanto profissionais da área, devemos ter muito orgulho em está vivenciando esse momento, pois foi permitido a participação de todos os profissionais das mais diversas áreas de conhecimento na elaboração desse documento em colaboração com o Estado e Município.

Em síntese, os profissionais devem se atentar para o objetivo da Educação Física no âmbito escolar, que é sempre prezar pelo processo de ensino e aprendizagem de qualidade, para o desenvolvimento integral dos estudantes. Nesse sentido, Darido et al. (2017, p.7), explicam que nesse processo de ensino e aprendizagem deve estar presente:

por meio das vivências, os alunos precisam refletir sobre como essas práticas se relacionam socialmente, quais são seus impactos e transformações históricas, as interferências da mídia, os valores envolvidos, as questões políticas e culturais, entre outras. A nossa expectativa é de que a aprendizagem das práticas corporais seja realizada considerando uma visão integral de corpo e de mundo.

As práticas corporais são essenciais para vida dos alunos, pois é por meio delas que os sujeitos refletem, relacionam-se, transformam-se e se envolvem nas questões políticas e culturais que estão presentes em nossa sociedade. Sem dúvida, as aulas de Educação Física contribuem para cada um desses indivíduos a terem uma visão integral do seu corpo, do corpo do outro e dos fatos e acontecimentos que estão acontecendo no mundo. Desse modo, para que as práticas corporais aconteçam verdadeiramente na escola, é preciso organizar o currículo para que os professores possam seguir as orientações didáticas, metodológicas e pedagógicas. Sendo assim, a construção do currículo como referência é muito importante, pois esse documento deve ajudar as escolas, principalmente, na estruturação de seus currículos e projetos pedagógicos.

1.1.2. O Currículo do Estado de Pernambuco e a Base Nacional Comum Curricular

No Estado de Pernambuco, mais especificamente, no ano de 2011, iniciou a trajetória de construção curricular na qual foram realizados debates sobre os Parâmetros Curriculares do Estado de Pernambuco. Tal iniciativa foi pioneira no Brasil, pois com a construção desse documento foi essencial para ajudar as escolas na elaboração de seus currículos e projetos pedagógicos. Esses Parâmetros enquanto documento norteador ajudaram os profissionais a melhorar os índices da educação em todo o Estado.

No ano de 2015, o Estado participou ativamente das discussões sobre as versões preliminares da BNCC que foi homologada em dezembro de 2017 para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental. Nesse sentido, seguindo as orientações da BNCC, foi entregue à sociedade o Currículo de Pernambuco que desde 2019 vem orientando o trabalho pedagógico da Educação Infantil e Ensino Fundamental nas escolas em todo o Estado de

Pernambuco. Dessa maneira, para que esse documento fosse elaborado, houve a participação da comunidade educacional e da sociedade civil do Estado. “A produção do documento, que contou com mais de oito mil contribuições de professores e membros da sociedade civil, é resultado de uma parceria entre a Secretaria de Educação e Esportes de Pernambuco (SEE) e a União dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME)”. (Brasil, 2018, p.8).

Nesse sentido, a elaboração desse documento valorizou o diálogo em que as ideias e as vivências da comunidade educativa e da sociedade foram respeitadas, pois a identidade social, cultural, política e econômica do povo Pernambucano foram contempladas, segundo os princípios éticos e humanos, contribuindo assim, para formação de sujeitos autônomos, criativos e críticos que exerçam plenamente a sua cidadania de forma mais efetiva. Convém frisar que para elaboração do Currículo de Pernambuco foram feitos seminários presenciais e consulta pública *on-line*, tendo “como pilares os conhecimentos definidos pela Base Nacional Comum Curricular para a Educação Infantil e Ensino Fundamental, os Parâmetros Curriculares do Estado de Pernambuco e documentos legais que orientam a educação nacional”. (Brasil, 2018, p.9).

Desse modo, em conformidade com a BNCC e os demais documentos legais, o Currículo de Pernambuco tem por “objetivo nortear as propostas pedagógicas dos municípios, os projetos políticos pedagógicos das escolas e as práticas pedagógicas vivenciadas em sala de aula”. (Brasil, 2018, p.28).

É válido ressaltar que os princípios norteadores do Currículo de Pernambuco estão fundamentados na equidade e excelência da aprendizagem, na qual a valorização das diferenças e o respeito para com a dignidade humana estejam sempre presentes dentro e fora do âmbito escolar, uma vez que a inclusão faça parte do cotidiano, na busca de uma formação integral e cidadã de todos os sujeitos.

O documento está organizado em quatro volumes: Educação Infantil, Ensino Fundamental – Linguagens, Ensino Fundamental – Matemática e Ciências da Natureza e Ensino Fundamental – Ciências Humanas e Ensino Religioso. Todos os volumes iniciam com uma introdução que aborda, entre outros aspectos, a concepção e os princípios norteadores desse currículo, o processo de ensino e aprendizagem, a formação de professores e avaliação da, para e como aprendizagem. São apresentados também os temas transversais e integradores, os quais consolidam a concepção de uma educação de qualidade social, fundamentada nos direitos humanos, no

respeito à diversidade, à pluralidade de ideias, voltada para a formação cidadã. (Brasil, 2018, p.9).

No sentido organizacional, o Currículo de Pernambuco está organizado em 4 (quatro) volumes dos quais iniciam com uma introdução que apresentam aspectos, concepções e princípios norteadores que são relevantes desse currículo para cada disciplina, sempre tendo o respeito com a pessoa humano, mais especificamente, para a formação do cidadão crítico, reflexivo e participativo dentro da sua comunidade. Assim, como na BNCC, o Currículo de Pernambuco apresenta um código na descrição de cada habilidade como forma de especificar a competência a ser desenvolvida pelo professor em suas aulas. Desse modo, o Currículo de Pernambuco utilizou os mesmos códigos da BNCC, contudo, em algumas habilidades foram acrescentados “PE” ao final de cada código, indicando que essa habilidade recebeu contribuição das redes públicas e privadas. Vejamos um exemplo de como ficou: se o código **EF 01 EF 01 PE**, representa: **EF** – Ensino Fundamental; **01** – 1º ano do ensino fundamental; **EF** – Educação Física e:

- 01** – Numeração da habilidade – primeira habilidade. Se tiver uma letra (X, Y Z, por exemplo) em vez de números, indica que esta habilidade não está presente na BNCC, sendo, portanto, exclusiva do Currículo de Pernambuco.
- PE** – As redes de ensino de Pernambuco realizaram alguma modificação nesta habilidade da BNCC ou validaram a mesma. (Brasil, 2018, p.29).

Nesse sentido, com base no que vimos até o momento sobre a BNCC e a construção do Currículo do Estado de Pernambuco, focaremos nossa atenção no volume Linguagem e suas Tecnologias, mais especificamente, na disciplina de Educação Física. Posto isso, seguindo a organização da BNCC, o Currículo de Pernambuco para área de Educação Física como componente curricular tem a função de abordar pedagogicamente conteúdos que tenham a presença de elementos culturais os quais os saberes escolares a serem ensinados e aprendidos na escola possam contemplar todos os alunos.

Sendo assim, na hora de planejar suas aulas, os professores devem contemplar conteúdos que tenham princípios de cultura, epistemologia da Educação Física e a dimensão de anatomia humana e fisiologia na qual os alunos possam entender e compreender o corpo humano e a importância dos movimentos que são realizados durante as aulas. Segundo a BNCC, o Organizador Curricular está dividido em Blocos como vimos acima nas tabelas 1 e 2. Por tratar de um documento nacional que permite a flexibilidade dos Estados e Municípios a organizarem os seus currículos conforme a realidade regional, o Currículo de Pernambuco organizou com mais detalhe e separadamente o seu

Organizador Curricular como forma de atender a cada nível, ou seja, os redatores tiveram o cuidado de distribuir as Unidades Temáticas, os Objetos de Conhecimento e as Habilidades conforme cada série/ano que os alunos estão inseridos.

As tabelas abaixo mostrarão o Organizador Curricular de Pernambuco para o Ensino Fundamental Anos Iniciais.

TABELA Nº 4: Organizador Curricular de Pernambuco para o 1º ano

1º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES PE
Brincadeiras e jogos	Brinquedos, brincadeiras e jogos populares (Brincadeiras populares) Tipos de jogos (Jogos sensoriais e Jogos populares)	(EF12EF01PE) Vivenciar e recriar diferentes brincadeiras e jogos sensoriais e da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional, reconhecendo, respeitando e valorizando as diferenças individuais dos colegas.
		(EF12EF02PE) Expressar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e/ou escrita), as brincadeiras e jogos populares do contexto comunitário e regional, reconhecendo, respeitando e valorizando de forma inclusiva a importância desses jogos e brincadeiras para suas culturas de origem.
Esportes	Saberes sobre o Esporte (A história dos esportes) Esportes individuais (de marca e de precisão) Esportes coletivos (de marca e de precisão)	(EF12EF05PE) Vivenciar, esportes individuais e coletivos de marca e de precisão, identificando suas características, resgatando suas experiências e conhecimentos acerca desses esportes, prezando pelo trabalho coletivo e protagonismo.
		(EF12EF06PE) Identificar os esportes individuais de marca e de precisão, percebendo os cuidados necessários à sua prática, vislumbrando possibilidades de experimentação na escola e na comunidade circundante.
Ginásticas	Saberes da ginástica (Ginástica geral)	(EF35EF07PE) Identificar, vivenciar, de forma individual e coletiva, elementos característicos das ginásticas (com e sem materiais), percebendo a importância da segurança, na realização dos elementos.
		(EF12EF08PE) Resgatar suas experiências e refletir seu entendimento acerca das ginásticas, adotando estratégias para a realização dos elementos que lhes são constituintes.
Danças	Danças do contexto comunitário e regional	(EF12EF11PE) Resgatar suas experiências rítmicas e seu entendimento sobre as danças, experimentando e fruindo diferentes manifestações do contexto comunitário e regional (rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas), e recriá-las, a partir de sequências coreográficas, respeitando as diferenças individuais.

Fonte: Currículo de Pernambuco (Brasil, 2018, p.200).

TABELA Nº 5: Organizador Curricular de Pernambuco para o 2º ano

2º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES PE
Brincadeiras e jogos	Brinquedos, brincadeiras e jogos populares (Brinquedos populares e Brincadeiras populares) Tipos de jogos (Jogos sensoriais)	(EF12EF03PE) Identificar as experiências e o conhecimento sobre o Jogo, e perceber a vitória e a derrota como parte integrante dele, sugerindo e experimentando estratégias para resolver desafios de brincadeiras e jogos populares do contexto comunitário e regional, com base no reconhecimento das características dessas práticas.
		(EF12EF04PE) Colaborar na proposição e na produção de alternativas para a vivência em uma perspectiva inclusiva de brincadeiras e jogos, na escola e fora dela, e demais práticas corporais tematizadas na escola, produzindo textos (orais, escritos, audiovisuais) para divulgá-las na escola e na comunidade.
Esportes	Esportes individuais (de marca e de precisão)	(EF12EF05PE) Diferenciar e relacionar os esportes individuais de marca e de precisão através da sua vivência, observando suas normas e regras.
Ginásticas	Saberes da ginástica (Conhecimentos sobre o corpo em movimento e Ginástica geral)	(EF12EF09PE) Vivenciar as ginásticas, identificando as potencialidades e os limites do corpo, respeitando as diferenças individuais, de gênero e de desempenho corporal.
		(EF12EF10PE) Expressar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), elementos característicos das ginásticas, reconhecendo a presença desses nas diferentes instâncias de manifestação (educacional/ escolar, profissional/e comunitária/lazer).
Danças	Danças do contexto comunitário e regional	(EF12EF12PE) Identificar e vivenciar os elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças do contexto comunitário e regional, valorizando-as e respeitando as.

Fonte: Currículo de Pernambuco (Brasil, 2018, p.201).

TABELA Nº 6: Organizador Curricular de Pernambuco para o 3º ano

3º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES PE
Brincadeiras e jogos	B rinquedos, brincadeiras e jogos populares (Brinquedos populares e Brincadeiras populares) Tipos de jogos (Jogos populares, Jogos de salão, Jogos teatrais e Jogos sensoriais)	(EF35EF01PE) Vivenciar brincadeiras e jogos populares de Pernambuco, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural, identificando suas experiências e o seu conhecimento sobre os jogos populares, de salão, teatrais (uso de linguagem e expressão corporal), sensoriais (estimulação dos sentidos e desenvolvimento da percepção e sensibilidade) e esportivos.
Esportes	Saberes sobre o Esporte (A história dos esportes e A relação entre Jogo e Esporte e As dimensões sociais do Esporte) Esportes coletivos (de campo e taco)	(EF35EF05PE) Vivenciar esportes coletivos de campo e taco, identificando suas características, criando, a partir da vivência de seus fundamentos técnicos, estratégias individuais e coletivas para sua realização, prezando pelo trabalho coletivo e protagonismo. (EF35EF06PE) Resgatar suas experiências e conhecimentos acerca de Jogo e Esporte, diferenciando-os conceitualmente à luz da história e em função de suas dimensões sociais de manifestação contemporânea (educacional/ escolar, profissional/ e comunitária/lazer).
Ginásticas	Saberes da ginástica (Conhecimentos sobre o corpo e Ginástica geral)	(EF35EF07PE) Explorar e criar, de forma coletiva, combinações de elementos gímnicos (com e sem materiais), relacionando-as a temas do cotidiano. (EF35EF08PE) Analisar, refletir e sugerir, de forma coletiva, estratégias para resolver desafios na realização dos elementos gímnicos, em festivais, reconhecendo as potencialidades e os limites do corpo, priorizando a segurança e bem-estar dos participantes.
Danças	Danças do Brasil Danças de matriz indígena e africana	(EF35EF09PE) Identificar, recriar e vivenciar danças populares do Brasil e danças, valorizando e respeitando os diferentes de matriz indígena e africana sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem.
Lutas	Lutas do contexto comunitário e regional Lutas de matriz indígena e africana	(EF35EF13PE) Resgatar, vivenciar e recriar diferentes lutas presentes no contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana, explorando jogos de oposição e adaptações de brincadeiras populares.

Fonte: Currículo de Pernambuco (Brasil, 2018, p.201-202).

TABELA Nº 7: Organizador Curricular de Pernambuco para o 4º ano

4º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES PE
Brincadeiras e jogos	Brinquedos, brincadeiras e jogos populares (Brincadeiras populares)	(EF35EF02PE) Sugerir e experimentar estratégias que possibilitem a participação segura de todos os estudantes em brincadeiras e jogos populares do Nordeste do Brasil e de matriz indígena e africana.
	Tipos de jogos (Jogos populares)	(EF35EF03PE) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e jogos populares do Nordeste do Brasil e de matriz indígena e africana, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico-cultural na preservação das diferentes culturas.
Esportes	Esportes individuais (de rede/ parede)	(EF35EF05PE) Vivenciar esportes individuais de rede/parede, identificando suas características, criando, a partir da vivência de seus fundamentos técnicos, estratégias individuais e coletivas para sua realização, prezando pelo trabalho coletivo e protagonismo.
	Esportes coletivos (de rede/parede)	(EF35EF06PE) Diferenciar os conceitos de Jogo e Esporte identificando as características que os constituem na contemporaneidade em suas diferentes dimensões sociais de manifestação (escolar/ educacional, profissional e comunitária/lazer).
Ginásticas	Saberes da ginástica (Conhecimentos sobre o corpo em movimento e Ginástica geral)	(EF35EF07PE) Sistematizar e recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, coreografias, contendo elementos das ginásticas (com e sem materiais), adequando-as aos espaços públicos e privados disponíveis.
		(EF35EF08PE) Discutir e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas das ginásticas, reconhecendo as potencialidades e os limites do corpo e adotando procedimentos de segurança.
Danças	Danças do Brasil Danças de matriz indígena e africana	(EF35EF10PE) Identificar, compreender e comparar os elementos constitutivos (ritmo, espaços, gestos) comuns e diferentes das danças populares do Brasil, de matriz indígena e africana, conhecendo suas peculiaridades (instrumentos, indumentárias e adereços), e relacionar as danças enquanto possibilidades de manifestações (educacional/ escolar, profissional/ e comunitária/lazer).
		(EF35EF11PE) Sistematizar suas experiências rítmicas e seu entendimento sobre as danças, formulando e utilizando estratégias para a realização dos elementos constitutivos das danças populares do Brasil, e das danças de matriz indígena e africana e identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais, refletindo e sugerindo alternativas para superá-las.
Lutas	Lutas do contexto comunitário e regional Lutas de matriz indígena e africana	(EF35EF13PE) Explorar e vivenciar jogos de oposição e adaptações de brincadeiras populares, das lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana, elencados a partir do diálogo com o coletivo, respeitando o colega como oponente, considerando as normas de segurança e bem-estar de todos.

Fonte: Currículo de Pernambuco (Brasil, 2018, p.202-203).

TABELA Nº 8: Organizador Curricular de Pernambuco para o 5º ano

5º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES PE
Brincadeiras e jogos	Brinquedos, brincadeiras e jogos populares (Brincadeiras populares) Tipos de jogos (Jogos populares)	(EF35EF04PE) Sistematizar e recriar, individual e coletivamente, vivenciando, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e demais práticas corporais tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis, identificando e respeitando as suas possibilidades e limitações corporais, como também, do outro, explorando os espaços existentes na comunidade para o lazer, educação, saúde e trabalho.
Esportes	Esportes coletivos (de invasão) Saberes sobre o Esporte (A relação entre Jogo e Esporte e As dimensões sociais do Esporte)	(EF35EF05PE) Vivenciar esportes coletivos de invasão, identificando suas características, criando a partir da vivência de seus fundamentos técnicos, estratégias individuais e coletivas para sua realização, prezando pelo trabalho coletivo e protagonismo. (EF35EF06PE) Sistematizar os conceitos de Jogo e Esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade e suas manifestações (educacional/ escolar, profissional e comunitária/lazer).
Ginásticas	Saberes da ginástica (Conhecimentos sobre o corpo em movimento, A história da ginástica e Ginástica geral) Ginástica e desenvolvimento humano (Atividade física, saúde, lazer e qualidade de vida)	(EF35EF07PE) Sistematizar os conceitos da ginástica, identificando as características e elementos que os constituem na contemporaneidade, em suas manifestações (educacional/ escolar, profissional e comunitária/lazer). (EF35EF08PE) Organizar e promover festivais de ginástica, valorizando o trabalho coletivo e protagonismo, como também, apresentar coreografias com elementos mais complexos das ginásticas, identificando seus eixos e planos corporais, reconhecendo as potencialidades e os limites do corpo, respeitando a segurança e bem-estar dos participantes.
Danças	Danças do mundo Danças de matriz indígena e africana	(EF35EF12PE) Identificar, recriar e vivenciar as danças populares do mundo e danças de matriz indígena e africana, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem. (EF35EF12XPE) Compreender e comparar os elementos constitutivos (ritmo, espaços, gestos) comuns e diferentes das danças do mundo, de matriz indígena e africana, conhecendo suas peculiaridades (instrumentos, indumentárias e adereços), e relacionar as danças enquanto possibilidades de manifestações (educacional/ escolar, profissional/ e comunitária/lazer).
Lutas	Lutas do contexto comunitário e regional Lutas de matriz indígena e africana	(EF35EF15PE) Identificar as lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana fazendo um resgate cultural delas, aprimorando ao máximo aos movimentos utilizados nelas. (EF35EF15XPE) Sistematizar o conceito de lutas, diferenciando-a de briga/violência, identificando as características e elementos que constituem as lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana, em suas manifestações (educacional/ escolar, profissional e comunitária/lazer).

Convém frisar que os redatores ao organizarem o Currículo de Pernambuco, mais especificamente, para os estudantes do Ensino Fundamental Anos Iniciais tiveram a preocupação em manter as orientações sugeridas pela BNCC, como também pensando na diversidade cultural que são encontrados no Estado de Pernambuco. Desse modo, essa organização facilita para que o professor possa planejar e organizar as suas aulas com êxito, contribuindo assim, para o desenvolvimento integral dos alunos durante as aulas de Educação Física.

Outro ponto importante que não deve ser esquecido é sobre a flexibilidade e o cuidado que o Estado teve na hora de organizar o Currículo, pois serviu para que os municípios, por meio da Secretária de Educação, pudessem organizar os seus currículos municipais nas quais atendessem melhor os estudantes, visto que eles conhecem a realidade de sua região, sobretudo, dos locais onde as escolas estão inseridas.

Nesse sentido, é necessário que os professores do Estado de Pernambuco tenham o conhecimento de como está organizado o Currículo para cada série/ano. Assim, na hora de planejarem as aulas de Educação Física, os professores irão contemplar todas as Unidades Temática, em que os estudantes terão conhecimento e vivenciarão os conteúdos que fazem parte da Cultura Corporal de Movimento por meio das práticas corporais.

Com a homologação da BNCC, em 2017, Estado e UNDIME iniciaram uma nova fase voltada para construção deste documento curricular. Instituiu-se a Comissão Estadual de Construção Curricular por meio da portaria nº. 858, de 02 de fevereiro de 2018, publicada no Diário Oficial do Estado, constituída por representantes da Secretaria Estadual de Educação, UNDIME, Conselho Estadual de Educação (CEEPE) e União dos Conselhos Municipais de Educação (UNCME). Com o apoio técnico e financeiro do Ministério da Educação (MEC), de acordo com a portaria nº.331, de 05 de abril de 2018, publicada no Diário Oficial da União, foi constituída uma equipe composta por redatores, coordenadores das etapas da Educação Infantil, anos iniciais e anos finais do Ensino Fundamental, articulador municipal e coordenadores estaduais, os quais atuavam de forma mais efetiva no processo de construção do documento curricular em Pernambuco. Mantendo o perfil democrático de construção já característica do Estado, essa equipe recebeu contribuição de outros profissionais e especialistas (professores de universidades públicas e particulares e das redes estadual, municipal e escolas privadas). (Brasil, 2018, p.12).

Posto isso, o Currículo de Pernambuco, em consonância com a BNCC, garante, com qualidade, o direito que todos os estudantes têm de aprender e, conseqüentemente, colocar em prática tudo o que foi ensinado nas aulas, aplicando-os tais ensinamentos em sua comunidade. Dessa maneira, fica evidente que a caminhada foi longa para construção desse documento normativo para o Estado de Pernambuco, mais especificamente, para o ensino fundamental anos iniciais. Sendo assim, o diálogo foi importante nessa construção, pois todos os envolvidos contribuíram de forma direta ou indireta para o fortalecimento da educação no Estado.

Nesse sentido, o Currículo de Pernambuco elencou 10 (dez) competências específicas para disciplina de Educação Física para o Ensino Fundamental tendo como orientações a BNCC, como forma de garantir o processo de ensino e aprendizagem que devem ser seguidas e respeitadas pelas os profissionais dessa disciplina, na qual contemplem todas os estudantes.

Na BNCC, competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. (Brasil, 2017, p.8).

De acordo com o Currículo de Pernambuco, as 10 (dez) Competências Específicas de Educação Física para o Ensino Fundamental são:

1. Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual.
2. Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.
3. Refletir, criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais.
4. Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas.
5. Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes.

6. Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.
7. Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos.
8. Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde.
9. Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário.
10. Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo. (Brasil, 2018, p.198-199).

Percebe-se que o componente curricular de Educação Física trás diferentes competências como instrumento que vão ser tomadas como referência em todo o ensino fundamental. Essas grandes competências da Educação Física serão também otimizadas ao longo da distribuição e do aproveitamento do aluno das Unidades Temáticas que são desenvolvidas nas Habilidades. Sendo assim, ao definir essas dez competências, a BNCC assume que a “educação deve afirmar valores e estimular ações que contribuam para a transformação da sociedade, tornando-a mais humana, socialmente justa e, também, voltada para a preservação da natureza” (Brasil, 2017, p.50).

Dessa forma, analisando as 10 (dez) competências, que servirão para o desenvolvimento de cada Unidades Temáticas, do nosso ponto de vista, tendo como prioridade a aplicabilidade das Habilidades que estão presentes tanto na BNCC como no Currículo de Pernambuco, o professor compreenderá como aplicar cada uma delas em suas aulas. Nesse sentido, seguindo as orientações da BNCC, que nos permite ter a liberdade em organizar o documento de acordo com a realidade regional, organizamos as 10 (dez) as competências específicas de acordo com o nosso entendimento, mais especificamente, trazendo a linguagem para a disciplina de Educação Física que ficou da seguinte forma:

Competência 1- Corpo e Movimento: esta competência dá condições para o aluno compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual.

Competência 2- Práticas Corporais e Cultura: o aluno terá condições de planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem

das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural.

Competência 3- Vida e Saúde: esta competência leva o aluno a refletir criticamente sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos que estão envolvidos os temas saúde e doença, inclusive no contexto das atividades laborais.

Competência 4- Formação cidadã: possibilita ao aluno identificar a multiplicidade de conhecimento sobre os padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, assim, ele poderá criticar os modelos que são disseminados pela mídia e discutir posturas para entender o consumismo e os preconceitos que estão relacionados a esses estereótipos que estão previsto na sociedade;

Competência 5- Combate ao preconceito: nesta competência, o aluno deve ser capaz de identificar as formas de produções dos preconceitos existentes na sociedade, em que eles possam compreender seus efeitos e ao mesmo tempo combater posicionamentos discriminatórios em relação as práticas corporais e aos seus praticantes, principalmente, nas aulas de Educação Física. Essa competência deve ser discutida dentro das habilidades que são tematizadas em áreas que são instrumentos de combate ao bullying, que nos últimos anos se tornou um problema sério dentro e fora das escolas. Dessa forma, o professor de Educação Física é o mediador desse processo, permitindo que os alunos possam se expressar o que sentem quando for trabalhada essa temática.

Competência 6- Educação e Valores: nessa competência, o aluno deve ser capaz de interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.

Competência 7- Identidade e Cultura: o aluno deverá reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos, grupos e da sociedade onde está inserido.

Competência 8- Autonomia: o aluno deve ser levado a usufruir as práticas corporais de forma autônomas para que possam potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliando assim, as redes de sociabilidade e a produção da saúde.

Competência 9- Inclusão: o aluno deve ser encorajado a reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário.

Competência 10- Experimentação e Valorização: nessa competência, o aluno deve experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes formas de brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo nestas atividades dentro e fora do âmbito escolar.

Portanto, é importante frisar a quantidade de habilidade e competências que o professor deverá ensinar aos alunos nas aulas de Educação Física. Também devemos destacar a presença das práticas corporais como elemento que facilita o conhecimento e a importância da disciplina de Educação Física no âmbito escolar.

Nessa direção, a BNCC foi uma referência imprescindível para a elaboração curricular. A BNCC define uma série de orientações que direcionaram os partícipes na elaboração do Currículo de Pernambuco. Assim, a Base Nacional Comum Curricular é um documento normativo de referência que teve por objetivo direcionar as redes de ensino e as escolas para o desenvolvimento de práticas que conduzam à construção de competências, habilidades, atitudes e valores humanos na perspectiva de uma formação integral dos estudantes. (Brasil, 2018, p.13-14).

Dessa forma, “o Currículo de Pernambuco deve ser o documento referência para elaboração dos currículos municipais, propostas pedagógicas e projeto político pedagógico de todas as escolas das redes de ensino de Pernambuco”. (Brasil, 2018, p.10).

Portanto, com base no que foi apresentado até o momento sobre a Base Nacional Comum Curricular e a disciplina de Educação Física, e analisando o contexto da elaboração do Currículo do Estado de Pernambuco compreendemos todo o percurso desse novo documento orientativo que realmente traz uma concepção teórica, didática e metodológica para essa disciplina.

1.1.3. A trajetória da legalização da Educação Física nos Anos Iniciais¹¹

As discussões sobre qual é o lugar da disciplina de Educação Física nos Anos Iniciais nas instituições escolares não são casuais e nem tão pouco recentes, é algo que já vem sendo debatido há muito tempo. Há, no Brasil, registros de estudos e debates sobre essa temática desde o século XIX. Desse modo, no contexto escolar, mais especificamente, nos Anos Iniciais surgem vários questionamentos sobre a disciplina de Educação Física no âmbito escolar: É recreação? É somente bola? É o lúdico? É psicomotricidade? É brincar ou brincadeira? É jogo? É divertimento? É esporte? É gastar energia? É passatempo?

¹¹ A trajetória da legalização da Educação Física nos Anos Iniciais. Revista Eletrônica, link: <https://maceio.al.gov.br/p/semmed/revista-saberes-docentes-em-acao-edicao-2023>. Artigo apresentado como exigência parcial para obtenção do título de doutor, do programa de Doutorado em Ciências da Educação pela Universidade Autónoma de Asunción-UAA, Paraguai - (PY).

No contexto hodierno, para consolidar a disciplina de Educação Física como componente curricular obrigatório no âmbito escolar, houve muitas contribuições dos estudos de Bracht (1989,1992, 1999), Castellani Filho¹² (1998), Soares¹³ (1990,1996) e entre outros estudiosos, que foram importantes para situar as ações que se estabeleceram a partir das diferentes formas de entender, compreender, significar e legitimar a Educação Física na escola. Dessa maneira, as propostas curriculares e os conteúdos da Educação Física têm um caráter histórico e cultural em que o estudo do movimento faz com que esses conteúdos sejam elaborados e relacionados, conforme as necessidades e os interesses que se atualizam e se ressignificam socialmente em cada época, respeitando assim a realidade de cada região.

Segundo González e Schwengber (2012), os quais entendem que o currículo deve ser construído conforme as propostas curriculares que cada disciplina almeja que os alunos aprendam, ou seja, para construir o currículo alguns fatores devem ser observados e está atrelado aos momentos educacionais, históricos e específicos de cada região.

Nesse sentido, compreender a importância do currículo para cada área de conhecimento é ter uma visão sócio-histórico das particularidades que envolvem a construção das propostas curriculares, que deve ser respeitado cada momento histórico que a educação brasileira passou nos últimos tempos como forma de contribuir para desenvolvimento dos sujeitos.

Em síntese, é válido ressaltar que atualmente as particularidades dos currículos estão respeitando a regionalidade dos sujeitos, ou seja, a Região/Estado onde estão inseridos, visto que o Brasil é um país grande e possuem variedades de manifestações culturais que devem ser valorizadas. Sendo assim, o processo de ensino e aprendizagem e o desenvolvimento integral desses sujeitos serão garantidos quando se tem a valorização e a presença da cultura local em parceria com a educação.

Partindo desse contexto, sobre a construção do currículo para a Educação Física nos Anos Iniciais foi um percurso nebuloso, como para todas as etapas da educação,

¹² Graduado em Educação Física pela Universidade de São Paulo. Ingresso no Mestrado em Educação da PUC/SR onde desenvolve seus estudos sem abrir mão de viver intensamente todo o processo de reorganização política da sociedade civil brasileira e da comunidade da Educação Física em particular. Seus estudos estão centrando nas questões afetas às políticas públicas em Educação, Educação Física, Esporte e Lazer.

¹³ É bolsista produtividade do CNPq. Foi coordenadora da Comissão de Biblioteca da Faculdade de Educação Física e membro do Colegiado do Sistema de Bibliotecas da Universidade Estadual de Campinas (2010-2016), período em que concebeu e criou a Sala de Coleções Especiais da Biblioteca da Faculdade de Educação Física da Unicamp. Foi editora chefe da Revista Brasileira de Ciências do Esporte (2005-2006), uma publicação do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE) e coordenadora da Linha de Pesquisa Educação e História Cultural (2012-2014) do Programa de Pós Graduação em Educação da UNICAMP.

principalmente, quando se trata dessa disciplina. Desse modo, ainda existe uma diferença entre o discurso de normatização (respeitar às Leis, Decretos e Normas) e a sua aplicabilidade no currículo escolar (a legitimação de sua prática).

Nesse sentido, faz-se necessário compreender o percurso da legalização da disciplina de Educação Física conforme as três Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional- LDB (Brasil, 1961, 1971, 1996), tendo um olhar crítico para cada época. Além de compreender essas Leis, é importante também analisar outros documentos que foram e ainda são relevantes para disciplina de Educação Física que são: os Parâmetros Curriculares Nacionais- PCNs (Brasil, 2001), as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica- DCNs (Brasil, 2013) e a Base Nacional Comum Curricular- BNCC (Brasil, 2017). Dessa maneira, tais documentos oficiais nos ajudarão a compreender e entender qual é a relevância e os afazeres da disciplina de Educação Física para os Anos Iniciais.

1.1.4. Contextualização histórica da Educação Física nos Anos Iniciais

A primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional- LDB, Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961, no art. 22, tornou obrigatória a prática da Educação Física nos cursos primários e médio até a idade de 18 anos, para os estudantes. (Brasil, 1961).

As aulas de Educação Física escolar eram realizadas para os estudantes que estavam cursando a 5ª série do ensino fundamental (hoje denomina-se 6º ano), e sua prática era exclusivamente voltada para as atividades esportivas extraescolares, como clubes, academias, entre outros locais. E a sua prática era obrigatória nos cursos primários e médio, até os estudantes completarem 18 anos de idade.

Em 25 de julho de 1969, já durante o governo da chamada Ditadura Militar, o Decreto-Lei nº 705 alterou a redação do artigo 22 da Lei 4.024/61, da seguinte forma: “será obrigatória a prática da Educação Física em todos os níveis e ramos de escolarização, com predominância desportiva no ensino superior, e aos alunos dos cursos noturnos a prática poderá ser dispensada”. (Brasil, 1969, p.1).

A Lei nº 4.024/61 teve influências políticas, médicas e militares em que a prática pedagógica da Educação Física estava voltada para o cunho moral, em uma perspectiva do alto rendimento e da aptidão física. É válido ressaltar que ao tratar de aptidão física nesse contexto levam-nos a pensar sobre o processo de exclusão que já acontecia nesse período,

pois o termo aptidão física era atribuído para aqueles indivíduos que tinham corpos mais fortes, ágeis, rápidos e entre outras características físicas.

Em síntese, percebe-se ainda, conforme a Lei nº 4.024/61, que a Educação Física passou a ser ministrada no ensino superior, com predominância das atividades esportivas para todos os alunos que estavam matriculados em qualquer curso superior. Outro ponto que nos chama atenção é a dispensa dos alunos dos cursos noturnos, ou seja, eles não tinham obrigação de participar das aulas de Educação Física.

Desse modo, a Educação Física foi inserida na área de Comunicação e Expressão, juntamente com a Língua Portuguesa e a Educação Artística (hoje chamada de Arte).

Na LDB nº 4.024/61, a educação escolar era organizada da seguinte maneira: o Primário (quatro anos) e o Ginásio (os quatro anos seguintes). Após esse nível de ensino, havia o Curso Colegial Propedêutico e os Cursos Técnicos, como Curso Normal ou Curso de Formação de Professores, Curso de Contabilidade, de Secretariado, dentre outros. (González e Schwengber, 2012, p.19).

Segundo a LDB nº 4.024/61, as aulas de Educação Física nos Anos Iniciais seriam ministradas pelos professores regentes. Na realidade, esses profissionais são aqueles professores que têm o curso superior de Pedagogia ou possuem o Curso Normal de Formação de Professor, mais conhecido como Magistério, assim, tais profissionais tinham como base a educação geral de todas as disciplinas. (Brasil, 1961).

Com base nesse contexto, percebe-se que a disciplina de Educação Física nessa época não era ministrada por profissionais que têm o curso superior em Educação Física, em passaram quatro anos estudando os conteúdos específicos, seja ela, na Universidade, Centro Universitário ou Faculdade. Atualmente, as aulas de Educação Física, principalmente, nas escolas públicas são ministradas por esses profissionais que não têm o curso. Nesse caso, deparamo-nos com profissionais que são pedagogos e os que possuem o magistério e que na sua formação para professor cursa a disciplina de Educação Física, presente na grade curricular, e é estudada apenas em um semestre, assim, tornando-os capacitados para lecionar essa disciplina.

Diante disso, percebe-se o início do descaso dessa disciplina para os estudantes, não só dessa época, mas ainda hoje as aulas de Educação Física nos Anos Iniciais prevalecem em uma grande parte das escolas públicas em nosso país. De acordo com Monteiro (s/a, p.5), concorda com este pensamento, pois:

hoje os sistemas de ensino continuam cumprindo *mal e porcamente*, quando o fazem, a sua responsabilidade com a qualificação dos docentes. E os educadores continuam enfrentando problemas causados por propostas educacionais conservadoras e descontextualizadas que chegam de forma autoritária, sem discussão com a base, carentes de uma construção coletiva.

Nesse sentido, segundo esse autor, nota-se que o sistema educacional não cumpre com suas responsabilidades quando se trata da qualificação dos seus profissionais. As propostas educacionais ainda são conservadoras e descontextualizadas que em muitos casos o autoritarismo prevalece, o qual não existem discussões, debates e pesquisas que sejam construídas de forma coletiva para melhorar o sistema educativo. Desse modo, percebe-se que nessa época o que prevalecia para as aulas de Educação Física era fazer com que os alunos pudessem se movimentar por meio da recreação, da ludicidade e entre outras atividades, desde que despertasse nos estudantes o senso moral e cívico.

As aulas de Educação Física, conforme a LDB (Brasil, 1961), tinham como objeto a recreação, que era realizada tanto individual como coletivo. Desse modo, alguns aspectos dessas aulas eram realizados por meio de atividades naturais, jogos, atividades rítmicas, dramatizações ou atividades complementares. As aulas também visavam a melhoria da aptidão física, ao despertar do espírito comunitário, da criatividade, do senso moral e cívico. Nessa perspectiva, percebe-se que ainda hoje as aulas de Educação Física seguem as normativas da LDB nº 4.024/61, pois é comum que nessas aulas, nos Anos Iniciais, ainda prevalecem à recreação, “com atividades para relaxar os alunos e compensar os esforços intelectuais demandados por outras disciplinas, o que a descompromete da tarefa de ensinar conhecimentos específicos e dá a ela o formato de jogos, brincadeiras, em um clima de *laissez-faire*”. (González e Schwengber, 2012, p.19-20).

É válido frisar que a recreação e a ludicidade não faz parte dos conteúdos da Educação Física, uma vez que tais atividades estão sempre presentes nas aulas nos Anos Iniciais e em outras disciplinas, como forma de facilitar o ensino e aprendizagem dos alunos. Desse modo, é importante frisar que a ludicidade e a recreação são atividades as quais os seres humanos em qualquer idade precisam ter, contudo, tais atividades não podem ser vistas apenas ligadas às atividades físicas.

Segundo González e Schwengber (2012, p.20) entendem que a ludicidade e a recreação “limita a construção de conhecimentos dos alunos à espontaneidade e às possibilidades casuais que podem ser oportunizadas. A ludicidade e a recreação são características das atividades e não é um conteúdo da Educação Física”.

Dessa forma, a escola é uma instituição que tem como responsabilidade e objetivo de oportunizar a apropriação de conhecimentos que foram produzidos pela sociedade ao longo dos anos nas quais o processo de ensino e aprendizagem possa ocorrer pelo conjunto de atividades curriculares organizadas pelo professor para alcançar os resultados que são determinados pelas Leis e pelos sistemas educacionais. Contudo, no caso da disciplina de Educação Física nos Anos Iniciais torna-se um apêndice dentro do âmbito escolar, pois sempre estão as margens do processo educativo que é notado em cada aula.

Para tanto, percebe-se também que as características das aulas não estão conectadas por situações pedagógicas, pois é perceptível que os alunos são deixados livres para fazerem o que querem durante as aulas, e ao mesmo tempo estão presos em atividades que não são sistematizadas, organizadas e planejadas, pois fogem totalmente do currículo específico da Educação Física. “Além disso, o tempo da aula ainda é visto como tempo de recreio ou descanso. E apesar de não faltarem mais pórticos, faltam bolas, cordas, elásticos, redes, bastões, colchões, livros, aparelhagem de som, pátio, quadra, etc”. (Monteiro, s/a, p.5). Dessa forma, quando os conhecimentos específicos dessa disciplina não forem cumpridos conforme a Lei para essa etapa de aprendizagem que é muito importante para o desenvolvimento dos estudantes, eles não irão desenvolver integralmente. Contudo, a Educação Física nesse período era simplesmente uma disciplina que ficou às margens do processo educativo e sem cunho didático e pedagógico, em que deveria fazer com que o movimento e aprendizagem andassem juntos para que os estudantes pudessem se desenvolver nos aspectos: físicos, cognitivos, afetivos e sociais.

Foram dez anos que o sistema educativo brasileiro viveu sobre a determinação e normatização da Lei nº 4.024/61. Desse modo, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional passou por uma reforma que ficou conhecida como a LDB nº 5.692/71. Convém ressaltar que neste período o Brasil estava sobre a liderança dos militares desde 1964. No dia 11 de agosto de 1971, a Reforma Educacional do Ensino de 1º e 2º Graus foi sancionada por meio da Lei nº 5.692. Ao se referir à Educação Física, em seu Artigo 7º, ela sacramentou a não referência ao limite de idade de 18 anos para a obrigatoriedade.

Dessa forma, a redação dessa nova Lei, ficou assim no Art. 7º:

Será obrigatória a inclusão de Educação Moral e Cívica, Educação Física, Educação Artística e Programas de Saúde nos currículos plenos dos estabelecimentos de 1º e 2º graus, observado quanto à primeira o disposto no Decreto-Lei n. 369, de 12 de setembro de 1969. (Brasil, 1971, p.18).

Essa nova Lei nº 5.692/71 nomeou os diferentes graus de escolarização nessa organização e unificação vertical. O primeiro segmento denominou-se 1º Grau que correspondia as oito séries integradas (da 1ª à 8ª séries) e o 2º Grau correspondiam as três séries do ensino médio (da 1ª à 3ª séries). Para disciplina de Educação Física, a Lei trouxe alguns conhecimentos específicos, mais exclusivamente, para os Anos Iniciais. Nessa etapa dos primeiros anos, as aulas de Educação Física tinham como objetivo promover, por meio das atividades físicas o desenvolvimento integral das crianças.

Assim, percebe-se o alinhamento que a Educação Física nos Anos Iniciais estava seguindo os objetivos dos Anos Finais e Médio que eram totalmente voltados para práticas esportivas, que, na época, atribuíam a hegemonia ao sistema educativo brasileiro. Com o Decreto nº 69.450 de 1º de novembro de 1971 que regulamentou o artigo 22 da Lei nº 4.024/61, adotando-o algumas instruções (Brasil, 1971, p.1):

Art. 1º A educação física, atividade que por seus meios, processos e técnicas, desperta, desenvolve e aprimora-forças físicas, morais, cívicas, psíquicas e sociais do educando, constitui um dos fatores básicos para a conquista das finalidades da educação nacional.

Art. 2º A educação física, desportiva e recreativa integrará, como atividade escolar regular, o currículo dos cursos de todos os graus de qualquer sistema de ensino.

Art. 3º A educação física, desportiva e recreativa escolar, segundo seus objetivos, caracterizar-se-á:

I - No ensino primário, por atividades físicas de caráter recreativo, de preferência as que favoreçam a consolidação de hábitos higiênicos, o desenvolvimento corporal e mental harmônico, a melhoria da aptidão física, o despertar do espírito comunitário da criatividade, do senso moral e cívico, além de outras que concorram para completar a formação integral da personalidade. [...].

§ 1º A aptidão física constitui a referência fundamental para orientar o planejamento, controle e avaliação da educação física, desportiva e recreativa, no nível dos estabelecimentos de ensino.

§ 2º A partir da quinta série de escolarização, deverá ser incluída na programação de atividades a iniciação desportiva.

§ 3º Nos cursos noturnos do ensino primário e médio, a orientação das atividades físicas será análoga e do ensino superior.

Nessa época, os militares compreendiam que as aulas de Educação Física nos Anos Iniciais eram “um conjunto de jogos, desportos e recreação, capaz de promover o desenvolvimento harmonioso do corpo e do espírito e, de modo especial, fortalecer a vontade, formar e disciplinar hábitos sadios [...]” (Brasil, 1971, p.12). Anota-se ainda conforme a Lei que a Educação Física estava em todas as etapas de escolarização, incluído o ensino superior em que essa disciplina estava voltada para as práticas desportivas.

Talvez a Educação Física, a Educação Moral e Cívica e outras disciplinas de objetivos politicamente semelhantes tenham, então, ensinando-nos a lutar somente nos arredores dos estádios de futebol e nas arquibancadas (e talvez até a Educação Artística, que vez por outra esteve tramitando ao lado da Educação Física nas mudanças na educação nacional, nos bailes (*funk* e *shows* de *rock'n roll*), já que a Filosofia deixou de nos ensinar a lutar pelos nossos direitos políticos e sociais. É hora de reaprendermos. Mais que isso, é hora de começarmos a ensinar aos nossos alunos o que, a partir dos anos 1960, outros deixaram de nos ensinar! (Monteiro, 2012, p. 55).

Nesse sentido, segundo González e Schwengber (2012, p.20-21) ressaltam que a Educação Física para os alunos dos Anos Iniciais teve:

Esse marco legal também se preocupava com as atitudes, a coordenação sensório-motora, o refinamento dos sentidos e o aumento da sensibilidade rítmica, o esquema corporal, o equilíbrio, a lateralidade, a orientação espaçotemporal e a coordenação visomotora, capazes de favorecer o processo de alfabetização.

Percebe-se que essa nova Lei nº 5.692/71 dava início um novo olhar para a disciplina de Educação Física, pois passa a ser vista como uma prática pedagógica importante para os estudantes nos Anos Iniciais, visto que tais práticas que envolvem essa disciplina é muito minuciosas, que é capaz de lapidar os corpos, afinar a voz e educar as mãos para escrita e para vida em sociedade.

Desse modo, o Ministério de Educação e Cultura tratou de propagar a mais recente novidade para a educação das crianças nos Anos Iniciais: a *Psicomotricidade*. Tais ensinamentos, por meio da Psicomotricidade, apresentaram-se práticos, pois deixavam para trás os conteúdos de natureza esportiva e recreativa que estavam sempre presentes nas aulas de Educação Física para esse nível de aprendizagem.

Dessa maneira, a Educação Física nos Anos Iniciais começou a vivenciar outro universo com base teórica, metodológica e linguística em suas aulas. Sendo assim, a

Educação Física foi considerada importante para solucionar os inúmeros problemas que levavam ao fracasso do sistema educacional, principalmente, ao ensino da alfabetização que era muito grande neste período.

Conforme Monteiro (s/a) avalia a Lei 5.692/71 para a disciplina de Educação Física, como uma retirada da camisa de força que aprisionava os alunos do paradigma da aptidão física e dos esportes. Com a retirada da camisa de força que impedia a disciplina de Educação Física a dar avanços para além das atividades esportivas e fazer com que a sua área de conhecimento fosse realmente atribuída dentro do âmbito escolar, essa nova Lei abriu novos rumos para essa disciplina, que na época, foi aceita a proposta psicomotora e seu envolvimento com as tarefas da escola para as crianças, pois se tinha uma preocupação “com o desenvolvimento da criança, com o ato de aprender (talvez mais do que o ato de ensinar), com os processos cognitivos, afetivos e psicomotores”. (Soares, 1996, p.9).

Descobre-se que estava “na escola para algo maior, para formação integral da criança”. A disciplina passa a ser vista como meio de instrumentalização que, supostamente, possibilitaria maior sucesso na alfabetização, além de viabilizar o ensino de Matemática, Língua Portuguesa, Ciências, Geografia, História, já que dava suporte às aprendizagens de cunho mais cognitivo-comportamental. (González e Schwengber, 2012, p.21).

Nesse sentido, percebe-se que a disciplina de Educação Física nos Anos Iniciais estava relacionada com a educação do movimento que contribui para o desenvolvimento das crianças em que o sucesso escolar estava centrado na alfabetização. Sendo assim, a referida disciplina passou a ser instrumentalizada, pois desenvolvia os aspectos funcionais das aprendizagens, principalmente, nos aspectos de interrelações entre os indivíduos e o meio onde estão inseridos, assim, a Educação Física passa a dar suporte para as demais disciplinas. Contudo, para Bracht (1999, p.79), essa proposta é criticada porque “não confere uma especificidade para a educação física escolar, ficando o seu papel subordinado a outras disciplinas escolares”. Convém ressaltar que a disciplina de Educação Física nessa época era considerada como suporte para as demais disciplinas curriculares, pois os movimentos e as relações interpessoais entre os estudantes eram importantes para que eles pudessem ter sucesso escolar, sobretudo, na alfabetização escolar.

Dessa maneira, mesmo sabendo da importância dessa disciplina para o desenvolvimento dos estudantes nos Anos Iniciais, a Educação Física não era vista como disciplina obrigatória no currículo escolar. Nesse sentido, segundo a Lei nº 5.692/71 era

considerada disciplina aquelas que possuíam orientações teóricas, sendo elas: Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História e Geografia.

Estas disciplinas por serem obrigatória podiam reprovar e cobrar dos estudantes maior participação em suas atribuições escolares. Nesse sentido, as outras disciplinas eram consideradas de cunho prático na qual suas atividades, o professor não podiam reprovar o estudante, exceto por faltas. As disciplinas de cunho prático eram: Educação Artística, Inglês e Educação Física. Essa Lei introduziu modificações que determinava a obrigatoriedade da Educação Física para o 1º e o 2º Graus. (Brasil, 1971).

Deste modo, mesmo com algumas modificações que determinavam a obrigatoriedade da Educação Física para todos os Graus de ensino, esta disciplina ainda era considerada como suporte para as demais disciplinas, assim a mesma não tinha autonomia para desenvolver as suas atividades de cunho didático e pedagógico.

A partir do que a lei apregoa, o brinquedo e os jogos são destacados como atividades educativas, mas se apresentam apenas em seus aspectos externos e superficiais, como “jogos educativos”, ignora que o brincar e o jogar são práticas experimentadas pelas crianças muitas vezes com o fim em si mesmas. A recreação é associada ao desenvolvimento motor/aprendizagem motora (percepção, esquema corporal, imagem corporal, orientação temporal, espaçotemporal), que reforça a aquisição de habilidades e capacidades necessárias às performances esportivas futuras. (González e Schwengber, 2012, p.21).

Em síntese, para estes autores, a Lei destaca a importância dos brinquedos e dos jogos para o desenvolvimento dos estudantes do Anos Iniciais, desde que eles sejam utilizados e apresentados para os estudantes nos aspectos externos e superficiais, pois compreendem que os jogos educativos são atividades nas quais as crianças vivenciam muitas vezes com um fim em si mesmas. Já as atividades recreativas têm como princípio de desenvolver as habilidades e as capacidades físicas necessárias para o desenvolvimento das mais diversas modalidades esportivas que os estudantes irão vivenciar futuramente nos seguintes Graus:

A política governamental de Educação Física teve como principal objetivo esportivizar a Educação Física Escolar, adotando um modelo piramidal que via na escola a base de formação de atletas de alto nível. Essa política era condizente com a analogia de que uma potência esportiva era uma potência econômica, a exemplo dos Estados Unidos e da União Soviética. Desse

modo, o principal objetivo da Educação Física Escolar foi o desenvolvimento de aptidões esportivas nos alunos mais aptos, transformando a Educação Física Escolar de ginástica militar para um treinamento esportivo. (Góis Júnior e Simões, 2011, p.125).

Em síntese, convém frisar que neste contexto, conforme a Lei nº 5.962/71, percebe-se que houve poucos avanços para a disciplina de Educação Física escolar, pois ainda o pensamento desta época era que esta disciplina nada se ensina, a não ser as modalidades esportivas, recreação e jogos educativos. Deste modo, esta disciplina dentro do âmbito escolar era considerada suporte para demais disciplinas curriculares que possuíam teorias, e assim, era consideradas disciplinas, enquanto as demais eram, simplesmente, consideradas atividades de cunho prático. Assim, as aulas de Educação Física eram negligenciadas em função de outras atividades, e o seu papel pedagógico enquanto disciplina não podia ser desenvolvido.

E mesmo antes das décadas de 1960 e 1970, como vimos, não houve na legislação brasileira grande valorização da Educação Física como área de conhecimento importante para o desenvolvimento humano das pessoas, mas ela foi quase sempre usada como um mero mecanismo político dos governos para atingirem objetivos de controle, ou pelo menos de condicionamento (em diversos sentidos), da população. (Monteiro, s/a, p.10).

Com o fim da Ditadura Militar no ano de 1985, muitas discussões foram feitas e surgiram muitos questionamentos sobre a importância da disciplina de Educação Física no âmbito escolar. Os anos 80 e 90 foram muito importantes para a Educação Física Escolar, pois muitos profissionais das mais diversas áreas de conhecimento, em especial, os professores de Educação Física, contribuíram para o fortalecimento e a relevância desta disciplina no contexto hodierno.

Atualmente se concebe a existência de algumas abordagens para a Educação Física no Brasil que resultam da articulação de diferentes teorias psicológicas, sociológicas e concepções filosóficas. Todas essas correntes têm ampliado os campos de ação e reflexão para a área e a aproximado das ciências humanas, e, embora contenham enfoques científicos diferenciados entre si, com pontos muitas vezes divergentes, têm em comum a busca de uma Educação Física que articule as múltiplas dimensões do ser humano. (Brasil, 2001, p.24).

A terceira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a LDB nº 9.394/96, para o currículo dos Anos Iniciais preconiza que as aulas de Educação Física, ao contrário das outras legislações passadas que vimos acima, devem ser integradas à proposta pedagógica da escola. Desta forma, a disciplina de Educação Física passa a ser um componente curricular da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar. A LDB nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, refere-se à Educação Física a seguinte redação no seu artigo 26 § 3º que diz: “a educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos”. (Brasil, 1996). Convém frisar que esta redação foi atualizada por meio da Lei nº 10.793 de 1º de dezembro de 2003, e ainda está em vigor nos dias atuais (Brasil, 2019, p.20):

A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica, sendo sua prática facultativa ao aluno:

- I – que cumpra jornada de trabalho igual ou superior a seis horas;
- II – maior de trinta anos de idade;
- III – que estiver prestando serviço militar inicial ou que, em situação similar, estiver obrigado à prática da educação física;
- IV – amparado pelo Decreto-Lei no 1.044, de 21 de outubro de 1969;
- V – (vetado);
- VI – que tenha prole.

Percebe-se que foi acrescentado novamente a terminologia “obrigatório”, assim, o texto foi revisado e atualizado, e hoje segue a redação acima referenciada. Se observar esta nova redação da Lei, ela traz o mesmo conteúdo da segunda Lei que foi aprovado no ano de 1971 e complementada em 1977.

Ao colocar a Educação Física na escola nas mesmas condições das demais disciplinas, a atual LDB reconhece a necessidade de ela ser organizada em aspectos teóricos-didáticos-metodológicos que consolidam a educação escolar e de estar centrada no ensino de conhecimentos específicos, considerados fundamentais para o exercício da cidadania, ainda que de forma paradoxal, seja o único componente curricular que vincula benefícios facultativos. (González e Schwengber, 2012, p.22).

Nesta perspectiva, pode-se notar que a Lei nº 9.394/96, que colocou a disciplina de Educação Física nas mesmas condições das demais áreas de conhecimentos, percebe-se

que ainda para os Anos Iniciais esta disciplina não é lecionada por profissionais formados na área, mas sim, por professores regentes ou polivalentes da turma. Contudo, isso implica que os estudantes possam se desenvolver integralmente por meio dos movimentos corretos.

Deste modo, a Lei nº 9.394/96, contribuiu para que a disciplina Educação Física escolar tivesse efetivamente mais participação no sentido didático, teórico, metodológico, pedagógico, e sobretudo, passa a fazer parte da proposta pedagógica da escolar. Posto isso, é notório afirma que os profissionais de Educação Física na rede pública de ensino estão mais presentes no ensino fundamental Anos Finais e Médio, pois a Lei nº 9.394/96, (redação foi atualizada por meio da Lei nº 10.793 de 1º de dezembro de 2003), deixa claro a obrigatoriedade desta disciplina para toda a Educação Básica. Outro ponto importante é que no ensino superior as aulas de Educação Física deixaram de ser obrigatórias, pois o governo passou a dar atenção para Educação Básica.

Neste percurso, com a aprovação da Lei nº 9.394/96, surgem no ano de 1997 os Parâmetros Curriculares Nacionais- PCNs, para turmas da 1ª a 4ª séries (atualmente, corresponde o 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental Anos Iniciais) aprovado pelo Conselho Federal de Educação. No dia 15 de outubro de 1997, foi lançado o conjunto de dez livros dos PCNs. Enquanto isso, o Ministério da Educação estava iniciando a elaboração dos PCNs para as turmas da 5ª a 8ª séries (atualmente, corresponde o 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental Anos Finais). Os PCNs trazem orientações para o ensino das disciplinas que formam a base nacional, e mais seis temas transversais que permeiam todas disciplinas, para ajudar a escola a cumprir seu papel constitucional de fortalecimento da cidadania dentro e fora da escola. Os PCNs são apresentados não como um currículo, e sim como subsídio para apoiar o projeto da escola na elaboração do seu programa curricular.

Sua grande novidade está nos Temas Transversais, que são assuntos que estão sempre sendo discutidos, falado e debatido em toda a sociedade. Os temas transversais são: a ética, saúde, pluralidade cultural, orientação sexual, meio ambiente, trabalho e consumo, também são ensinados aos alunos através dos PCNs (Brasil, 2001). Deste modo, os Parâmetros Curriculares Nacionais-PCNs, criados pelo Ministério da Educação e do Desporto, tiveram como inspiração o modelo educacional vigente na Espanha, que servem como referencial didático e metodológico em âmbito nacional. Para a disciplina Educação Física, esse documento afirma:

traz uma proposta que procura democratizar, humanizar e diversificar a prática pedagógica da área buscando ampliar, de uma visão apenas biológica, para um trabalho que incorpore as dimensões afetivas, cognitivas

e socioculturais dos alunos. Incorpora, de forma organizada, as principais questões que o professor deve considerar no desenvolvimento de seu trabalho, subsidiando as discussões, os planejamentos e as avaliações da prática da Educação Física nas escolas. (Brasil, 2001, p.15).

Por meio dos PCNs, os professores ensinam aos estudantes a ter noção da cidadania como participação social e política, o exercício dos direitos e deveres políticos, sociais e civis, desenvolvendo assim, atitudes de cooperação, solidariedade, respeito mútuo e o repúdio às injustiças. Nesse sentido, este documento ajudou os professores de Educação Física a saírem da visão biológica como centro das atenções, passando a ter como prioridade as dimensões afetiva, cognitiva e sociocultural dos estudantes. Para os alunos do Ensino Fundamental Anos Iniciais, os PCNs deixam claro sobre a relevância desta disciplina para estas turmas, pois reconhecem que:

O trabalho da Educação Física nas séries iniciais do ensino fundamental é importante, pois possibilita aos alunos terem, desde cedo, a oportunidade de desenvolver habilidades corporais e de participar de atividades culturais, como, jogos, esportes, lutas, ginásticas e danças, com finalidade de lazer, expressão de sentimentos, afeto e emoções. (Brasil, 2001, p.15).

Ao analisar os PCNs, compreende-se que este documento de orientação didático e metodológico para os professores de Educação Física, contribuiu para que esta disciplina pudesse ser vista com outros olhares, principalmente, para sua importância pedagógica dentro da escola. Contudo, percebe-se ainda que a Educação Física passa a desenvolver as habilidades corporais, por meios das atividades que são objeto de conhecimento da disciplina, na qual envolve os jogos, as lutas, as ginásticas, os esportes e as danças.

Diante destes fatores, os PCNs contribuíram para efetivação da Educação Física enquanto uma disciplina de suma importância no âmbito escolar. Neste sentido, este documento serve como referencial para o trabalho do professor dentro da escola, pois foi respeitado a concepção pedagógica existente na pluralidade cultural do nosso país, assim, pode-se notar a flexibilidade de adaptar a realidade de cada região.

Para garantir uma Educação Básica de qualidade para toda população brasileiro em idade escolar, surgem no ano de 2013, as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica-DCNs, que “são diretrizes que estabelecem a base nacional comum, responsável por orientar a organização, articulação, o desenvolvimento e a avaliação das propostas pedagógicas de todas as redes de ensino brasileiras”. (Brasil, 2013, p.4).

A DCNs são um documento que delimita um conjunto de doutrinas e princípios que

são fundamentados nos procedimentos que devem ser realizados na Educação Básica. Na verdade, este documento orienta as instituições de ensino a organizar e articular o desenvolvimento da avaliação e das propostas pedagógicas. Deste modo, levando em consideração a disciplina de Educação Física, as DCNs deixam de ser consideradas como algumas práticas esportivas, lazer, recreação e suporte para as demais disciplinas e tornar-se disciplina curricular obrigatória no âmbito escolar.

Neste sentido. “A Educação Física, componente obrigatório do currículo do Ensino Fundamental, integra a proposta político-pedagógica da escola e será facultativa ao aluno apenas nas circunstâncias previstas na LDB”. (Brasil, 2013, p.114). Os objetivos são DCNs são: sistematizar os princípios e diretrizes gerais da Educação Básica na qual está previsto nas Leis; estimular a reflexão crítica na execução e avaliação do projeto político-pedagógico de cada escola, e por fim, orientar os cursos de formação inicial e continuada de profissionais. (Brasil, 2013).

Nesse sentido, as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica visam estabelecer bases comuns nacionais para a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio, bem como para as modalidades com que podem se apresentar, a partir das quais os sistemas federal, estaduais, distrital e municipais, por suas competências próprias e complementares, formularão as suas orientações assegurando a integração curricular das três etapas seguintes desse nível da escolarização, essencialmente para compor um todo orgânico. (Brasil, 2013, p.8).

Desta maneira, compreender a relevância das DNCs para a Educação Básica é entender o compromisso de assegurar a interação dos currículos das três etapas da educação, pois ela estabelece as bases comuns nacionais que os sistemas de ensino devem seguir. Contudo, a construção dos currículos deve arranjar de forma orgânica as competências conforme as orientações que estão nesse documento, tratando-se da base nacional comum curricular o Art. 26 da LDB 9.394/96, conforme nos diz que:

Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos. (Brasil, 2019, p.19).

No ano de 2017, foi aprovado a Base Nacional Comum Curricular- BNCC para a Educação Básica. A BNCC tem como objetivo principal traçar percursos de aprendizagem

e desenvolvimento dos estudantes da Educação Infantil e do Ensino Fundamental Anos Iniciais e Finais. Deste modo, a BNCC é um documento que determina as competências gerais e específicas, como também as habilidades e as aprendizagens essenciais que os estudantes devem desenvolver em toda a Educação Básica.

Segundo a BNCC, sobre a disciplina de Educação Física, deixa claro que:

é o componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos e patrimônio cultural da humanidade. Nessa concepção, o movimento humano está sempre inserido no âmbito da cultura e não se limita a um deslocamento espaço-temporal de um segmento corporal ou de um corpo todo. Logo, as práticas corporais são textos culturais passíveis de leitura e produção. (Brasil, 2017, p.171).

Em síntese, percebe-se que a disciplina de Educação Física conforme a BNCC passa a ser entendida como Cultura Corporal de Movimento, na qual as Práticas Corporais são patrimônio cultural da humanidade, ajudando assim, os estudantes a fazerem leituras sobre a sua realidade, mas especificamente, na comunidade nas quais estão inseridos, e também, permitem que os sujeitos possam construir suas produções sejam elas científicas, empíricas e social. Nesse sentido, esta disciplina passa a ter o compromisso:

[...] com a formação estética, sensível e ética, a Educação Física, aliada aos demais componentes curriculares, assume compromisso claro com a qualificação para a leitura, produção e vivência das práticas corporais. Ao mesmo tempo, pode colaborar com os processos de letramento e alfabetização dos alunos, ao criar oportunidades e contextos para ler e produzir textos que focalizem as distintas experiências e vivências nas práticas corporais tematizadas. Para tanto, os professores devem buscar formas de trabalho pedagógico pautadas no diálogo, considerando a impossibilidade de ações uniformes. (Brasil, 2017, p.182).

Convém ressaltar que a disciplina de Educação Física tem sua relevância no âmbito educacional, pois juntamente com os outros componentes curriculares ajudam a desenvolver os estudantes de forma integral, ou seja, esta disciplina assume o compromisso com a leitura, com o processo de letramento, alfabetização, produção, reprodução e criatividade dos estudantes por meio das Práticas Corporais que são tematizadas pelas Unidades Temáticas. Deste modo, cabe ao professor de Educação Física organizar,

planejar, criar e buscar ao mesmo tempo estratégias para melhorar sua prática didática e pedagógica para desenvolver e atender os estudantes em toda a Educação Básica. Sobre os estudantes do Ensino Fundamental Anos Iniciais, a BNCC nos diz que eles:

[...] possuem modos próprios de vida e múltiplas experiências pessoais e sociais, o que torna necessário reconhecer a existência de infâncias no plural e, conseqüentemente, a singularidade de qualquer processo escolar e sua interdependência com as características da comunidade local. É importante reconhecer, também, a necessária continuidade às experiências em torno do brincar, desenvolvidas na Educação Infantil. As crianças possuem conhecimentos que precisam ser, por um lado, reconhecidos e problematizados nas vivências escolares com vistas a proporcionar a compreensão do mundo e, por outro, ampliados de maneira a potencializar a inserção e o trânsito dessas crianças nas várias esferas da vida social. (Brasil, 2017, p.182).

Os professores que trabalham com esta etapa de aprendizagem devem compreender o universo que envolve o Ensino Fundamental Anos Iniciais, principalmente, os estudantes que estão no 1º ano, pois os mesmos estão saindo da Educação Infantil e precisam ser respeitado as suas experiências que foram baseadas por meio das brincadeiras, recreação e atividades lúdicas como forma de desenvolver a aprendizagem. Nesse sentido, a BNCC deixa claro que os sistemas de ensino devem organizar o currículo de acordo com a necessidade local, para:

[...] aumentar a flexibilidade na delimitação dos currículos e propostas curriculares, tendo em vista a adequação às realidades locais, as habilidades de Educação Física para o Ensino Fundamental– Anos Iniciais estão sendo propostas na BNCC organizadas em dois blocos (1º e 2º anos; 3º ao 5º ano) e se referem aos seguintes objetos de conhecimento em cada unidade temática. (Brasil, 2017, p.182).

Portanto, a Base Nacional Comum Curricular não deve ser vista como um currículo que os Estados e Municípios devem seguir conforme a Lei, mas deve ser entendida como um conjunto de orientações que irá nortear as equipes pedagógicas da escola para elaborar os seus currículos conforme a regionalidade na qual a comunidade escolar está inserida.

Diante desses fatores que foram apresentados sobre a trajetória da Educação Física para os Anos Iniciais, pode-se compreender que a primeira Lei de nº 4.024/61, as aulas desta disciplina eram obrigatórias em todos os níveis de escolarização. Para os estudantes

da Educação Básica, além das práticas esportivas, o que prevaleciam eram a recreação e a ludicidade, porém sem cunho didático e pedagógico. Para os estudantes do Ensino Superior, as aulas eram voltadas para práticas esportivas. É bom frisar que os profissionais que ministravam estas aulas eram professores pedagogos ou que tinham magistérios. Contudo, por ser a primeira Lei que deu início a obrigatoriedade da disciplina de Educação Física Escolar, teve que passar por várias modificações para que pudessem ser vistas como um olhar para as futuras gerações.

A segunda Lei nº 5.692/71 deixa claro que a disciplina de Educação Física passou ser obrigatória nos programas de saúde e nos currículos plenos dos estabelecimentos de ensino de 1º e 2º grau. Nesse sentido, o objetivo desta Lei preconizava o desporto, os jogos educativos, a recreação e a psicomotricidade como forma de ajudar no processo de alfabetização dos estudantes, contudo, o desenvolvimento integral das crianças era por meios das atividades físicas que davam suportes para demais áreas de conhecimentos.

Já a terceira Lei nº 9.394/96 colocou a Educação Física em condições com as demais áreas de conhecimentos, visto que, agora ela passou a ser organizada nos seguintes aspectos: teóricos, didáticos, metodológicos e pedagógicos, assim consolidando esta disciplina na educação escolar.

Por fim, pode-se notar que as três Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional-LDB (Brasil, 1961, 1971, 1996), que foram apresentadas nesta sessão deixam claro a evolução e a preocupação que houve por parte dos governantes com a disciplina de Educação Física nestas épocas, para que ela se tornasse componente curricular obrigatório da Educação Básica, contudo, a LDB 9.394/96 está em vigor nos dias atuais.

Nesta perspectiva de orientar o ensino das disciplinas, surgem os Parâmetros Curriculares Nacionais- PCNs, na qual apresentam seis Temas Transversais como forma de integrar as disciplinas e fazer com os estudantes além de se desenvolver de forma integral, eles pudessem ser mais participativos, críticos e sujeitos responsáveis conforme os temas que forem discutidos em sala de aula. Convém frisar que os PCNs não são um currículo, contudo, eles apoiam os projetos da escola na elaboração de seu programa curricular na qual sejam respeitadas a regionalidade de cada indivíduo.

Sendo assim, as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica- DCNs são diretrizes que estabelecem a base nacional comum e são responsáveis por orientar a organização, a articulação, o desenvolvimento e a avaliação das propostas pedagógicas das redes de ensino (Federal, Estadual, Municipal e Particular) em todo o país. Deste modo, a Base Nacional Comum Curricular- BNCC é um documento oficial que foi homologado o

ano de 2017 na qual determina as competências gerais e específicas as habilidades e as aprendizagens essenciais que os estudantes devem desenvolver em toda a Educação Básica. Na realidade, é o documento mais atualizado que as escolas públicas e privadas em todo o país devem seguir como orientação curricular.

Em síntese, as Leis, as Diretrizes e a Base Nacional Comum Curricular ajudaram a compreender e entender a relevância e os afazeres da disciplina de Educação Física no âmbito escolar, mas especificamente, para os estudantes dos Anos Iniciais. Nesse sentido, o percurso da legalização da disciplina de Educação Física permitiu-se ter um olhar crítico para cada época, que foi determinante para o fortalecimento desta disciplina atualmente.

Portanto, mediante a tudo que foi apresentado até o momento, focaremos a nossa atenção para importância da Educação Física com o Tema Transversal Meio ambiente.

1.1.5. A Educação Física e o Tema Transversal Meio Ambiente

A disciplina de Educação Física tem várias atividades e conteúdos que podem adentrar em qualquer área de conhecimento e temas sociais emergentes que estão presentes na sociedade moderna. Desse modo, os Temas Transversais podem ser discutidos, debatidos e pesquisados com a finalidade de construir e reconstruir alternativas que façam com que os estudantes possam compreender os motivos e as causas dos acontecimentos que estão afligindo toda a humanidade no mundo inteiro atualmente.

Nesse sentido, os Temas Transversais podem ser facilmente abordados nas aulas de Educação Física escolar, pois os mesmos contemplam os problemas que a sociedade mundial, mas especificamente, a brasileira vem enfrentando ao longo da sua história. Seguindo esse pensamento, “a Educação Física vem ao longo de sua história sofrendo grandes transformações. Sendo que cada mudança, se dá por necessidade de nossa sociedade”. (Matos, Verde, Corrêa, 2019, p.383). De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, tratando sobre essa temática, temos claro que:

A Educação Física dentro da sua especificidade deverá abordar os temas transversais, apontados como temas de urgência para o país como um todo, além de poder tratar outros relacionados às necessidades específicas de cada região. Sobre cada tema este documento traz algumas reflexões a serem tratadas pela área, com a intenção de ampliar o olhar sobre a prática cotidiana e, ao mesmo tempo estimular a reflexão para a construção de novas formas de abordagens dos conteúdos. (Brasil, 1998, p.34).

Então, percebe-se que a disciplina de Educação Física tem uma contribuição relevante quando trata do ensino dos Temas Transversais nas aulas, pois ao abordar estes temas que são de urgências com os estudantes, o professor estará permitindo que os mesmos possam refletir sobre os problemas cotidianos e, ao mesmo tempo, construam e recriem alternativas para minimizar tais situações em sua comunidade, na qual possam servir de exemplo para o mundo. Convém frisar que nas aulas de Educação Física quando forem abordados os Temas Transversais o professor deve se preocupar com a formação integral dos alunos, ou seja, fazer com os indivíduos se tornem críticos e participativo dentro da sociedade, a partir das três dimensões: conceitual, atitudinal e procedimental.

[...] o papel da Educação Física ultrapassa o ensinar esporte, ginástica, dança, jogos, atividades rítmicas, expressivas e conhecimento sobre o próprio corpo para todos, em seus fundamentos e técnicas (dimensão procedimental), mas inclui também os seus valores subjacentes, ou seja, quais atitudes os alunos devem ter nas e para as atividades corporais (dimensão atitudinal). E, finalmente, busca garantir o direito do aluno de saber o porquê dele realizar este ou aquele movimento, isto é, quais conceitos estão ligados àqueles procedimentos (dimensão conceitual). (Darido, s/a, p.88).

Os Temas Transversais citados pelos Parâmetros Curriculares Nacionais são: Ética, Meio Ambiente, Pluralidade Cultural, Saúde, Orientação Sexual e Trabalho e Consumo (Brasil, 1997; 1998). É bom ressaltar que esses temas são sugestões de acordo com os PCNs, mas nada impede que os professores abordem outros temas de acordo com o contexto e a situação específica de cada região ou grupo social.

Sabemos que isto só será alcançado se oferecermos à criança brasileira pleno acesso aos recursos culturais relevantes para a conquista de sua cidadania. Tais recursos incluem tanto os domínios do saber tradicionalmente presentes no trabalho escolar quanto as preocupações contemporâneas com o meio ambiente, com a saúde, com a sexualidade e com as questões éticas relativas à igualdade de direitos, à dignidade do ser humano e à solidariedade. (Brasil, 1997, p.4).

Dessa forma, os Temas Transversais buscam encontrar soluções para conscientizar os estudantes acerca da necessidade dos problemas que afligem a sociedade atualmente. Desse modo, os temas são abordados na escola e em outras instituições educacionais, pois, com a modernidade, muitos temas ainda são abordados com o intuito de contribuir para

uma sociedade mais justa e melhor, tendo como finalidade a construção da cidadania.

Nesse estudo, optou-se em abordar o tema transversal: Meio Ambiente, pois compreender a relevância que a disciplina de Educação Física Escolar tem e saber das suas possibilidades em abordar essa temática nas aulas, uma vez que permite ao professor conscientizar e apresentar os problemas que estão acontecendo com o nosso planeta devido à irresponsabilidade dos seres humanos. Sendo assim, deve-se “apontar metas de qualidade que ajudem o aluno a enfrentar o mundo atual como cidadão participativo, reflexivo e autônomo, conhecedor de seus direitos e deveres”. (Brasil, 1997, p.4).

Nesse sentido, Costa (2021, p.4) deixa claro que “é preciso entender que os saberes presentes nessa área de conhecimento se relacionam com diferentes esferas de socialização e auxiliam os alunos a identificar elementos de convivência, contradições e diversas relações que tocam suas experiências de vida.” Desse modo, ao perceber a importância de abordar o tema Meio Ambiente nas aulas de Educação Física não existem restrições que impedem a essa disciplina de produzir conhecimento por meio da cultura corporal de movimento, além de apresentar aos alunos os problemas que estão acontecendo com o nosso planeta devido as ações dos seres humanos.

Posto isso, faz necessário compreender a palavra Meio Ambiente, por ser uma expressão polissêmica, que apresenta vários significados que vêm sendo desenvolvida, ampliada e construída ao longo da evolução do pensamento ambiental, na qual não se restringem a uma determinada área de saber, pois permite qualquer área da ciência fazer seus estudos. (Berté, 2013). Para Feldmann (2013, p.13), o Meio Ambiente:

É a interação de ordem física e biológica, que abriga e possibilita a vida, em todas as suas formas, incluindo o ar, a água, o solo, os recursos naturais, a flora e a fauna, em harmonia e interatividade com o meio. É o espaço onde esse conjunto de seres convivem de forma harmoniosa, possibilitando a conservação e a manutenção das condições preexistente que a natureza formou por séculos, adaptando todos os seres àquelas condições específicas.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais indicam dez objetivos do ensino fundamental para os alunos. Contudo, sobre o tema Meio Ambiente, percebe-se que dois desses objetivos tratam dessa temática, pois compreendem que os alunos sejam capazes de:

Perceber-se integrante, dependente e agente transformador do ambiente, identificando seus elementos e as interações entre eles, contribuindo ativamente para a melhoria do meio ambiente; Desenvolver o conhecimento ajustado de si mesmo e o sentimento de confiança em suas capacidades

afetiva, física, cognitiva, ética, estética, de inter-relação pessoal e de inserção social, para agir com perseverança na busca de conhecimento e no exercício da cidadania. (Brasil, 1997, p.5):

Partindo desses princípios, com base nesses dois objetivos, entende-se que os estudantes sejam agentes transformadores no meio em que ele está inserido e possam desenvolver suas capacidades afetiva, física, cognitiva, ética, estética e social, para melhoria do meio ambiente, buscando sempre o conhecimento para o exercício da cidadania. Nessa perspectiva, Darido (s/a), salienta que, ao incluir os temas transversais a serem abordados nas aulas de Educação Física, é a forma de auxiliar a sociedade no tratamento dos problemas sociais que estão acontecendo na atualidade. Desse modo, as aulas de Educação Física vão mais além de tratar apenas de técnicas e táticas dos esportes, vão oferecer uma formação extensa que seja voltada à formação do cidadão crítico.

Para essa autora, os temas transversais devem estar no programa da disciplina de Educação Física, os quais tenham interação e abordem questões que estejam atreladas aos conteúdos que compõem os elementos da cultura corporal de movimento e suas práticas corporais que são: os esportes, os jogos e as brincadeiras, as danças, as lutas, as ginásticas e as práticas de aventura na natureza. Nesse sentido, cabe aos professores de Educação Física planejarem e organizarem suas aulas para contemplarem e abordarem os temas transversais conforme aos conteúdos que estão sendo trabalhados em cada turma/ano. Assim, os alunos estarão sendo contemplados com os elementos da cultura corporal de movimento por meio das práticas corporais.

Darido (s/a, p.88) concorda com esta afirmação, pois a autora compreende que:

[...] nessa nova significação atribuída à Educação Física é que a área ultrapassa a ideia única de estar voltada apenas para o ensino do gesto motor correto. Muito mais que isso, cabe ao professor de Educação Física problematizar, interpretar, relacionar, compreender com seus alunos as amplas manifestações da cultura corporal de tal forma que os alunos compreendam os sentidos e significados impregnados nas práticas corporais.

Portanto, a temática sobre o Meio Ambiente vem sendo discutido há bastante tempo no mundo inteiro, pois a população tem se mostrado sensível e preocupada com a situação do nosso planeta que anda com seus recursos naturais cada vez mais escassos. Desse modo, os educadores devem-se atentar sobre a importância de trabalhar com o Tema Transversal, Meio Ambiente como também a Educação Ambiental nas instituições de ensino com o

objetivo de minimizar a destruição do planeta terra. Compreender a Educação Física, enquanto disciplina e a sua relevância para integrar os alunos por meio da Cultura Cultural de Movimento e o Meio Ambiente, é formar cidadãos capazes de serem críticos, reflexivos e partitivos dentro da sociedade, e que tenham uma qualidade de vida cada vez melhor. Nesse sentido, deve ser prioridade para todos os alunos que fazem a educação básica adquirirem esses conhecimentos em sua vida escolar.

Nesse sentido, compreender é a importância que a cultura corporal de movimento tem na vida dos indivíduos é entender que ela se manifesta pelo corpo em movimento e faz com que haja comunicação entre os seres humanos, através dos tempos. Sendo assim, a principal categoria conceitual da Educação Física, em seus conteúdos, deve apresentar o caráter social e cultural em suas aulas para que os alunos possam refletir, discutir, debater e criar soluções para resolver alguns problemas que estão presentes nos temas transversais, e que envolva o Meio Ambiente e a Educação Ambiental em suas aulas.

1.2. A Educação Ambiental e sua contextualização no âmbito escolar¹⁴

Compreender a existência do planeta terra é importante, visto que é o lugar onde todos os seres vivos habitam. O homem é o único ser racional do planeta, que, por meio da sua inteligência e seu livre-arbítrio, tem o dever conhecer e cuidar da nossa mãe natureza, pois temos que viver de acordo com suas leis de conservação e evolução. Atualmente, nossos costumes e a evolução da sociedade não combinam com o comportamento que deveríamos ter em relação ao meio ambiente.

Deste modo, ao abordar a temática Meio Ambiente, mais especificamente, a Educação Ambiental no âmbito escolar é um tema que vem sendo discutido e debatido ao longo dos tempos. Dessa maneira, no cenário mundial, esta temática vem ganhando destaque todos os dias na mídia, seja por meio de manifestações, de planos, seja por meio de ações para salvar o planeta terra e reunião nacional ou internacionais que tratam da relevância do cuidar dos recursos naturais que estão acabando de uma forma espantosa e causando problemas sérios para todos os seres vivos.

¹⁴ A Educação Ambiental e sua contextualização no âmbito escolar. Revista Eletrônica, link: <https://maceio.al.gov.br/p/semmed/revista-saberes-docentes-em-acao-edicao-2023>. Artigo apresentado como exigência parcial para obtenção do título de doutor, do programa de Doutorado em Ciências da Educação pela Universidade Autónoma de Asunción-UAA, Paraguai - (PY).

Segundo Loureiro (2019), o modelo de desenvolvimento econômico foi definido a partir da Revolução Industrial, iniciada na Inglaterra por volta de 1750, causando assim, vários problemas de destruição, tanto para os recursos naturais como para todos os seres vivos, pois, provocou reações negativas das quais foram distribuídas as parcelas de destruições para sociedade em torno da preservação da natureza.

No século XVIII, a Revolução Industrial promoveu um crescimento econômico, porém desordenado, em que se utilizavam grandes quantidades de energia e recursos naturais, degradando o meio ambiente. A Revolução Industrial trouxe uma alta concentração populacional com excesso de consumo de recursos naturais, provocando contaminação do ar, do solo e das águas, além de desflorestamento. Na segunda metade do século XX houve uma intensificação do crescimento econômico mundial, agravando os problemas ambientais e tornando-os visíveis. (Caparrós, 2012, p.9).

Os problemas ambientais começaram a ser discutido no final dos anos de 1960 e início dos anos 1970, pois com a instalação das indústrias surgiram tais problemas nas cidades. Nos anos de 1980, estes problemas ambientais tornaram-se conhecidos no mundo todo devido aos problemas de destruição com o meio ambiente e pelos problemas de saúde que estavam afetando a população nesta época. (Berté, 2013; Campina e Nascimento, 2011). Portanto, para entender o termo Educação Ambiental, é preciso fazer uma abordagem histórica tendo como base as constatações científicas sobre os danos causados ao meio ambiente devido à exploração dos recursos naturais ocorridos pela industrialização. Dessa maneira, esta abordagem nos ajudará a compreender um passado de luta que várias pessoas, órgãos e instituições fizeram para chamar atenção do mundo sobre esta temática.

1.2.1. Breve Histórico da Educação Ambiental

Em 1962, a bióloga norte-americana Rachel Carson alertou a humanidade para os efeitos danosos das ações humanas com o meio ambiente. Em seu livro *Primavera Silenciosa* (1962), ela pôde despertar a consciência e a sensibilidade social para os problemas ambientais que estavam acontecendo naquela época. Essa obra tornou público o resultado de estudos a respeito do efeito da contaminação química e a extinção de alguns animais, assim abriu espaço para o movimento ambientalista.

Diante do exposto, percebe-se que o século XX abre as portas para discussões e

debates sobre a crise ambiental, e é neste século “que a Educação Ambiental (EA) passou a ser ícone de prioridade para a gestão do binômio economia/ambiente [...]”. (Berté e Mazzarotto, 2013, p.19). Deste modo, as questões ambientais surgem com os problemas que estão acontecendo no mundo devido ao conjunto de contradições entre os modelos de desenvolvimento que estavam sendo adotados pelas indústrias que não existiam preocupação com a realidade socioambiental que estava destruindo os ecossistemas, e por consequências, interferindo na qualidade de vida das populações. Para Berté e Mazzarotto (2013, p.18), que nos dizem que “nessa época toda produção industrial estava focada no lucro rápido e na produção em massa e não tinha, portanto, nenhuma preocupação com a exploração de recursos naturais”.

Na realidade, a única preocupação que se tinha era com a produção intensa de produtos que eram retirados da natureza de forma errada, e as máquinas deveriam estar a todo vapor, causando assim, graves prejuízos à sanidade ambiental e da população mundial. “A partir da revolução científica o ser humano passou a se relacionar com a natureza de forma predadora.” (Ayres, 2015, p.44). A partir de então, os países começaram a pensar juntos nas questões ambientais e em 1968 aconteceu o encontro chamado *Clube de Roma*. Neste encontro, estavam presentes cientistas, pedagogos, industriais, economista, entre outros. Os resultados das análises resultaram em relatórios que foram publicados no livro *Limites do Crescimento* (1972), este foi um dos livros mais vendidos sobre esta temática, pois apresentava o alarme ambiental que estava acontecendo naquele momento. (Berté e Mazzarotto, 2013; Campina e Nascimento, 2011).

Segundo Campina e Nascimento (2011), os principais problemas detectados no livro *Limites do Crescimento* foram: industrialização acelerada; rápido crescimento demográfico e esgotamento de recursos não renováveis. Contudo, não bastavam apenas detectar os problemas que estavam acontecendo com o meio ambiente, mas o Clube de Roma ajudou os países a perceber as causas e as consequências da deterioração dos recursos naturais causados pelo desenvolvimento social e econômico da humanidade.

Na década de 1970, a Educação Ambiental passou a ganhar destaque sobre a sua importância no cenário mundial, pois as estratégias que seriam usadas tinham como intuito de buscar a melhoria da qualidade de vida da humanidade e do meio ambiente. Segundo Ruscheinsky (2017, p.89), “surgindo movimentos ambientalistas, que compreendiam a problemática ambiental como uma crise que já atingia toda a civilização frente à degradação ambiental.” Deste modo, a Educação Ambiental tornou-se essencial para ajudar a alterar os problemas ambientais que estavam acontecendo com o planeta terra

naquele momento.

Após a realização de vários encontros nacionais e internacionais, envolvendo instituições governamentais e não-governamentais, foi indicado nos documentos resultantes destes eventos que uma das estratégias utilizadas para conter o processo de destruição da natureza seria a educação. Através de uma nova dimensão a Educação Ambiental que surge como um processo educativo que conforma um conhecimento ambiental que se traduz em valores éticos. (Sorrentino, 2016, p. 22).

Nesse sentido, houve a necessidade de compartilhar estratégias com os outros países para que eles pudessem seguir tais orientações e acordos para ajudar ao meio ambiente. Assim, surgiram fóruns, encontros, conferências e eventos mundiais, que vincularam o desenvolvimento e meio ambiente de forma inseparável. A primeira Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano, aconteceu em 1972, em Estocolmo na Suécia. Esta Conferência Internacional ficou conhecida como *Conferência de Estocolmo*, na qual participaram deste momento importante para o meio ambiente e os humanos, representantes de 113 países. Segundo Berté e Mazzarotto (2013, p.19), afirmam que nesta ocasião os representantes dos países:

Assumiram o compromisso políticos com o intuito de estabelecer ações para a preservação do meio ambiente; foi concebido um plano de Ação Mundial e foram estabelecidos normas, que todos assumiram o compromisso de seguir, para o então chamado *Programa Internacional de Educação Ambiental*.

Foi na Conferência de Estocolmo que o termo desenvolvimento sustentável apareceu pela primeira vez e também foram firmadas as bases para um novo entendimento e olhar no que se refere às relações do meio ambiente e ao desenvolvimento da humanidade. A preocupação não era só com os problemas que estavam acontecendo com meio ambiente, mas também, com os seres humanos, pois ambos andam juntos, e se um sofre, todos sofrem. Percebe-se o quanto foi importante o evento em Estocolmo, pois iniciou-se uma preocupação com o meio ambiente e com os humanos, visto que a Declaração deixou claro quais eram os cuidados que os países deveriam tomar de agora em diante. Convém frisar ainda que este foi um momento em que a educação ambiental passou a ser um instrumento necessário para ajudar na melhoria da qualidade vida dos humanos e para contribuir para o desenvolvimento econômico sem prejudicar os recursos naturais.

Para Berté e Mazzarotto (2013, p.19), foi a partir da Conferência de Estocolmo

“que a Educação Ambiental passou a ser considerada um campo de ação pedagógica, adquirindo grande relevância internacional”. Neste sentido, as questões ambientais passaram a ser valorizadas e a ganham destaque no cenário mundial, pois o que estavam em discussões eram a produção e o consumo exagerado. A população estava crescendo e passou a consumir cada vez mais, com isso as máquinas tiveram que produzir em grande escala para atender às necessidades dos consumidores que estavam se envolvendo com o mundo industrializado. Portanto, a Conferência de Estocolmo ainda hoje é considerada um dos principais eventos mundial, pois as suas discussões sobre a temática ambiental produziram grandes resultados que abriram os olhos da humanidade sobre o desenvolvimento, consumo e produtos. (Berté e Mazzarotto, 2013).

Em 1975, na antiga Iugoslávia, atualmente Sérvia, aconteceu o *Seminário Internacional sobre Educação Ambiental*, em Belgrado. Neste evento, participaram “especialistas ambientais do mundo todo, aponta para fatores diversos, mas, sobretudo, para a necessidade de se contribuir com uma consciência ambiental coletiva”. (Berté e Mazzarotto, 2013, p.20). Os objetivos definidos nesse seminário foram publicados no documento intitulado *A Carta de Belgrado*. Segundo Campina e Nascimento (2011) explicam que esse documento atentou-se para a importância de um novo tipo de educação na qual pudesse abrir novos olhares para um relacionamento produtivo entre: professores e alunos, escola e comunidade, sistema educacional e a sociedade, e por fim governo e a natureza como forma de firmar compromisso em cuidar do meio ambiente.

Nota-se que a Carta de Belgrado foi muito importante, pois entendeu-se que era vital que os cidadãos do mundo todo mudassem a sua postura e passassem a dar suporte ao crescimento econômico que não trouxessem prejuízo às pessoas e que não diminuíssem de nenhuma maneira as condições de vida e de qualidade do meio ambiente. Desta forma, esta nova ética global de desenvolvimento que estava sendo proposta na Carta de Belgrado apresentava outros mecanismos de mudanças e reformas dos processos e sistemas educacionais, pois a necessidade de preservar culturas, respeitar etnias, crenças e de ter equidade social faziam parte das recomendações para que a educação ambiental passasse a ser um instrumento de estratégia pedagógica que ajudasse aos estudantes a compreenderem a importância à qualidade de vida e, ao mesmo tempo, contribuiu para a construção do desenvolvimento sustentável sem destruir totalmente o meio ambiente.

Em 1977, na cidade de Tbilisi na Geórgia (ex-União Soviética), realizou-se o *Primeiro Congresso Mundial de Educação Ambiental*. Este evento foi promovido pela UNESCO, junto com o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente da ONU, o

PNUMA e ficou conhecido como Conferência de Tbilisi. Na ocasião, foram apresentados a necessidade de abordar o tema meio ambiente de forma interdisciplinar para que toda sociedade tivessem o conhecimento e passasse a compreender as questões ambientais.

De acordo com Berté e Mazzarotto (2013, p.20), dizem que neste evento foram apresentadas “propostas as definições, os objetivos, os princípios e as estratégias para a EA que vigoram ainda hoje em todo mundo”. Percebe-se que os princípios norteadores deste evento apresentaram a importância em trabalhar com a temática meio ambiente de forma interdisciplinar no ambiente escolar, pois para ajudar a cuidar da natureza, o educador deve incentivar os estudantes a serem pessoas críticas, participativas e éticas, assim, no futuro elas se tornaram pessoas que irão transformar a educação ambiental cada vez mais fortes.

Em seguida, à Conferência de Tbilisi, ocorreram outros eventos mundiais nos quais foram discutidos a eficiência, as políticas, os deveres, as falhas e as necessidades em trabalhar a Educação Ambiental, na qual todos os cidadãos pudessem compreender a relevância desta temática em todo mundo. Nesse sentido, Berté e Mazzarotto (2013, p.21) apresentaram de forma clara e resumida alguns eventos que foram realizados em alguns países com o intuito de fortalecer e mostrar a importância da Educação Ambiental.

1979 (San José, Costa Rica): Encontro Regional de Educação Ambiental para a América Latina.

1980 (Essen, Alemanha): Seminário Regional Europeu sobre Educação Ambiental para Europa e América do Norte.

1980 (Manama, Bahrien): Seminário Regional sobre Educação Ambiental dos Estados Árabes.

1981 (Monte Carlos, Mônaco): Seminário sobre Energia e Educação Ambiental na Europa.

1981 (Nova Délhi, Índia): Primeira Conferência Asiática sobre Educação Ambiental.

1984 (Sorocaba, Brasil): I Simpósio Nacional de Educação Ambiental.

1985 (várias localidades): Seminário sobre Educação Ambiental para professores de Ciências da América Central.

1985 (Santos, Brasil): II Simpósio Nacional de Educação Ambiental.

A preocupação com o meio ambiente fica claro e evidente, pois estes eventos mostraram a necessidade de cuidar do nosso planeta era imediato. Contudo, os anos 1980 foram importantíssimos para questões ambientais, pois foi neste mesmo ano que se discutiu os impactos ambientais e suas consequências para todos os seres vivos. Convém

frisar também que estes eventos foram realizados no Brasil, mais especificamente, nas cidades de Sorocaba e Santos no Estado de São Paulo. A década de 1980 foi muito promissora para o Brasil, pois segundo Araújo (2010, p.20):

O Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama) decreta a Resolução 001/86 para implementação da Avaliação de Impactos Ambiental (AIA) (1986); O Ministério da Educação (MEC) com o seu Plenário do Conselho Federal de Educação Aprovaram por unanimidade o parecer 226/87 que propõe a inclusão da EA dentro dos conteúdos curriculares das escolas de 1º e 2º graus em [sic] (1987); em 1988, especialistas da América Latina, a convite do governo venezuelano, com o apoio do Orpal/Pnuma, reuniram-se em Caracas para discutir sobre a Gestão Ambiental de Caracas. Em fevereiro de 1989, a Lei 7335 cria o Ibama, com finalidade de formular, coordenar e executar a política nacional do meio ambiente.

Dessa maneira, percebe-se que o Brasil por meio dos seus governantes passou a organizar a suas Leis para atender a necessidade em trabalhar a Educação Ambiental no âmbito escolar. Contudo, nota-se ainda a criação por meio da Resolução a implementação da AIA, que ajuda a avaliar os impactos ambientais causados pelo homem aos recursos naturais e a criação do Ibama com a finalidade de formular, coordenar, e sobretudo, executar a política nacional do meio ambiente em nosso país.

Em 1987, em Moscou, na ex-União Soviética, aconteceu o *Segundo Congresso Internacional de Educação Ambiental*. Esse evento teve como finalidade avaliar a Educação Ambiental nos países que fazem parte da Unesco desde a Conferência de Tbilisi. Neste sentido, os participantes do congresso traçaram um plano de ação para a década de 1990, na ocasião, falou-se sobre a importância de uma formação em EA e sobre a necessidade de pesquisa nessa área. É importante frisar, que nesta época a União Soviética estava passando por um período de grandes mudanças políticas, e muitos assuntos foram destaque, entre eles podemos citar: acordo de paz, desarmamento e democracia.

Ao final desse encontro foi redigido o documento intitulado *Estratégia Internacional de Ação em Matéria de Educação e Formação Ambiental para Decênio de 90*, em que se destaca a necessidade de atender prioritariamente à formação de recursos humanos nas áreas formais e não formais da educação ambiental e de incluir a dimensão ambiental nos currículos de todos os níveis de ensino. (Campina e Nascimento, 2011, p.23).

Nota-se que ao avançar dos anos foram importantes para o meio ambiente, pois a

cada encontro, eventos, congressos e simpósios contribuíram para que a educação ambiental ganhasse cada vez mais destaque no cenário mundial, uma vez que houve a necessidade de entrar e fazer parte dos currículos escolares em todos os níveis.

Em 1992, a cidade do Rio de Janeiro, no Brasil, sediou a *Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e Desenvolvimento*, comumente chamada de Rio-92 e conhecida também como ECO-92, Cúpula e Cimeira da Terra. “Essa conferência aconteceu exatos 20 anos após a Conferência de Estocolmo e reuniu 179 países como objetivo de promover, em escala mundial, novos modelos de desenvolvimento sustentável”. (Berté e Mzzarotto, 2013, p.22-23).

No ano de 1992, na cidade do Rio de Janeiro, a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento, a Rio-92, colocou no eixo principal de discussão o desenvolvimento sustentável e, assim, a partir desse evento, o termo sustentabilidade passou a ser determinante nas políticas públicas da maioria dos países do mundo. (Silva, 2014, p.156).

Percebe-se que este evento foi muito importante, pois as discussões estavam sendo focadas no desenvolvimento sustentável. Na ocasião, foram criadas políticas públicas que fizessem com que todos os países do mundo pudessem seguir as orientações. Desse modo, foram também aprovados cinco acordos oficiais internacionais que segundo Campina e Nascimento (2011, p.23), são: “Declaração do Rio sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento; Agenda 21 e os meios para sua implementação; Declaração de Florestas; Convenção-Quadro sobre Mudanças Climáticas e Convenção sobre Diversidade Biológica”.

Em 2002, na cidade de Joanesburgo, na África do Sul, dez anos depois da Conferência do Rio-92, aconteceu a *Conferência das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável*, e ficou conhecida como Rio+10. Este evento teve como objetivo analisar os progressos obtidos na ECO-92, como também organizar e estabelecer alguns meios eficazes para a implementação da Agenda 21. De acordo com Berté e Mazarotto (2013), a Agenda 21 é um documento que estabelece princípios e intenções para cuidar melhor do meio ambiente, uma vez que este mesmo documento também tratou de temas que foram importantes nesta conferência, entre eles podemos citar: meio ambiente, ecologia desenvolvimento sustentável, sendo este último o mais discutido e analisado por todos os participantes.

Contudo, nesta conferência ainda foram discutidas pela primeira vez as questões dos problemas que estão associados à globalização e à desigualdade. Sendo assim, o que

realmente ganhou força foi “o conceito de desenvolvimento sustentável, em que o consumo dos recursos naturais deve atender as necessidades do presente sem comprometer as reservas para as gerações futuras”. (Campina e Nascimento, 2011, p.26).

TABELA Nº 9: Principais destaques da história da Educação Ambiental no mundo.

Ano	Acontecimentos	Objetivo
1962	O livro “Primavera silenciosa”	É o primeiro a alertar para os impactos da ação humana sobre o meio ambiente e a criticar práticas como a utilização de insumos químicos e o despejo de dejetos industriais na natureza.
1965	Conferência de Educação da Universidade de Keele, Grã-Bretanha	É utilizada a expressão “Educação Ambiental” (Environmental Education)
1966	Pacto Internacional sobre os Direitos Humanos - Assembleia Geral da ONU	Adotada a Declaração Universal dos Direitos Humanos, a ONU começou a traduzir os princípios daquela em tratados internacionais que protegessem direitos específicos.
1968	Fundação do Clube de Roma	Manifestações de Maio de 68 na França.
1972	O relatório “os limites do crescimento”	Com previsões bastante pessimistas sobre o futuro da humanidade e o modelo de exploração e produção adotado mundialmente na época.
1972	Conferência de Estocolmo	Discussão do Desenvolvimento e Ambiente, Conceito de Eco desenvolvimento. ONU
1974	Seminário de Educação Ambiental em Jammí, Finlândia	Reconhece a Educação Ambiental como educação integral e permanente.
1975	Congresso de Belgrado	Carta de Belgrado estabelece as metas e princípios da Educação Ambiental.
1976	Programa Internacional de Educação Ambiental - PIEA	Reunião Subregional de EA para o ensino Secundário Chosica Peru. Questões ambientais na América Latina estão ligadas às necessidades de sobrevivência e aos direitos humanos.
1977	Conferência de Tbilisi - Geórgia	Estabelece os princípios orientadores da EA e remarca seu caráter interdisciplinar, crítico, ético e transformador.
1979	Encontro Regional de Educação Ambiental para América Latina em San José, Costa Rica	Discutir a educação ambiental para a América Latina. As discussões foram realizadas com base nas reuniões anteriores e, principalmente, nas Recomendações expressas nos documentos finais de Tbilisi.
1980	Seminário Regional Europeu sobre EA, para Europa e América do Norte	Assinala a importância do intercâmbio de informações e experiências.
1980	Primeira Conferência Asiática sobre EA Nova Delhi, Índia	Divulgação do Relatório da Comissão Brundtland, Nosso Futuro Comum.
1987	Congresso Internacional da UNESCO - PNUMA sobre Educação e Formação Ambiental – Moscou	Realiza a avaliação dos avanços desde Tbilisi.
1989	Declaração de Caracas. ORPAL - PNUMA	Sobre Gestão Ambiental em América Denuncia a necessidade de mudar o modelo de desenvolvimento.
1990	Conferência Mundial sobre Ensino para Todos, Satisfação das necessidades básicas de aprendizagem, Jomtien, Tailândia	Destaca o conceito de Analfabetismo Ambiental.

Fonte: Adaptada Ministério do Meio Ambiente (2019), disponível em: <https://www.mma.gov.br/educacao_ambiental.html>

Nessa perspectiva, pensando nas futuras gerações, os Chefes de Estados e de Governo e Altos Representantes, reuniram-se na sede das Nações Unidas, em Nova York,

nos dias 25 a 27 de setembro de 2015 e elaboraram o escopo dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e suas 169 metas específicas as quais ganharam forças na chamada de a nova agenda, intitulada: “Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável”.

Foi uma decisão histórica, visto que tratando de objetivos e metas universais, esta nova Agenda aborda três elementos que estão interligados do desenvolvimento sustentável: crescimento econômico, inclusão social e sustentabilidade ambiental. Sendo assim, todos os países podem ir mais longe para acabar com os problemas ambientais que vem se agravando a cada dia, e isso é visível, pois as mudanças climáticas, a escassez de água, a emissão de gases e de efeito estufa, degradação florestal e a pobreza e entre outros temas foram abordados e discutidos para elaboração da Agenda 2030.

Convém ressaltar que os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável devem ser apresentados, discutidos, analisados, e sobretudo, criar estratégias para que os estudantes possam inventar forma e maneiras de minimizar os problemas ambientais. Sendo assim, as orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais e entre outros documentos podem ajudar os profissionais da educação, seja ela de qualquer área de conhecimento a tratar dessa temática, que é a Educação Ambiental.

Nesse sentido, segundo Contreras e Gracia (2014, p.50), “a educação ambiental é capaz de contribuir com a transformação de uma realidade que historicamente se coloca em uma grave crise socioambiental”. Portanto, mediante a tudo que foi abordado sobre a Educação Ambiental, o que cabe a cada profissional da educação, é ter a consciência da contribuição que a Educação Ambiental trás para toda a comunidade escolar.

1.2.2. A contribuição da Educação Ambiental no âmbito escolar

Todos esses eventos e as lutas que foram citadas no tópico anterior permitiu-se um olhar sobre a importância em conhecer melhor os principais marcos históricos mundiais que levaram para construção de uma nova ordem e um novo entendimento sobre a Educação Ambiental, sobretudo, a sua relevância no âmbito escolar. Nesse sentido, “a necessidade de buscar na educação suporte para que mudanças de comportamento ambiental fossem estabelecidas. Para tanto, houve necessidade de adjetivar a educação surgiu a educação ambiental.” (Campina e Nascimento, 2011, p.16).

É válido lembrar que o conceito de Educação Ambiental passou por várias etapas durante o aprimoramento das ideias que surgiam a partir das discussões a cada reunião e

eventos espalhados pelo mundo, em que tiveram o cuidado e a preocupação com a realidade sócioeconômica mundial, estabelecendo-se após a Conferência da Organização das Nações Unidas- ONU, sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, realizada no Rio de Janeiro em 1992 (conhecida como Rio-92). Nesse sentido, a Educação Ambiental está sendo proposta como uma ferramenta pedagógica para conscientizar a sociedade das suas responsabilidades em cuidar do planeta terra. Deste modo, para cuidar do meio ambiente, precisa-se da colaboração de todos, inclusive da sociedade escolar.

Cabe à educação ambiental servir de guia, de forma que oriente a transformação do sistema educacional rumo a práticas que promovam, de modo relevante e realista, o diálogo entre os meios sociais e naturais, visando, com isso, tornar as pessoas mais intimamente envolvidas com as questões ambientais. (Campina e Nascimento, 2011, p.36).

É na escola que os estudantes aprendem os verdadeiros cuidados com o meio ambiente, pois as disciplinas quando trabalhadas de forma interdisciplinar os conteúdos ajudam no processo de conscientização dos estudantes sobre esta temática. É importante ressaltar também que cabe a cada unidade de ensino planejar e organizar quais serão as estratégias e atividades que serão realizadas entre as disciplinas, contudo, faz-se necessário observar a realidade em que os estudantes estão inseridos.

Portilho (2017, p.49) concorda com este pensamento, pois “num processo interdisciplinar é importante que haja a união, a participação, o espírito de grupo, o engajamento, a comunicação e a ação.” Portanto, cabem aos profissionais da área da Educação incentivar a prática acadêmica aos seus alunos para que eles possam contribuir para o desenvolvimento da consciência social, ambiental e política, formando cidadãos críticos e participativos dentro da sociedade na qual estão inseridos. Deste modo, esta não é só responsabilidade do governo e da escola, e sim de todos nós que estamos vivenciando os fatos e acontecimentos que envolvem o cuidar do meio ambiente. O papel do professor é muito relevante neste processo de conscientizar os estudantes que estão devidamente matriculados na Educação Básica, sobretudo, no Ensino Fundamental Anos Iniciais. Neste mote, é importante compreender que a Educação Ambiental não é uma disciplina curricular, mas um tema transversal que exige das áreas de conhecimento uma união para o fortalecimento do cuidar do meio ambiente.

Tal desafio faz com que os cientistas comecem a explorar as fronteiras entre as ciências e a partir dessa exploração se constrói a proposta da interdisciplinaridade, numa tentativa de restabelecer as ligações perdidas

com as especializações. Assim, podemos depreender que a interdisciplinaridade é um processo de cooperação e intercâmbio entre as diversas áreas do conhecimento e de campos profissionais, que enriquecem a abordagem de um tema, sem privilegiar uma disciplina ou outra, pois envolve um trabalho que exige parcerias constantes. (Poulain, 2004, p. 57).

No âmbito escolar, a Educação Ambiental contribui para o processo de conscientização dos estudantes, para que eles possam mudar de hábitos e atitudes que venham minimizar os problemas em relação com o meio ambiente. Sendo assim, ao compreender a importância da Educação Ambiental para os estudantes nos faz refletir as questões sobre a necessidade de buscar a democratização da cultura e o acesso à permanência dos alunos na escola, para que eles possam cada vez mais estarem engajados no cuidar do meio ambiente.

Nesse sentido, estes indivíduos poderão entender a importância da ciência e a tecnologia andarem juntos, pois ambas têm o intuito de possibilitar ações e soluções que ajudam os problemas que estamos enfrentando devido aos maus tratos causados ao meio ambiente há vários anos. Deste modo, ao proporcionar aos estudantes os conhecimentos sobre o cuidar do meio ambiente, é possibilitá-los também a descobrirem o verdadeiro sentido da natureza em nossa vida e de todos os seres vivos.

Sendo assim, de acordo com Leff (2018, p.31),

A possibilidade de sair da sala para assistir aula em um espaço aberto, e estar em contato direto com a terra, com a água, poder preparar o solo, conhecer e associar os ciclos alimentares de sementeira, plantio, cultivo, ter cuidado com as plantas e colhê-las torna-se uma diversão, além de representar um momento em que os alunos aprendem a respeitar a terra.

Em síntese, convém frisar a relevância do planejamento didático e pedagógico, pois todo o professor sabe do caráter amplo e do quanto é complexo tratar da questão ambiental, pois envolve diversas áreas de conhecimentos. Nesse sentido, é interessante que o professor tenha um conhecimento amplo na hora de planejar as suas atividades para que os estudantes possam aproveitar ao máximo cada momento da aula e que possam ir além dos muros da escola. Ao trabalhar de forma interdisciplinar nas aulas, tendo uma visão sistemática possibilitará a conscientização dos estudantes, pois eles irão fazer mudanças a longo prazo em sua comunidade, que sobretudo, ajudará “a superação das injustiças ambientais e sociais na humanidade.” (Frug et. al, 2019, p.99).

Desse modo, há uma relação relevante entre a Educação Ambiental no âmbito

escolar, configurando uma verdadeira prática pedagógica. Por certo, a questão pedagógica, “não é apenas a questão da aprendizagem, mas também a dos valores fundadores da ação: humanismo, respeito aos outros, democracia, trocas e solidariedade.” (Ruscheinsky, 2017, p.41). Esta abordagem requer uma visão interdisciplinar, isto é, uma compreensão para além da Ecologia, das Ciências Biológicas e da Química e entre outras áreas de conhecimentos. Nesse sentido, quando os professores realizarem atividades as quais tratem da Educação Ambiental na escola, é ele que conduz os estudantes para o exercício da cidadania, e, sobretudo, para um olhar mais justo no que tange aos problemas ambientais.

Contribui para adquirirem novos valores, novas percepções e novas formas de pensar, através do trabalho em equipe, da solidariedade, da cooperação, do desenvolvimento da criatividade, da percepção da importância do cuidado, do senso de responsabilidade, de autonomia e, sobretudo da sensibilidade e de assumir novas atitudes em relação à busca de soluções para os problemas ambientais. (Sorrentino et al, 2016, p.52).

Portanto, mediante a tudo que foi abordado sobre a Educação Ambiental no âmbito escolar pode-se perceber da sua importância, mais especificamente, quando a mesma é trabalhada de forma interdisciplinar e tendo um olhar crítico para as questões ambientais. Convém frisar que “estar-se falando da Educação Ambiental Crítica cujo objetivo é contribuir para uma mudança de valores e atitudes, contribuindo para a formação de um sujeito ecológico”. (Carvalho e Luz, 2014, p.66).

Para Fonseca (2018, p.33), a Educação Ambiental Crítica também chamada de Educação Ambiental Emancipatória,

É o meio reflexivo, crítico e autocrítico contínuo, pelo qual podemos romper com a barbárie do padrão vigente de sociedade e de civilização, em um processo que parte do contexto societário em que nos movimentamos, do lugar ocupado pelo sujeito, estabelecendo experiências formativas, escolares ou não, em que a reflexão problematizadora da totalidade, apoiada numa ação consciente e política, propicia a construção de sua dinâmica. (...). Emancipar não é estabelecer o caminho único para a salvação, mas sim a possibilidade de construirmos os caminhos que julgamos mais adequados à vida social e planetária, diante da compreensão que temos destes em cada cultura e forma de organização societária, produzindo patamares diferenciados de existência.

Ao implantar a Educação Ambiental no âmbito escolar de forma interdisciplinar

na qual todas as áreas de conhecimentos estejam andando juntas com o intuito de conscientizar os estudantes da sua responsabilidade para a construção de uma sociedade sustentável e conhecedoras dos problemas ambientais que estão acontecendo em nossa época é de suma importância. Sendo assim, os mesmos possam criar e recriar maneiras e formas de cuidar do meio ambiente que perde socorro há vários anos.

Nessa perspectiva, convém frisar que os eventos mundiais e nacionais que aconteceram nos últimos anos contribuíram bastante sobre a importância do cuidar do meio ambiente, pois os líderes mundiais conseguiram ver nos estabelecimentos de ensino como aliados para desenvolver nos estudantes uma consciência ambiental, o senso crítico, criar formas para mudar certos comportamentos, incentivando o respeito à vida e disseminando novas práticas que possam usar os recursos naturais da melhor maneira.

Por fim, o que cabe a cada professor em suas áreas de conhecimentos, principalmente, aqueles que trabalham com os estudantes da Educação Básica, mas especificamente, os que lecionam no Ensino Fundamental Anos Iniciais é incentivar e conscientizar os alunos por meio de projeto interdisciplinar na qual os mesmos possam ajudar a preservar o meio ambiente, dentro e fora dos muros da escola.

1.3 Projeto Movimentar o cuidar do meio ambiente brincando: da teoria a prática

O Projeto Movimentar o cuidar do meio ambiente brincando foi criado no ano de 2019, para ser realizado no primeiro semestre do ano letivo, mas devido à adesão positiva dos participantes foi prorrogado até o segundo semestre. Participaram desse projeto os estudantes do Ensino Fundamental Anos Iniciais, mais especificamente, todos que estavam matriculados nas turmas do 5º ano, e envolveu a Coordenação Pedagógica, a Direção e as professoras da Escola Municipal Jaime Luna, situada no município de Garanhuns, Pernambuco, Brasil.

Nessa perspectiva, o Projeto Movimentar está centrado nas modificações que o nosso planeta vem apresentando, resultante dos resíduos poluentes que são constantemente descartados em locais inapropriados e de forma irresponsável nas ruas, nos rios e entre outros lugares. Deste modo, para solucionar esse problema, propiciou-se o brincar e o reutilizar de forma a construir brinquedos com materiais reutilizados, ao mesmo tempo trabalhar e conscientizar os estudantes e a comunidade escolar sobre a importância em

abordar a temática Educação Ambiental (EA) nas aulas de Educação Física.

Percebe-se que o Meio Ambiente pede socorro há anos. Contudo, nota-se que mesmo com tantas Políticas Públicas, Leis e comerciais sobre o cuidar e preservar da natureza é constante na mídia, mas pouco é feito no cenário educacional, no sentido em trabalhar com esta temática de forma interdisciplinar.

Segundo as diretrizes do MEC, pela publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs)- tema transversais (1998), a EA deve ser trabalhada nas escolas de maneira interdisciplinar. Como a maioria dos educadores não teve esse tema abordado no currículo em sua formação inicial, torna-se evidente a necessidade da apropriação de seus conteúdos e temas, bem como a sensibilização dos futuros educadores para a real incorporação da EA nas escolas. (Campina e Nascimento, 2011, p.29).

Em síntese, falar sobre o Meio Ambiente no âmbito escolar de acordo com o que consideram os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) sobre esse assunto como Tema Transversal é que qualquer disciplina curricular pode trabalhar em sala de aula ou fora dela como forma de conscientizar os estudantes para o cuidar da nossa natureza e da biodiversidade brasileira. Dois elementos foram norteadores para realização do projeto. O primeiro surgiu por notar-se que as crianças da sociedade atual estão cada vez mais distantes da verdadeira infância, das brincadeiras infantis e lúdicas. Também percebe-se que as aulas de Educação Física não são ministrada por professores formados na área, mas por professores denominados polivalentes. Sendo assim, a necessidade de desenvolver uma intervenção ao brincar para as crianças da Escola Municipal Jaime Luna é fazer uma reaproximação com essas atividades.

O segundo elemento surge por desenvolver nas crianças carentes o contato com o brinquedo e as atividades lúdicas, pois por não terem condições financeiras, os pais não podem comprar brinquedos. E é o brinquedo que faz com que a imaginação da criança se desenvolva. Dessa maneira, ao produzir brinquedos com materiais reutilizados, possibilitou o brincar, além do resgate da infância e a reutilização de materiais que degradar e poluem o meio ambiente, causando assim, muitos problemas ambientais.

O problema geral do projeto partiu do princípio de resgatar as atividades lúdicas, uma vez que as crianças na sua grande maioria estão dispersas em casa ou na rua, pois elas não têm acompanhamento e organização dos pais nos estudos, no descanso e no brincar, como também na minimização de uma queixa comum nos dias atuais: o excesso de tempo no uso dos jogos eletrônicos ou nas redes sociais.

Dessa maneira, surgiu o seguinte questionamento: é possível desenvolver a Cultura Corporal de Movimento e o Meio Ambiente, através de ações lúdicas nas aulas de Educação Física para os estudantes do Ensino Fundamental Anos Iniciais?

Portanto, o Projeto Movimentar é relevante, pois visa especialmente à inclusão social e produtiva, à geração de oportunidades e à melhoria das condições de vida, favorecendo, dessa maneira, o desenvolvimento da comunidade envolvida numa perspectiva de serem crítico e mais participativo dentro da sociedade na qual estão inseridos, e ainda, torná-los sensíveis aos problemas ambientais que estão acontecendo em nossa época.

1.3.1 Fundamentos e objetivos do Projeto Movimentar

As ações educativas nos permitem ir mais além das quatro paredes da sala de aula. Ao trabalhar com a temática meio ambiente na escola, o professor estará contribuindo para que os estudantes possam fazer mudanças no seu comportamento, principalmente, no que tange as questões ambientais. Contudo, “a educação ambiental permite que a escola em contato com o campo ambiental, promovendo reflexões, metodologias e experiências práticas que têm por objetivo construir conhecimentos e valores ecológicos na atual e nas futuras gerações”. (Campina e Nascimento, 2011, p.29).

Foi pensando nessa perspectiva de mudança, que o Projeto Movimenta surge como forma de agregar valores tanto para as aulas de Educação Física como também contribuir para que os estudantes da Escola Municipal Jaime Luna pudessem ter o contato com o ato de brincar, mais especificamente, com o brinquedo, visto que ao produzirem este objeto com matérias que iriam poluir o meio ambiente fez com que os estudantes pudessem da importância para os problemas ambientais que estão acontecendo em nossa época.

Nesse sentido, ao sensibilizar e conscientizar os estudantes da sua importância frente a esta temática, a qual possa minimizar os problemas ambientais, é torná-los participativos para construção de uma sociedade melhor e mais justa. Sendo assim, “a necessidade de buscar na educação suporte para que mudanças de comportamento ambiental fossem estabelecidas. Para tanto houve necessidade de adjetivar a educação e então surgiu a educação ambiental”. (Campina e Nascimento, 2011, p.30).

Deste modo, o objetivo geral do Projeto Movimentar baseou-se em desenvolver a Cultura Corporal do Movimento e o Meio Ambiente através de ações lúdicas para as aulas de Educação Física na Escola Municipal Jaime Luna. Os objetivos específicos são as ações

a serem seguidas para que se possa concretizar o objetivo geral. Segundo Minayo et al (2018) mencionam que os objetivos específicos são estabelecidos pelo incremento das ações que serão importantes para realização do objetivo geral.

Sendo assim, os objetivos específicos traçados para fundamentar melhor o Projeto Movimentar foram: Sensibilizar e Despertar a consciência ecológica com a comunidade escolar; Confeccionar brinquedos educativos utilizando materiais recicláveis, de modo a propiciar a construção do conhecimento por meio dos brinquedos; Proporcionar momentos de lazer e atividades físicas lúdicas; Conhecer qual foi a aceitação e satisfação dos estudantes ao participar do Projeto Movimentar e Descrever as concepções do professor e coordenação pedagógica sobre as vivências em participar do Projeto Movimentar.

1.3.2 Estratégias Pedagógicas do Projeto Movimentar

O termo Estratégia vem do latim “strategia”, que significa a arte de aplicar ou explorar os meios e condições favoráveis e disponíveis com vista à consecução dos objetivos específicos para determinadas ações pedagógicas no âmbito escolar. Dessa forma, as estratégias de aprendizagem são ações facilitadoras do processo de ensino e aprendizagem.

Nesse sentido, foram utilizados como instrumentos e recursos metodológicos no Projeto Movimentar o cuidar do meio ambiente brincando os seguintes materiais: Livros didáticos; Recursos midiáticos como filmes e pesquisas na internet; Artistas que retratam a utilização de materiais reciclável como Vik Muniz; Músicas e Peças teatrais; Computador, data show e caixa de som; Textos xerocopiados; Espaços livres da escola; Papéis (sulfite, A3, cartolina colorida, jornal, crepom, laminado); Pesquisas impressas, revistas e panfletos; Barbantes, palitos (churrasco, picolé); Sucatas (garrafas pet, tampinhas de plásticos, caixas de diversos tamanhos, rolinhos de papelão etc); Tesoura com ponta arredondada, cola branca e colorida; Lápis de cor e para quadro branco; Tinta guache, pincel; E.V.A.; Fita adesiva transparente, fita colorida e Atividades físicas lúdicas.

Convém frisar que o Projeto Movimentar o cuidar do meio ambiente brincado ocorreu o ano letivo de 2019, na Escola Municipal Jaime Luna, localizada no Município de Garanhuns/PE, e foram realizados com os estudantes dos 5º Anos do Ensino Fundamental Anos Iniciais. Partindo deste princípio, para facilitar o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes envolvidos no Projeto Movimentar foi dividido em quatro etapas, assim utilizou-se as seguintes estratégias pedagógicas conforme o planejamento das atividades

que estão nos quadros abaixo.

TABELA Nº 10: Planejamento das Atividades para 1ª Etapa

Sensibilizar e despertar consciência ecológica com a comunidade escolar
1ª SEMANA- 06/03/2019
1.1- O que é Meio Ambiente? (para os alunos) 1.2- Apresentar o Projeto para os alunos (slides e imagens) 1.3 – Desenhar e Pintar (Atividade)
2ª SEMANA- 13/03/2019
1.4- Recapitulação sobre o Meio Ambiente 1.5- Utilização de Mosaicos Quadrados 1.6- Desenhar impresso (Atividade)
3ª SEMANA- 20/03/2019
1.7- Vídeo- Turma da Mônica: um plano para salvar o planeta 1.8- Discutir sobre o vídeo 1.9- Desenho impresso (Atividade) 1.10- Utilização de Mosaicos Bolinhas
4ª SEMANA- 27/03/2019
1.11- Apresentar a vida ecológica 1.12- Uso dos Paradidáticos 1.13- Vida no Jardim 1.14- Vida no Campo 1.15- Vida nos Rios 1.16- Vida na Cidade 1.17- Apresentações teatrais para os colegas
5ª SEMANA- 03/04/2019
1.18- Apresentar os 3Rs da Reciclagem: Reciclar, Reaproveitar e Reutilizar 1.19- Utilizações de Música e Texto Impresso 1.20- Desenho impresso- Símbolos (Atividade)
6ª SEMANA- 10/04/2019
1.21- Explicação do conteúdo Lixo e Poluição 1.22- Tipos de lixo; 1.23- Imagens sobre o acúmulo de lixo; 1.24- Problemas e doenças causadas pelo lixo. 1.25- Desenho impresso (Atividade)
7ª SEMANA- 17/04/2019
1.26- Vídeo- Xuxinha e Guto contra os monstros do espaço 1.27- Discutir sobre o vídeo 1.28- Desenho impresso (Atividade)
8ª SEMANA- 24/04/2019
1.29- Visita Técnica ao Lixão
9ª SEMANA- 01/05/2019
1.30- Poluição Urbana (Vídeo) 1.31- Montar latas de lixo de coleta seletiva (Atividade)
10ª SEMANA- 08/05/2019
1.32- Semana de Vídeos: Capitão Planeta ➤ Episódio 1: Um herói para o planeta terra e Episódio 2: O lixo ataca novamente 1.33- Perguntas e Respostas.
11ª SEMANA- 15/05/2019
1.34- Semana de Vídeos: Capitão Planeta ➤ Episódio 3: Águas amargas e Episódio 4: Um depósito de lixo no mar 1.35- Perguntas e Respostas
12ª SEMANA- 22/05/2019
1.36- Semana de Vídeos: Capitão Planeta ➤ Episódio 5: Chuva Ácida 1.37- Perguntas e Respostas

Com base na tabela 10, pode-se perceber o planejamento das atividades estavam voltadas para sensibilizar e despertar a consciência ecológica com a comunidade escolar. Nesse sentido, apresentou-se o tema aos alunos por meio de conversas dirigidas na qual foram discutidas as opiniões sobre o meio ambiente e a situação atual do nosso planeta; apresentação de vídeo educativo infantil, que tratava de questão do lixo, da preservação do meio ambiente trazendo a importância do cuidar do meio ambiente; explicação sobre a importância de Reciclar, Reaproveitar, Reutilizar, respeitando a vida e a ecologia; aconteceu visitas técnicas ao lixão e a comunidade de reciclagem existente no bairro; foi explicado sobre a reciclagem, sua importância e como é feita; construção de latas de lixo de coleta seletiva na escola, e por fim apresentou-se os símbolos da reciclagem que são usados para cada tipo de material no mundo inteiro.

TABELA Nº 11: Planejamento das Atividades para 2ª Etapa

Confeccionar brinquedos educativos utilizando materiais reaproveitáveis, de modo a propiciar a construção do conhecimento sobre o brinquedo
13ª SEMANA- 29/05/2019
2.1- Confeção de Brinquedo 1: Tênis: Raquete de capa de caderno velho, e a bolinha de desodorante roll on.
14ª SEMANA- 05/06/2019
2.2- Confeção de Brinquedo 2: Pega bola: Duas garrafas pet como um tipo de luva e a bolinha de papel, com durex.
15ª SEMANA- 12/06/2019
2.3- Confeção de Brinquedo 3: Passa ximbra: Duas garrafas pet, 5 bolinhas de gude e propomos um jogo de rapidez.
16ª SEMANA- 19/06/2019
2.4- Confeção de Brinquedo 4: Jogo do resta 1: 15 tampas de garrafas Pet, uma folha de papel e canetas coloridas e executamos um jogo de estratégia.
17ª SEMANA- 26/06/2019
2.5- Confeção de Brinquedo 5: Jogo da memória: Pequenos retângulos de papelão, imagens xerocopiadas;

A 2ª etapa que está na tabela 11, os estudantes puderam confeccionar brinquedos educativos utilizando materiais recicláveis; iniciou-se os trabalhos manuais como cartazes, panfletos educativos com avisos que trazem informações importantes à população com uso de material reutilizável e ocorreu a confeccionar painéis para serem apresentado na culminância do projeto.

TABELA Nº 12: Planejamento das Atividades para 3ª Etapa

Proporcionar momento de lazer e atividades físicas lúdicas com os brinquedos confeccionados pelos alunos.
18ª SEMANA- 03 e 10/07/2019
3.1- Tênis Reciclado Material: Raquete de capa de caderno velho. Bolinha de desodorante roll on. Duas cadeiras e barbante Atividade: Primeiro, delimitar o espaço com as duas cadeiras, amarrando-as com o barbante igual ao campo de tênis. Depois divide os alunos em dupla ou em trio, ficando cada grupo em um lado do campo delimitado pelo professor. A regra pode ser criada com os alunos.
19ª SEMANA- 07 e 14/08/2019
3.2- Pega Bola Material: Duas garrafas Pet cortada igual a uma luva e uma bolinha de papel feita com durex. Atividade: Os alunos em duplas ficarão em certa distância com o brinquedo em uma das mãos e a bola de papel dentro da garrafa. Ao som do apito, os alunos deverão jogar as bolas de papel para cima em direção ao colega, mas ele não pode deixar cair. As regras podem ser criadas com os alunos.
20ª SEMANA- 21 e 28/08/2019
3.3- Passa Ximbra Material: Duas garrafas Pet e 5 bolinhas de gude. Atividade: Individualmente o aluno tentará passar as bolinhas de gude de um lado para o outro que estão presos dentro da garrafa Pet. A proposta é fazer um jogo dinâmico e com rapidez.
21ª SEMANA- 04 e 11/09/2019
3.4- Jogo do Resta 1 Material: 15 tampas de garrafas Pet, uma folha de papel e canetas coloridas. Atividade: Desenhe um triângulo no papel com as tampinhas da garrafa pet. Depois coloque as tampinhas em cima de cada desenho. O jogo é igual ao de dama, na qual ganha quem deixar uma tampinha no final do jogo. O diferencial do jogo é que ele pode ser jogado em duplas ou individuais. Quando jogando individual a regra é tentar deixar uma única tampinha. Assim, denominamos este jogo de estratégia.
22ª SEMANA- 18 e 25/09/2019
3.5- Jogo de Memória Material: Pequenos retângulos de papelão e imagens xerocopiadas com imagens do tema do projeto. Atividade: Com as imagens colocadas para baixo e os alunos em duplas devem tentar memorizar em que locais estão os pares iguais das imagens. Ganha quem capturar o maior número de peças.

A tabela 12 trata do planejamento das atividades lúdicas na qual foi proporcionado momentos de lazer e atividades físicas lúdicas, assim, aconteceram brincadeiras e jogos por meio das aulas de Educação Física, já o brincar aconteceu com os brinquedos produzindo pelos alunos de forma interdisciplinar e ocorreu adaptações dos jogos e brincadeiras com a utilização dos brinquedos confeccionados pelos estudantes.

TABELA Nº 13: Planejamento das Atividades para 4ª Etapa

Culminância do projeto para sociedade escolar
23ª SEMANA- 02/10/2019
4.1- Exposição dos trabalhos na Escola Municipal Jaime Luna. Nesse caso, serão apresentados à comunidade escolar as atividades que foram realizadas nas etapas do Projeto Movimentar.

Na 4ª Etapa, a última do projeto, aconteceu à exposição dos trabalhos, ou seja, tudo

o que foi construído pelos estudantes durante a realização do projeto educativo Movimentar. Nesse sentido, foi apresentado para comunidade escolar as produções feitas em cada etapa, e por fim realizou-se a exposição dos trabalhos que representam as diferentes etapas da execução do Projeto Movimentar.

Portanto, o planejamento e a estratégia são a denominação de organização e dos arranjos sequenciais dos procedimentos, ações, atividades ou passos escolhidos com a finalidade de envolver todos os indivíduos à determinada aprendizagem. Sendo assim, os planejamentos e as estratégias são elementos de grande relevância para os grupos educativos, baseando em princípios dos quais tenham uma participação efetiva dos sujeitos envolvidos em todos os processos e etapas. (Bransford, Brown, Cocking, 2007; Vieira e Vieira, 2005; Rossi et al, 2012).

TABELA N° 14: Cronograma de execução do Projeto Movimentar

Atividades (por mês)	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out
Formar e despertar consciência ecológica com a comunidade escolar							
Confeccionar brinquedos educativos utilizando materiais recicláveis, de modo a propiciar a construção do conhecimento e brinquedos.							
Proporcionar momentos de lazer e atividades físicas lúdicas.							
Culminância do Projeto							

Participaram desse projeto os professores que lecionaram nas turmas e todos os estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental Anos Iniciais, a coordenação pedagógica e direção da escola. Para participar do projeto, os alunos deveriam estar matriculados e frequentando a Escola Municipal Jaime Luna no ano letivo de 2019.

1.3.3. Brincadeiras, Jogos e Brinquedos: definições e sua relevância no âmbito escolar

Em algumas escolas, nos dias atuais, os alunos deparam-se com a falta da Cultura Corporal do Movimento, em especial, as brincadeiras, os jogos e os brinquedos no Ensino Fundamental Anos Iniciais. A brincadeira faz parte da vida da criança e incluir o jogo no aspecto educacional e o brinquedo com forma de estimular a criatividade e a imaginação. Ambos têm como pressuposto o triplo aspecto de servir ao desenvolvimento da criança enquanto indivíduo, a construção do conhecimento e o ensinamento de valores emocionais, físicos e sociais tão importantes em nossa época.

Segundo o que Leão Junior (2013, p.22) define, “brincadeira como qualquer atividade espontânea, com regras simples e/ou modificáveis que se desenvolve a atividade, tendo como objetivo proporcionar prazer e divertimento, sem a intenção de que haja um vencedor [...]”. Percebe-se que o ato de brincar envolve a liberdade dos participantes, é deixá-los livres para escolher que tipo de brincadeiras e as regras que irão usar.

Contudo, o mais importante é que tenham prazer ao se divertam, e sobretudo, tenham satisfação em brincar. Nessa perspectiva, as brincadeiras fazem parte do contexto histórico-cultural da humanidade, e devem ser integradas à prática pedagógica nas aulas de Educação Física, sendo importantes para o desenvolvimento da noção de agir em grupo, que ao brincar não somente interagem, como também intervém no mundo à sua volta, através das suas próprias representações.

Segundo o Coletivo de Autores (1992, p.65-66), afirmam que “o jogo (brincar e jogar são sinônimos em diversas línguas) é uma invenção do homem, um ato em que sua intencionalidade e curiosidade resultam num processo criativo para modificar, imaginariamente, a realidade e o presente”. Posto isso, Gomes (2013) corrobora com este pensamento, pois a brincadeira é um fenômeno da cultura humana que é repassado de geração em geração. Contudo, o ato de brincar se configura sendo um conjunto de práticas, de conhecimentos e artefatos construídos e acumulados pelos indivíduos nos contextos históricos e sociais em que estão inseridos.

Por outro lado, o brincar é um dos pilares da constituição de culturas da infância, compreendidas como significação e formas de ação social específicas que estruturam as relações das crianças entre si, bem como os modos pelos quais interpretam, representam e agem sobre o mundo. (Gomes, 2013, p.45).

Através do ato de brincar, por meio das brincadeiras, a ludicidade se manifesta. É importante que não sejam vistos como passa tempo, ou simplesmente, o brincar por brincar, mas tendo inclusive, objetivos a serem alcançados durante e depois das aulas de Educação Física. O professor deve atuar como mediador na qual possa estimular a criatividade e a imaginação dos estudantes, contudo, deve sempre adequar as necessidades de cada um.

O brincar deve ser estimulado proporcionando à criança, a descoberta do mundo. Espaços infantis devem proporcionar dinâmicas alegres e criativas para que a criança se sinta feliz nesse ambiente novo e de descoberta. Os adultos que também se fazem presentes nesse ambiente devem estar

preparados para agir de forma contributiva no desenvolvimento dessas crianças. (Souza, 2012, p.09).

Em síntese, são nas brincadeiras que se inspiram nas atividades cotidianas, os estudantes se valem da imaginação e da criatividade, assim, criar as suas representações no mundo em que vivem, o que começa em suas mentes, toma forma no mundo com as brincadeiras, frutos de suas fantasias.

[...] o brincar trabalha com as emoções, é uma característica da infância que persiste na juventude, continua na idade adulta e alcança a velhice. Em cada etapa da vida, o brincar apresenta trajetórias e funções diferenciadas com uma variedade de experiências, de situações e de propósitos que dão características especiais para as atividades lúdicas da criança, do jovem, do adulto e do idoso, seja na brincadeira, no jogo ou nas dinâmicas. (Santos, 2014, p.13).

Ao brincar, as crianças fortalecem o seu meio social, pois o respeito, a solidariedade, a honestidade e entre outros aspectos são construídos e desenvolvidos, simplesmente, pelo ato de brincar através das atividades lúdicas. Convém frisar que tais aprendizados que serão ensinados pelo simples ato de brincar irão ser lembrados em todas as etapas da vida.

Sobre o jogo, Leão Junior (2013, p.22), define sendo:

[...] toda e qualquer atividade, organizada, com regras fixas e/ou predeterminadas que deverão ser seguidas rigorosamente, para o perfeito andamento da atividade. No jogo, o caráter espontâneo nem sempre estará presente, porém tem o objetivo de, no desenvolvimento da atividade, chegar a um vencedor (ou a um empate).

O jogo se inspira em uma atividade cotidiana, revestida de caráter lúdico, em que a sua prática proporciona prazer ao jogador, através da fuga da realidade concreta, contrariando a rigidez característica das aulas que trabalham os esportes, jogos e brincadeiras permitem o aflorar da imaginação das crianças, através do „faz de conta“, promovendo uma transformação do que é vivido na realidade, durante a vivência do ato lúdico.

Para Kishimoto (2011, p.15), “o jogo é uma atividade estruturada, parte de um princípio de regras claras, de fácil entendimento”. Neste sentido, o jogo se desenvolve através do divertimento e do prazer do participante no ato em participar das atividades lúdicas que são apresentadas, sempre respeitando às regras e tendo como objetivo ganhar,

empatar ou perder a partida de determinado jogo.

O jogo satisfaz necessidades das crianças, especialmente a necessidade de “ação”. Para entender o avanço da criança no seu desenvolvimento, o professor deve conhecer quais as motivações, tendências e incentivos que a colocam em ação. Não sendo o jogo aspecto dominante da consciência, ele deve ser entendido como “fator de desenvolvimento” por estimular a criança no exercício do pensamento, que pode desvincular-se das situações reais e levá-la a agir independentemente do que ela vê. (Coletivo de Autores, 1992, p.66).

Em síntese, ao planejar as aulas, o professor deve priorizar as ações que irão ser realizadas, pois os estudantes devem ser motivados e incentivados o tempo todo para resolver problemas provenientes das vivências das práticas corporais. Nesse sentido, ao estarem em contato com o jogo, as crianças têm que reagir com as situações que são apresentadas. É válido ressaltar que “os jogos fazem parte da identidade e da cultura humana, a partir desse conteúdo, os alunos devem explorar, valorizar e reconhecer a diversidade dos elementos culturais que compõem a ação de jogar”. (Costa, 2021, p.16).

Para Leão Junior (2013), o brinquedo trata-se de um objeto material industrializado ou construído com quaisquer outros materiais descartáveis que estimule a criatividade e imaginação da criança. “O brinquedo torna-se parte da atividade da criança, que poderá realizá-la individualmente, como, por exemplo, construir um castelo com pedras, ou dar de comer para uma boneca” (Leão Junior, 2013, p.21).

O brinquedo é um material que colabora para o desenvolvimento integral da criança, pois as suas motivações estão empregadas nestes instrumentos tão importantes para as brincadeiras e para os jogos. Ele pode ser um simples meio para que a brincadeira ou jogo possa tomar forma, a exemplo de uma bola, uma corda, um carrinho, uma boneca e entre outros. Ambos têm sua representação social que objetiva reproduzir a realidade que se manifesta no cotidiano de cada um, em suas diferentes formas de manipulá-los.

As contribuições dos brinquedos para vida das crianças são inúmeras. De acordo com Leão Junior (2013), o brinquedo nos aspectos sociais se faz presente quando uma ou mais crianças compartilham do mesmo brinquedo quando estão realizando uma atividade, uma brincadeira ou um jogo. Dessa forma, os brinquedos permitem trabalhar e desenvolver nas crianças: o respeito, limites, negociação, compreensão, companheirismo etc, tudo o que a nossa sociedade está precisando hoje nos dias atuais.

Dessa maneira, existem várias formas e especificidades pedagógicas para a

manipulação do brinquedo no âmbito escolar, contudo, precisaria de uma pesquisa extensa para tratar de cada um deles. Partido desse pressuposto, destacaremos o brinquedo educativo, pois “está ligado à motivação interna da criança, que é um aspecto típico das atividades lúdicas”. (Scherer, 2013, p.31). Sobre o brinquedo educativo, Kishimoto esclarece algumas considerações que o professor deve ficar atentos:

1. Função lúdica: o brinquedo propicia diversão, prazer e até desprazer, quando escolhido voluntariamente; e 2. Função educativa: o brinquedo ensina qualquer coisa que complete o indivíduo em seu saber, seus conhecimentos e sua apreensão do mundo. [...]. Essa é a especificidade do brinquedo educativo. Apesar da riqueza de situações de aprendizagens que propicia, nunca se tem a certeza de que a construção do conhecimento efetuado pela criança será exatamente a mesma desejada pelo professor (Kishimoto, 2005, p. 37).

Mediante a esse contexto, faz necessário que os profissionais que trabalham na Educação Básica, mas especificamente, no Ensino Fundamental dos Anos Iniciais compreendam a importância das brincadeiras, dos jogos e dos brinquedos para vida das crianças. Quando é utilizado de forma correta, os alunos irão se desenvolver de maneira integral e, assim, contribuirão para uma sociedade mais justa.

A escola é um ambiente privilegiado e repleto de possibilidades no que diz respeito à aprendizagem. Muito se tem dito e escrito sobre a importância dos jogos e das brincadeiras no processo de ensino das crianças. Todos sabem que, quando a criança joga e/ou brinca, ela aprende. (Santos, 2014, p.15).

No contexto hodierno, existem várias brincadeiras, jogos e brinquedos de diversas formas e maneiras, e isso faz com que as crianças viajem em mundo que somente elas constroem por meio de sua imaginação e criatividade no ato de participar de qualquer uma destas atividades. Seguindo este mesmo pensamento sobre o brinquedo, Leão Junior (2013) deixa claro que a criança não precisa somente de brinquedos industrializados, mas podem ser construídos com materiais descartáveis, pois os mesmos estimulam a criatividade, a imaginação, a socialização, a cooperação e a afetividade da criança.

Nesse sentido, ao construir brinquedos com materiais reutilizados que iriam ser jogados na natureza de forma desorganizada, os alunos passam a dar mais valor quando eles mesmos constroem seu próprio brinquedo. Nesta perspectiva, esta é uma forma de minimizar os problemas que o nosso planeta terra vem enfrentando há vários anos. No

momento em que o ato lúdico passa a ser desenvolvido nas aulas de Educação Física, as crianças conseguem solucionar os problemas, e se desenvolvem mais à medida que brincam, jogam e manipulam os brinquedos. “Reconhecer nas brincadeiras e jogos as inúmeras possibilidades a serem alcançadas no que diz respeito ao aprendizado é algo que vai além da quadra, campo, ruas ou espaços fechados. Jogar e brincar traz subsídios que podem nortear várias áreas de conhecimento”. (Santos, 2014, p.15).

Nesse sentido, quando as aulas de Educação Física têm a presença das brincadeiras, dos jogos e dos brinquedos, os estudantes conseguem se desenvolver de forma integral. Segundo Nista-Piccolo e Moreira (2012, p.35) enfatizaram que:

Ao considerar importância que tem a Educação Física no processo de desenvolvimento do ser humano, é preciso resgatar a verdadeira relação dos movimentos fundamentais com as necessidades básicas da criança. Quando as aulas de Educação Física são aplicadas com objetivos educacionais, sem comparação de desempenhos entre os alunos, elas podem fornecer uma grande bagagem motora, ricas oportunidades de desenvolvimento social e estimulação das diversas manifestações de inteligência.

Posto isso, percebe-se as várias possibilidades que existem dentro da Cultura Corporal do Movimento, que podem ser trabalhadas nas aulas de Educação Física escolar, especialmente, no Ensino Fundamental Anos Iniciais. Sendo assim, as atividades lúdicas, as brincadeiras, os jogos e os brinquedos, ao serem inseridos na escola como práticas pedagógicas têm não somente no sentido de facilitar a aprendizagem, mas como um meio imprescindível para o desenvolvimento dos alunos. (Santos, 2014; Kishimoto, 2014).

Porém, por motivos culturais e de materiais didáticos, as demais Unidades Temáticas acabam por ficar à parte do planejamento curricular da disciplina, que tem focalizado a sua atenção demasiadamente nos conteúdos esportivos.

1.3.4. Processo Avaliativo do Projeto Movimentar

O processo de avaliação do Projeto Movimentar o cuidar do meio ambiente brincando foi feito no final de cada etapa com os alunos. Sendo assim, utilizou-se a Escala Likert, pois os entrevistados indicariam o grau de concordância ou discordância com declarações relativas à atitude do que está sendo medida. É importante ressaltar que por tratar de crianças, viu-se a necessidade de procurar instrumento que pudessem proporcionar um melhor entendimento dos participantes, e notou-se que a Escala Likert foi

de grande ajuda para compreendermos se os sujeitos estavam satisfeitos ou insatisfeitos em participar do projeto.

Além disso, a Escala Likert serve principalmente para fazer medições e saber sobre o grau de conformidade de uma pessoa ou entrevistado em relação à certa sentença negativa ou afirmativa. Dessa maneira, ao responder a um item na Escala Likert, primeiramente o usuário responde, especificamente, com base em seu nível de concordância ou discordância.

Cada item de resposta é atribuído um número que reflete a direção da atitude dos respondentes em relação a cada afirmação. A pontuação total da atitude de cada respondente é dada pela somatória das pontuações obtidas para cada afirmação. Cada item foi atribuído uma escala qualitativa e outra quantitativa como segue:

Destetei (1), Não Gostei (2), Indiferente (3), Gostei (4) e Adorei (5).

TABELA Nº 15: Modelo de Avaliação do Projeto Movimentar

Movimentar: o cuidar do meio ambiente brincando				
1ª ETAPA- Formar e despertar consciência ecológica com a comunidade escolar				
Marque a carinha que mais representa o que você está achando em participar do Projeto.				
				
DETESTEI	NÃO GOSTEI	INDIFERENTE	GOSTEI	ADOREI
Diga o que você mais gostou- _____				
Diga o que você menos gostou- _____				

Portanto, a avaliação proposta não buscou quantificar os resultados obtidos, mas promover a análise qualitativa dos alunos na construção e na socialização do que foi produzido. Compreende-se que se poderia valorizar mais as competências e as habilidades individuais e coletivas de expressão dos alunos ao não se estabelecer como parâmetro uma nota para a avaliação do desempenho de cada um deles.

Nessa perspectiva, o Projeto Movimentar o cuidar do meio ambiente brincando pode contribuir para formação de uma geração consciente em relação ao seu papel como cidadão, voltado para uma valoração ética, social, econômica e ambiental, além de pensar numa escola que promova esse aprendizado, a fim de se ensinar a importância de atitudes de preservação para que as gerações futuras não sofram com a destruição ambiental.

Assim, por perceber a necessidade de um trabalho que aborde discussões de preservação ao meio ambiente, esse projeto buscou desenvolver nas crianças uma cultura de movimento e sustentabilidade, como também promover a importância do brincar nos dias atuais, além de minimizar o tempo disponibilizado pelas crianças aos recursos eletrônicos.

Dessa maneira, ao produziremos brinquedos com materiais reutilizados, possibilitou o brincar, além de resgatar os jogos e brincadeiras populares. Portanto, educar ocorre de diferentes modos dentro de casa, no ambiente escolar, na rua, brincando e jogando e as informações contidas nas atividades lúdicas contribuirão para o processo de ensino e aprendizagem das crianças sobre a importância do cuidar do meio ambiente e do brincar.

1.4. PROPOSTA DE PRÁTICA EDUCATIVA VOLTADAS PARA CULTURA CORPORAL DE MOVIMENTO E O MEIO AMBIENTE A SEREM TRABALHADAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS

1.4.1. A Educação Física nos Anos Iniciais: uma análise na perspectiva do passado até a Base Nacional Comum Curricular-BNCC

Mediante a tudo que foi apresentado até o momento sobre a disciplina de Educação Física dentro de um contextualização histórica de lutas e conquistas para os estudantes do Ensino Fundamental Anos Iniciais, desde a primeira Lei de Diretrizes e Base- LDB de 1961 até a conquista mais recente que é a Base Nacional Comum Curricular- BNCC de 2017, nos ajudou a compreender um passado tão presente de mudanças, e sobretudo, da relevância dessa disciplina enquanto componente curricular obrigatório no âmbito escolar, mais especificamente, para os alunos dos Anos Iniciais.

Nessa perspectiva, pode-se compreender que a LDB de 1961 em seu art. 22, deixa claro que a prática da disciplina de Educação Física está desde os cursos primários até os estudantes com idade de 18 anos. (Brasil, 1961). Convém ressaltar que as aulas de Educação Física, nessa época predominava-se as atividades esportivas, nas quais eram compreendidas como extraescolares, e suas práticas aconteciam em clubes, academias e em outros espaços que a direção da escola conseguia para realizar essas aulas fora do âmbito escolar. É importante ressaltar, que na LDB de nº 4.024/61, mais especificamente, a disciplina de Educação Física para os cursos primários tinha suas falhas, pois as aulas eram

ministradas por professores que não possuíam curso superior em licenciatura em Educação Física. Nesse sentido, estes professores da época tinham o curso superior em Pedagogia, ou possuíam curso Normal de Formação de Professores, ou seja, o Magistério. Sendo assim, estes profissionais tinham como base a educação geral de todas as disciplinas. (Brasil, 1961).

Ainda sobre as aulas de Educação Física, nessa época, o objetivo principal era a recreação, feita por meio de atividades naturais, rítmica e complementares, jogos, dramatizações que visava a melhoria da aptidão física dos estudantes no qual despertava o espírito comunitário, criativo, moral e cívico. Do mesmo modo, estas aulas ajudavam os estudantes a viverem em comunidade, ou seja, ensinavam a viver coletivamente, respeitando sempre as normas do governo.

Para González e Schwengber (2012), estas atividades recreativas que eram realizadas nessa época tinha como objetivo também de relaxar e compensar os esforços intelectuais dos alunos para que eles pudessem voltar a sala de aula para fazer as tarefas, e ao mesmo tempo produzir conhecimentos específicos de cada disciplina, por meio dos jogos, brincadeiras e entre outras atividades pedagógicas.

No contexto hodierno, é importante ressaltar que a ludicidade e a recreação não fazem parte das Unidades Temáticas conforme a BNCC, contudo, estas atividades são ferramentas didáticas, metodológicas e pedagógicas que são utilizadas para estimular e desenvolver o ensino e aprendizagem dos estudantes. Em síntese, a ludicidade e a recreação podem limitar a construção de conhecimento dos alunos quando não são direcionadas para fins pedagógicos, sendo assim, elas assumem o caráter de atividades pedagógicas no âmbito escolar na qual qualquer componente curricular pode trabalhar em suas aulas, mas é bom lembrar que não é um conteúdo da Educação Física. (González e Schwengber, 2012).

Dessa forma, o componente curricular de Educação Física nos cursos primários era visto dentro da escola como um complemento que ficava as margens do processo de ensino e aprendizagem que dependia das outras disciplinas para realizar sua aula.

No ano de 1964, o Brasil iniciou a Ditadura Militar período este que terminou no ano de 1985. Durante essa época, muitos Decretos e Leis marcaram a vida de toda população, inclusive dos escolares. Desse modo, tratando sobre Decreto e Lei, no ano de 1969, o governo alterou a redação do artigo nº 22 da Lei 4.024/61, na qual torna a prática da disciplina de Educação Física obrigatória em todos os níveis e escolaridade, com predominância desportiva no ensino superior, e dispensa a prática dos alunos dos cursos

noturnos. (Brasil, 1969).

Outro ponto importante, que aconteceu nesse período, foi a nomeação dos diferentes graus de escolaridades, ficando das seguintes formas: primeiro segmento denominou-se 1ª Grau que correspondia aos estudantes que estavam estudando da 1ª à 8ª séries, e o 2ª Grau para os estudantes do ensino médio, ou seja, 1ª à 3ª séries. (Brasil, 1969). Nesse sentido, as aulas de Educação Física, mais especificamente, para o 1ª Grau o objetivo era promover através das atividades físicas o desenvolvimento integral dos estudantes na qual as práticas esportivas eram mais importantes, pois segundo o governo entendia que a hegemonia do sistema educativo brasileiro, acontecia por meio dessas práticas efetivas no âmbito escolar.

Convém frisar que o governo militar compreendia também que as aulas de Educação Física para o 1ª Grau deveriam ser através de jogos, desporto e recreação, na qual pudessem desenvolver a harmonia e unir o corpo e o espírito, de modo que fortalecesse e despertasse nos estudantes a disciplina por hábitos saudáveis. (Brasil, 1971).

Para Góis Júnior e Simões (2011) explicam que esta política governamental tinha um olhar para disciplina de Educação Física voltada exclusivamente para as práticas esportivas, na qual eles viam na escola como uma base de formação de atletas de rendimento, uma vez que tinham a analogia de que um país sendo uma potência esportiva, seria uma potência econômica. Dessa maneira, as aulas de Educação Física desenvolviam as aptidões esportivas dos estudantes, classificando os mais aptos e fortes para participar de eventos esportivos. Desta forma, a Educação Física ia se transformando em uma disciplina com características de ginástica militar na qual tinha os fins de treinamento esportivo.

De acordo com González e Schwengber (2012), ressaltam que a Educação Física para os alunos do 1º Grau nessa época teve ainda uma contribuição muito importante para os estudantes, uma vez que esta disciplina favoreceu para o processo de alfabetização por meio das atividades que eram desenvolvidas pelos professores. Sendo assim, sobre estas atividades que estavam sendo desenvolvidas para os estudantes podemos citar: a coordenação visomotora, a coordenação sensório-motora, a lateralidade, aprimoramento dos sentidos, a sensibilidade rítmica, o esquema corporal, o equilíbrio e a orientação espaçotemporal.

Diante deste, é válido ressaltar ainda que nessa época a Psicomotricidade ganhou espaço no âmbito escolar, pois os seus ensinamentos apresentaram-se de forma prático e deixou para trás todos aqueles conteúdos que eram voltados para prática dos esportes, recreação e ludicidade. Desse modo, as crianças poderiam se desenvolver de maneira

integral por meio dos seus movimentos que eram realizados nas aulas de Educação Física, assim esta disciplina passou a contribuir para o processo de ensino e aprendizagem dos alunos do 1º Grau.

Nessa perspectiva, a disciplina de Educação Física para esta etapa de ensino começou a viver um momento marcante, pois passou a ter como base alguns fundamentos teóricos, metodológicos e linguístico dentro e fora da sala de aula. Diante desses fatores, a Educação Física foi considerada importante dentro do âmbito escolar, mais especificamente, no sentido pedagógico, pois passaram a vê esta disciplina como uma forma de solucionar os inúmeros problemas que estavam levando ao fracasso do sistema educacional, uma vez que o número de alunos analfabetos eram muito grande nesse período, e esta disciplina faziam com que os alunos pudessem desenvolver a escrita e a leitura por meio das aulas práticas que era trabalhada de forma interdisciplinar.

A disciplina passa a ser vista como meio de instrumentalização que, supostamente, possibilitaria maior sucesso na alfabetização, além de viabilizar o ensino de Matemática, Língua Portuguesa, Ciências, Geografia, História, já que dava suporte às aprendizagens de cunho mais cognitivo-comportamental. (González e Schwengber, 2012, p.21).

No estudo de Bracht (1999), não concordam com a proposta da disciplina de Educação Física ficar subordinada as demais disciplinas, uma vez que este componente curricular apresentou-se eficaz e importante para desenvolver da aprendizagem dos alunos, mais especificamente, no sucesso escolar que é alfabetização por meio dos movimentos que eram realizados nas aulas práticas.

Para Monteiro (s/a), a disciplina de Educação Física foi negligenciada nesse período, visto que estava submissa as outras disciplinas, e o seu papel pedagógico não eram desenvolvidos como deveria ser, contudo, as décadas de 60 e 70 a legislação brasileira não valorizou este componente curricular como deveria, enquanto área de conhecimento que desenvolve os seres humanos, mais especificamente, as crianças que estão em processo de crescimento e desenvolvimento, físico, intelectual e social. Nesse sentido, percebe-se que esta disciplina era usada simplesmente, como mecanismo político no qual os governos tivessem o controle da população por meio das diversas formas de condicionamento.

No ano de 1971, com a Lei nº 5.692/71, sendo esta a segunda LDB, a disciplina de Educação Física passou a ser vista de forma pedagógica, ou seja, os militares passaram a olhar e entender a importância das aulas para os estudantes do 1º Grau, uma vez que as

aulas práticas envolviam assuntos minuciosos os quais eram capazes de lapidar os corpos, afinar a voz, e sobretudo, era capaz de educar as mãos para escrita e para vida em sociedade. Nessa mesma perspectiva, no estudo de Monteiro (2012), deixa claro que a disciplina de Educação Física, por meio do professor deve ensinar aos alunos não somente o que acontece dentro e nos arredores dos estádios de futebol, ginásios esportivos ou nos centros de treinamentos no sentido esportivo, mas deve ensinar, sobretudo, as mudanças que estão acontecendo no cenário da educação nacional, ensinando-os a importância dos deveres e direitos que cada ser humano tem no sentido político e social.

A terceira LDB nº 9.394/96 trouxe um olhar diferente para a Educação Física, pois esta disciplina passa a integrar a proposta pedagógica da escola e tornou-se um componente curricular. É bom frisar que nas legislações anteriores esta disciplina estava subordinada às demais áreas de conhecimento, ficando assim às margens da educação, mesmo apresentando resultados e importância da sua prática no âmbito escolar. Deste modo, esta disciplina passa a ser um componente curricular obrigatório da Educação Básica.

Posto isso, sobre este novo momento da disciplina de Educação Física, nos estudos de González e Schwengber (2012), esclarecem que a LDB 9.394/96 ao colocar esta disciplina em condições com os demais componentes curriculares, passa a reconhecer a necessidade de organizá-la nos aspectos teórico, didático, metodológico e pedagógico, ambos consolidam a educação escolar por meio das práticas que estão centradas no ensino e produção de conhecimento específico de cada área na qual os fundamentos devem ser considerados para o exercício da cidadania.

Dessa maneira, convém frisar que a LDB (Brasil, 1996) contribuiu para efetivação e valorização da Educação Física enquanto disciplina efetiva e mais participativa no âmbito escolar, mais especificamente, no sentido didático, teórico, metodológico e pedagógico, tornando-se assim, um componente obrigatório da Educação Básica. É bom ressaltar que esta Lei ainda está em vigor nos dias atuais.

Em dezembro de 2017, foi homologado a Base Nacional Comum Curricular-BNCC, que na realidade “é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica”. (Brasil, 2017, p.7).

Nesse sentido, a Base Nacional Comum Curricular, servirá como referência para a formulação e organização dos currículos dos sistemas e redes de ensino de todo o país. Deste modo, este novo documento traz propostas pedagógicas nas quais as instituições escolares em suas esferas educacionais, mais especificamente a Educação Básica possam

alinhar as outras políticas e ações nacional em âmbito federal, estadual e municipal, no que referente “à formação de professores, à avaliação, à elaboração de conteúdos educacionais e aos critérios para a oferta de infraestrutura adequada para o pleno desenvolvimento da educação”. (Brasil, 2017, p.8).

Dessa maneira, a BNCC deixa claro que a disciplina de Educação Física no âmbito escolar trata de compreender e (res)significar as práticas corporais nas quais as manifestações da linguagem corporal se materializam nas práticas culturais que estão presentes no objeto de estudo desse componente curricular que denomina-se de cultura corporal de movimento. (Brasil, 2018).

Para Darido et. al. (2018, p.7), a “cultura corporal de movimento ganhou força e passou a ser amplamente disseminado, denotando o conjunto de práticas corporais que foram produzidas e transformadas com o desenvolvimento da humanidade”. Nesse contexto, sobre as práticas corporais é um conjunto de práticas sociais centradas nos movimentos, nos quais são “realizadas fora das obrigações laborais, domésticas, higiênicas, religiosas, nas quais os sujeitos se envolvem em função de propósitos específicos, sem caráter instrumental”. (Brasil, 2017, p.172).

É válido ressaltar que a disciplina de Educação Física no âmbito escolar passa a ter sua própria identidade, pois integra os estudantes por meio da Cultura Corporal de Movimento, através das Práticas Corporais nas quais estes movimentos possam ser capazes de formar cidadão críticos e desenvolver a qualidade de vida, e sobretudo, viver em sociedade.

Desse modo, tratando mais especificamente do Ensino Fundamental Anos Iniciais, as aulas de Educação Física para esta etapa de ensino estão sendo aplicadas nas práticas corporais conforme a BNCC orienta nas Unidades Temáticas, Objetos de Conhecimento e Habilidades e Competências. Sobre as Unidades Temáticas nos Anos Iniciais estão divididas da seguinte forma: Brincadeiras e Jogos, Danças, Lutas, Esportes e Ginásticas. (Brasil, 2017). É válido ressaltar que as Unidades Temáticas estão divididas e organizadas conforme a série/ano, conforme o desenvolvimento e aprendizagem dos estudantes.

Em síntese, as Unidades Temáticas são os temas que norteiam as aulas de Educação Física, sendo assim o professor tem a oportunidade de desenvolver e ensinar aos estudantes as diversas práticas corporais que estão presentes na cultura corporal de movimento. A tabela abaixo explica a distribuição das Unidades Temáticas de acordo com série/ano para os estudantes do Ensino Fundamental Anos Iniciais.

TABELA Nº 16: Distribuição das Unidades Temáticas para os Anos Iniciais.

Distribuição das Unidades Temáticas	
Bloco 1- (1º e 2º ano)	Bloco 2- (3º, 4º e 5º ano)
Brincadeiras e Jogos	Brincadeiras e Jogos
Esportes	Esportes
Ginásticas	Ginásticas
Danças	Danças
-----	Lutas

De acordo com a tabela 16, pode-se perceber que a BNCC organiza as Unidades Temáticas em Blocos para facilitar o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes, e assim permite que os professores possam planejar as suas aulas respeitando sempre o nível de aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes. Deste modo, ao seguir as orientações da BNCC o professor trabalhará com as temáticas que estão presentes na cultura corporal de movimento, fazendo com que os estudantes possam “experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas [...], valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo”. (Brasil, 2018, p.223).

Nessa perspectiva, os professores devem respeitar as etapas de desenvolvimentos dos estudantes em suas aulas, pois as atividades que são realizadas devem valorizar as situações lúdicas no Bloco 1, mais especificamente o 1º ano, pois estes estudantes ainda têm as experiências que foram vividas na Educação Infantil. Nesse sentido, as atividades lúdicas facilitam o processo de ensino e aprendizagem, uma vez que os professores também devem foca no processo de alfabetização garantindo aos estudantes que tenham a oportunidade de apropria-se do sistema da escrita alfabética. Sendo assim, “a [...] Educação Física oferece uma série de possibilidades para enriquecer a experiência das crianças, jovens e adultos na Educação Básica, permitindo o acesso a um vasto universo cultural. (Brasil, 2017, p.171).

Portanto, com base no que foi apresentado nessa sessão pode-se compreender o retrocesso e avanço que foram marcantes para a disciplina de Educação Física, sobretudo, para os alunos do Ensino Fundamental Anos Iniciais. Nesse sentido, as aulas de Educação Física para os alunos do Ensino Fundamental Anos Iniciais são importantes para o desenvolvimento e crescimentos integral dos alunos nessa etapa de ensino. Sendo assim, quando são apresentadas a Cultura Corporal de Movimento por meio das práticas corporais que estão presentes nas Unidades Temáticas conforme a BNCC, e elas sejam efetivadas

todos os alunos terão a oportunidade de desfrutar o verdadeiro valor da disciplina de Educação Física escolar.

1.4.2. Obrigatoriedade das aulas de Educação Física Escolar nos Anos Iniciais

É sabido por todos da relevância que a disciplina de Educação Física tem na formação e no desenvolvimento do indivíduo desde momento que ele entra na escola - isso é inquestionável, principalmente para os estudantes do Ensino Fundamental Anos Iniciais. Porém, não precisamos saber da relevância, o que realmente precisa ser feito é concretizar que este componente curricular seja efetivamente obrigatório para os alunos dos Anos Iniciais.

Diante desse exposto, ainda nos dias hodiernos esta disciplina precisa tornar-se efetiva para os estudantes dos Anos Iniciais, pois em alguns Estados e cidades do nosso país, as aulas de Educação Física são lecionadas ainda por professores polivalentes. Sendo assim, muitos desses profissionais tem o curso de Pedagogia ou Magistério na qual aprenderam alguns conceitos e metodologias de ensino da Educação Física por meio de algumas disciplinas durante o curso que habilitam a lecionar esta disciplina nos Anos Iniciais.

Convém frisa que atualmente por meio da Base Nacional Comum Curricular enquanto documento orientativo apresenta uma nova identidade para disciplina de Educação Física Escolar, na qual as habilidades e competências estão organizadas para cada ano/série por meio das Unidades Temáticas que estão baseadas na Cultura Corporal de Movimento. Dessa forma, esta nova organização da Educação Física para os professores polivalentes é algo complexo, pois os mesmos estão acostumados a usarem a recreação e as atividades lúdicas como aulas.

Diante disso, convém frisar que os estudantes dos Anos Iniciais estão longe de terem aulas de Educação Física com qualidade, pois os professores polivalentes em suas aulas prevalecem o brincar por brincar, o pular por pular e o correr por correr na qual os estudantes ficam livre para fazerem o que quiserem durante a aula. Deste modo, a BNCC deixa claro que quando isso acontece o processo de ensino e aprendizagem vai ficando as margens, dificultando e limitando assim o desenvolvimento dos estudantes no sentido físico, cognitivo, emocional e social dos futuros cidadão (Brasil, 2017).

Para tanto, o desenvolvimento dos estudantes é de suma importância, pois é por meio da disciplina de Educação Física que tem como objetivo de desenvolver o indivíduo

de maneira integral na qual as práticas corporais que estão divididas nas Unidades Temáticas estejam presentes na vida dos estudantes para que o processo de ensino e aprendizagem aconteça efetivamente. (Brasil, 2017). Sendo assim, esta disciplina contribui de maneira positiva na vida dos estudantes, uma vez que ajuda estes indivíduos a terem um olhar crítico e reflexivo, tornando-o mais participativo dentro da sua comunidade.

Sobre a Educação Física na escola, nos estudos de Leopoldino (2018), afirma que esta disciplina deve cumprir com o seu papel enquanto componente curricular obrigatório, afim de promover a cidadania dentro de uma organização, sistematização e socialização de conhecimentos por meio das habilidades e competências que os estudantes devem desenvolver durante toda vida na Educação Básica. Sendo assim, ao permitir que os estudantes participem efetivamente das aulas, os saberes escolares serão desenvolvidos e as aprendizagens por meio do movimento humano propostos nas práticas corporais serão concretizadas.

Posto isso, a Educação Física enquanto prática pedagógica tematiza várias formas de atividades nas quais as expressividades corporais estão distribuídas nas Unidades Temáticas que são: Brincadeiras e Jogos, Esportes, Danças, Ginásticas e Lutas, estas formas configura uma área de conhecimento que denominamos Cultura Corporal de Movimento. (Coletiva de Autores, 2012). Nesse sentido, estas expressividades corporais fazem partes das habilidades e competências que os estudantes dos Anos Iniciais precisam desenvolver durante todo ciclo da sua vida escolar.

Dessa maneira, faz-se necessário destacar que a Educação Física não pode ser somente, esporte, recreação e atividades lúdicas o ano inteiro, mas o professor tem o dever de ensinar as Unidades Temáticas que são apresentadas pela Base Nacional Comum Curricular, pois elas fazem parte da cultura humana e contribuem para o desenvolvimento pleno do estudante.

Diante do que foi exposto, e com o intuito de efetivar a obrigatoriedade das aulas de Educação Física Escolar para os estudantes do Ensino Fundamental Anos Iniciais, elencou-se algumas atribuições que precisam ser feitas, elas são:

1º- O governo deve cumprir com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de nº 9.394/96, que torna a obrigatoriedade desta disciplina na Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental Anos Iniciais, Finais e Médio), e realize concurso público para professores formados em Educação Física desenvolverem suas atividades na Educação Infantil e Ensino Fundamental Anos Iniciais.

2º- As Formações Continuadas devem ter como objetivo de socializar e ajudar aos

professores na elaboração e execução das aulas, e sobretudo, compreender a relevância da Educação Física Escolar conforme a Base Nacional Comum Curricular.

3º- Durante o ano letivo, o professor possa desenvolver Projetos Educativos que tenham a presença de alguma Unidade Temática e um Tema Transversal, permitindo que os estudantes possam participar efetivamente de todo o processo, e que contribua assim, para o desenvolvimento integral dos sujeitos envolvidos.

Posto isso, quando o professor organiza o Projeto Educativo, e ele estiver a presença de alguma Unidade Temática e o Tema Transversal- o processo de ensino e aprendizagem são garantidas. Pensando nisso, acredita-se que as estratégias que serão apresentadas aqui, contribuirão para que as aulas de Educação Física Escolar nos Anos iniciais do Ensino Fundamental possam ser efetivadas com a participação dos estudantes.

1.4.3. Educação Física Escolar, Tema Transversal Meio Ambiente e Projetos Educativos

É nas aulas de Educação Física Escolar que os professores têm a oportunidade de desenvolver projetos educativos nos quais permitem que os estudantes possam solucionar problemas ativamente, ou seja tornando-os protagonista do seu próprio aprendizado. Nesse sentido, ao desenvolver projetos educativos interdisciplinares no âmbito escolar, é permitido também que os alunos conheçam e despertem o gosto pelas pesquisas profundas que os levem as atividades práticas, sendo estas as responsáveis pelo o desenvolvimento e desempenho dos estudantes ao participarem ativamente dos projetos educativos.

Posto isso, convém frisar que ao trabalhar com projetos educativos, os professores devem focar em temas que chamem a atenção e participação dos alunos, principalmente aqueles temas que estejam relacionados com os problemas do mundo real e atual. Sendo assim, ao colocar os alunos em um caminho que vai aprofundar o seu conhecimento, o professor deve também planejar alguns tópicos que serão trabalhados no projeto, ao mesmo tempo planejar quais habilidades serão desenvolvidas pensando sempre no futuro, tais quais: comunicação, colaboração, pensamento crítico e participação ativa na comunidade.

Para tanto, a disciplina de Educação Física pode trabalhar de forma interdisciplinar com qualquer componente curricular utilizando o tema transversal que estão descritos nos PCNs, pois as aulas permitem que tanto o professor como os estudantes desfrutem dos conhecimentos das outras disciplinas como também dos PCNs por meio da Cultura Corporal de Movimento. Dessa maneira, tanto as disciplinas como os temas transversais, são importantes para que os alunos possam se tornar pessoas mais críticas, participativa e

ativa dentro da sociedade. Nesse sentido, é bom ressaltar que nesse estudo, estamos tratando do tema transversal Meio Ambiente dentro de uma perspectiva ativa nos projetos educativos nas aulas de Educação Física escolar para o Ensino Fundamental Anos Iniciais.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017), a disciplina de Educação Física por ser um componente curricular tematiza a Cultura Corporal de Movimento por meio das práticas corporais nas quais suas diversas formas estão na codificação e significação social, ou seja, nas manifestações que são representadas pelos sujeitos e patrimônios culturais. Sendo assim, o movimento humano está inserido no âmbito cultural e não está limitado somente ao segmento corporal ou de um corpo todo, mas as práticas corporais na realidade são textos culturais que foram produzidos pelos seres humanos em várias épocas diferentes e que são passíveis de leitura e produção.

Posto isso, é bom ressaltar que as práticas corporais também é o ato de se movimentar que inclui todos os movimentos possíveis que os seres humanos possam realizar no cotidiano, seja no trabalho ou no lazer. Sendo assim, é por meio desse movimento que nos humanos criamos inter-relação com outros humanos e se desenvolvemos nos diversos aspectos: físicos, psicológicos, biológicos, químicos, antropológicos e sociológicos. (Leopoldino, 2018).

É inquestionável a importância de tratar da temática Meio Ambiente no âmbito escolar, pois os PCNs deixam claro que esse assunto cabe a qualquer disciplina da matriz curricular trabalhar e desenvolver projetos educativos em sala de aula que trate dessa temática. (Brasil, 1997, 1998). Sendo assim, ao tratar dessa temática no âmbito escolar o professor pode sensibilizar e mobilizar os alunos a cuidarem da nossa natureza dentro das suas possibilidades.

De acordo com os PCNs o objetivo de trabalhar com os temas transversais em sala de aula é tratar dos temas emergentes que estão presentes na demanda da sociedade hodierna, visto que o nosso planeta pede socorro há anos. (Brasil, 1997). Dessa maneira, muitos esforços pelo mundo estão sendo realizados, mas é na escola por meio dos professores e das suas disciplinas que estais esforços são concretizados, e os projetos educativos contribui para formação do cidadão de modo que faça os estudantes compreenderem a sua responsabilidade dentro do contexto do cuidar do meio ambiente.

Deste modo, quando os Projetos Educativos têm a participação de toda a comunidades escolar na qual possam estar envolvidos, o resultado é garantindo. Convém frisar que a disciplina de Educação Física e o Tema Transversal Meio Ambiente, são alvos de estudos e pesquisas no cenário educacional há vários anos, pois assim como os demais

profissionais das outras áreas de conhecimento, os professores dessa disciplina estão cada vez sensibilizados com os problemas que estão acontecendo como o nosso planeta.

Sendo assim, os estudantes também tornam-se alvos importantes, pois os mesmos precisam conhecer e sensibilizar-se sobre tais problemas e ao mesmo tempo permiti que eles possam criar alternativas para solucionar e ajudar os impactos da destruição que assolam o meio ambiente, e que coloca em risco as futuras gerações, e os projetos educativos são importantes para sensibilizar os alunos no sentido que possam compreender o que realmente está acontecendo com nosso planeta no dia a dia.

Diante deste contexto, quando o tema transversal Meio Ambiente estiver presente nas aulas de Educação Física por meio dos projetos educativos permitirá também que os estudantes possam participar mais efetivamente dentro e fora da escola, contribuindo assim, para uma sociedade mais justa, principalmente na comunidade onde vive. Convém ressaltar que é nas aulas de Educação Física que os estudantes aprendem se movimentando, pois tais práticas são atraentes e divertidas.

Ao tematizar nas aulas de Educação Física o Tema Transversal Meio Ambiente, é uma forma de sensibilizar os estudantes a compreenderem a conexão que existe entre nos seres humanos e o planeta terra, visto que somos o único planeta da galáxia a ter a existência do ser humano. Pensando dessa maneira, nos seres humanos somos parte integral e importante para a biodiversidade do planeta e estamos interligados com todos os outros seres vivos, sendo assim, nós temos o dever de cuidar e preservar do ambiente onde vivemos. (Brasil, 1998).

Para Feldmann (2012), uma das formas de ajudar os problemas que estão acontecendo com o nosso planeta atualmente, é desenvolver projetos educativos nas escolas que possam trabalhar com a educação ambiental, pois é fundamental tratar dessa temática, uma vez que ajudará na construção coletiva de uma cultura de sustentabilidade, na qual promoverá um futuro próspero para todo os seres humanos, e em especial para todos os seres vivos. Posto isso, cabe a cada educador na sua área de conhecimento, apresentar para os seus estudantes a necessidade de cuidar do meio ambiente por meio de ações diárias para minimizar os impactos ambientais.

Deste modo, uma das formas de chamar a atenção dos estudantes quando for tratar da temática Meio Ambiente nas aulas de Educação Física, é trazer para eles problemas e situações a serem resolvidas. Neste caso, cabe um bom planejamento por parte do professor que leve os estudantes a pesquisar, debater e gerar discussões nas quais possam solucionar os problemas e situações que foram criadas e sugeridas pelo professor.

É importante frisar que ao utilizar dessa estratégia didática e metodológica o professor permitirá que cada estudante seja protagonista principal dessa ação, pois estão atuantes no processo para tentar resolver tais problemas e situações. Outro fator importante é o estímulo, pois quando os estudantes são estimulados a sua criatividade, autoestima e a capacidade de resolver os problemas vão surgindo de maneira espontânea na qual leva-os a produzir, criar e recriar alternativas e atitudes que possam ajudar a cuidar do meio ambiente.

Nesse contexto, espera-se que os projetos educativos possam apresentar alternativas que sejam simples ou complexas nas quais tragam melhorias práticas para o desenvolvimento do cuidar do meio ambiente. Sendo assim, as aulas de Educação Física quando abordar o Meio Ambiente como temática, que os professores possam utilizar como instrumento pedagógico que facilite o processo de ensino e aprendizagem na qual os estudantes possam se desenvolver no sentido cognitivo, afetivo, motor, social, e, sobretudo colocar em prática o que aprendeu.

Segundo Darido et al. (2018) explicam que para ocorrer o processo de ensino e aprendizagem por meio das práticas corporais, alguns elementos devem estar presente na hora de planejar e elaborar um projeto educativo, entre eles o professor tem que se atentar: nas vivências dos estudantes nas quais eles possam refletir sobre a importância em está participando de um projeto educativo; como essas práticas estão relacionadas com o meio social; quais são os impactos e transformações históricas que irão deixar para próxima geração e quais são os valores que estão envolvidos, tais como: questões políticas, culturais, e entre outros. “A nossa expectativa é de que a aprendizagem das práticas corporais seja realizada considerando uma visão integral de corpo e de mundo”. (Darido et al., 2018, p.7).

De acordo com os estudos de Leopoldina (2018) deixa claro que é por meio das práticas corporais que são realizadas nas aulas de Educação Física possam proporcionar aos estudantes uma participação ativa nas atividades de ensino na qual ocorre envolvimento e construção de conhecimentos, pois a teoria e prática andam juntas visando sempre a concretização das intenções educacionais. É importante frisar que as estratégias que serão utilizadas durante o projeto educativo devem ser elaboradas antes seguindo as recomendações do que foi citado no parágrafo anterior, sendo assim, no final do projeto o professor poderá verificar por meio da avaliação se o que foi ensinado e aprendido concretizou-se realmente.

Partindo desse contexto, é tudo o que foi apresentado nessa sessão, pretende-se

apresentar algumas alternativas nas quais possam trazer melhoria para as aulas de Educação Física, mais especificamente, para os estudantes do Ensino Fundamental Anos Iniciais. Sendo assim, estas alternativas serão importantes para que os professores possam melhorar a qualidade da Educação nessa fase inicial de desenvolvimento.

Deste modo, os Projetos Educativos serão o eixo principal para que haja esta melhoria na qualidade da Educação, visto que as alternativas/estratégias que serão apresentadas na próxima sessão contribuirá para o desenvolvimento das aulas de Educação Física quando forem abordar o Tema Transversal Meio Ambiente. Dessa maneira, ao tematizar o Meio Ambiente nas aulas de Educação Física por meio do projeto educativo o professor deve sempre pensar nas estratégias/ações como instrumento pedagógico que facilite o processo de ensino e aprendizagem, como também no desenvolvimento dos estudantes no sentido: cognitivo, físico, afetivo e social.

Portanto, com base no que foi discutido até o momento cabe apresentar algumas propostas que deverão ajudar aos professores de Educação Física e os professores polivalentes que ministram as aulas para os estudantes do Ensino Fundamental Anos Iniciais, quando foram tratar da temática Meio Ambiente nos projetos educativos. Sendo assim, que tais propostas possam ser analisadas pelos órgãos competentes, e que essas propostas sejam referências para os demais municípios do Brasil.

1.4.4. Estratégias mediadora a serem trabalhadas nas aulas de Educação Física Escolar para os Anos Iniciais com o Tema Transversal Meio Ambiente

Para construção do Projeto Educativo alguns pontos devem ser analisados, entre eles pode-se cita: 1º- escolher o público alvo; 2º- definir o tempo que o Projeto vai iniciar e finalizar; 3º- escolher uma temática que chame a atenção dos estudantes; 4º- definir qual Unidade Temática irá ser trabalhada em parceria com o Tema Transversal e 5º- planejar as ações e estratégias que será utilizada antes de iniciar o Projeto Educativo.

Nesse estudo, elencou-se além dos pontos que foi citado acima, a Unidade Temática Brincadeiras e Jogos e o Tema Transversal Meio Ambiente como forma de abordar as questões que estão presentes nos dias atuais. Conforme a BNCC (Brasil, 2017), a Unidade Temática Brincadeiras e Jogos permite que o professor explore as atividades voluntárias dos estudantes, nas quais são aquelas exercidas em um limite de tempo e espaço, e podem ser caracterizadas na criação e modificação das regras permitindo que os estudantes obedeçam ao que foi acordado coletivamente pelos participantes.

Em síntese, ao abordar as Brincadeiras e Jogos com o Tema Transversal Meio Ambiente, é deixar que o ato de brincar esteja presente na vida das crianças, e ao mesmo tempo apresentar as diversas formas de brincadeiras e jogos em diferentes épocas e partes do mundo, assim esses são recriados, o tempo todo, pelos diversos grupos culturais

Nesse sentido, convém frisar que as Brincadeiras e os Jogos permitem ainda o cuidar do Meio Ambiente por meio da construção de brinquedos com material reaproveitável que iriam poluir o nosso planeta. Posto isso, pode-se dizer que é nas aulas de Educação Física que o professor pode sensibilizar os estudantes sobre a importância de cuidar do Meio Ambiente brincando de forma prazerosa por meio dos brinquedos produzidos por eles mesmo.

Sendo assim, a disciplina de Educação Física e o Tema Transversal Meio Ambiente é relevante tratar no âmbito escolar, pois por meio da cultura corporal de movimento, permite sensibilizar os estudantes a mudarem de comportamento frente aos impactos ambientais que estão acontecendo com a natureza. (Coletivo de Autores, 2012).

A tabela 17 abaixo apresenta como pode ser feito um Projeto Educativo com a Unidade Temática Brincadeiras e Jogos e o Tema Transversal Meio Ambiente

TABELA Nº 17: Modelo de Projeto Educativo

TEMA	Movimentar: o cuidar do Meio Ambiente Brincando
SUBTEMAS	ESPECIFICIDADES
1. IDENTIFICAÇÃO	1.1 Escola Criadora do Projeto 1.2 Turmas de Execução do Projeto 1.3 Modalidade de Ensino 1.4 Tema 1.5 Equipe Gestora
2. INTRODUÇÃO	Apresentar de forma bem sucinta o tema que será trabalhado na execução do projeto e sua contribuição para comunidade escolar. Explicar quais foram os motivos que levaram a escolher o tema proposto para ser desenvolvido na escola, e por fim discorrer o problema que levou a fazer o projeto e a conclusão concisa fechando a ideia central.
3. OBJETIVOS	3.1. Geral: Desenvolver a Cultura Corporal de Movimento e o Meio Ambiente através de ações lúdicas nas aulas de Educação Física na Escola Municipal Jaime Luna. 3.2. Específicos <ul style="list-style-type: none"> • Sensibilizar e Despertar a consciência ecológica com a comunidade escolar; • Confeccionar brinquedos educativos utilizando materiais recicláveis, de modo a propiciar a construção do conhecimento e brinquedos; • Proporcionar momentos de lazer e atividades físicas lúdicas; • Conhecer qual foi a aceitação e satisfação dos estudantes ao participar do Projeto Educativo na escola;
4. PÚBLICO ALVO	Participará deste projeto os estudantes que estão matriculados na turma do 5º ano do Ensino Fundamental Anos Iniciais da Escola Municipal Jaime Luna.
5. METODOLOGIA	Apresentar os procedimentos, os métodos e as técnicas que serão

	desenvolvidas no Projeto.
6. CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO	Explicar em forma de quadro o início e término do Projeto
7. AVALIAÇÃO	Apresentar qual será o método de avaliação que será feita durante o Projeto. Sendo assim, a avaliação é muito importante para saber como está aceitação dos estudantes, como também identificar se o processo de ensino e aprendizagem está de fato acontecendo.
8. CONCLUSÃO	Esta etapa será feita no final do Projeto Educativo.
9. REFERÊNCIAS	Apresenta as fontes que foram usadas para fundamentar o Projeto.

É importante frisar que este modelo de Projeto Educativo acima foi usado no - *Movimentar: o cuidar do Meio Ambiente Brincando*. Este Projeto Educativo foi desenvolvido na Escola Municipal Jaime Luna, localizada no Município de Garanhuns/PE, com os estudantes do Ensino Fundamental Anos Iniciais, mais especificamente, aqueles que estavam devidamente frequentando a escola e matriculados no 5º Ano. Convém frisar que participaram desse projeto a direção, coordenação pedagógica, professores, funcionários e a família, pois entende-se que para acontecer o processo de ensino e aprendizagem precisa-se da participação ativa de toda a comunidade escolar.

Sobre as estratégias que poderão ser utilizadas em um Projeto Educativo, a tabela 18 abaixo traz algumas sugestões que ajudarão no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes durante o período de execução.

TABELA Nº 18: Sugestões de estratégias a serem trabalhadas no Projeto Educativo

METODOLOGIA	O procedimento pode ser dividido em quatro partes, seguido os objetivos específicos.
1ª ETAPA- Sensibilizar e despertar consciência ecológica com a comunidade escolar	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação do tema para os estudantes. Conversa dirigida a respeito do tema: interpretações, opiniões sobre o Meio Ambiente; Educação Ambiental e a situação atual do Meio Ambiente; • Apresentação de vídeos educativos, que trate da questão do lixo, da preservação do meio ambiente trazendo a importância do cuidar do meio ambiente; • Explicação sobre a importância de Reciclar, Reaproveitar, Reutilizar, respeitando a vida e a ecologia; • Visitas Técnicas; • Reciclagem – explicar sobre a reciclagem, sua importância e como é feita; • Montar latas de lixo de coleta seletiva na escola, apresentando que cada cor de lata recebe um tipo de lixo; • Apresentar os símbolos da reciclagem que são usados para cada tipo de material no mundo inteiro.
2ª ETAPA- Confecção de brinquedos educativos utilizando materiais reaproveitáveis	<ul style="list-style-type: none"> • Iniciar os trabalhos manuais como cartazes, panfletos educativos, avisos que trazem informações importantes à população com uso de material reutilizável; • Confeccionar painéis; • Confeccionar brinquedos e utilitários com materiais reaproveitáveis.

3ª ETAPA- Proporcionar momentos de lazer e atividades físicas lúdicas	<ul style="list-style-type: none"> • Promover atividades lúdicas- Cultura Corporal de Movimento; • Brincar com os brinquedos produzindo pelos alunos; • Adaptar as Brincadeiras e os Jogos com a utilização dos brinquedos confeccionados.
4ª ETAPA- Culminância do projeto	<ul style="list-style-type: none"> • Exposição dos trabalhos que representam as diferentes etapas da execução do Projeto Educativo e apresentar a aceitação e satisfação dos estudantes.

Convém frisar que cada instituição de ensino possui sua própria metodologia de ensino, contudo, estas sugestões de estratégias podem ser adaptadas conforme a necessidade da comunidade escolar. Abaixo a tabela 19 apresenta o cronograma das ações estratégicas conforme os objetivos específicos que foram propostos como também quais são os participantes e o tempo previsto para cada ação, sendo assim, facilitará na hora da execução do projeto.

TABELA Nº 19: Cronograma das ações a serem trabalhadas nas estratégias

Oficinas e Palestras	Participantes	Tempo/h
Sensibilizar e despertar consciência ecológica com a comunidade escolar	Direção	10h
	Professores	10h
	Coordenação Pedagógica	10h
	Estudantes do 5º Ano	10h
Confecção de brinquedos educativos utilizando materiais reaproveitáveis.	Estudantes do 5º Ano	20h
Proporcionar momentos de lazer e atividades físicas lúdicas.	Estudantes do 5º Ano Professores	20h
Culminância do projeto	Família Direção Coordenação Pedagógica Professores Funcionários Estudantes	4h
Total de horas		84h

Deste modo, ao finalizar esta etapa do cronograma das ações, o professor deve organizar o planejamento das atividades que serão desenvolvidas durante o Projeto Educativo. É importante frisar que todo planejamento é flexível, pois sabemos que o imprevisto poderá acontecer, mas quando o professor planeja a aula antecipadamente a execução das atividades ocorrerá sem problema e não atrapalhará o andamento do projeto. Assim, o processo de ensino e aprendizagem ocorrerá conforme o planejado.

A tabela 20, abaixo traz algumas sugestões de planejamento das atividades que poderão ser realizadas durante o Projeto Educativo.

TABEL N° 20: Planejamento das Atividades conforme os objetivos

<p>1. Sensibilizar e despertar consciência ecológica com a comunidade escolar</p> <p>1.1- O que é Meio Ambiente? (para os alunos)</p> <p>1.2- Apresentar o Projeto para os alunos (slides e imagens)</p> <p>1.3 – Desenhar e Pintar (Atividade)</p> <p>1.4- Recapitulação sobre o Meio Ambiente</p> <p>1.5- Utilização de Mosaicos Quadrados</p> <p>1.6- Desenhar impresso (Atividade)</p> <p>1.7- Vídeo- Turma da Mônica: um plano para salvar o planeta</p> <p>1.8- Discutir sobre o vídeo</p> <p>1.9- Desenho impresso (Atividade)</p> <p>1.10- Utilização de Mosaicos Bolinhas</p> <p>1.11- Apresentar a vida ecológica</p> <p>1.12- Uso dos Paradidáticos</p> <p>1.13- Vida no Jardim</p> <p>1.14- Vida no Campo</p> <p>1.15- Vida nos Rios</p> <p>1.16- Vida na Cidade</p> <p>1.17- Apresentações teatrais para os colegas</p> <p>1.18- Apresentar os 3Rs da Reciclagem: Reciclar, Reaproveitar e Reutilizar</p> <p>1.19- Utilizações de Música e Texto Impresso</p> <p>1.20- Desenho impresso- Símbolos (Atividade)</p> <p>1.21- Explanação do conteúdo Lixo e Poluição</p> <p>1.22- Tipos de lixo;</p> <p>1.23- Imagens sobre o acúmulo de lixo;</p> <p>1.24- Problemas e doenças causadas pelo lixo.</p> <p>1.25- Desenho impresso (Atividade)</p> <p>1.26- Vídeo- Xuxinha e Guto contra os monstros do espaço</p> <p>1.27- Discutir sobre o vídeo</p> <p>1.28- Desenho impresso (Atividade)</p> <p>1.29- Poluição Urbana (Vídeo)</p> <p>1.30- Montar latas de lixo de coleta seletiva (Atividade)</p> <p>1.31- Semana de Vídeos: Capitão Planeta (Episódio 1: Um herói para o planeta terra e Episódio 2: O lixo ataca novamente)</p> <p>1.32- Semana de Vídeos: Capitão Planeta (Episódio 3: Águas amargas e Episódio 4: Um depósito de lixo no mar)</p> <p>1.33- Semana de Vídeos: Capitão Planeta (Episódio 5: Chuva Ácida).</p>
<p>2. Confeccionar brinquedos educativos utilizando materiais reaproveitáveis, de modo a propiciar a construção do conhecimento sobre o brinquedo.</p> <p>2.1- Confeção de Brinquedo 1: Tênis: Raquete de capa de caderno velho, e a bolinha de desodorante roll on.</p> <p>2.2- Confeção de Brinquedo 2: Pega bola: Duas garrafas pet como um tipo de luva e a bolinha de papel, com durex.</p> <p>2.3- Confeção de Brinquedo 3: Passa ximbra: Duas garrafas pet, 5 bolinhas de gude e propomos um jogo de rapidez.</p> <p>2.4- Confeção de Brinquedo 4: Jogo do resta 1: 15 tampas de garrafas PET, uma folha de papel e canetas coloridas e executamos um jogo de estratégia.</p> <p>2.5- Confeção de Brinquedo 5: Jogo da memória: Pequenos retângulos de papelão, imagens</p>

xerocopiadas.
3. Proporcionar momento de lazer e atividades físicas lúdicas com os brinquedos confeccionados pelos alunos
<p>3.1- Tênis Reciclado- Material: Raquete de capa de caderno velho. Bolinha de desodorante roll on. Duas cadeiras e barbante. Atividade: Primeiro, delimitar o espaço com as duas cadeiras amarrando-as com o barbante igual ao campo de tênis. Depois divide os alunos em dupla ou em trio, ficando cada grupo em um lado do campo delimitado pelo professor. A regra pode ser criada com os alunos.</p> <p>3.2- Pega Bola- Material: Duas garrafas Pet cortada igual a uma luva e uma bolinha de papel feita com durex. Atividade: Os alunos em duplas ficarão em certa distância com o brinquedo em uma das mãos e a bola de papel dentro da garrafa. No som do apito os alunos deverão jogar as bolas de papel para cima em direção ao colega, na qual ele não pode deixar cair. As regras podem ser criadas com os alunos.</p> <p>3.3- Passa Ximbra- Material: Duas garrafas Pet e 5 bolinhas de gude. Atividade: Individualmente o aluno tentará passar as bolinhas de gude de um lado para o outro que estão presos dentro da garrafa Pet. A proposta é fazer um jogo dinâmico e com rapidez.</p> <p>3.4- Jogo do Resta 1- Material: 15 tampas de garrafas Pet, uma folha de papel e canetas coloridas. Atividade: Desenhe um triângulo no papel com as tampinhas da garrafa pet. Depois coloque as tampinhas em cima de cada desenho. O jogo é igual ao de dama, na qual ganha quem deixar uma tampinha no final do jogo. O diferencial do jogo é que ele pode ser jogado em duplas ou individuais. Quando jogando individual a regra é tentar deixar uma única tampinha. Assim, denominamos este jogo de estratégia.</p> <p>3.5- Jogo de Memória- Material: Pequenos retângulos de papelão e imagens xerocopiadas com imagens do tema do projeto. Atividade: Com as imagens colocadas para baixo e os alunos em duplas devem tentar memorizar em que locais estão os pares iguais das imagens. Ganha quem capturar o maior número de peças.</p>
4. Culminância do Projeto Educativo
4.1- Exposição dos trabalhos que foram produzidos pelos estudantes.

Conforme apresentado na tabela 20, a proposta é desenvolver a cultura corporal de movimento nas aulas de Educação Física Escolar para os estudantes do Ensino Fundamental Anos Iniciais. Nesse sentido, o planejamento das atividades que serão desenvolvidas durante a execução do Projeto Educativo é muito importante. É válido ressaltar que o planejamento é indispensável para qualquer prática pedagógica que venham acontecer no âmbito escolar, pois para ser ter um bom êxito na execução do projeto faz-se necessário uma organização do tempo, das pessoas, dos materiais e do espaço. Sendo assim, ao definir esta organização tudo ficará bem mais fácil na hora de colocar na prática a execução do projeto.

Diante desses fatores que foram apresentados nessa sessão, pode-se perceber que as práticas educativas por meio de Projetos Educativos são importantes para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem dos estudantes. Nesse sentido, quando esta prática educativa torna-se efetiva no âmbito escolar e passe a ter a presença da Cultura Corporal de Movimento que são atividades realizadas nas aulas de Educação Física Escolar, tornando-se uma aliada juntamente ao Tema Transversal Meio Ambiente, os estudantes do Ensino Fundamental Anos Iniciais poderão ser mais participativos e críticos

dentro da sua comunidade, ajudando assim, a minimizar os impactos ambientais.

Nessa perspectiva, quando a temática Meio Ambiente for trabalhada nas aulas de Educação Física Escolar nos Anos Iniciais, e a mesma passe a ser obrigatória conforme a Lei 9.394/96 e a BNCC, teremos estudantes mais conscientes, sensíveis e participativos tanto nas aulas de Educação Física como também na sociedade. Posto isso, é válido lembrar da trajetória da obrigatoriedade da disciplina de Educação Física nos Anos Iniciais- não foi fácil, contudo, hoje com a BNCC este componente curricular ganhou uma nova identidade na qual os estudantes possam se desenvolver de forma integral por meio das práticas corporais.

Posto isso, é válido ressaltar que os estudantes dos Anos Iniciais tenham contato com a disciplina de Educação Física, e que seja com um profissional formado na área, assim, ao produzirem Projeto Educativos que irão ser desenvolvidos na escola, permitam que os estudantes possam solucionar problemas ativamente, tornando-os protagonista do seu aprendizado. Deste mesmo modo, na construção dos Projetos Educativos, o professor deve permite que os estudantes conheçam e despertem o gosto pela pesquisa nas quais os levem a realizar as atividades de forma prática e que sejam utilizadas no dia a dia.

Em síntese, pode-se compreender que a disciplina de Educação Física e o Tema Transversal contribuem bastante na vida dos estudantes, uma vez que os Projetos Educativos quando bem articulados com o planejamento feito de acordo com a necessidade da comunidade escolar faz com que estes indivíduos possam participar ativamente e de forma crítica dentro da sociedade.

Portanto, a disciplina de Educação Física por meio da Unidade Temática Brincadeiras e Jogos, juntamente com o Tema Transversal Meio Ambiente são relevantes no âmbito escolar, pois permite sensibilizar os estudantes a mudarem de comportamento frente aos impactos ambientais que estão acontecendo com o nosso planeta.

MARCO METODOLÓGICO

2. METODOLOGIA DA INVESTIGAÇÃO

Esta parte tem como finalidade descrever a trajetória percorrida durante a realização da pesquisa, assim como dissertar sobre os conceitos inerentes a ela. Serão apresentados detalhadamente as técnicas e procedimentos metodológicos apropriados a este estudo. Nesse sentido, buscou-se elencar os tipos de pesquisa utilizados para obtenção dos dados e caracterizar tanto os espaços nos quais foram efetuadas as ações de prospecção de informações, como a população de amostra escolhida para as observações. Por fim, esclarecer quais foram os procedimentos para coleta e análise dos dados.

Dessa maneira, será explanada a construção metodológica da tese, que tem como pesquisa científica as contribuições do diretor, do coordenador pedagógico, do professor e dos alunos sobre o projeto movimentar o cuidar do meio ambiente brincando desenvolvidos para aulas de Educação Física no Ensino Fundamental Anos Iniciais.

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética, via Plataforma Brasil sob nº 5.761.127, através do CEP/ Centro Universitário Tiradentes - UNIT/AL, tendo a aprovação do Certificado de Apresentação de Apreciação Ética- CAAE: 63987122.0.0000.5641, atendendo todos os requisitos e exigências que fidelizam não apenas o processo de aquisição dos dados, como também a integridade do resultado, além de contribuir para melhoria das aulas de Educação Física dos alunos do ensino fundamental anos iniciais, objetivando ainda que tanto a escola (alunos, professor, direção e coordenação pedagógica) como toda a sociedade passem a ter uma visão diferenciada com relação ao tema proposto.

As técnicas e procedimentos de coletas de dados são as etapas e passos desenvolvidos no decorrer da pesquisa que têm como finalidade a obtenção de informações necessárias sobre a temática pesquisada. Dessa forma, toda pesquisa científica necessita de um método sistemático e organizado para que os dados coletados acerca do objeto de pesquisa respondam os objetivos propostos pelo investigador.

Nesse sentido, o método científico

[...] é elemento fundamental do processo do conhecimento realizado pela ciência para diferenciá-la não só do senso comum, mas também das demais modalidades de expressão da subjetividade humana, como a filosofia, a arte

e, a religião. Trata-se de um conjunto de procedimentos lógicos e de técnicas operacionais que permitem o acesso às relações causais constantes entre os fenômenos. (Severino, 2017, p. 128).

Partindo deste princípio, se faz necessário que o investigador utilize metodologias apropriadas para cada tipo de pesquisa para poder responder aos questionamentos levantados em sua pesquisa. Nesse sentido, esta pesquisa, busca-se analisar a proposta do projeto movimentar o cuidar do meio ambiente brincando desenvolvido para as aulas de Educação Física na Escola Municipal Jaime Luna no Município de Garanhuns-Pernambuco, Brasil.

Deste modo, o processo de investigação deverá seguir, “o raciocínio demonstrativo, recorrendo assim a um volume de fontes suficiente para cumprir essa tarefa, seja ela relacionada com o levantamento de dados empíricos, com ideias presentes nos textos ou com intuições e raciocínios do próprio pesquisador”. (Severino, 2017, p. 99). Segundo Lakatos & Marconi (2003), justificam que para fazer uma investigação o pesquisador precisa expor de forma sucinta as razões de ordem teórica e os motivos de ordem prática, pois a teoria e a prática são importantes para realização de qualquer pesquisa.

Nesse contexto, Ponte (2013, p. 02) afirma que uma investigação:

[...] não significa necessariamente lidar com problemas na fronteira do conhecimento, nem de questões que nos interessam e que apresentam inicialmente confusas, mas que conseguimos esclarecer como problemas de grandes dificuldades. Significa, apenas, trabalhar a partir de questões que nos interessam e que conseguimos estudar e classificar de modo organizado.

Com base nesse contexto, a presente tese intitulada: “A Educação Física e o meio ambiente: os caminhos da Cultura Corporal de Movimento na Escola Municipal Jaime Luna no Município de Garanhuns- Pernambuco, Brasil.”, vem analisar o Projeto Movimentar o cuidar do meio ambiente brincando desenvolvido para as aulas de Educação Física, mais especificamente, para os alunos do Ensino Fundamental Anos Iniciais.

Tendo como foco da pesquisa a Unidade Temática Brincadeiras e Jogos, sua relevância nas aulas de Educação Física escolar para os Anos Iniciais e a utilização do tema transversal Meio Ambiente como forma de trabalhar a interdisciplinaridade por meio de um projeto educativo, visando a conscientização do cuidar do meio ambiente brincando e ao mesmo tempo criar estratégias pedagógicas nas quais desenvolva nos estudantes a Cultura Corporal de Movimento. Tendo em vista que as aulas de Educação Física têm uma importância para o desenvolvimento integral dos alunos nos aspectos cognitivo, afetivo,

motor e social.

Neste caso, a investigação fundamentou-se na pesquisa qualitativa com enfoque fenomenológico. A base teórica da pesquisa embasou-se no pensamento de alguns autores os quais esclarecem o processo metodológico como um procedimento reflexivo sistemático, controlado e crítico, sendo eles: Alvarenga (2019), Gil (2018), Prodanov e Freitas (2013), Severino (2017), Kauark, Manhães e Medeiros (2010), Lakatos e Marconi, (2003, 2017) Marconi e Lakatos (2011, 2018). E, para análise dos dados, utilizou-se os ensinamentos de Bardin (2016), por aplicar as técnicas de forma simples, flexível e com equilíbrio.

Posto isso, ao examinar, descrever e avaliar por meio da metodologia correta contribuirá para que os métodos e as técnicas de pesquisa sejam realizadas dentro dos protocolos exigidos na pesquisa científica, possibilitando assim, a coleta e o processamento das informações, contribuindo para resolução das questões da investigação. Deste modo, é preciso que o pesquisador compreenda os desdobramentos e as técnicas para justificar o uso da “aplicação de procedimentos e técnicas que devem ser observados para construção do conhecimento, com o propósito de comprovar sua validade e utilidade nos diversos âmbitos da sociedade”. (Prodanov e Freitas, 2013, p. 14).

Nesta investigação, optou-se pelas seguintes técnicas de coleta de dados: entrevista aberta e análise documental (Projeto Político Pedagógico- PPP e o Projeto Movimentar o cuidar do meio ambiente brincando), leis e normativas, pois as mesmas tornam-se necessárias para demonstrar a importância das aulas de Educação Física para os alunos do Ensino Fundamental Anos Iniciais.

Deste modo, deve-se compreender que “a metodologia se apresenta como o caminho do pensamento e da prática exercida na abordagem da realidade, ocupando, assim, um lugar central no interior das teorias” (Ludwig, 2015, p. 56). Dessa forma, estamos convencidos da necessidade e da importância de um caminho para chegarmos ao fim dessa pesquisa, a metodologia exercerá papel fundamental ao orientar e dar suporte à investigação.

Portanto, esta investigação fará com que outras instituições educativas poderão dar sequência a esta pesquisa, mais especificamente, tendo um olhar para demais Unidades Temáticas que são orientados pela Base Nacional Comum Curricular-BNCC (Brasil, 2018), como forma de melhorar as aulas práticas e a teóricas de Educação Física no Ensino Fundamental Anos Iniciais, sobretudo, envolver os alunos na Cultura Corporal de Movimento que é objeto de estudo desta disciplina.

2.1. Fundamentação Metodológica

Para facilitar o entendimento sobre o desenho metodológico da tese, é relevante conceituar a diferença entre o que é método e metodologia, visto que este, envolve todo planejamento desta investigação. Desta forma, é interessante compreender melhor o significado destas duas nomenclaturas e sua importância para este estudo. Neste sentido, método é “o caminho, a forma, o modo de pensamento. É a forma de abordagem em nível de abstração dos fenômenos. É o conjunto de processos ou operações mentais empregadas na pesquisa”. (Prodanov e Freitas, 2013, p. 26).

A metodologia, servem de “instrumentos para alcance dos objetivos propostos, bem como ao atendimento de critérios úteis na confiabilidade da informação”. (Marconi e Lakatos, 2018, p.67). Em síntese a metodologia é o processo de planejamento, na qual se define um conjunto de métodos científicos a serem utilizados no decorrer da pesquisa.

Sendo assim, a metodologia pode ser de forma abrangente e concomitante:

[...] a) como a discussão epistemológica sobre o “caminho do pensamento” que o tema ou o objeto de investigação requer; b) como a apresentação adequada e justificada dos métodos, técnicas e dos instrumentos operativos que devem ser utilizados para as buscas relativas às indagações da investigação; c) e como a “criatividade do pesquisador”, ou seja, a sua marca pessoal e específica na forma de articular teoria, métodos, achados experimentais, observacionais ou de qualquer outro tipo específico de resposta às indagações específicas. (Minayo, Deslandes e Gomes, 2018, p. 44).

Portanto, no caso dessa investigação, tanto o método como a metodologia constituem-se nos instrumentos básicos e fundamentais que ordenam o pensamento do pesquisador na relação com o objeto, de forma sistemática, os quais traçam, de maneira ordenada, o modo que ele deverá proceder na busca da consecução de seu objetivo pré-estabelecido, para a construção do conhecimento da pesquisa em questão.

2.2. Problema de Investigação

A disciplina de Educação Física tem uma representação muito importante por meio da Cultura Corporal de Movimento, uma vez que as características lúdicas estão sempre presentes nas diversas culturas humanas. Seguindo esse pensamento, mais especificamente,

no âmbito escolar, percebe-se que muitos estudantes não têm contato com a Cultura Corporal de Movimento no Ensino Fundamental dos Anos Iniciais (1º ao 5º ano) conforme a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDB), no seu Artigo 26 e inciso 3º, trata da inserção da Educação Física na proposta pedagógica da escola, e esse mesmo inciso deixa claro a obrigatoriedade dessa disciplina para todos os alunos da Educação Básica, segundo a Lei das Diretrizes e Bases Nº 9394/96. (Brasil, 1996).

Todavia, o professor de Educação Física ao trabalhar esta disciplina no Ensino Fundamental Anos Iniciais têm várias possibilidades e caminhos para que os alunos possam se desenvolver integralmente. Nesse ínterim, os Parâmetros Curriculares Nacionais- PCNs, trazem a proposta de trabalhar com os Temas Transversais para toda a escola, ou seja, que eles sejam trabalhados por todas as disciplinas curriculares. Tais Temas Transversais citados pelo PCNs são: Ética, Meio Ambiente, Pluralidade Cultural, Saúde, Orientação Sexual e, também, Trabalho e Consumo. (Brasil, 1997, 1998).

Desse modo, os Temas Transversais criados pelos Parâmetros Curriculares Nacionais tem como objetivo tratar dos temas emergentes que estão presentes na sociedade atual. (Brasil, 1997). Posto isso, é bom atrelar aos conteúdos das disciplinas de forma pedagógica, pois contribuem para formação do cidadão de modo integral e significativo. Sendo assim, tais temas podem ser elaborados pelos professores juntamente com a gestão escolar, por meio de projetos educativos em que façam parte do componente curricular da escola, para serem abordados nas aulas de Educação Física, em parceria com as demais disciplinas.

Dessa maneira, este estudo terá como objeto de pesquisa a Cultura Corporal de Movimento, mais especificamente, a Unidade Temática: Brincadeiras e Jogos, juntamente, com o Tema Transversal: Meio Ambiente, pois o intuito é inserir os estudantes do Ensino Fundamental dos Anos Iniciais a terem aulas de Educação Física que contribuam para o seu desenvolvimento integral, na qual possam compreender a importância do brincar, do jogar e ao mesmo tempo cuidar do meio ambiente.

Com esse entendimento, optou-se por um problema que servisse como ponto de partida para iniciar a investigação. Segundo Kauark, Manhães e Medeiros (2010, p. 50), um problema é “a mola propulsora de todo o trabalho de pesquisa”. Em outras palavras, o problema da pesquisa “é um ponto de partida para toda a investigação. É provavelmente a etapa mais importante do processo de investigação, já que implica em vários passos inter-relacionados”. (Campoy, 2018, p. 51). Sendo assim, infere-se que o problema é o marco inicial que comanda o processo investigatório. Diante disso, surgiram alguns interrogantes

à investigação e o problema a ser pesquisado.

Nessa perspectiva, a pesquisa qualitativa pretende analisar as contribuições do projeto movimentar o cuidar do meio ambiente brincando na Escola Municipal Jaime Luna no Município de Garanhuns, relatar como a cultura corporal de movimento está sendo trabalhada nas aulas de Educação Física, dissertar as concepções dos participantes do projeto movimentar o cuidar do meio ambiente brincando, avaliar as contribuições do projeto movimentar o cuidar do meio ambiente brincando para às aulas de Educação Física, e propor que Cultura Corporal de Movimento e o Meio Ambiente sejam trabalhadas nas aulas de Educação Física no Ensino Fundamental dos Anos Iniciais nas escolas da Rede Municipal de Ensino de Garanhuns/PE.

Mediante a esse contexto faz se necessário responder as seguintes questões investigativas: De que forma a Cultura Corporal de Movimento está presente nas aulas de Educação Física no Ensino Fundamental dos Anos Iniciais? Quais as dificuldades que o aluno enfrenta com relação a Unidade Temática Brincadeiras e Jogos? Quais os fatores que contribuem para desenvolver projeto educativo que trabalhe a Educação Física e o Meio Ambiente juntos? Os professores do Ensino Fundamental dos Anos Iniciais estão realmente capacitado para desenvolverem projetos educativos com objetivo de minimizar os problemas ambientais utilizando as aulas de Educação Física como incentivo?

Para se obter as respostas a esses questionamentos, o foco central se levanta em torno da seguinte problemática: **É possível desenvolver a cultura corporal de movimento através do meio ambiente no âmbito de um projeto para às aulas de Educação Física?**

2.3. Objetivos da Pesquisa

Os objetivos da pesquisa têm por finalidade a atingir determinada meta e atender o problema exposto, ou seja, é “o que o pesquisador quer atingir com a realização do trabalho de pesquisa”. (Kauark, Manhães e Medeiros, 2010, p. 52). Nesse sentido, para Campoy (2016, p. 96) os objetivos da pesquisa “servem como guias para orientar e definir a trajetória da pesquisa”; sendo assim, são etapas que se integram nas metas a serem atingidas no desenvolvimento da investigação, aumentando consideravelmente o conhecimento. Para tanto, ao definir os objetivos da investigação é apresentar de forma clara o que se pretende alcançar com os resultados da pesquisa, por isso, torna-se de suma relevância o desenvolvimento destes para se alcançar os resultados almejados.

2.3.1. Objetivo geral

- Analisar as contribuições do projeto movimentar o cuidar do meio ambiente brincando na Escola Municipal Jaime Luna no Município de Garanhuns.

2.3.2. Objetivos específicos

- Relatar como a cultura corporal de movimento está sendo trabalhada nas aulas de Educação Física;
- Dissertar as concepções dos participantes do projeto movimentar o cuidar do meio ambiente brincando;
- Avaliar as contribuições do projeto movimentar o cuidar do meio ambiente brincando para às aulas de Educação Física;
- Propor que a Cultura Corporal de Movimento e o Meio Ambiente sejam trabalhadas nas aulas de Educação Física no Ensino Fundamental dos Anos Iniciais nas escolas da Rede Municipal de Ensino de Garanhuns/PE.

2.4. Cronograma da Pesquisa

O Cronograma da pesquisa tem por finalidade de destaca cada fase detalhada da pesquisa, considerando um determinado período de tempo para a realização de determinada atividade/ação. Segundo Prodanov & Freitas (2013, p. 139), deixam claro que “determinadas partes podem ser executadas simultaneamente, mas existem outras que dependem das anteriores, como é o caso da análise e interpretação, cuja realização depende da codificação e da tabulação, só possíveis depois de colhidos os dados”.

Nesse sentido, o cronograma desta pesquisa está dividido em três etapas. A primeira etapa, ou seja, na revisão teórica, constrói o marco textual e o marco metodológico, é definido o desenho da investigação. Na segunda etapa, ocorre a aplicação dos instrumentos, coleta de dados e o processamento das informações, e a terceira etapa destina-se à análise dos dados, discussão e elaboração dos resultados, redação do informe

final, contendo as conclusões das análises a respeito de cada um dos objetivos que compõem a investigação, finalizando com a elaboração das propostas.

TABELA Nº 21: Programação das Ações

Fase	Atividade	Tempo	Meses
Primeira etapa	<ul style="list-style-type: none"> - Revisão Teórica - Desenho da Investigação - Elaboração dos Instrumentos - Validação dos Instrumentos - Elaboração Final dos Instrumentos 	6 Meses	<ul style="list-style-type: none"> - Janeiro de 2021 - Fevereiro de 2021 - Março de 2021 - Abril de 2021 - Maio de 2021 - Junho de 2021
Segunda etapa	<ul style="list-style-type: none"> - Aplicação dos Instrumentos - Coleta de dados - Processamento das informações 	5 Meses	<ul style="list-style-type: none"> - Agosto de 2022 - Setembro de 2022 - Outubro de 2022 - Novembro de 2022 - Dezembro de 2022
Terceira etapa	<ul style="list-style-type: none"> - Análise dos dados, discussão e elaboração dos resultados - Redação do informe final - Elaboração das conclusões e propostas 	4 Meses	<ul style="list-style-type: none"> - Janeiro de 2023 - Fevereiro de 2023 - Março de 2023 - Abril de 2023

2.5. Contexto Espacial e Socioeconômico da Pesquisa

A efetivação da pesquisa sobre “A Educação Física e o Meio Ambiente”, motivo essa tese de Doutorado, que foi desenvolvido no Município de Garanhuns, Pernambuco, na região nordeste do Brasil, no agreste meridional, mais especificamente, na Escola Municipal Jaime Luna.

A Escola Municipal Jaime Luna está localizada no Brasil, país localizado na América do Sul e faz fronteira com todos países dessa porção do continente americano, exceto Equador e Chile. O Brasil está localizado na América do Sul, sendo o maior país da América e o 5º do mundo em extensão territorial. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (Brasil, 2021), o Brasil possui uma área de 8.514.876.599 km², abrigando uma população de 212.708.332 de habitantes, constituídos por negros, índios, brancos, pardos e amarelos. Seu espaço geográfico divide-se em 26 estados e 01 Distrito Federal onde está localizada a capital do país. Além disso, está distribuído em cinco regiões conforme critérios e objetivos específicos de cada área. De acordo com Francisco (2019), o território brasileiro está localizado em praticamente todo no Hemisfério Sul (93%), restando apenas 7% no Hemisfério Norte.

O Brasil possui a maior economia da América Latina, sendo a segunda da América,

está atrás apenas dos Estados Unidos e é a sétima maior potência econômica do mundo. Vem se expandindo no mercado nacional e internacional. Além de fazer parte do bloco econômico chamado BRICs, também participa de diversos blocos econômicos como o Mercosul, o G20 e o Grupo de Cairns. Tem como moeda oficial o Real (R\$), criada em 1994, servindo de base para as suas transações econômicas e financeiras que geram o seu desenvolvimento.

FIGURA Nº 3: Mapa Político do Brasil



Fonte: IBGE, 2021

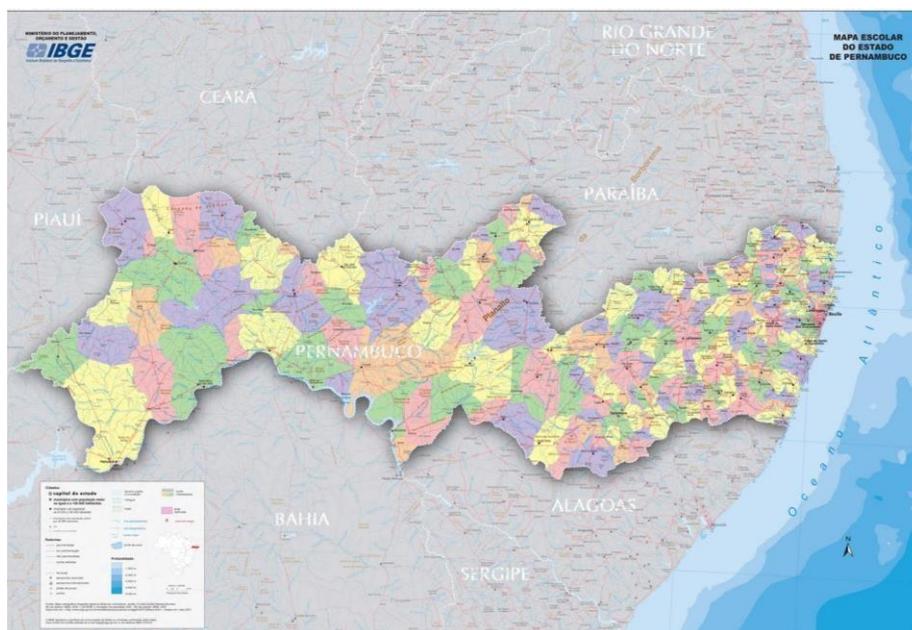
O idioma oficial do Brasil é o português, língua falada por quase toda a sua população. O seu governo é uma República Democrática, com um sistema Presidencialista. É formada pela união indissolúvel dos Estados, Distrito Federal e Municípios e organizada pelos poderes executivo, legislativo e judiciário, que exercem formas distintas e independente de administrar o Brasil.

O Brasil tem a maior biodiversidade do planeta terra, na qual predominado o clima tropical. É o segundo país com o maior reservatório de água doce do mundo, e tem a maior floresta tropical do planeta; sendo um dos maiores produtores e exportadores mundiais de alimentos, ao lado dos setores de automóveis, álcool, equipamentos elétricos, minério de ferro, aço e entre outros produtos.

No âmbito educacional a taxa de analfabetismo caiu de 7,2 % em 2016 para 7,0 % em 2017. Já na faixa de 6 a 14 anos a taxa de escolarização já estava praticamente alcançada em 2016, com 99,2% de pessoas na escola. Em 2017, 95,5% das crianças de 6 a 10 anos estavam no Ensino Fundamental Anos Iniciais, enquanto 85,6% das pessoas de 11

a 14 anos de idade frequentavam no Ensino Fundamental Anos Finais, segundo dados da Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílio (2016) e IBGE (Brasil, 2017).

FIGURA Nº 4: Localização Geográfica do Estado de Pernambuco



Fonte: IBGE, 2021

O Estado de Pernambuco foi povoado por diversas tribos indígenas como tabajaras, caetés, cariris e dentre outras etnias. É importante frisar que, cada tribo possuía sua própria língua e costumes, este fato fez com que ambas tornasse-se inimigas entre si e fez com que os europeus em meio as tantas brigas pudesse fazer alianças com alguns povos indígenas a fim de conquistar o território e usufruir o potencial econômico e territorial do futuro Estado.

Diante desses fatores, Duarte Coelho tomou posse da Capitania de Pernambuco, na qual passou a ser chamada de Capitania Nova Lusitânia. Em 1535 foi fundado o povoado de Olinda e em 1537, esta passou a ser Vila, e nesta mesma época foi fundada também a cidade do Recife. Com o passar dos tempos a Capitania de Pernambuco prosperou bastante, graças ao cultivo da cana de açúcar. Atualmente, o Estado de Pernambuco é destaque na região nordeste do país por sua diversidade, cultura, economia, e sobretudo, na educação.

Localizado na região Nordeste, o Estado de Pernambuco tem uma população de 9.616.621 de acordo com o Censo de 2020, possui a décima nona maior área territorial e o sétimo contingente populacional dentre os Estados brasileiros. Sua extensão territorial de 98.067,881 km², dividida em 185 municípios. O território de Pernambuco faz fronteira

com os Estados da Paraíba, Rio Grande do Norte, Alagoas, Ceará e uma parte da Bahia.

Segundo dados do IBGE do ano de 2018, apresentou os números de matrículas para o Ensino Fundamental tinha em torno de 1.301.930 e no Ensino Médio 339.909. Repondo-se aos docentes no Ensino Fundamental tinha perfazem 56.905 e no Ensino Médio 18.232. Quanto ao número de instituições de Ensino Fundamental, verificou-se em torno de 7.130 e no Ensino Médio 1.113 escolas. (Brasil, 2021).

FIGURA N° 5: Localização Geográfica de Garanhuns



Fonte: Google, 2021

A cidade de Garanhuns está localizada no agreste do Estado de Pernambuco, Brasil. Está distante da capital Recife a 230 quilômetros. Ocupa uma área de 458,550 km², sendo 7,11 km² formado pelo perímetro urbano e a zona rural corresponde a 451,44 km². De acordo com o IBGE (Brasil, 2021), a população no ano de 2020 foi estimada em aproximadamente 140,557 habitantes, sendo o nono município mais populoso do Estado, ocupando o terceiro mais populoso do interior e o segundo mais populoso da região do agreste pernambucano. O município de Garanhuns é a cidade mais importante do agreste meridional, visto que é o polo que concentra a 32 municípios, em seu entorno, atendendo assim, a uma população de mais de milhão de habitantes. Por sua diversidade no comércio e oferta de serviços, tem no turismo, um importante fator de geração de emprego, renda e desenvolvimento, dispondo de várias empresas prestadoras de serviços e de hotéis.

Com relação ao turismo, a cidade no mês de fevereiro acontece o Festival de Jazz de Garanhuns-FZG, no final do mês de abril sedia o Festival Viva Dominginhos e em

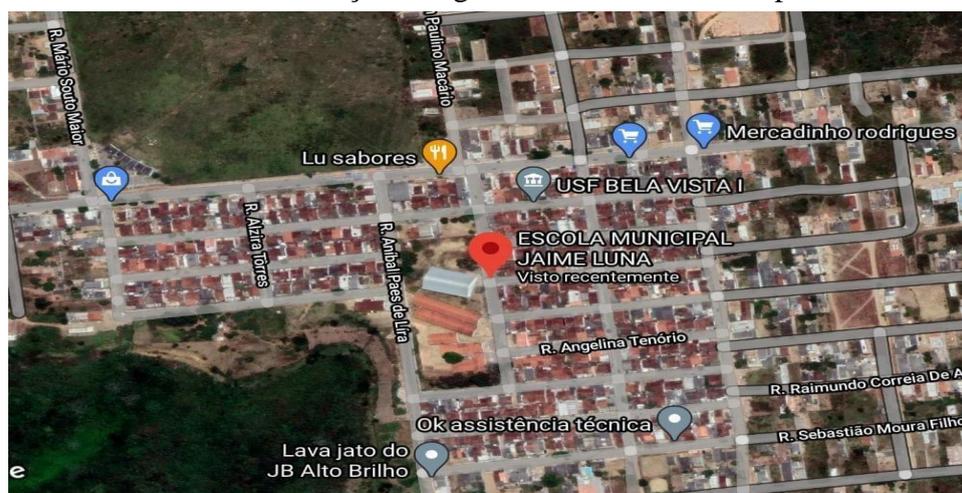
julho acontece o Festival de Inverno de Garanhuns- FIG, que, anualmente, atrai milhares de turistas de todo mundo para festejar as atrações locais e nacionais. Na realidade são dias de muita diversão, apresentações culturais e muitas músicas.

A cidade também, é o centro regional de saúde e educação. Sobre o âmbito educacional o município de Garanhuns, por meio da Secretaria Municipal de Educação- SEDUC, atende a 55 instituições de ensino que estão distribuídas em 30 escolas na sede, 18 escolas no campo e 7 creches. As modalidades de ensino estão divididas em Educação Infantil, Ensino Fundamental Anos Iniciais, Ensino Fundamental Anos Finais e Educação de Jovens e Adultos-EJA. No ano de 2020 o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica-IDEB foi de 5,4 para o Ensino Fundamental Anos Iniciais e 4,7 para os Anos Finais.

2.5.1. Delimitação da Pesquisa

A Cultura Corporal de Movimento e o Meio Ambiente, objeto de estudo da presente tese de Doutorado, foi realizada no Brasil, no Estado de Pernambuco, no município de Garanhuns, na Escola Municipal Jaime Luna, que está localizada na zona urbana, mas especificamente, no Conjunto Residencial Nilo Coelho, S/N, no bairro, Dom Helde Câmara, CEP: 55294830. Esta instituição ao longo de sua trajetória dos seus 26 anos de existência, tem contribuído com a educação pernambucana, sobretudo, a dos garanhuense através de práticas educativas comprometidas com a formação dos seus alunos de maneira integral, buscando uma efetiva educação democrática para uma sociedade melhor.

FIGURA Nº 6: Localização Geográfica da Escola Municipal Jaime Luna



Fonte: Google, 2021

O critério de escolha da escola, parte do princípio por ser servidor público efetivo do município e por está localizado nesta unidade de ensino, na qual leciono a disciplina de Educação Física no Ensino Fundamental Anos Finais, e pude verificar que os alunos do Ensino Fundamental dos Anos Iniciais não têm contato com a Cultura Corporal de Movimento nas aulas de Educação Física escolar.

Fundada em 11 de fevereiro de 1995, funciona nos turnos manhã, tarde e noite, atendendo uma clientela de 974 estudantes, distribuídos em turmas de Educação Infantil, Ensino Fundamental Anos Iniciais, Anos Finais e Educação de Jovens e Adultos- EJA. A Equipe Gestora constitui-se pela Gestora: Professora Maria José Ferreira da Silva, Gestor-adjunto: Elvira Leal Metódio, Secretária: Rosane Ferreira Moura, Coordenadora da Educação Infantil e Anos Iniciais: Professora Maria Cristiane Rufino da Silva, Coordenador dos Anos Finais e Educação de Jovens e Adultos: Professor Pedro Henrique Torquato. Os horários das aulas são assim distribuídos, de acordo com o turno: de 07h30 até 11h50, turno matutino, das 13h até as 17h15, turno vespertino, e das 18h40 até as 22h, turno noturno.

A escola funciona com 94 servidores, entre professores das salas regulares, professores de apoio, professores de sala de leitura, profissionais do Atendimento Educacional Especializado- AEE e funcionários administrativos. O quantitativo de funcionários consta de 01 diretor, 01 vice-diretor, 01 secretário, 03 auxiliares administrativos, 02 coordenadores pedagógicos e 20 docentes concursados, os demais docentes contratados distribuídos entre os três turnos, somados a eles 03 merendeiras contratadas, 01 merendeira efetiva e 02 auxiliares de serviços gerais concursados, 04 serviços gerais contratados, 01 porteiro, 04 assistentes de vigilância, sendo 02 noturnos e 02 diurnos e 04 auxiliares de disciplina. O quantitativo acima citado ainda encontra-se em fase de recebimento de servidores em virtude do retorno das atividades presenciais as quais requer mais cuidados e conseqüentemente mais servidores.

Em relação a estrutura física, a escola dispõe de 15 salas de aula. Nas respectivas funcionalidades a escola ainda faz parceria com a Rede Estadual com cedência de salas para 02 turmas do Projeto Travessia. Além disso, possui 01 sala de direção, 01 secretaria, 01 sala de coordenação pedagógica, 01 sala de professores, 01 Sala de Recursos, 01 Sala de Leitura, 01 laboratório de informática, 01 cozinha, 01 copa, 03 depósitos, 10 banheiros (04 masculinos, 04 femininos e 02 privativos de professores e funcionários), 01 quadra (a quadra apresenta restrições e pendências junto ao Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação- FNDE não podendo ser utilizada no momento, contudo as providências cabíveis

junto aos órgãos responsáveis já foram devidamente solicitadas), 01 refeitório, 01 pátio coberto, 01 auditório com capacidade para 100 pessoas, 01 estacionamento com capacidade para 06 carros pequenos, ampla área externa para atividades educativas e de uso ambiental .

A equipe gestora tem como principal objetivo: o resgate da identidade social da escola, construindo aprendizagens e valores para vida, através da vivência de ações e projetos que envolvam a comunidade escolar, família e educadores com o intuito de melhorar o processo de ensino e aprendizagem. A escola conta com a parceria da Secretaria da Mulher, com o Programa Maria da Penha Vai à Escola, Secretaria de Meio Ambiente, Secretaria de Saúde, Autarquia Municipal de Segurança, Trânsito e Transporte-AMSTT, Secretaria de Ação Social, CRAS – Bela Vista, Conselho Tutelar, LIONS Clube, CAP entre outros. A escola conta com diversas parcerias entre órgãos, Instituições de Ensino Superior- IES e outros advindos das necessidades e oferta atual.

A escola tem uma Banda Marcial que tem como objetivo, resgatar os estudantes em possíveis situações de vulnerabilidade social, promovendo a integração, socialização e inserção dos mesmos em atividades que desenvolvam habilidades com instrumentos musicais que os motivem e estimulem no processo de desenvolvimento da aprendizagem.

A Escola Municipal Jaime Luna destaca alguns Projetos Educativos desenvolvidos conforme a necessidade da comunidade escolar e que foram destaque nos últimos anos. Entre eles podemos citar: Movimentar: o cuida do meio ambiente brincando, Mês do Meio Ambiente: os quatro elementos da natureza (água, terra, fogo e ar) e entre outros.

Os eventos pedagógicos são importantes para o desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes, pois tem como objetivo de desenvolver a socialização, integração, respeito, produção de conhecimento, e sobretudo, fazer com que estes individuo-os possam ser participativos dentro da comunidade na qual estão inseridos. Neste sentido, a escola desenvolve estas atividades seguindo o calendário escolar e o planejando interno, na qual as datas comemorativas estejam vivas no âmbito escolar, sendo assim, e os jogos interclasses e as exposições culturais fazem parte desse processo, que contribuem para o desenvolvimento afetivo e social dos alunos, bem como a inserção da comunidade escolar.

Por ser a única escola da rede municipal no bairro, a busca por vagas é constante, não somente nos períodos de matrículas, como também em outros períodos do ano letivo, na qual ocorrem muitas transferências de alunos pertencentes a outras unidades do ensino público, considerando a localização estratégica da escola, bem como o funcionamento em três turnos e a ampla oferta dos diversos anos do Ensinos Fundamental a Educação de

Jovens e Adultos- EJA.

A Escola Jaime Luna vem trabalhando por meio da plataforma Vida Escolar a qual organiza e sistematiza as informações, fortalecendo o andamento da instituição e proporcionando o monitoramento mais efetivo e prático em razão das demandas virtuais. Sendo a escola a única do bairro, por sinal distante da sede e do centro urbano, é constantemente procurada para sediar eventos que contribuam para o desenvolvimento da comunidade e seu entorno. Há uma projeção de retorno as atividades presenciais adaptando-se ao formato do ensino híbrido como estratégia para continuidade e garantia do ano letivo. Desde o mês de julho com previsão até dezembro a escola oferta o Projeto @prendizagens. Trata-se de um reforço nas áreas de Língua Portuguesa e Matemática especificamente para as turmas 4º, 5º, 8º e 9º anos. As aulas acontecem aos sábados no horário das 7h30 às 17h00 com turmas distribuídas em 4 grupos.

A organização curricular segue as orientações da Secretaria Municipal de Educação- SEDUC e por consequência as bases norteadoras curriculares apresentadas na Base Nacional Comum Curricular- BNCC e Currículo de Pernambuco. Ancorados nas competências e habilidades a serem desenvolvidas, a escola vem trabalhando em ações articuladas ao Projeto Florescer. Consiste em ações e atividades que abrangem desde as áreas abstratas do conhecimento ao concreto culminando em plantar sementes, cuidar e florescer nos mais diversos sentidos.

E dentre as tantas ações que vêm sendo realizadas, o pensamento que vem sendo posto em prática...

O segredo?! Se permitir Florescer.

FIGURA Nº 7: Escola Municipal Jaime Luna



Fonte: Google, 2021

2.6. Participantes da Pesquisa

O processo de coleta de dados ocorreu na Escola Municipal Jaime Luna, localizada na cidade de Garanhuns-PE, Brasil, uma instituição pública que funciona com verbas provenientes da arrecadação da indústria e serviços públicos municipais e federais. A escola foi escolhida, entre tantas outras instituições da rede municipal, pelo fato de trabalhar a mais de quatro anos como professor efetivo e verificar que os alunos do Ensino Fundamental dos Anos Iniciais não têm contato com a Cultura Corporal de Movimento nas aulas de Educação Física escolar.

Esta investigação é norteada por uma descrição, com enfoque qualitativo. Em vista disso, houve uma delimitação dos participantes da pesquisa, que consiste, conforme Lakatos e Marconi (2011, p.27) menciona como sendo “o conjunto de seres animados ou inanimados que apresentam pelo menos uma característica comum”. Nesse sentido, entender o universo de participantes como aqueles indivíduos cuja pesquisa observa e analisa, conforme objetivos previamente determinados.

Por tratar de uma pesquisa qualitativa que utiliza o método fenomenológico, foram selecionados como participantes da pesquisa os “indivíduos do campo de interesse da pesquisa, ou seja, o fenômeno observado”. (Kauark, Manhães & Medeiros, 2010, p. 60). Dessa maneira, os indivíduos selecionados para participarem desta investigação “A Cultura Corporal de Movimento e o meio Ambiente” na escola, fazem parte os profissionais da educação e suas respectivas funções e os estudantes do Ensino Fundamental Anos Iniciais.

Desse modo, para atender os objetivos da presente investigação, após a definição dos indivíduos que fizeram parte da investigação, os mesmos têm como premissa de análise acertos e erros a partir das peculiaridades, as várias dimensões e determinações envolvidas no fenômeno estudado, de maneira que se torne possível apontar elementos para traçar algumas generalizações, particularidades, características e qualidades, uma vez que “é sobre eles que se pretende tirar conclusões”. (Kauark, Manhães e Medeiros, 2010, p.60).

De acordo com, Gonzáles, Fernández e Camargo (2014, p.22) afirmam que os participantes são o “conjunto de elementos, finito ou infinito, definido por uma ou mais característica, em que todos os elementos em comum que os compõem somente entre eles”. Gil (2014, p.105) destaca como sendo o “conjunto de elementos que possuem determinadas características”. Essas particularidades em uma esfera direta ou indireta são essenciais para a evolução e dos princípios e posicionamento da investigação.

Essa conexão de forma direta, indireta, finita e infinita serve para adquirir informações, confrontando com as que já existem, de maneira a compreender seus detalhes e particularidades, assinalando assim, elementos para traçar características de fundamental importância para a estruturação de componentes que sinalizam e embasam o processo de análise dos participantes. Os componentes de uma investigação é o “conjunto de pessoas, de animais ou de objetos que representem a realidade de indivíduos que possuam as mesmas características definidas para um estudo”. (Cervo, 2007, p. 66). Tendo em vista, responder os objetivos da investigação em discussão, temos como participantes:

2.6.1. Professor(a) do 5º ano

O professor(a) que mais tempo participou no Projeto Movimentar, pois recebe alunos que já atuam no projeto no 1º, no 2º, no 3º, no 4º e no 5º ano, ou seja, são alunos que têm uma vivência no projeto. A escolha do professor(a) para participar da pesquisa é algo indispensável quando nos detemos a abordar uma temática que trata da Cultura Corporal de Movimento e o Meio Ambiente. Nesse sentido, o participante dessa pesquisa é o professor(a) que leciona no 5º ano. O critério de seleção desse participante aconteceu pelo fato de que o professor está com essa turma a mais tempo, e conseqüentemente, teriam informações relevantes para repassar.

Por sua vez, o professor(a) desta turma contribuiu no sentido de trazer para esse estudo a realidade vivida por ele(a) e pelos estudantes dessa instituição, sendo assim, as informações repassadas serão importantes para responder aos questionamentos que surgirão durante esse estudo.

Deste modo, participaram deste estudo um (01) professor(a) que leciona no Ensino Fundamental dos Anos Iniciais na turma do 5º ano, colaborando no exercício do projeto, apontando aspectos importantes encontrados no decorrer de sua prática pedagógica e que vivenciaram o projeto “Movimentar: o cuidar do meio ambiente brincando”. Dessa forma, justificar a importância em abordar os professores como participantes dessa investigação pois trata-se de abordar sujeitos que encontram-se diretamente ligados com esta temática.

2.6.2. Diretor Escolar

Uma (01) Diretor Escolar, pois enquanto gestor apoia a prática dos projetos que envolvem os estudantes, principalmente, aqueles que contribui para o desenvolvimento

integral dos estudantes, e sobretudo, fazendo com que os mesmos possam compreender o meio na qual está inserido. Portanto, o diretor escolar está fazendo parte desta pesquisa com o objetivo de conhecermos quais as ações desempenhadas por essa esfera em favor da Cultura Corporal de Movimento e o Meio Ambiente mais abrangentes tendo em vista a proposta desse estudo.

2.6.3. Coordenador Pedagógico

Um (01) Coordenador Pedagógico, pois este está diretamente ligado ao desenvolvimento dos trabalhos realizados em sala de aula pelos professores, juntamente com os estudantes. Dessa maneira, a escolha do coordenador pedagógico para participar desta pesquisa se dá pela relevância das atividades, iniciativas e estratégias que favorecem o desenvolvimento e as ações que contribuem com a boa convivência e o andamento escolar.

Sendo assim, o coordenador pedagógico atua como mediano entre a proposta curricular e o docente, colaborando para o bom andamento das aulas de Educação Física, dentro da realidade material disponível na escola, possibilitando uma boa fluência dos conteúdos que estão sendo desenvolvidos.

2.6.4. Alunos do 5º ano

A escolha dos alunos para participar da pesquisa é algo indispensável quando nos detemos a abordar uma temática que trata da Cultura Corporal de Movimento e o Meio Ambiente. Dessa maneira, o critério para amostragem dos alunos do 5º ano, utilizou-se o método aleatória por sorteio.

Segundo Fonseca (2011, p.181) esclarece que esse tipo de amostragem é a mais utilizada, atribuindo-se “a cada elemento da população um número distinto [...]. Efetuam-se sucessivos sorteios até completar-se o tamanho da amostra”. No caso em questão, o sorteio ocorreu com a turma do 5º ano (10 alunos) da Escola Municipal Jaime Luna, por ser esta, a turma que dos alunos que mais vivenciaram as atividades do Projeto Movimentar. Para a realização do sorteio, foi posto em um recipiente fechado o número da chamada de todos os colegas da turma como meio de identificação, sendo retirado posteriormente os 10 (dez) números relativos aos alunos da turma, formando, assim a amostragem desta pesquisa.

Os participantes da pesquisa são pessoas com diferentes posicionamentos durante a interação, ou seja, no decorrer da entrevista os alunos do 5º ano poderão se posicionar frente à todo o contexto ali presente, indo além da fala e da escuta das pessoas envolvidas no processo (Pinheiro, 2000).

Conforme Alvarenga (2019, p. 57) “que os participantes, por ser um grupo pequeno e, por se tratar de um tema específico poderão contribuir de maneira natural e com interesse, para chegar aos resultados almejados da investigação, visto que a resolução da problemática envolve cada um dos participantes”.

Por ser uma amostragem probabilística indica que todos os participantes têm perspectiva conhecida, a mesma probabilidade de serem escolhidos, o que, por si garante a representatividade igualitária da amostra com relação aos participantes. Fonseca (2011, p. 181), a amostragem probabilística “garante cientificamente a aplicação das técnicas de inferências”. Nesse sentido, os participantes pode-se, atestar a forma de convívio e o comportamento dos alunos 5º ano, bem como as mudanças experimentadas no âmbito escolar a partir deste advento.

TABELA Nº 22: Participantes da pesquisa

PARTICIPANTES DA PESQUISA	
Diretor Escolar	01
Coordenador Pedagógico	01
Professor	01
Alunos	10

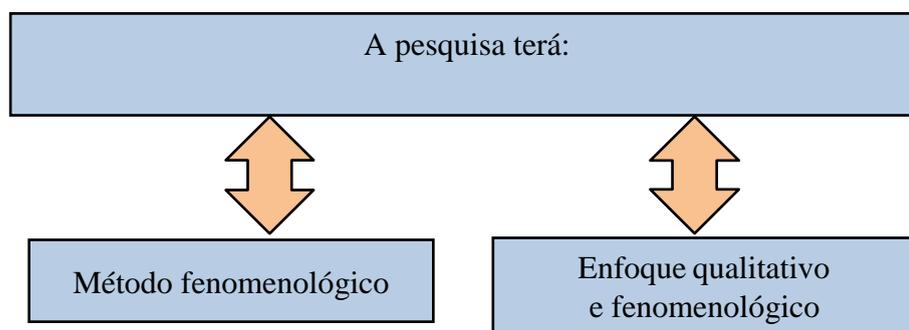
Deste modo, pretende-se obter dados a partir da análise documental, guia de entrevista e da entrevista, realizados com os docentes, composta por 01 diretor, 01 coordenador pedagógico, 01 professor que mais participou do Projeto Movimentar da turma do 5º ano e, somados a estes, 10 alunos do 5º ano do Ensino Fundamental Anos Iniciais.

É válido ressaltar que, em virtude da Pandemia, o critério para início da coleta de dados se dará a partir da liberação da instituição de ensino no retorno às aulas, que está prevista para ser realizada no período de fevereiro ou maio de 2022, tempo eficiente para aplicação dos instrumentos da coleta entre todos os participantes da referida investigação e, posteriormente para a sua análise. Espera-se que neste período todas as atividades escolares já tenham voltado ao normal e que todos os integrantes da pesquisa estejam em atividades escolares facilitando assim, a realização do trabalho proposto.

A coleta de dados ocorrerá entre os meses de novembro a dezembro de 2022, tempo suficiente para a aplicação dos instrumentos da coleta dos dados entre todos os participantes da pesquisa, assim como para a sua análise, período no qual os alunos estão em atividade escolar, o que viabiliza a realização do trabalho.

2.7. Desenho da investigação

FIGURA Nº 8: Esquema do Desenho e Enfoque da Pesquisa.



A utilização de uma metodologia adequada e eficaz, garante ao pesquisador a obtenção de resultados favoráveis à sua pesquisa, na qual dispõe de métodos e técnicas para o desenvolvimento da mesma, ou seja, “é um conjunto de atividades que tem como finalidades descobrir novos conhecimentos” “e para conseguir alcançar o conhecimento desejado perpassa por várias fases”. (Leão, 2016, p.105).

Nesse sentido, para a efetivação de qualquer investigação, é fundamental esquematizar como a mesma será executada por meio do desenho ou modelo de pesquisa. Dessa maneira, a pesquisa cumpre várias etapas, as quais são necessárias para o alcance dos objetivos que foram delimitados pelo pesquisador na sua metodologia.

Para Cajueiro (2015, p.13) “metodologia é o estudo da melhor maneira de executar uma ação, seja ela qual for. Mas, quando referimos Metodologia científica ou Metodologia da pesquisa, referimo-nos ao estudo da ação científica, ou seja, do estudo da pesquisa científica. [...] devemos obedecer a alguns critérios de organização na produção da pesquisa seguindo etapas de progressão processual”.

De acordo com Kauark, Manhães & Medeiros (2010, p. 54) esclarecem que a metodologia em síntese é o instrumento que foi “utilizado (entrevista), do tempo previsto, da equipe de pesquisadores e da divisão do trabalho, das formas de tabulação e tratamento dos dados, enfim, de tudo aquilo que se utilizou no trabalho de pesquisa”. Segundo Xavier

(2014, p. 45) a pesquisa metodológica “é aquela que se preocupa em estudar os modos de fazer ciência, no passado ou no presente, para compreender e interpretar a eficácia e vantagens de um modo de investigar em relação ao de outro”.

Convém frisar que ao tratar do termo desenho se “refere ao plano ou estratégia criado para obter a informação desejada”. (Sampieri, Collado e Lúcio, 2006, p. 125). Dessa maneira, o pesquisador utiliza seus desenhos para analisar se as hipóteses formuladas num contexto específico são corretas. O método da pesquisa para Xavier (2014, p.36-37), “é uma forma de ordenar e organizar etapas de uma ação para atingir um objetivo específico. Toda ação humana tem um método, um modo de fazer, ainda que inconsciente, inconsistente e pouco produtivo. Uns são mais elaborados, mais sofisticados, mais complexo, outros, menos”.

Enquanto, método científico para Gil (2014, p. 09), “é o conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos adotados para se atingir o conhecimento”. O desenho metodológico tem por finalidade responder aos objetivos listados.

Em síntese pode-se dizer que, “[...] o desenho da pesquisa parte dos objetivos de investigação científica, ou seja, da ideia da pesquisa. A elaboração do desenho da pesquisa tem por finalidade a operacionalização de todas as variáveis previstas na pesquisa com base nos objetivos”. (Perovano, 2016, p. 150). Nesse sentido, o cuidado com a opção metodológica é fundamental a fim de que o conhecimento científico produzido em cada investigação possa contribuir com as discussões acadêmicas correntes na área como ao próprio ambiente e o cotidiano dos pesquisados.

Para que a pesquisa ocorra de maneira correta e eficaz, é importante ter em conta o esquema o desenho metodológico da investigação, que é utilizado como estratégia, apontando os passos a serem realizados ao longo da pesquisa. Sendo assim, a pesquisa procura obter dados e informações a respeito de uma determinada temática a ser pesquisada. De acordo com Leão (2016, p. 105), a pesquisa é “um conjunto de atividades que tem como finalidade descobrir novos caminhos”. É válido ressaltar que a função do pesquisador é coletar as informações necessárias para a produção de novos saberes e conhecimentos, embasado sempre pelos procedimentos inerentes ao processo investigativo.

Toda pesquisa visa satisfazer à curiosidade humana, à sede de conhecer as coisas do mundo e tudo que nele há. A pesquisa nasce do desejo de nos conhecermos a nós mesmos, nosso corpo, nossa mente, nossos comportamentos, nosso passado, nosso presente e até pela vontade de saber como será nosso futuro. Em outras palavras, nós vivemos buscando

respostas às nossas dúvidas e anseios fundamentais. Desde quando tomamos consciência de nossa existência, especulamos soluções para tais questões, farejamos indícios e pistas que apontam na direção de respostas convincentes para os nossos dilemas. (Xavier, 2014, p.17)

Diante dessas informações, pode-se compreender que em uma pesquisa não há nada completamente original, mas sim um modo diferente de olhar e pensar determinada realidade a partir de uma experiência e de uma apropriação do conhecimento que são, nesse sentido, bastante pessoais. Desse modo, ao planejar os objetivos dessa pesquisa teve-se o cuidado de respondê-los durante todo processo de investigação. Sendo assim, a pesquisa prosseguirá com o método fenomenológico e o enfoque qualitativo, utilizando como coleta de dados a observação/estruturada, um guia de entrevista, a entrevista aberta e a análise documental.

Nessa perspectiva, a pesquisa deve ser elaborada de forma ordenada e rigorosa para então contribuir na efetivação dos resultados, sendo assim, “pesquisar pressupõe organizar sistematicamente ações e procedimentos para obter um conhecimento determinado. Por sua vez, toda organização exige um planejamento e este deve ser pensado por etapas”. (Xavier, 2014 p.53). Dessa forma, é necessário que se percorra o caminho respeitando sempre as etapas que foram traçadas nos objetivos para concretizar o proposto de estudo.

No tocante o desenho da investigação foi construído a partir do tema deste estudo, no qual o pesquisador nos longos anos de atuação na área da Educação, sempre se preocupou com a qualidade das aulas de Educação Física no ambiente escolar, mas especificamente, para os estudantes do Ensino Fundamental Anos Iniciais, pois os profissionais que trabalham com este nível de escolaridade não obedecem as Leis e nem as orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais- PCNs e a Base Nacional Comum Curricular- BNCC que são documentos normativos que orientam como deve ser realizada a prática pedagógica destes profissionais na escola. Tal problemática foi que impulsionou o pesquisador para o desenvolvimento desta investigação.

Posto isso, esta pesquisa foi realizada na Escola Municipal Jaime Luna, tendo ênfase a disciplina de Educação Física e o Tema Travensal Meio Ambiente. Dessa maneira, desenvolvendo assim, com base em uma fundamentação teórica que destaca a importância em trabalhar o Tema Transversal Meio Ambiente nas aulas de Educação Física tendo como foco a Unidade Temática, Brincadeiras e Jogos que são relevantes para os demais eixos temáticos da Cultura Corporal de Movimento.

A investigação busca neste contexto, discorrer sobre a falta de uma Educação Física de e com qualidade na qual os estudantes possam ter contato e vivenciar as práticas corporais que estão distribuídas nas Unidades Temáticas conforme a BNCC (Brasil, 2017), mais especificamente, as Brincadeiras e Jogos. Nesse sentido, percebe-se muitas vezes que os estudantes não tem a presença desta Unidade Temática nas aulas, pois os professores que lecionam esta disciplina não possuem formação na área, sendo assim, esta pesquisa apresenta algumas estratégias que podem ser trabalhadas de forma interdisciplinar na qual todos os estudantes possam vivenciar e aprender a cuidar do meio ambiente brincando nas aulas de Educação Física.

Diante deste, para desenvolver uma pesquisa de um modo diferente sobre uma determinada realidade a partir de uma experiência e de uma apropriação do conhecimento que são, nesse sentido, bastante pessoais deve-se tencionar a responder os objetivos dessa pesquisa a respeito da cultura corporal de movimento e o meio ambiente como instrumento pedagógico nas aulas de Educação Física que será de grande relevância para comunidade escolar, e, sobretudo, para os profissionais que trabalham com os estudantes dos Anos Iniciais. Nesse sentido, optou-se em desenvolver uma pesquisa qualitativa, com método fenomenológico. Considerando os objetivos deste estudo elegeu pela pesquisa qualitativa que traduz uma metodologia de investigação que enfatiza a descrição, a teoria fundamentada e o estudo das percepções pessoais.

A pesquisa qualitativa objetiva obter uma compreensão particular do objeto que investiga. Como focaliza sua atenção no específico, no peculiar, seu interesse não é explicar, mas compreender os fenômenos que estuda dentro do contexto em que aparecem. (Marconi e Lakatos, 2018, p.300).

Segundo Minayo (2015, p.90), “a pesquisa qualitativa é uma tentativa de compreensão detalhada dos significados e características situacionais apresentadas pelos entrevistados”. Isso vai de encontro com nossa investigação. Portanto, se orienta através da compreensão da realidade, buscando o conhecimento das experiências dos sujeitos a serem analisados, tais como, conhecer como vivem, percebem, pensam e opinam sobre o tema em questão. A prioridade da pesquisa qualitativa é observar, compreender e analisar o fenômeno que está sendo estudado. Em síntese, convém frisar que as pesquisas qualitativas se preocupam “[...] com o significado dos fenômenos e processos sociais, considerando-se as motivações, as crenças, os valores e as representações que permeiam a rede das relações sociais”. (Knechtel, 2014, p. 98). Dessa maneira, a pesquisa nos permitiu compreender os significados e as intencionalidades do contexto social, assim, privilegiando-se o contato e

as informações coletadas, com o objetivo de impetrar uma visão mais detalhada do processo em questão.

Diante desses fatores, a pesquisa qualitativa representa o caminho ideal para penetrar e compreender o significado e a intencionalidade das falas, vivências, valores, percepções, desejos, necessidades e atitudes dos atores que participarão dessa investigação. Assim, o enfoque qualitativo guiará as informações para compreensão e seriedade que dará as escolas embasamentos teóricos e práticos para desenvolver projetos educativos nas aulas de Educação Física que tratem do Tema Transversal Meio Ambiente para os alunos do Ensino Fundamental Anos Iniciais.

Nessa lógica, a pesquisa analisa o projeto movimentar o cuidar do meio ambiente brincando, no seu *in loco* de trabalho, que foi a Escola Municipal Jaime Luna, Garanhuns/PE, na qual a coleta de dados não terá uma medição numérica e/ou técnicas estatísticas, ou seja, não probabilística, somente com descrições e as observações.

Todavia, a pesquisa será de forma contextualizada, interpretativa e colocando os detalhes desse contexto, didática e pedagógica para a direção, coordenação pedagógica, professor da turma e dos alunos do 5º ano. E, constantemente, quando houver necessidade reexaminará e modificará as interpretações ao longo da análise, permanecendo o foco nas variáveis e ressignificando as ponderações dos fundamentos teóricos e legislativos que permeiam a necessidade do ensino de uma Educação Física de qualidade.

Nesse sentido, a escolha da investigação nesta pesquisa foi atribuída ao método fenomenológico, que se preocupa em descrever e explicar o fenômeno em seu ambiente natural, no momento da sua ocorrência, buscando compreender as suas características, sendo assim, “as investigações fenomenológicas estudam a maneira como as pessoas experimentam seu mundo, sua vivência, que significados têm para elas e como compreendê-los, de onde o investigador extrai a essência do fenômeno para descrevê-lo”. (Alvarenga, 2019, p.51).

É possível observar o fenômeno da maneira que ele ocorre, utilizando o método fenomenológico, através do qual o investigador capta a sua essência. Nesse sentido, “o pesquisador realiza a coleta de dados diretamente no contexto em que os atores vivem e de que participam”. (Perovano, 2016, p. 151). Este tipo de método permitiu que o pesquisador estudasse os sujeitos ou fenômenos em questão com uma maior profundidade, dentro do próprio ambiente natural de trabalho. Em síntese, o método fenomenológico analisa as crenças, pensamentos, ideias e costumes dos participantes, fazendo com que o pesquisador consiga explorar o assunto em questão até chegar à luz da interpretação desejada.

Desse modo, segundo Alvarenga, (2019, p. 51), “[...] a tarefa do investigador é interpretá-la para compreender o que ocorre no contexto do estudo. O investigador analisa os aspectos conscientes, explícitos, assim como as manifestações subjacentes e implícitas”. A fenomenologia procura estudar os acontecimentos do campo da consciência, de forma empirista e intuitiva, na qual as verdades podem ser mudadas. Assim, o método fenomenológico visa à obtenção, seguimento e validação dos dados concernentes a investigação, na qual os participantes descrevem seu contexto, interagem com o outro, e vice e versa.

Algumas das técnicas mais usadas em pesquisa qualitativas, são a “descrição através de narrações, entrevistas não estruturadas, entrevistas de grupos focais”. (Alvarenga, 2019, p.65). Segundo esta mesma autora, nas pesquisas qualitativas outras técnicas são utilizadas tais como: o guia de entrevistas, as entrevistas com questões abertas e a análise documental, sendo assim, estas técnicas contribuem como instrumentos de medidas a partir do momento em que os dados estão sendo filtrados pelo critério do pesquisador. (Alvarenga, 2019).

Essas técnicas serão apropriadas para essa pesquisa, pois a narração, entrevista não estruturada (entrevista aberta) e grupos focais (grupo de alunos do 5º ano), serão utilizados no processo de investigação para que os objetivos sejam alcançados de forma segura e sistemática. Tendo assim, um entendimento e percepção global do objeto pesquisado, considerando todo o contexto. Os procedimentos, técnicas e meios empregados em investigações qualitativas, são:

Nessa perspectiva, a pesquisa qualitativa apresenta três fases até o presente momento. A primeira é a definição do objeto, o contato com o ambiente e com os participantes; a segunda é a coleta de dados, utilizando os instrumentos selecionados, que para essa investigação são: o guia de entrevista, a entrevista e a análise documental e, por fim, a análise e interpretação dos dados, conclusão e propostas. Convém frisar que em todas as fases, não acontece de forma linear e sequencial.

Nessas fases, serão avaliados e pensados como é utilizado a cultura corporal de movimento, verificando os objetivos a serem alcançados e interpretados, sem a intervenção sistemática dos dados e fatos, mas com o objetivo de analisar a contribuição do projeto movimentar o cuidar do meio ambiente brincando para os estudantes do Ensino Fundamental Anos Iniciais nas aulas de Educação Física e assim, proceder à investigação embasada em legislações, pareceres, normas, leis e teóricos que versam sobre o tema.

Posto isso, é importante que a pesquisa transcorra por várias etapas as quais são necessárias para construção de novos saberes e conhecimentos. Esse procedimento reflexivo sistemático, controlado e crítico, permitem descobrir novos fatos ou dados, relações ou leis no campo de investigação. Sobre a coleta de dados em campo pode:

[...] durar apenas uma hora, meses, dias e inclusive anos. É o momento de realização de entrevistas, aplicação de questionários, ou outros instrumentos. Uma vez coletadas as informações devem-se depurar. Revisar se estão completos os dados, se não faltam dados importantes, ou são ilegíveis. O ideal é que ao terminar a coleta dos dados já se revise os mesmos, para controlar se estão completos, de maneira que no mesmo momento se possa detectar se há erros ou falências para que possam ser corrigidas a tempo. (Alvarenga, 2019, p. 61).

Nesse sentido, para subsidiar essa investigação é necessário que o pesquisador empregue uma metodologia pertinente e proveitosa para o êxito de resultados vantajosos para a sua pesquisa, utilizando de métodos e técnicas que alargam a relevância da sua elaboração. Sendo assim, ao escolher a pesquisa qualitativa com paradigma fenomenológico dar ênfase à experiência humana e se apresentar muito útil no âmbito escolar, pois permite ao pesquisador realizar a coleta de dados, com uma posterior análise e interpretação.

A temática da pesquisa surgiu a partir do desejo de pesquisar, e sobretudo, em contribuir aos profissionais que trabalham no Ensino Fundamental Anos Iniciais a desenvolverem suas aulas de Educação Física na qual os estudantes tenham contato e possam vivenciar a Cultura Corporal de Movimento por meio da Unidade Temática Brincadeiras e Jogos tendo como base o tema transversal Meio Ambiente. Nesse sentido, durante dez anos lecionando aulas de Educação Física para os Anos Finais e Médio, pude observar e presenciar o descaso das aulas para os estudantes dos Anos Iniciais.

A escolha dos participantes da Escola Municipal Jaime Luna se deu por trabalhar a quatro anos como professor efetivo da Rede Municipal de Ensino, mais especificamente, nos Anos Finais e por perceber o descaso das aulas de Educação Física tanto na teoria como a prática nos Anos Iniciais. A escola é a segunda maior do município, e está situada em um bairro populoso da cidade de Garanhuns/PE, local onde se entrecruzam as diversas culturas, realidade social e econômica. Foi neste contexto que no ano de 2019 foi realizado o Projeto Movimentar o cuidar do meio ambiente brincando para os estudantes do Ensino Fundamental Anos Iniciais.

A idealização do desenho metodológico da pesquisa, parte da investigação científica “A Educação Física e o meio ambiente: os caminhos da Cultura Corporal de Movimento na Escola Municipal Jaime Luna no Município de Garanhuns- Pernambuco, Brasil”. Para esse desígnio, o desenho metodológico da investigação que tem como propósito responder aos objetivos propostos nesta investigação a partir de uma pesquisa qualitativa que utiliza o método fenomenológico.

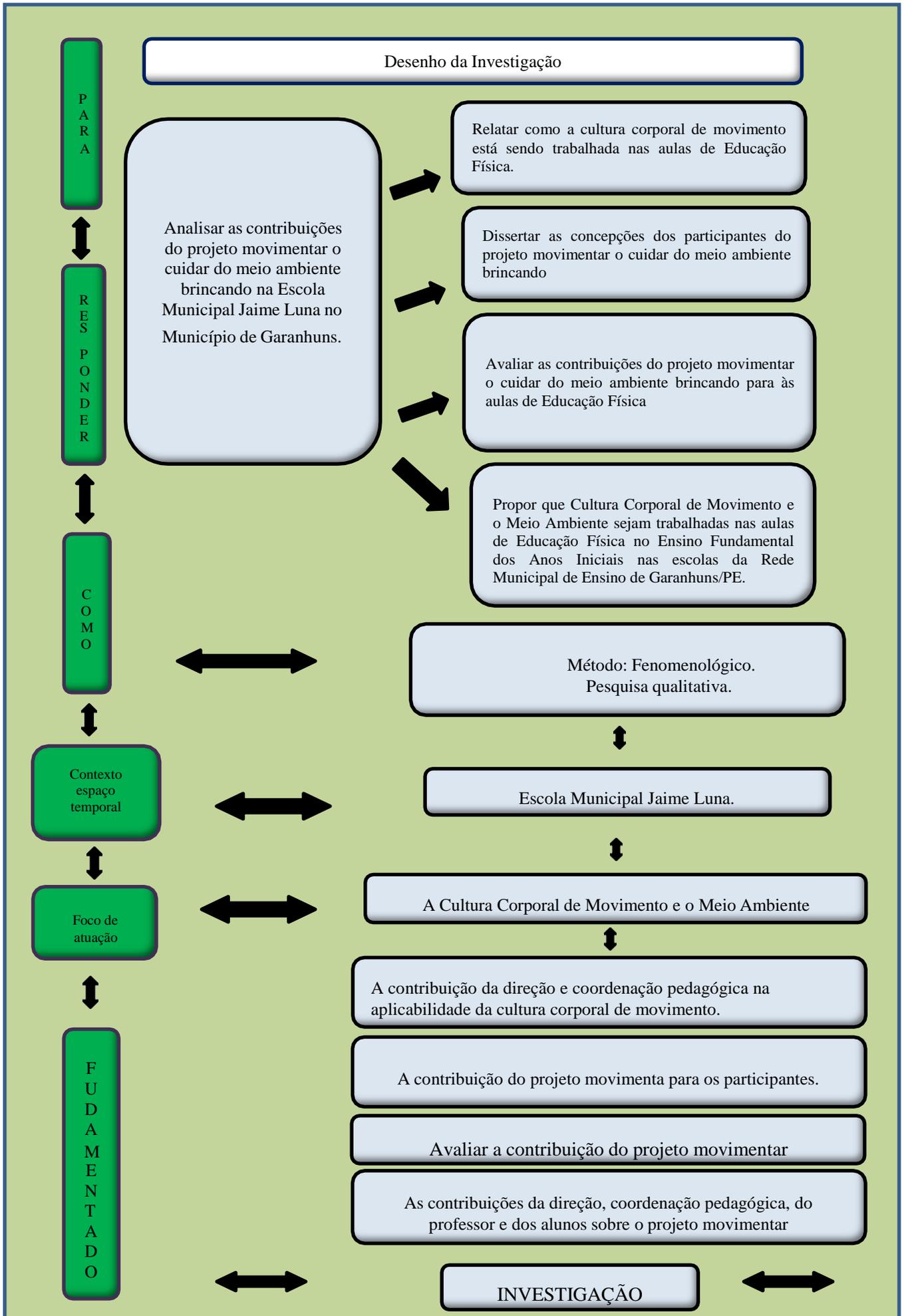
Nessa perspectiva, a investigação busca analisar as contribuições do projeto movimentar o cuidar do meio ambiente brincando na Escola Municipal Jaime Luna no Município de Garanhuns, relatar como a cultura corporal de movimento está sendo trabalhada nas aulas de Educação Física, dissertar as concepções dos participantes do projeto movimentar o cuidar do meio ambiente brincando, avaliar as contribuições do projeto movimentar o cuidar do meio ambiente brincando para às aulas de Educação Física e propor que a Cultura Corporal de Movimento e o Meio Ambiente sejam trabalhadas nas aulas de Educação Física no Ensino Fundamental dos Anos Iniciais nas escolas da Rede Municipal de Ensino de Garanhuns/PE.

Dessa forma, a pesquisa tem como contexto investigativo a Escola Municipal Jaime Luna, Garanhuns/Pernambuco, atuando como foco a Cultura Corporal de Movimento e o Meio Ambiente. A investigação se propõe em analisar a eficácia do projeto movimentar como prática pedagógica, didática e metodológica nas aulas de Educação Física escolar, de maneira que objetive a trabalhar não somente a Unidade Temática Brincadeira e Jogos, mas todas as outras unidades de forma interdisciplinar. Buscando assim, desenvolver por meio das práticas educativas um novo olhar para os profissionais que trabalham com os estudantes dos Anos Iniciais, contribuindo para que cada um deles sejam críticos e participativo dentro da sua comunidade, e assim, possam se desenvolver no sentido físico, emocional e social.

O esquema metodológico da investigação abaixo proporciona uma visualização geral dos passos a serem realizados nesta pesquisa e elencados detalhadamente acima. Por isso, ao traçar o desenho da pesquisa, o pesquisador deve observar os critérios com coerência, originalidade e objetivação. Assim, os objetivos serão alcançados com mais agilidade.

Na figura abaixo está o desenho da investigação com os principais pontos a serem pesquisados:

FIGURA Nº 9: Desenho Metodológico da Investigação



Finalizando esta etapa, enfatiza-se que esta pesquisa objetiva analisar as contribuições do projeto movimentar o cuidar do meio ambiente brincando na Escola Municipal Jaime Luna no Município de Garanhuns, sendo realizada uma coleta de dados com caráter qualitativo, através de entrevista aberta realizadas pelo pesquisador, com o coordenador pedagógico, o professor, os alunos e diretor escolar, juntamente com a análise documental. Sobre a entrevista aberta, serão questionados sobre a eficácia do projeto movimentar que foi realizado para as aulas de Educação Física escolar. Convém frisar que a entrevista para os alunos tem como propósito principal é examinar se tal iniciativa contribuiu para o aprendizado, e sobretudo, se compreenderam a importância da Unidade Temática Brincadeiras e jogos nas aulas de Educação Física.

Sendo assim, depois de todo este processo, deve-se analisar e comparar aos objetivos propostos na pesquisa, sem quaisquer intervenções ou manipulações, atendo-se o pesquisador à análise do projeto movimentar: o cuida do meio ambiente brincado, para após a observação, concluir análises com base em legislações, documentos e teóricos da área. Para a coleta de dados, optou-se pela entrevista aberta e a análise documental utilizados de forma contextualizada e interpretativa.

2.8. Técnicas e Instrumentos da Coleta de Dados

As técnicas e procedimentos de coletas de dados são etapas desenvolvidas no decorrer da investigação, tendo como finalidade obter informações precisas sobre a temática estudada. Segundo Marconi e Lakatos (2018, p. 334) a coleta de dados é “a fase da pesquisa que se ocupa de reunir as informações necessárias aos objetivos da investigação e aos problemas que o investigador pretende resolver”.

A coleta de dados é indispensável para o bom êxito e sucesso da pesquisa, pois possibilita uma análise em campo, bem como fomentar reflexões sobre os procedimentos utilizados que dão fundamentação essencial para o sucesso da investigação. Nesse sentido, para atender a uma investigação fenomenológica com enfoque qualitativa serão utilizados procedimentos compatíveis para a prática da coleta de dados, tornando-se elementos de fundamental importância para a pesquisa que se quer investigar.

Na investigação sobre a Cultura Corporal de Movimento e o Meio Ambiente, pretende-se utilizar como técnicas para coleta de dados uma entrevista aberta e a análise documental. A seleção dessas técnicas e instrumentos justifica-se pela busca de pressupostos e esclarecimentos que tem por finalidade analisar a contribuição do Projeto

Movimentar o cuidar do meio ambiente brincando desenvolvido para as aulas de Educação Física e o Meio Ambiente na Escola Municipal Jaime Luna para os alunos do Ensino Fundamental Anos Iniciais.

Logo abaixo serão descritas as técnicas para coleta de dados e os instrumentos necessários para a investigação da pesquisa:

2.8.1. Entrevista Aberta

A entrevista aberta é a técnica utilizada quando queremos obter dados para a elaboração da pesquisa, para validar hipóteses e objetivos. A entrevista é uma das técnicas mais utilizadas, atualmente, em trabalhos científicos. Ela permite ao pesquisador extrair uma quantidade muito grande de dados e informações que possibilitam um trabalho bastante rico.

Para Kauark, Manhães e Medeiros (2010, p. 64) “é uma das técnicas utilizadas na coleta de dados primários. Para que a entrevista se efetive com sucesso é necessário ter um plano para a entrevista, de forma que as informações necessárias não deixem de ser colhidas”. Gil (2011, p. 109) define entrevista como:

Técnica em que o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe formula perguntas, com o objetivo de obtenção dos dados que interessam à investigação. A entrevista é, portanto, uma forma de interação social. Mais especificamente, é uma forma de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca coletar dados e a outra se apresenta como fonte de informação.

A escolha pela entrevista na forma aberta se deu pela sua capacidade de fornecer elementos para compreender a estrutura do problema, dando a oportunidade de “eventuais indagações ou levantamento de dados e informações que não estejam contempladas no guia” (Kauark, Manhães & Medeiros, 2010, p. 64). Segundo Severino (2017, p. 92), as entrevistas abertas, “colhem-se informações dos sujeitos a partir do seu discurso livre. O entrevistador mantém-se em escuta atenta, registrando todas as informações e só intervindo discretamente para, eventualmente, estimular o depoente”, sendo, portanto, sempre realizada frente a frente com o participante.

Nesse contexto, Kauark, Manhães & Medeiros (2010, p. 65), explica que o pesquisador no momento da entrevista deve seguir alguns parâmetros, dentre eles, deixar “que as questões surjam naturalmente, evitando que a entrevista assuma um caráter de inquisição ou de interrogatório policial, ou ainda que a entrevista se torne um „questionário

oral”, ou seja, o pesquisador e participantes durante a entrevista deve ser agradável para favorecer a comunicação, dentre eles, cita-se a atitude compreensiva, a aceitação, a sinceridade, o respeito e a responsabilidade.

Nesse sentido, as perguntas abertas permitem ao investigador esclarecer tendências a qual estar monitorando, de forma a proporcionar uma visão diferente dos dados obtidos. Portanto, as questões abertas, “o informante responde livremente, da forma que desejar, e o entrevistador anota tudo o que for declarado.” (Prodanov e Freitas, 2013, p.109).

Os participantes desta investigação serão entrevistados individualmente, através do guia de entrevista, construído com questões abertas específicas, sobre o tema envolvendo a contribuição do projeto movimentar para os estudantes dos Anos Iniciais, elaborado e revisado de acordo com cada objetivo, realizado separadamente, buscando com isso, não ter interferências externas, podendo ser realizada a coleta dos dados sem perder o foco da pesquisa.

2.8.2. Análise Documental

A pesquisa documental apresenta-se como importante fonte a respeito do fenômeno que está sendo estudado. É válido ressaltar que nesse tipo de análise, os dados não sofreram nenhum tipo de manipulação, como se pode observar nos memorandos, atas, leis, normas, projetos internos e arquivos escolares. Para aumentar a riqueza dos dados recolhidos foi aplicado também a técnica de análise documental, técnica qualitativa, utilizando a abordagem em documentos oficiais escolares, nesse caso estamos nos referindo a análise do Projeto Movimentar: o cuidar do meio ambiente brincando, documento este que foi o fio condutor deste estudo.

A pesquisa documental assemelha-se muito à pesquisa bibliográfica. A diferença essencial entre ambas está na natureza das fontes. Enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou ainda podem ser reelaboradas de acordo com os objetos da pesquisa (Gil, 2002, p. 44).

A vantagem de usar essa técnica em uma pesquisa qualitativa é por se tratar de uma técnica não intrusa e os dados tem forma permanente, para isso seja de fato relevante para um estudo científico devemos levar em consideração a credibilidade do documento

analisado. Segundo Kripka, Scheller e Bonotto (2015, p.58) mencionam que:

A pesquisa documental é aquela em que os dados obtidos são estritamente provenientes de documentos, com o objetivo de extrair informações neles contidas, a fim de compreender um fenômeno; é um procedimento que se utiliza de métodos e técnicas para a apreensão, compreensão e análise dos documentos dos mais variados tipos.

De acordo com Bardin (2016, p.51), a análise documental “é uma operação ou um conjunto de operações visando representar o conteúdo de um documento sob uma forma diferente da original, a fim de facilitar, num estado ulterior, a sua consulta e referência”. Em síntese, a análise documental é uma fonte indispensável de informações, pois “antes de iniciar qualquer pesquisa de campo, o primeiro passo é a análise minuciosa de todas as fontes documentais, que sirvam de suporte à investigação projetada”. (Lakatos e Marconi, 2003, p. 158). A análise documental pode ocorrer também por meio da análise de conteúdos, pois através da extração dos documentos originais é possível expressar de forma resumida o que está registrado. Flick (2009, p.291) destaca que a análise de conteúdos “é um dos procedimentos clássicos para analisar o material textual, não importando qual a origem desse material”.

Nessa perspectiva, para enriquecer os dados coletados, foi aplicado também nesta pesquisa a análise documental por se tratar de uma técnica qualitativa, utilizando como base, documentos oficiais escolares, que neste caso faz referência à análise do Projeto Político Pedagógico (PPP) e o Projeto Movimentar: o cuida do meio ambiente brincando. De acordo com Kauark, Manhães e Medeiros (2010, p. 60) corroboram com a percepção acima, afirmando que “as fontes primárias são os documentos que gerarão análises para posterior criação de informações”, ou seja, a partir dos documentos obtidos nos documentos citados acima, será possível comprovar-se o que será exposto nos resultados desta investigação.

A vantagem de usar essa técnica em uma pesquisa qualitativa é por se tratar de uma técnica não intrusa e os dados têm forma permanente. Entretanto, para isso seja de fato relevante para um estudo científico, deve-se levar em consideração a credibilidade do documento analisado. A análise documental examinará o Projeto Político Pedagógico e o Projeto Movimentar o cuidar do meio ambiente brincando.

2.8.3.1. Projeto Político Pedagógico- PPP

O Projeto Político Pedagógico trata-se de uma proposta educacional que a escola elabora objetivando a coletividade, na realidade é o fruto da ação conjunta da comunidade educativa que são os professores, coordenadores, diretores e a comunidade escolar, ou seja, alunos e pais. Nesse sentido, é bom ressaltar que para construção do PPP, ele deve ter por base a realidade da escola, pois é o documento mais importante. Sendo assim, ao “trata-se do que se chama de Projeto Político Pedagógico (ou Projeto Educativo), sendo na verdade a identidade da escola. Deve ser construído coletivamente, envolvendo diretores, professores, especialistas, pais e alunos da escola”. (Vasconcelos, 2012, p.95).

De acordo com as DCN’s no Art.20 § 1º afirmam que:

O projeto político-pedagógico da escola traduz a proposta educativa construída pela comunidade escolar no exercício de sua autonomia, com base nas características dos alunos, nos profissionais e recursos disponíveis, tendo como referência as orientações curriculares nacionais e dos respectivos sistemas de ensino. (Brasil, 2013, p.134).

Posto isso, o Projeto Político Pedagógico tem a finalidade de analisar as fragilidades e as necessidades, buscando soluções através da fundamentação das ações. Contudo, todas as ações previstas no plano de ação devem apresentar os resultados do que foi proposto na prática pedagógica. Nesse sentido, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/96) ampara o PPP como Proposta Pedagógica em seus artigos 12 e 13; e, como Projeto Pedagógico, em seu artigo 14, inciso I. Desta forma, entende-se que esta proposta educacional tem amparo legal no âmbito jurídico. Para elaboração do PPP, o currículo de ser levado em consideração pois sem tais conhecimentos o mesmo não se fundamenta, pois este documento tem grande relevância para nortear a construção do PPP. De acordo com a DCNs em seu Art. 9, deixa claro que:

O currículo do Ensino Fundamental é entendido, nesta Resolução, como constituído pelas experiências escolares que se desdobram em torno do conhecimento, permeadas pelas relações sociais, buscando articular vivências e saberes dos alunos com os conhecimentos historicamente acumulados e contribuindo para construir as identidades dos estudantes. (Brasil, 2013, p.132).

Os conhecimentos escolares constituem elementos fundamentais para a construção de uma escola democrática, que a partir do currículo, elaborará o seu PPP, pensando

sempre na comunidade na qual a escola está inserida. É bom ressaltar que ao construir o PPP, faz-se necessário compreender o contexto social e econômico da comunidade escolar, assim, as estratégias e os projetos educativos que serão desenvolvidos pela comunidade educativa possam acontecer durante todo ano letivo, seguindo sempre a organização e o planejamento escolar. Posto isso, segundo as Diretrizes através do seu Art. 14 destaque que para construção do PPP deve-se considerar a Base Nacional Comum Curricular que foi aprovada no ano de 2017, para o Ensino Fundamental Anos Iniciais e Finais, na qual:

O currículo da base nacional comum do Ensino Fundamental deve abranger, obrigatoriamente, conforme o art. 26 da Lei nº 9.394/96, o estudo da Língua Portuguesa e da Matemática, o conhecimento do mundo físico e natural e da realidade social e política, especialmente a do Brasil, bem como o ensino da Arte, a Educação Física e o Ensino Religioso. (Brasil, 2013, p.133).

O PPP considera as peculiaridades, a realidade social, as fases de crescimento e desenvolvimento dos alunos, respeitando o que já está estabelecido na base curricular comum. Nesse sentido, a estruturação de um projeto educativo deve ser “coerente, articulado e integrado, de acordo com os modos de ser e de se desenvolver das crianças e adolescentes nos diferentes contextos sociais.” (Brasil, 2013, p.134).

O PPP deve-se tornar membros da escola, pois a problemática que é apresentada na sua construção, deve ter as soluções por meio das ações conjuntas nas quais são comungadas a partir das responsabilidades de todos os envolvidos. Sendo assim, “as escolas deverão formular o projeto político-pedagógico e elaborar o regimento escolar de acordo com a proposta do Ensino Fundamental de 9 (nove) anos, por meio de processos participativos relacionados à gestão democrática”. (Brasil, 2013, p.134).

Sobre o regimento escolar as Diretrizes no seu Art. 20 esclarece que ele deve assegurar as condições institucionais adequada para executar o PPP na qual possam ofertar uma educação inclusiva e com qualidade social estando sempre em conformidade com a legislação e as normas vigentes, fazendo com que os professores possam participar das reuniões coletiva planejando e executando as ações educativas avaliando os alunos, estabelecendo contato com a comunidade, e sobretudo, produzindo cultura e construindo sua identidade pessoal e social.

O projeto político-pedagógico, nomeado na LBD como proposta ou projeto pedagógico, representa mais do que um documento. É um dos meios de viabilizar a escola democrática e autônoma para todos, com qualidade social. Autonomia pressupõe liberdade e capacidade de decidir a partir de

regras relacionais. O exercício da autonomia administrativa e pedagógica da escola pode ser traduzido como a capacidade de governar a si mesmo, por meio de normas próprias. (Brasil, 2013, p.47).

Em síntese, o Projeto Político Pedagógico é de fundamental importância no âmbito escolar, pois explana a proposta educativa na qual deve ser construída pela comunidade educativa e a escolar. Nesse sentido, o PPP deve sempre cumprir com o exercício de autonomia na qual as características dos alunos, dos profissionais e os recursos sejam sempre disponíveis e distribuídos corretamente conforme as referências e orientações curriculares nacionais. Portanto, o PPP representa mais do que um documento que está ligado a proposta educativa, ele é o meio de viabilizar a escola democrática para todos os sujeitos que fazem parte da comunidade escolar desempenhando assim, seu papel social. (Brasil, 2013).

2.8.3.2. Projeto Movimentar o cuidar do meio ambiente brincando

O Projeto Movimentar foi construído e apresentado a equipe gestora no ano de 2019 na qual a proposta foi desenvolver a Cultura Corporal do Movimento e o Meio Ambiente de forma interdisciplinar através de ações lúdicas nas aulas de Educação Física na Escola Municipal Jaime Luna, mais especificamente, para os estudantes do Ensino Fundamental de Anos Iniciais, do mesmo modo, a ideia principal foi construir brinquedos com materiais reaproveitados que estavam jogados ao redor da escola. Dessa maneira, por meio do projeto pode-se conscientizar os alunos sobre a importância de cuidado do meio ambiente brincando, e sobretudo, ensinar a Unidade Temática Brincadeiras e Jogos.

Por ser um projeto educativo que foi trabalhado de forma interdisciplinar, houve a necessidade em planejar, organizar, e ao mesmo tempo apresentar a proposta para os professores(as) do Ensino Fundamental Anos Iniciais como forma de trabalhá-lo e desenvolvê-lo por meio da interdisciplinaridade. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (Brasil, 2013, p.28), esclarece que:

A interdisciplinaridade pressupõe a transferência de métodos de uma disciplina para outra. Ultrapassa-as, mas sua finalidade inscreve-se no estudo disciplinar. Pela abordagem interdisciplinar ocorre a transversalidade do conhecimento constitutivo de diferentes disciplinas, por meio da ação didático-pedagógica mediada pela pedagogia dos projetos temáticos. Estes facilitam a organização coletiva e cooperativa do trabalho pedagógico,

embora sejam ainda recursos que vêm sendo utilizado de modo restrito e, às vezes equivocados.

Nesse sentido, o projeto movimentar o cuida do meio ambiente permitiu que as disciplinas pudessem trabalhar o tema proposto de forma interdisciplinar, pois os conhecimentos que foram apresentados nas diferentes disciplinas fizeram com os estudantes compreendessem o objetivo geral que envolveu o projeto. Posto isto, é bom ressaltar que a pedagogia dos projetos pedagógicos facilita o processo de ensino e aprendizagem de todos os envolvidos, em especial dos estudantes. Portanto, quando os projetos educativos abordam a temática que envolve as questões ambientais, permitem que haja a interação por meio das atividades que são desenvolvidas durante e depois do projeto, visto que a conscientização foi prioridade na execução do mesmo para os estudantes dos Anos Iniciais.

Sendo assim, a intenção em realizar este projeto educativo ficou claro, pois ao reconhecer os fenômenos que configuram a realidade onde os estudantes estão inseridos, permitindo que os sujeitos envolvidos descobrissem, criassem e recriassem caminhos e estratégias educativas na qual a comunicação tinha sempre o propósito sustentáveis de forma coletiva para melhorar a qualidade de vida da comunidade local.

TABELA Nº 23: Técnicas Utilizadas na Pesquisa

Objetivos da Investigação	Técnicas	Fonte de Informação
Relatar como a Cultura Corporal de Movimento está sendo trabalhada nas aulas de Educação Física.	Entrevista Aberta	Diretor
Dissertar as concepções dos participantes do projeto movimentar o cuidar do meio ambiente brincando.	Entrevista Aberta	Alunos
Avaliar as contribuições do projeto movimentar o cuidar do meio ambiente brincando para às aulas de Educação Física.	Entrevista Aberta	Professor
Propor que Cultura Corporal de Movimento e o Meio Ambiente sejam trabalhadas nas aulas de Educação Física no Ensino Fundamental dos Anos Iniciais nas escolas da Rede Municipal de Ensino de Garanhuns/PE.	Entrevista Aberta e Análise Documental	Diretor Coordenação Pedagógica Alunos Professor

2.9. Aspectos éticos: caminho percorrido para aprovação na Plataforma Brasil

A Plataforma Brasil é um sistema digital que oportuniza o acesso aos dados de todas as pesquisas aprovadas em nosso país. Nesse sentido, por se tratar de uma pesquisa com seres humanos, faz-se necessário submeter ao Sistema do Comitê de Ética em

Pesquisa e da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CEP/CONEP). Senso assim, é por meio da Plataforma Brasil que este processo ocorre, visto que são acompanhadas as pesquisas desde a submissão até a aprovação final.

Dessa maneira, deve-se seguir todos os procedimentos e fases que compreendem a pesquisa: a fase de projeto, a fase de campo e os relatórios de pesquisas já finalizados. Este controle dessas informações e o acompanhamento permite que a execução das pesquisas é uma dentre a tantas finalidades da Plataforma Brasil.

Posto isso, vale ressaltar que serão analisadas as pesquisas que apresentarem as documentações que forem solicitadas através do sistema da Plataforma Brasil, na qual demonstrando a complexidade e a preocupação em preservar os aspectos éticos.

2.9.1. Aspectos éticos da pesquisa

Ao tratar de pesquisa, o pesquisador deve sempre respeitar os sujeitos envolvidos. Nesse sentido, os sujeitos devem saber e compreender os riscos e benefícios da relevância social e de quaisquer naturezas que esta envolvidos na pesquisa, sobretudo o que garante a igual consideração dos interesses de todos. Convém frisar, que a pesquisa não deve perde o sentido da sua destinação social e humana.

Posto isso, cabe ao pesquisador o compromisso de iniciar a coleta de dados a partir da aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da Plataforma Brasil, processo esse que se deu na tramitação no CAAE: 63987122.0.0000.5641, Plataforma Brasil, através do Parecer Consubstanciado de nº 5.761.127 do CEP/ Centro Universitário Tiradentes - UNIT/AL ocorreu a primeira versão da avaliação do projeto, o qual foi devolvido com algumas sugestões a serem consideradas.

Dessa forma, depois dos ajustes, encaminhou-se a documentação ao campo, que compreende a carta destinada ao coordenador do CEP/CONEP; Termo de compromisso de Sigilo Profissional, nos termos da Resolução CNS nº 466/2012 e da Norma Operacional CNS nº 001/2013,2.1.C; Carta de Anuência do Serviço; Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE 7) e Termo de Assentimento Informado Livre e Esclarecido (TACLE) (APÊNDICE 8); dentre outras declarações na qual o pesquisador se compromete em utilizar os dados coletados para uso específico e desenvolvimento desta pesquisa, responsabilizando-se pelo andamento, realização e conclusão da investigação.

Nessa perspectiva, o pesquisador recebeu autorização do Comitê de Ética em Pesquisa pela Plataforma Brasil, mediante Parecer Consubstanciado nº 5.761.127, no dia

17 de novembro de 2022, (APÊNDICE 6) para aplicar a coleta de dados da análise com os sujeitos determinado nesta pesquisa. Todavia, as investigações que envolvem seres humanos devem atentar à Resolução nº 510/16, pois esta determina os fundamentos éticos e científicos em qualquer área de conhecimento que envolve os seres humanos, apresentando assim, os riscos/benefícios que poderão ocorrer na aplicação da coleta dos dados.

2.9.2. Riscos

Toda e qualquer pesquisa pode apresentar riscos aos participantes. Nesse sentido, os participantes estarão cientes dos riscos que poderão surgir durante sua participação na pesquisa, sabendo que não atingem diretamente as dimensões físicas, psíquicas, morais, intelectuais, sociais, culturais ou espiritual do ser humano, e em qualquer situação dela decorrente. Diante deste, o que poderão sentir apenas um pequeno desconforto pelo tempo exigido para responder a entrevista. Também, poderá ocorrer uma simples inibição ou constrangimento pela presença de um observador durante a aplicação do mesmo, e pelo teor dos questionamentos.

É válido ressaltar, que os riscos para os participantes serão mínimo, em razão de serem aplicados entrevistas, e as perguntas foram previamente elaboradas no sentido de não causar tais desconfortos, constrangimentos, ou mesmo danos físicos, psíquicos ou psicológicos, morais, intelectuais, sociais, culturais ou espirituais aos seres humanos.

Posto isso, salienta-se também que os participantes serão informados dos riscos de contaminação pelo Novo Coronavírus, causador da COVID-19, durante o procedimento de coleta de dados. Deste modo, para garantir que haja segurança entre todos os participantes durante a pesquisa, foi recomendado por este CEP todos os cuidados sobre os riscos inerentes à Pandemia. Assim sendo, serão oferecidos todos os EPIs e orientações referentes ao combate à disseminação e proteção para evitar o contágio da doença (Covid-19), de acordo com recomendações da OMS/OPAS desde 08 de abril de 2020 e atualizado em 09 de junho de 2020.

Contudo, para evitar os riscos de contágio em relação às entrevistas abertas com a direção, coordenação pedagógica, professor e alunos, o pesquisador orientará e oferecerá aos participantes o uso de máscaras, álcool em gel 70% para higienizar as mãos, canetas higienizadas, desinfecção de móveis e ambiente entre uma coleta e outra que são indispensáveis neste período de pandemia, assegurando conforto e segurança aos

entrevistados. Como se trata de uma entrevista aberta, o pesquisador fará o uso de máscaras, desinfetará o celular para fazer as gravações, fará o uso de luvas descartáveis no momento de coletar os dados e manterá uma distância física mínima de pelo menos 1 metro entre os entrevistados, criando um ambiente mais seguro contra a contaminação do novo coronavírus.

Portanto, convém frisar que mesmo com todo esse cuidado, o participante poderá retirar-se da pesquisa a qualquer momento, caso haja incômodos serão minimizados pelo pesquisador responsável, que fará presente e ou disponível durante o tempo de preenchimento do instrumento de coleta de dados. Outro ponto relevante, é que caso necessitem de atendimento específico, ou eventual recusa e/ou desistência por parte dos participantes voluntários da pesquisa, uma vez que estes serão informados desde o início sobre o direito de se abster de responder tal instrumento.

2.9.3 Benefícios

Os benefícios desta pesquisa se sobrepõem aos riscos, pois os mesmos serão parte do foco de estudo que ajudarão a desenvolver uma tese, analisando as contribuições da direção, da coordenação pedagógica, do professor e dos alunos sobre o projeto movimentar: o cuidar do meio ambiente brincando desenvolvido para às aulas de Educação Física e o Meio Ambiente para os alunos do Ensino Fundamental Anos Iniciais, relatar como está sendo aplicado a cultura corporal de movimento nas aulas de Educação Física, dissertar as concepções dos participantes do projeto movimentar o cuidar do meio ambiente brincando, avaliar as contribuições do projeto movimentar o cuidar do meio ambiente brincando para às aulas de Educação Física e propor que cultura corporal de movimento e o meio ambiente sejam trabalhadas nas aulas de Educação Física no Ensino Fundamental dos Anos Iniciais nas escolas da Rede Municipal de Ensino de Garanhuns/PE.

Dessa forma, o pesquisador também conscientizará os participantes sobre a relevância social da pesquisa, garantindo igual consideração dos interesses envolvidos, não perdendo os objetivos desta investigação.

2.9.4. Critérios de inclusão e exclusão

Em uma investigação com seres humanos deve-se estabelecer os critérios de

inclusão e exclusão dos participantes, pois segundo Gil (2018, p.80) “incluir participantes com alto risco para o desfecho contribui para a diminuição do número de sujeitos necessários”. Nessa sentindo, limitar a participação também pode reverter em desvantagens, pois se alguém desistir, os resultados deixarão de ser efetivos.

Nessa perspectiva, o estudo, delimitou-se como critérios de inclusão delimitou-se alunos que participaram do projeto movimentar e que estão cursando o 5º ano do Ensino Fundamental Anos Iniciais, da Escola Municipal Jaime Luna, no município de Garanhuns; a direção, a coordenação pedagógica e a professora que atua na escola. Posto isso, essas pessoas foram convidadas a participar da entrevista com o intuito de atingir aos objetivos iniciais desta investigação. Assim sendo, esses participantes contribuirão positivamente para o sucesso da pesquisa.

Quanto aos critérios de exclusão, podem existir vários motivos que podem excluir um participante, dentre eles: “susceptibilidade de indivíduos a efeitos adversos; [...] baixa probabilidade de aderir à intervenção; [...] problemas de ordem prática para participação”. (Gil, 2018, p.80). Neste caso, delimitou-se como critério de exclusão os alunos que estudam na Escola Municipal Jaime Luna no município de Garanhuns-Pernambuco, mas especificamente, aqueles que participaram ativamente do Projeto Movimentar: o cuidar do meio ambiente brincando.

2.9.5. Desfecho primário e secundário

O desfecho nem sempre pode apresentar-se da forma como o pesquisador almeja, nem tampouco o mais relevante, nesse sentido, Gil (2018, p.83) deixa claro que “é o mais fácil de medir. Por essa razão, os pesquisadores precisam decidir se não é mais conveniente preferir desfechos medidos por marcadores biológicos substitutos para o risco do desfecho”.

Como desfecho primário, espera-se confirmar que a inclusão escolar dos alunos nas aulas de Educação Física seja efetiva e que estas aulas tenham de fato a efetividade do tema transversal meio ambiente. Quanto a direção escolar, coordenação pedagógica e professor, almeja-se que as mesmas descrevem sobre a importância em trabalhar com projetos educativos interdisciplinares nas aulas de Educação Física com o intuito de conscientizar o cuidado com o meio ambiente, e se houve melhora no rendimento escolar a partir da inclusão.

E, como desfecho secundário, as atitudes positivas ou não que forem identificadas

nas entrevistas tornar-se-ão objeto de propostas destinadas ao poder público, na qual serão sugeridas correções e adequações das políticas públicas que será explorado na continuação dos estudos para o Pós Doutorado.

2.9.6. Critérios para suspender ou encerrar a pesquisa

Caso o participante não se sentir à vontade, terá a liberdade de não responder ou interromper a entrevista em qualquer momento, podendo retirar seu consentimento, mesmo após o início da entrevista, sem qualquer prejuízo. Diante disso, cabe ao pesquisador, primeiramente, criar um ambiente confiável para que o participante se envolva na pesquisa. Nesse sentido, o pesquisador deve envolver e incentivar o participante segundo o que Alvarenga (2019, p.57) diz, “primeiro demonstrar interesse pelas situações problemáticas gerais e, aos poucos, ir focando o interesse real da investigação”.

Posto isso, convém frisar ainda que se o participante preferir suspender a entrevista, fica o pesquisador responsável por devolver o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado ao desistente. Fica claro ao participante que o mesmo não terá nenhuma despesa e também não haverá nenhuma compensação financeira relacionada à sua participação na pesquisa, sendo, portanto, voluntária. No entanto, é importante que reconheça a relevância de sua participação para obtenção dos resultados almejados, mas caso prefira encerrar a pesquisa, poderá fazê-lo de forma clara e segura.

2.9.7. Sigilo, privacidade e confidencialidade dos dados coletados

Para que a investigação ofereça boas perspectivas o pesquisador e aos participantes, algumas exigências devem ser levadas em consideração, dentre elas: o sigilo, a privacidade e a confiabilidade dos dados. Os resultados obtidos terão finalidade acadêmica e de publicação e os documentos da pesquisa mantidos em arquivo após seu término. Trata-se nesse sentido, de uma “preparação material e, eventualmente, de uma preparação formal” (Bardin, 2016, p. 130).

2.9.8. Elaboração e validação dos Instrumentos

A elaboração do instrumento e sua validação oferecem ao pesquisador a possibilidade de coletar os dados necessários para que possam permitir se chegar aos

resultados almejados. A validação da investigação por vezes enfrenta percalços na interpretação, entretanto, para resolver esse problema, “o ideal é que ao terminar de coletar os dados já se revise os mesmos, para controlar se estão completos, de maneira que no mesmo momento se possa detectar se há erros ou falências para que possam ser corrigidas a tempo”. (Alvarenga, 2019, p. 61).

Portanto, deve-se respeitar as técnicas a serem utilizadas, pois trata-se de um processo contínuo, com procedimentos diferentes para que se possa comprovar se os dados coletados na entrevista são de fato confiáveis. Para assegurar a confiabilidade e a credibilidade das informações, o pesquisador deve preparar o guia de entrevistas de maneira formal, “que pode ir desde o alinhamento dos enunciados [...], proposição por proposição [...] para padronização” (Bardin, 2016, p. 131). Por isso, é indispensável a aprovação dos doutores da área disciplinar, com o intuito de analisar a relevância das perguntas para só então, validar os instrumentos da pesquisa a ser aplicada.

Nesse sentido, para a validação dos instrumentos de coleta de dados foram construídos formulários com questões elaboradas para cada grupo de participantes, como: direção, coordenador pedagógico, professores e alunos, que serão encaminhados para análise de quatro doutores específicos da área em questão, para sinalar as dúvidas que porventura poderão surgir, e verificar sobre adequação e coerência entre as questões formuladas e se os objetivos propostos na pesquisa estão coerentes e adequados.

Deste modo, a análise da adequação dos instrumentos (entrevista aberta e análise documental) aos objetivos da pesquisa foram validados por três professores doutores na área da educação, da Universidad Autónoma de Assunción. Em seguida, as técnicas e os procedimentos expostos para a coleta de dados respondem o objetivo geral e os específicos da investigação, oferecendo afinidades entre os procedimentos para a coleta de dados, angariados pelas informações, mediante as técnicas e os referências teóricos utilizados, buscando analisar as contribuições da direção, do coordenador pedagógico, do professor e dos alunos sobre o projeto movimentar o cuidar do meio ambiente brincando.

2.9.9. Procedimentos para a coleta de dados

Para que a pesquisa seja feita com critério e seriedade, é fundamental que, o pesquisador busque informações inconsistentes que podem levá-lo a conclusões equivocadas que vão comprometer todo o trabalho. Por este motivo, é essencial que ela seja bem executada e isso está diretamente relacionado com a qualidade da coleta de dados,

que vão alimentar a pesquisa e possibilitar que se chegue a conclusões mais fidedignas.

Nesse sentido, o procedimento para coleta de dados é de grande relevância para responder aos objetivos propostos.

Nos levantamentos que se valem da entrevista como técnica de coleta de dados, [...] mesmo que as respostas possíveis não sejam fixadas anteriormente, o entrevistador guia-se por algum tipo de roteiro, que pode ser memorizado ou registrado em folhas próprias. (Gil, 2018, p. 99).

A princípio selecionou-se a Escola Municipal Jaime Luna, pois foi nesta unidade de ensino que o projeto movimentar o cuidar do meio ambiente brincando foi desenvolvido e executado, em seguida selecionou a turma do quinto, foram localizados 01 (um) professor que trabalham com a turma, 01 (um) coordenador pedagógico, 01(um) diretor e 10 (dez) alunos que farão parte da pesquisa. Entre fevereiro e maio de 2022, foram construídas as entrevistas aos participantes e, em seguida, enviadas para análise dos professores doutores especialistas na área da educação, com o intuito de viabilizar e validar o instrumento elaborado.

Após validação favorável do instrumento, será iniciada a coleta de dados, realizando juntamente, a escola escolhida para a pesquisa de campo deste estudo, com o intuito de analisar as contribuições do diretor, do coordenador pedagógico, do professor e dos alunos sobre o projeto educativo movimentar o cuidar do meio ambiente brincando. Posto isso, os procedimentos para coleta de dados devem estar de acordo com os objetivos propostos na pesquisa. Os dados obtidos através da entrevista aberta e na análise documental têm o objetivo de responder a problemática que envolve a temática dessa tese.

Todas as questões na entrevista aberta serão aplicadas aos participantes (diretor, coordenador, professores e alunos) e a análise documental será analisado com o diretor escolar, assegura-se que foram desenvolvidas pelo pesquisador e, posteriormente enviadas aos doutores da área da educação, com o objetivo de aprovação e consequente aplicabilidade dos autores envolvidos.

Para que esses procedimentos de coleta de dados sejam frutíferos na investigação o pesquisador tem que ter conhecimento de técnicas, métodos, enfoques e metodologias existentes na literatura, para um bom andamento e resultados satisfatórios. Portanto, a coleta de dados é uma etapa fundamental, pois os instrumentos escolhidos têm que serem capazes de fornecer informações e respostas apropriadas, de qualidade e úteis para atingirem os objetivos propostos.

Convém ressaltar que para tais procedimentos serem de fato produtivos na

investigação, cabe ao pesquisador, conhecer as técnicas, métodos e metodologias existentes na literatura, para atingir os resultados esperados. Sendo assim, a coleta de dados é um processo fundamental, pois, é através dela que “se considerada o ambiente e as formas de controle das variáveis envolvidas”. (Prodanov e Freitas, 2013, p. 54).

Portanto, com esta delimitação nos procedimentos para coleta de dados, espera-se que as informações a serem coletadas através das entrevistas abertas e a análise documental sejam o suficiente para responder aos objetivos geral e específicos da pesquisa, a qual tem enfoque na contribuição do diretor, do coordenador, do professor e dos alunos sobre o projeto movimentar o cuidar do meio ambiente brincando.

2.10. Técnicas de Análise e Interpretação dos Dados

O procedimento de análise e interpretação dos dados dessa investigação tem a finalidade de esmiuçar o material coletado, sanando possíveis falhas, dúvidas e erros, expondo assim, o real significado angariado em relação ao tema e seus objetivos. Depois da aquisição dos dados, existe um minucioso trabalho a ser executado, com a organização de todo material construído no processo de investigação.

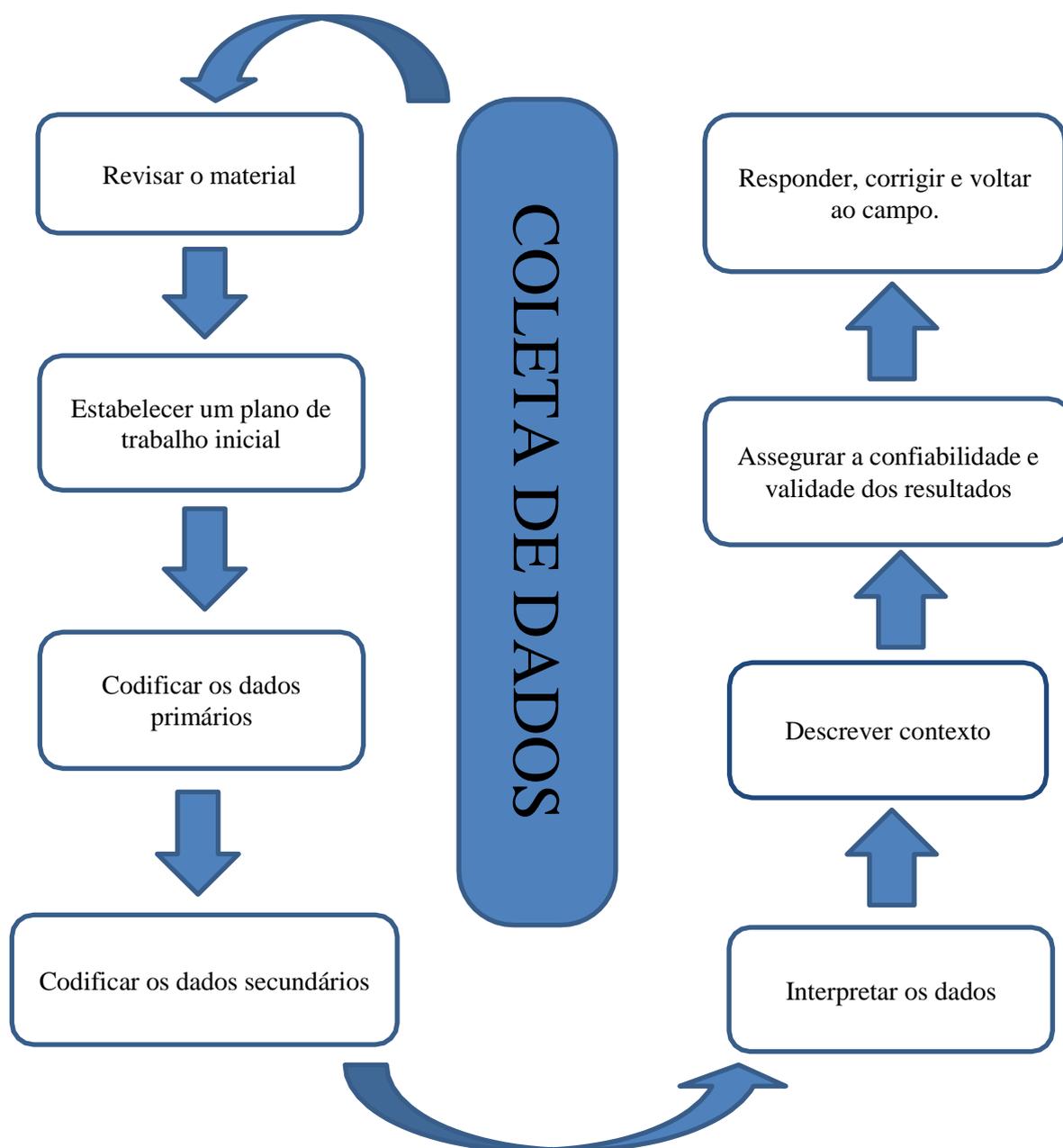
Nesse contexto, Marconi e Lakatos (2018, p. 167) afirmam que “a análise e interpretação são duas atividades distintas, mas estreitamente relacionadas e, como processo, envolvem duas operações, analisar e interpretar os fatos apurados na coleta de dados”. Já para Mascarenhas (2012, p. 48) “o objetivo da análise é medir a frequência dos fenômenos e entender a relação entre eles”. Utilizando-se do referencial metodológico de Bardin (2016) para analisar o material coletado, que consta de quatro fases: Pré-análise, exploração do material, tratamento dos resultados e, codificação.

Nesse sentido, a análise e a interpretação dos dados permitem a obtenção das informações contextualizadas, com o objetivo de organizar e analisar dos dados. Conforme Bardin (2016, p. 131), “a fase de análise propriamente dita não é mais do que a aplicação sistemática das decisões tomadas”, com o objetivo de organizar os dados, responder às respostas do problema da investigação. Assim sendo. A análise e a interpretação de dados têm como meta demonstrar o real sentido do material coletado.

Por ser uma pesquisa qualitativa, a análise consiste num conjunto de técnicas sistemáticas interpretativas do conteúdo oculto nos textos, ou seja, “permite sugerir possíveis relações entre um índice da mensagem e uma ou diversas variáveis do locutor” (Bardin, 2016, p.145). Dessa maneira, qualquer tipo de investigação, existem riscos e

benefícios a serem analisados. Segue abaixo o esquema da Análise e Interpretação dos Dados:

FIGURA Nº 10: Esquema da Análise e Interpretação dos Dados



Para uma compreensão e consequente interpretação do fenômeno, é necessário que seja feita uma análise do mesmo.

A análise tem como objetivo organizar e resumir os dados de forma tal que possibilitem o fornecimento de respostas ao problema proposto para a investigação. Já interpretação tem como objetivo, a procura do sentido mais amplo das respostas, o que é feito mediante sua ligação a outros conhecimentos anteriormente obtidos. (Gil, 2014, p.165)

A interpretação consiste em atribuir significados ao que foi analisado, ampliando assim a esfera do conhecimento que se tem a respeito do fenômeno em questão. Sendo assim, a interpretação “é a atividade intelectual que procura dar um significado mais amplo às respostas, vinculando-as a outros conhecimentos”. (Lakatos e Marconi, 2003, p. 168). Nesse sentido, será necessário comprovar as relações de existência entre os fenômenos estudados para depois interpretar as tarefas e definir de forma ampla as respostas obtidas na pesquisa. Para Lüdke e André (2014, p.56), destacam que a interpretação dos dados está “presente em vários estágios da investigação, tornando-se mais sistemática e mais formal após o encerramento da investigação”.

Deste modo, a análise e a interpretação de dados expõem o sentido do material coletado, estabelece relações com os objetivos elaborados na pesquisa. Assim afirma Minayo (2018, p.22) descreve a pesquisa qualitativa como sendo a que “[...] trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, com valores, crenças, atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalidade de variáveis”. Segundo Perovano, (2016, p. 290), a análise qualitativa “consiste em um processo rigoroso e lógico no qual se atribui sentido aos dados analisados”, para então se chegar a conceitos compreensíveis, válidos e confiáveis. Desta maneira, entende-se que esse é o momento de aprimorar a pesquisa e sempre retomar aos objetivos iniciais. De acordo com Bardin (2016, p. 125), “tornar operacionais e sistematizar as ideias iniciais, de maneira a conduzir a um esquema preciso do desenvolvimento das operações sucessivas, num plano de análise”.

Nesse sentido, a presente pesquisa analisará e interpretará os dados que serão coletados nos guias de entrevista, nas entrevistas e na análise documental tencionando conhecer e discernir a relação entre esses dados coletados, por intermédio das técnicas e o referencial teórico, com a finalidade de entender a relação existente entre eles, a fim de responder ao problema e as conjecturas levantadas no decorrer da pesquisa e a realidade dos fenômenos em seu contexto.

A análise dos dados não está completamente determinada, mas sim, prefigurada, coreografada ou esboçada, ou seja, começa-se a efetuar sob um plano geral, entretanto, seu desenvolvimento vai sofrendo modificações de acordo com os resultados. (Sampieri, Collado & Lucio, 2006, p. 489).

Todas as respostas recorrentes das entrevistas abertas, aplicadas ao professor, coordenador pedagógico, alunos e ao diretor, juntamente a análise documental realizados no desenvolvimento do trabalho devem ser organizadas sistematicamente a fim de

responder aos questionamentos da investigação, isto é, ter fundamentos para organizar e classificar os dados, enquanto a interpretação identifica a relação entre os dados coletados e o referencial teórico. O procedimento para a análise e interpretação dos dados coletados na investigação foi utilizada a metodologia de análise do conteúdo que Bardin (2016, p. 47) define como:

Um conjunto de técnicas de análise de comunicações visando a obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição de conteúdo das mensagens indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

Nessa perspectiva, seguindo o entendimento de Bardin (2016), a metodologia de análise de conteúdo aborda um assunto sobre uma técnica que pode ser praticada em diversos discursos e em todas as formas de comunicação.

2.11. Pré-análise do conteúdo

A pré-análise do conteúdo é um estágio de organização, e tem como objetivo “tornar operacionais e sistematizar as ideias iniciais, de maneira a conduzir a um esquema preciso do desenvolvimento das operações sucessivas, num plano de análise” (Bardin, 2016, p.125). Em síntese, convém frisar que o pesquisador organize e revise todo o material coletado, pois a escolha dos documentos que serão submetidos à análise irá depender dos objetivos que foram construídos no início da investigação. Segundo Bardin (2016, p. 126), “convém escolher o universo de documentos suscetíveis de fornecer informações sobre o problema levantado”.

Portanto, a leitura é indispensável, pois é a partir desse mecanismo que se estabelece contato com os documentos que serão examinados; escolher e separar os documentos que serão subordinados aos procedimentos da análise. Sendo assim, “devem ser determinadas operações de recorte do texto em unidades comparáveis de categorização para análise temática e de modalidade de codificação para o registro dos dados”. (Bardin, 2016, p. 130). É preciso analisar a referência dos índices e a elaboração de indicadores, para a preparação do material.

2.11.1. Exploração do material

Nesta fase, é elaborada a sequência de ações que serão desenvolvidas ao longo do processo investigativo que abrange a pré-análise de todos os dados colhidos. Nesse sentido, a preparação do material começa pela pré-análise, com os dados transcritos. É importante fazer a leitura indefinida, seguindo a sequência de atividades que foram produzidas no transcorrer da pesquisa. Nesse contexto, é relevante que se estabeleça um plano de trabalho inicial para que a investigação e análise dos dados se processam de forma ordenada, organizada e apresente uma sequência coerente dos fatos e fenômenos.

Deste modo, o pesquisador deve estar atento nas transcrições das entrevistas gravadas que devem ser feitas na íntegra, e as questões abertas, devem ser anotadas em fichas para posterior análise. De acordo com Bardin (2016, p. 131), esta fase é “longa e fastidiosa, consiste essencialmente em operações de codificação, decomposição ou enumeração, em função de regras previamente formuladas”. Sendo assim, ao organizar o material poderá concluir a correção e a verificação dos dados coletados. Nesse sentido, examinou se todos os dados coletados a partir das entrevistas estão de acordo com os objetivos propostos e, se necessário, fazer uma revisão das informações através dos vídeos gravados das entrevistas para ordenar as informações a serem utilizados na interpretação e análise dos dados.

2.11.2. Tratamento dos resultados

Após investigar as entrevistas realizadas com o diretor, coordenador pedagógico, com o professor e com os alunos será realizado o tratamento dos resultados, analisando o conteúdo coletado, descrevendo as entrevistas de forma fiel para utilização nos resultados da pesquisa. Convém ressaltar que “nem todo material de análise é suscetível de dar lugar a uma amostragem, e, nesse caso, mais vale abstermo-nos e reduzir o próprio universo se este for demasiado importante”. (Bardin, 2016, p. 127). Do mesmo modo, todas as informações adquiridas na coleta de dados são úteis, por isso, o pesquisador terá que selecionar o material e priorizar o que foi indicado nos objetivos da investigação.

2.11.3. Codificar dados primários

Os dados primários têm por objetivo codificar os resultados de acordo com cada

categoria de análise nessa investigação. Assim, é preciso, primeiramente que os dados sejam classificados para que sejam determinadas as categorias de investigação, pois esses dados precisam ser precisos para maior rigor durante a codificação. De acordo com Bardin (2016, p. 133), “saber a razão por que se analisa, e explicitá-la de modo que se possa saber como analisar”, ou seja, é o caminho pelo qual o pesquisador obtém os dados coletados através das técnicas de pesquisa delimitadas para coletar as informações que deseja analisar.

Nesse sentido, classifica primeiro os dados para depois determinar as categorias da investigação, visto que os mesmos necessitam de precisão para maior confiabilidade. Para facilitar a organização dos dados, os registrados serão classificados de maneira sistemática, de acordo com a categoria de cada participante delimitado anteriormente na pesquisa.

2.11.4. Codificar dados secundários

Os dados secundários são aqueles que já foram coletados, tabulados, ordenados segundo as unidades de análise e, muitas vezes, até analisados, com propósitos outros ao de atender as necessidades da pesquisa em andamento, sendo interpretados e catalogados por categoria.

Nesses termos, o pesquisador deverá agrupar os dados, ordenando-os de forma lógica e consciente para que possam atingir os objetivos propostos. Mesmo assim, segundo Bardin, (2016, p.137) “os resultados são suscetíveis de variar sensivelmente segundo as dimensões de uma unidade de contexto”. Portanto, a partir da codificação dos dados se processará a análise e posterior resultados da investigação.

Neste contexto, foram classificadas e catalogadas as respostas das entrevistas realizadas com o diretor, coordenador pedagógico, professor e alunos do 5º ano do Ensino Fundamental Anos Iniciais. Tendo em vista, a necessidade de resguardar a identidade dos sujeitos envolvidos nesta investigação, optou-se por referenciá-los através de códigos que variam de acordo com a ocupação e quantidade. Por exemplo: o diretor será representado pela letra “D”, o coordenador pedagógico pela letra “C”, o professor será representado pela letra “P” e por fim, um grupo formado por 10 estudantes serão representados pela letra “E” e os representantes seguirão a sequência numérica, ficando (E1, E2, E3, E4, E5, E6, E7, E8, E9, E10).

2.11.5. Interpretar os dados

Depois da aquisição dos dados, existe um minucioso trabalho a ser executado, com a organização de todo material construído no processo de investigação, é hora de organizar minuciosamente as informações para em seguida descrevê-las. Assim, a análise e interpretação de dados consistem em examinar o material coletado, observando possíveis falhas, erros ou dúvidas para posterior exposição dos significados encontrados no decorrer da pesquisa. Para interpretar os dados o pesquisador deve segundo Gil (2011, p. 181):

[...] ir além da leitura dos dados, com vistas a integrá-los num universo mais amplo em que poderão ter algum sentido. Esse universo é o dos fundamentos teóricos da pesquisa e o dos conhecimentos já acumulados em torno das questões abordadas. Daí a importância da revisão da literatura, ainda na etapa do planejamento da pesquisa. Essa bagagem de informações, que contribuiu para o pesquisador formular e delimitar o problema e construir as hipóteses, é que o auxilia na etapa de análise e interpretação para conferir significado aos dados.

Segundo Lakatos & Marconi (2018, p. 167), “a análise e interpretação são duas atividades distintas, mas estreitamente relacionadas e, como processo, envolvem duas operações”, ou seja, para analisar e interpretar os dados qualitativos será necessário apurar os fatos. Assim, as técnicas e procedimentos expostos se ajustam aos objetivos da pesquisa e oferecem subsídios para analisar com base nas informações obtidas. Nesse sentido, a pesquisa qualitativa optou pelo tratamento dos dados segundo as orientações de análise de Lakatos & Marconi (2018, p. 167), análise “é a tentativa de evidenciar as relações existentes entre o fenômeno estudado e outros fatores”, [...] enquanto interpretação dos dados é “a atividade intelectual que procura dar um significado mais amplo às respostas, vinculando-as a outros conhecimentos”.

Nesta fase, os dados serão interpretados de acordo com as respostas, procurando estabelecer o melhor parâmetro ao fenômeno pesquisado e, construindo as devidas relações com os conhecimentos teóricos e os objetivos elaborados para a investigação. Nesse sentido, a interpretação de dados dessa pesquisa, terá uma sintetização, estabelecendo uma compreensão dos dados coletados, confirmando ou não os pressupostos da pesquisa e/ou respondendo às questões formuladas. Desse modo, após a interpretação das informações obtidas anteriormente, será executada a incorporação das análises ao contexto das coletas de dados, considerando que, o conjunto dos elementos físicos e situacionais angariados

ajudarão a responder a proposta da investigação.

2.11.6. Assegurar a confiabilidade e validade dos resultados

Com intuito dessa pesquisa, ter maior confiabilidade e validade dos dados, é fundamental que todos os envolvidos estejam engajados na mesma meta e objetivos, que nesse caso é analisar o Projeto Movimentar: o cuidar do meio ambiente brincando desenvolvido para as aulas de Educação Física e o Meio Ambiente na Escola Municipal Jaime Luna para os alunos do Ensino Fundamental Anos Iniciais. Nesse sentido, a partir desse período que se busca valorizar a singularidade individual para alcançar o social, ou seja, “preservar „a equação particular do indivíduo“, enquanto faz a síntese da totalidade dos dados provenientes da amostra das pessoas” (Bardin, 2016, p. 94).

Portanto, é de fundamental relevância estar engajado com a veracidade dos dados investigados, pois os mesmos enumerados aqui servirão de embasamento para futuras pesquisas. Ao adquirir as informações a partir das entrevistas realizadas com os participantes o pesquisador terá que ser claro e objetivo para que não fique nenhum tipo de dúvida. Nesse sentido, é importante revisar todos os procedimentos utilizados na pesquisa, analisar e interpretar os dados com clareza e rigor, a fim de identificar se foram corretos, válidos e completos, proporcionando a garantia dos resultados esperados.

2.11.7. Responder, corrigir e voltar ao campo

Essa última etapa, tem como finalidade aprimorar os dados obtidos, sendo indispensável resgatar os estratos e objetivos iniciais; pois para analisar e interpretar esses achados, é fundamental refutar a problemática da investigação, corrigindo as falhas e respondendo as dúvidas que por acaso surgirem no processo. Logo após, é crucial voltar ao Instituto para narrar os fatos, os objetivos e os resultados encontrados.

Após conclusão da investigação, é importante retornar à escola pesquisada para explicar como ocorreu os resultados da investigação, com o intuito de relatar se os objetivos atingiram os resultados esperados, que neste caso, refere-se analisar a contribuição, do diretor, do coordenador pedagógico, do professor e dos alunos sobre o projeto movimentar: o cuida do meio ambiente brincando.

Deste modo, a segurança no processo de validação irá depender de como o pesquisador se expressará no decorrer da aplicação da pesquisa, pois segundo Bardin

(2016, p.94), “qualquer pessoa que faça entrevistas conhece a riqueza desta fala, a sua singularidade individual, mas também a aparência por vezes tortuosa, contraditória, „com buracos“, [...] saídas fugazes ou clarezas enganadoras”.

Portanto, se houver dúvidas, o investigador deverá retomar aos objetivos para certificar-se de que não há erros e, sempre que necessário, corrigir as imperfeições que possam ter ocorrido no processo da pesquisa para só então, a validade da pesquisa estar habilitada para a qualificação.

ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

3. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Neste capítulo, será exposto e averiguado o desfecho da investigação sobre A Educação Física e o Meio Ambiente: os caminhos da cultura corporal de movimento, a partir dos instrumentos de coletas de dados aplicados junto ao diretor, coordenador pedagógico, professor e estudantes como também estão presentes a interpretação e análise dos dados produzidos e coletados durante a pesquisa, visando responder o objetivo geral e os objetivos específicos da pesquisa realizada na Escola Municipal Jaime Luna, localizada em Garanhuns, Pernambuco, Brasil.

Os dados coletados foram angariados através do agrupamento da categoria de cada participantes. Para isso, foram utilizadas as entrevistas abertas e a análise documental, seguindo a metodologia retratada no capítulo anterior que embasou todo o procedimento de análise e coleta de dados, sendo assim, o objeto de estudo da presente pesquisa está condizente com cada objetivo já referendado, nos quais possibilitaram a interpretações e reflexões acerca da temática. Posto isso, o pesquisador seguiu as orientações metodológicas de Bardin (2016) que serviram para chegar na fase final dessa investigação. Deste modo, é importante avaliar e revisar cada detalhe do que foi descrito na metodologia, para depois se aplicar na análise, assim, tudo o que foi delimitado na pesquisa se concretizará com êxito.

Nesse sentido, após a coleta dos dados, foi realizado um trabalho minucioso com a revisão de todas as respostas obtidas. Em seguida, foi efetuada a averiguação individual das questões, identificando a ideia central de cada objetivo almejado, comparando semelhanças e elementos habituais de análise. Assim, os dados coletados facilitaram a aquisição de feedback para a problemática da pesquisa, organizando as ideias chaves de cada questão, e para que os mesmos fossem tabulados foram utilizadas as seguintes estratégias:

- a) A relação entre a teoria apresentada por autores que tratam do tema A Educação Física e o Meio Ambiente: os caminhos da cultura corporal de movimento.
- b) As concepções dos participantes contidas nas entrevistas que foram realizadas nos meses de novembro a dezembro de 2022 na Escola Municipal Jaime Luna.

- c) As informações contidas nas entrevistas abertas realizadas com os participantes (diretor, coordenador pedagógico, professores e estudantes que fazem parte da pesquisa).
- d) Os dados contidos nas entrevistas abertas e na análise documental realizadas com os participantes (diretor, coordenador pedagógico, professores e estudantes que fazem parte da pesquisa).

Nesse contexto, embasado na proposta dos autores e nas respostas dos participantes, analisaremos os dados que foram coletados nessa pesquisa, seguindo a organização abaixo:

- Análise das respostas do 1º objetivo, segundo os participantes;
- Análise das respostas do 2º objetivo, segundo os participantes;
- Análise das respostas do 3º objetivo, segundo os participantes;
- Análise das respostas do 4º objetivo, segundo os participantes.

Diante do exposto, considerando as categorias elencadas, serão analisados e interpretados os dados coletados por meio desta investigação.

3.1. Relatar como a Cultura Corporal de Movimento está sendo trabalhada nas aulas de Educação Física

Relatar como está sendo trabalhada a Cultura Corporal de Movimento nas aulas de Educação Física, mais especificamente, nos Anos Iniciais, é um dos objetivos desta investigação, visto que é de grande relevância que todos os estudantes da Educação Básica alcancem as competências e habilidades correspondentes a série que atuam, e que estão diretamente ligadas as unidades temáticas que são responsabilidades da disciplina de Educação Física.

Falar sobre a Cultura Corporal de Movimento, nas aulas de Educação Física, é estudar o movimento humano, que é objeto de estudo dessa disciplina na Educação Básica, pois a mesma é considerada componente curricular obrigatório (Brasil, 1996). Dessa maneira, assim como em outras disciplinas curriculares, existe a preocupação com um ensino de qualidade, que se baseie em estudos e correntes metodológicas que fortificam a importância da disciplina de Educação Física no âmbito escolar.

Nesse contexto, a Educação Física como componente curricular tematiza a prática física do movimento humano em diversas expressões culturais, transmitidas de geração

em geração em todo o mundo, e contribui significativamente para o desenvolvimento global dos estudantes, no sentido físico, cognitivo, emocional, psicológico e social. Nesse sentido, esta disciplina encontra-se inserida na Área de Linguagem, Códigos e suas Tecnologias, com o intuito de estabelecer um currículo na qual contemplem o conceito de cultura, os saberes escolares característicos da identidade de cada ser humano dentro da sociedade em que vivem, respeitando as práticas sociais e pedagógicas deste componente curricular, conforme a BNCC (Brasil, 2017).

Em relação a esta disciplina, o Conselho Nacional de Educação no § 5º deixa claro que “a Educação Física, componente obrigatório do currículo do Ensino Fundamental, integra a proposta político-pedagógica da escola e será facultativa ao aluno apenas nas circunstâncias previstas no § 3º do art. 26 da Lei nº 9.394/96.” (Brasil, 2010, p.5). No contexto atual, a disciplina de Educação Física tem apresentado sua relevância no ambiente escolar nas últimas décadas, por meio da Cultura Corporal de Movimento. É bom ressaltar que as práticas e atitudes de alguns profissionais melhoraram muito ao longo dos anos, pois essas grandes mudanças na base de suas abordagens teóricas, didáticas, pedagógicas e metodológicas que muito contribuíram para as ciências humanas e sociais, diante da compreensão e interpretação do corpo humano em movimento.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018, p.195):

O ensino de Educação Física na escola trata, então, da compreensão, (res)significação e usufruto das práticas corporais como instâncias de manifestação da linguagem corporal que, materializada nas práticas corporais culturalmente situadas, constituem o objeto de estudo deste Componente Curricular então denominado Cultura Corporal de Movimento.

Nesse sentido, a BNCC recomenda a incorporação de todas as unidades temáticas que compõem a Cultura Corporal de Movimento nas aulas de Educação Física, permitindo que os estudantes “experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo”. (Brasil, 2018, p.223).

Portanto, enquanto disciplina curricular obrigatória, a Educação Física conforme a BNCC deixa claro que a mesma deve fazer com os alunos possam se desenvolver de forma integral na qual os mesmos possam ter acesso a Cultura Corporal de Movimento por meio das brincadeiras e jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura na qual façam com que o trabalho coletivo realizado por cada aluno se torne protagonista e crítico dentro da sociedade onde estão inseridos.

Portanto, esta disciplina deve ser lecionada por profissionais da área, ou seja, que fizeram curso superior em Educação Física.

Pergunta 1- Como são lecionadas às aulas de Educação Física?

“Assim como as demais disciplinas, o componente curricular de Educação Física segue as orientações da BNCC e a organização e planejamento que vem da Secretária de Educação. Sendo assim, as aulas são lecionadas de forma teórica e prática”. D (Q1)

“Aulas teóricas e práticas com o professor polivalente da turma”. C (Q1)

“As aulas são ministradas de forma teórica e prática de acordo com o planejamento que é organizado no início do ano letivo seguindo as orientações da Secretária Municipal de Educação. Contudo, é importante ressaltar que adequando os planejamentos conforme a necessidade e a realidade da comunidade escolar”. P (Q1)

3.1.1. O que dizem o diretor, coordenação pedagógica e o professor sobre como são lecionadas às aulas de Educação Física

Ao investigar o primeiro objetivo analisou-se que às aulas de Educação Física é lecionada de forma teórica e prática. De acordo com Brasil (2017), a disciplina de Educação Física está inserida na Área de Linguagem e suas Tecnologias, sendo assim, as Unidades Temáticas que são orientadas pela BNCC contribuem para que os estudantes possam ser mais participativos dentro da comunidade onde estão inseridos. Sobre a legalização da disciplina de Educação Física no Ensino Fundamental do 1º ao 9º ano, o Conselho Nacional de Educação esclarece que essa disciplina é uma componente curricular obrigatório que integra a proposta política e pedagógica em todas as unidades escolares do país é facultativo para alguns estudantes em circunstâncias previstas no § 3º do art. 26 da Lei nº 9.394/96. (Brasil, 2010).

De acordo com a concepção dos participantes durante a entrevista, o D argumentou que *“Assim como as demais disciplinas, o componente curricular de Educação Física segue as orientações da BNCC e a organização e planejamento que vem da Secretária de Educação. Sendo assim, as aulas são lecionadas de forma teórica e prática”*. Para o C às aulas de Educação Física é lecionada de maneira *“Teóricas e práticas com o professor polivalente da turma”*. Segundo o P confirma que *“As aulas são ministradas de forma teórica e prática de acordo com o planejamento que é organizado no início do ano letivo*

seguindo as orientações da Secretária Municipal de Educação. Contudo, é importante ressaltar que adequando os planejamentos conforme a necessidade e a realidade da comunidade escolar". O D destacou que em sua fala que às aulas de Educação Física segue as orientações da BNCC e da secretária Municipal de Educação. O C descreveu que as aulas de Educação Física são lecionadas pelos professores polivalentes e são teóricas e práticas. O P relatou que para lecionar as aulas segue as orientações da Secretaria Municipal de Educação, o seu planejamento contempla aulas teoria e a prática. Deste modo, fica evidente que ambos deixam claro que às aulas de Educação Física é organizada conforme as orientações da BNCC e o planejamento que são atribuídos pela Supervisão Técnica Educacional de Educação Física da Secretária Municipal de Educação de Garanhuns/PE.

No que se refere à pergunta sobre como são lecionadas às aulas de Educação Física, na entrevista podemos analisar no recorte da fala do D que às aulas de Educação Física acontece de forma teórica e prática, isso nos permitem dizer que são pelos professores polivalentes, ou seja, são aqueles profissionais que possuem formação em Pedagogia ou Magistério, e que fizeram o curso em uma instituição reconhecida pelo Ministério da Educação/MEC. Para o C às aulas de Educação Física é lecionada de maneira "*Teóricas e práticas com o professor polivalente da turma*". Durante a entrevista o C ficou evidente que às aulas de Educação Física é ministrada pelo professor polivalente, e isso nos leva a fazermos duas observações. Primeira, às aulas de Educação Física aqui denominada em teórica e prática, quer dizer que as Unidades Temáticas trazem conhecimentos teóricos dos quais os estudantes devem aprender e adquirir tais habilidades que serão colocadas em práticas dentro da sociedade. Sobre às aulas práticas, seguem o planejamento do professor, contudo, não existe uma regulamentação específica que determine onde estas aulas deverão acontecer, visto que nem toda teoria precisa de uma prática, e que nem toda prática precisa ser realizada em uma sala de aula, mas precisa de uma teoria para que aconteça.

A segunda trata-se da formação dos professores, visto que ambos possuem o curso de pedagogia ou magistério, na qual dá o direito destes profissionais lecionarem todas as disciplinas curriculares, inclusive, a Educação Física, por isso estes professores são denominados de polivalentes. É importante ressaltar que esses profissionais que trabalham com os estudantes da Educação Infantil até o 5º ano do ensino fundamental anos iniciais, devem ter o conhecimento da Educação Física, pois é nessa fase que os estudantes estão se desenvolvendo. Sobre às aulas de Educação Física, cabe salientar que estes profissionais sentem dificuldades ano ministrar as aulas, pois não possuem qualificação e formação

necessária para lecionar este componente curricular obrigatório. Posto isso, cabe ao poder público colocar em prática o que está prevista no § 3º do art. 26 da Lei nº 9.394/96. (Brasil, 2010). Durante as indagações na coleta na entrevista o P enfatizou também que as aulas são realizadas de forma teórica e prática, assim a mesma concorda com o D e C.

A partir das respostas adquiridas através das entrevistas com D, C e P quando indagados, nos permitiu compreender que ambos concordam que às aulas de Educação Física é realizada de maneira teórica e prática e sabem da importância desse componente curricular para os estudantes. Ao analisar o Projeto Movimentar, podemos perceber que em sua organização está bem planejado e notar-se ainda, os cuidados que os professores tiveram na hora de elaborar, pensando na participação efetiva do estudante. Todavia, é importante ressaltar também, sobre a organização do planejamento que é sempre realizado no início do ano letivo. Sendo assim, durante as entrevistas com D, C e P afirmaram que seguem as orientações da BNCC e da Secretária Municipal de Educação na qual contribuem para uma educação de qualidade.

Pergunta 2- Às aulas de Educação Física tem a presença da Cultura Corporal de Movimento?

“Sim. Em cada bimestre é trabalhada as unidades temáticas que trazem a Cultura Corporal de Movimento”. D (Q2)

“Sim. Eu oriento sempre os professores a usarem o livro didático e as orientações da Secretária Municipal de Educação que são repassadas pela Supervisão de Educação Física. É importante dizer que a Cultura Corporal de Movimento é trabalhada por meio das Práticas Corporais que estão presentes nas unidades temáticas”. C (Q2)

“Sim. Eu sempre utilizo o livro didático e as orientações da coordenação pedagógica que receber da supervisão de Educação Física da Secretária de Educação. Como as aulas são divididas em bimestre, as unidades temáticas são divididas para que os estudantes possam aprender cada cultura corporal de movimento por meios das práticas corporais”. P (Q2)

3.1.2. O que dizem o diretor, coordenação pedagógica e o professor sobre às aulas de Educação Física com a presença da Cultura Corporal de Movimento

Com base nas respostas do diretor, da coordenação pedagógica e do professor pode-

se perceber que todos assinalaram que às aulas de Educação Física tem a presença da Cultura Corporal de Movimento. Nesse sentido, segundo a BNCC (2017), reforça que os estudantes possam desenvolver experiências gestuais por meio da cultura corporal de movimento através das práticas corporais no Ensino Fundamental Anos Iniciais (1º ao 5º ano), que é foco central desse estudo.

A concepção de cultura corporal de movimento amplia a contribuição da Educação Física escolar para o pleno exercício da cidadania, na medida em que, tomando seus conteúdos e as capacidades que se propõe a desenvolver como produtos socioculturais, afirma como direito de todos os acessos e a participação no processo de aprendizagem (Brasil, 1998, p.30).

Bonfietti et al (2019), compreendem que a cultura corporal de movimento fazem parte de todo processo histórico e cultural da humanidade na qual a gestualidade e a linguagem corporal são elementos importantes para o desenvolvimento integral dos estudantes quando tem o conhecimento e vivenciam as práticas corporais.

O ensino de Educação Física na escola trata, então, da compreensão, (res)significação e usufruto das práticas corporais como instâncias de manifestação da linguagem corporal que, materializada nas práticas corporais culturalmente situadas, constituem o objeto de estudo deste Componente Curricular então denominado Cultura Corporal de Movimento. (Brasil, 2018, p.195).

Nesse sentido, a BNCC recomenda que sejam inseridas todas as temáticas da Cultura Corporal de Movimento nas aulas de Educação Física, de modo que os estudantes possam “experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo”. (Brasil, 2018, p.223).

Para o Coletivo de Autores (1992), compreendem que a Cultura Corporal como tema de estudo e conhecimento da Educação Física na qual contribui para o desenvolvimento integral dos estudantes, e os gestos e movimentos corporais sejam acessados, incorporados e aprendidos por meio da expressão e linguagem, assim, permitindo a valorização dessa disciplina como componente curricular importante para a Educação Básica.

No tocante as percepções notadas durante a entrevista com D relatou que “*Em cada bimestre é trabalhada as unidades temáticas que trazem a Cultura Corporal de Movimento*”. No recorte de sua fala do C deixa claro que “*Eu oriento sempre os*

professores a usarem o livre didático e as orientações da Secretária Municipal de Educação que são repassadas pela Supervisão de Educação Física". Por fim, o P argumentou que *"sempre utilizo o livro didático e as orientações da coordenação pedagógica que receber da supervisão de Educação Física da Secretária de Educação"*. Durante a entrevista coletada com D enfatizou que a cultura corporal de movimento é lecionada em cada bimestre e estão divididas nas unidades temáticas. Deste modo, fica evidente que o D possui conhecimento pedagógico e compreende que às aulas de Educação Física está sendo lecionadas por bimestre, sobretudo, as unidades temáticas que têm a presença da Cultura Corporal de Movimento. O C relatou que a Rede Municipal de Ensino adquiriu livro didático da disciplina de Educação Física para o Ensino Fundamental Anos Iniciais, assim, os professores dessas turmas podem organizar melhor às suas aulas em seu planejamento, sendo assim, mostrou o cuidado para com a educação de qualidade, por acompanhar e orientar os professores no planejamento das aulas. Já na fala do P percebe-se que segue as orientações da coordenação pedagógica na utilização do livro didático e da Supervisão de Educação Física.

Dessa maneira, ao analisar as informações durante a entrevista realizada com a diretora sobre a cultura corporal de movimento está presente nas aulas de Educação Física, segundo o D relatou que *"Em cada bimestre é trabalhada as unidades temáticas"*, isso mostra que a direção se preocupa em fazer com as orientações da BNCC seja efetivada fazendo com que os estudantes tenham o direito à educação de qualidade. Durante os destaques descritos pelo C acrescenta ainda que *"a Cultura Corporal de Movimento é trabalhada por meio das Práticas Corporais que estão presentes nas unidades temáticas"*. Dessa maneira, é importante ressaltar que a Cultura Corporal de Movimento é ensinada para os estudantes por meio das Práticas Corporais que estão distribuídas nas unidades temáticas por bimestres, sendo assim, quando isso acontece à disciplina de Educação Física vai garantindo a sua permanência e valorização no âmbito escolar. E as percepções do P relatou que *"Como as aulas são divididas em bimestre, as unidades temáticas são divididas para que os estudantes possam aprender cada cultura corporal de movimento por meios das práticas corporais"*. Sobre o planejamento, o P confirma que às aulas têm a presença da Cultura Corporal de Movimento através das práticas corporais que estão distribuídas nas unidades temáticas e por bimestre.

A partir das respostas contidas através das entrevistas com o D, C e P, pode-se perceber que ambos concordam que às aulas de Educação Física tem a presença da Cultura Corporal de Movimento, pois compreendem que às aulas não são somente para

desenvolver as habilidades motoras, mas elas devem ter várias possibilidades de ampliar os mais diversos elementos da cultura corporal de movimento. Em síntese, ao analisar os dados contidos no Projeto Movimentar pode-se notar que o mesmo trata da importância da Cultura Corporal de Movimento tendo como base o tema transversal meio ambiente. Dessa maneira, percebemos ainda que o D, C e P conseguiram compreender por meio do Projeto Movimentar a relevância das aulas de Educação Física quando tem a presença da Cultura Corporal de Movimento.

Pergunta 1- Quais são as Culturas Corporais de Movimentos que você conhece?

“Brincadeiras, jogos, danças, jogar bola e queimado”. E1, E2, E4 e E9 (Q1)

“Queimado, jogar bola, danças, corrida e luta”. E3, E5 e E6 (Q1)

“Ginásticas, jogos e brincadeiras, danças, lutas e esportes”. E7, E8, e E10 (Q1)

3.1.3. O que dizem os estudantes sobre quais são as Culturas Corporais de Movimentos que eles conhecem

Ao analisar as respostas dos estudantes encontramos algumas divergências sobre as Culturas Corporais de Movimentos que eles conhecem, sendo assim faz necessário compreendemos o que é a Cultura Corporal de Movimento e sua importância para às aulas de Educação Física, e, sobretudo, para vida dos estudantes. Segundo Coletivo de Autores (2012, p.50) faz referência a Educação Física como sendo “uma prática pedagógica que, no âmbito escolar, tematiza formas de atividades expressivas corporais, como o jogo, o esporte, a dança e a ginástica, formas estas que configuram uma área de conhecimento que podemos chamar de cultura corporal”.

O Currículo de Pernambuco reconhece a Cultura Corporal de Movimento sendo:

[...] a prática pedagógica da Educação Física nas escolas como não apenas a constituição e a consolidação dos saberes escolares a serem abordados por este componente curricular, materializados nas Unidades Temáticas Brincadeiras e Jogos, Esportes, Danças, Lutas, Ginásticas e Práticas Corporais de Aventura. (Brasil, 2018, p.196).

Portanto, o papel da Educação Física no âmbito escolar tem o trato pedagógico com as manifestações da Cultura Corporal de Movimento, pois quando os estudantes se apropriam das práticas corporais que são as “[...] brincadeiras, jogos, danças, ginásticas,

esportes, lutas [...]”. (Brasil, 2018, p.223), eles se tornaram protagonismo dentro da sociedade. De acordo com a BNCC (2017), a disciplina de Educação Física esta organizada dentro de um currículo chamado de Organizador Curricular de Educação Física. Desse modo, este componente curricular esta dividida em blocos: 1º Bloco: 1º e 2º Anos Iniciais do Ensino Fundamental; 2º Bloco: 3º, 4º e 5º Anos Iniciais do Ensino Fundamental; 3º Bloco: 6º e 7º Anos Finais do Ensino Fundamental e 4º Bloco: 8º e 9º Anos Finais do Ensino Fundamental.

Essas divisões por blocos garantirão que os alunos possam compreender o verdadeiro significado da disciplina de Educação Física na qual contribuem para o processo de ensino e aprendizagem ao longo de todo o Ensino Fundamental, sendo assim, uma base para que os alunos no final do Ensino Fundamental possam ingressar no Ensino Médio, e conseqüentemente, no Ensino Superior.

Nessa perspectiva, focaremos a nossa atenção nos Blocos 1º e 2º, pois é objeto desse estudo. Sendo assim, segundo a BNCC (2017), para o 1º Bloco os alunos deverão aprender as seguintes Unidades Temáticas: Brincadeiras e Jogos, Esportes, Ginásticas e Danças. Para os alunos que estão no 2º Bloco as unidades temáticas são: Brincadeiras e Jogos, Esportes, Ginásticas, Danças e Lutas. “Por essas considerações podemos dizer que os temas da cultura corporal, tratados na escola, expressam um sentimento/significado onde se interpenetram, dialeticamente, a intencionalidade/objetivos do homem e as intenções/objetivos da sociedade”. (Castellani Filho, 2009, p.62).

A partir das respostas contidas através das entrevistas com os estudantes pode-se perceber que sete (7) deles não conseguiram falar os nomes das Culturas Corporais de Movimentos que estão presentes nas unidades temáticas. Quando questionado sobre quais Culturas Corporais de Movimento eles conheciam, os E1, E2, E4 e E9 relataram “*Brincadeiras, jogos, danças, jogar bola e queimado*”. Os E3, E5 e E6 argumentaram, “*Queimado, jogar bola, danças, corrida e luta*”. Durante os destaques descritos pelos outros três (3) estudantes conseguiram apresentar corretamente os nomes das Culturas Corporais de Movimentos, os E7, E8 e E10 descreveram “*Ginásticas, jogos e brincadeiras, danças, lutas e esportes*”. Em síntese pode-se notar que os estudantes E7, E8 e E10 conhecem a Cultura Corporal de Movimento, por meio das práticas corporais que estão divididas nas unidades temáticas.

No tocante as concepções notadas durante a entrevista pode-se notar que os E1, E2, E3, E4, E5, E6 e E9 não apresentaram todas as Culturas Corporais de Movimentos que foram trabalhadas por meios das práticas corporais em todo ano letivo, sendo assim, percebe-

se que houve falta de atenção deles durante as aulas e na participação do Projeto Movimentar. Diante desses fatores, o professor de Educação Física compreende muito bem o que os estudantes quiseram dizer quando questionados sobre as Culturas Corporais de Movimentos que eles conheciam. Nesse sentido, traduzindo os recortes das falas dos participantes, os estudantes queriam dizer o seguinte: os E1, E2, E4 e E9 queriam destacar brincadeiras e jogos, danças, esportes. Os E3, E5 e E6 quiseram enfatizar brincadeiras e jogos, esportes, danças, corrida é uma modalidade do atletismo e se encontra na unidade temática esportes e lutas. Dessa maneira, durante a coleta das informações ficou evidente que os E7, E8 e E10 apresentaram todas as Culturas Corporais de Movimentos, assim percebe-se que estes estudantes estavam atentos e que gostam das aulas de Educação Física, seja ela na sala de aula, na quadra ou no espaço aberto na escola que permite que as aulas sejam realizadas.

No tocante as respostas contidas através das entrevistas com os estudantes, pode-se perceber que às aulas de Educação Física tem a presença da Cultura Corporal de Movimento mesmo que os E1, E2, E3, E4, E5, E6 e E9 não conseguindo apresentar todas as práticas corporais, eles descreveram aquelas que mais gostaram, mesmo assim, fica evidente que eles conhecem e vivenciaram tais práticas corporais durante o ano letivo. Nessa perspectiva, com base nos dados contidos no Projeto Movimentar pode-se analisar que o mesmo foi criado pensando nas modificações que o nosso planeta vem apresentando, resultante dos resíduos poluentes que são constantemente descartados em locais inapropriados e de forma irresponsável nas ruas, nos rios e entre outros lugares, para solucionar esse problema, propiciou-se o brincar e o reutilizar de forma a construir brinquedos com materiais reutilizados, ao mesmo tempo trabalhar e conscientizar os estudantes e a comunidade escolar sobre a importância em abordar a temática Educação Ambiental (EA) nas aulas de Educação Física.

Em síntese, convém frisar que o Projeto Movimentar utilizou o tema transversal Meio Ambiente como forma de produzir brinquedos e ao mesmo tempo fazendo com os estudantes pudessem brincar ou jogar como mesmo nas aulas de Educação Física. Nesse sentido, podemos destacar algumas práticas corporais que foram trabalhadas no projeto, entre elas: brincadeiras e jogos; esportes, danças, ginásticas, sendo assim, ao trabalhar nas aulas de Educação Física com as Culturas Corporais de Movimentos ajudou os alunos a identificarem cada uma delas que estavam divididas nos bimestres.

Pergunta 2- Como são às aulas de Educação Física?

“Teórica e prática”. E1, E3, E4, E5, E6, E7, E8 e E9 (Q2)

“Na sala e na quadra”. E2 e E10 (Q2)

“Na sala, no espaço aberto e na quadra”. E7 (Q2)

3.1.4. O que dizem os estudantes sobre como são às aulas de Educação Física

O professor polivalente leciona vários componentes curriculares em uma única turma, e o mesmo ministram às aulas de Educação Física para turmas do 1º e 2º Bloco conforme a BNCC (Brasil, 2017). O professor “é o elemento de ligação entre o contexto interno -, a escola, o contexto externo -, a sociedade -, o conhecimento dinâmico e o aluno”. (Galvão, 2002, p. 1). Com base nessa afirmação, percebermos o papel que o professor polivalente tem, e isso envolvem a escola, a sociedade e os estudantes.

De acordo os estudos de Darido (1996) enfatiza que os conhecimentos que são adquiridos durante o curso na graduação não são utilizados, durante a prática pedagógica no âmbito escolar, uma vez que para estes profissionais não tem o curso específico em Educação Física, mas lecionam esta disciplina de forma teórica e prática. Segundo Cunha (1996) sobre os professores polivalentes descreve que não podemos esquecer de que esses profissionais são frutos de um determinado contexto histórico e social.

É válido ressaltar que nas aulas de Educação Física para os anos iniciais do ensino fundamental não há separação por sexo, todos os estudantes participam das aulas, principalmente, das práticas. Segundo Galvão (2002, p. 5), diz que “o hábito de realizar as atividades em conjunto – meninos e meninas- [...] os conflitos fossem amenizados, pois esses alunos não tiveram a oportunidades de participar de aulas de Educação Física com turmas separadas por sexo”. Diante desse fator, é importante salientar que ao ingressar nos anos finais, às aulas de Educação Física além de serem teórica e prática, em alguns momentos o professor pode separar a turma por sexo quando vão trabalhar uma determinada modalidade esportiva, geralmente acontece no contra turno. No caso dos anos iniciais as aulas são ministradas no horário escolar que é feito no início do ano letivo.

Sobre as aulas teóricas, assim como as demais disciplinas os estudantes devem separar um caderno para fazerem anotações, pois os mesmos terão provas avaliativas com base nos conteúdos que estão sendo trabalhados em qualquer espaço na escola, conforme a organização e planejamento do professor. Já as aulas práticas sempre terá a presença da

teoria, pois nem toda teoria necessariamente precisa de uma prática, mas toda prática precisa de uma teoria para que seja alcançado o objetivo da aula.

Durante a entrevista quando questionados como são as aulas de Educação Física a concepções dos E1, E3, E4, E5, E6, E8 e E9 afirmaram que as aulas são “*Teórica e prática*”. Já os E2 e o E10 descreveram que “*Na sala e na quadra*”. E por fim o E7 enfatizou “*Na sala, no espaço aberto e na quadra*”. Nesse sentido, podemos perceber que sete (7) estudantes afirmaram que as aulas são teóricas e práticas. Dois (2) estudantes destacou que as aulas eram na sala e quadra, isso mostra que as aulas são teóricas e práticas e o E7 foi mais além na sua resposta, pois ao deixar claro que as aulas aconteciam na sala, no espaço aberto e na quadra, isso que dizer que além de utilizar a sala e a quadra de esportes, o professor utilizou dos espaços aberto que tem na escola, proporcionando assim, outras vivências durante as aulas.

Durante os destaques descritos na entrevista ao serem questionados como são as aulas de Educação Física os E1, E3, E4, E5, E6, E8 e E9 ambos afirmaram ser “*Teórica e prática*”. Os E2 e E10 disseram que era “*Na sala e na quadra*”, e o aluno E7 disse que era “*Na sala, no espaço aberto e na quadra*”. Fica evidente que as aulas aconteciam conforme o planejamento do professor e caso ocorresse algumas circunstâncias, principalmente no clima chuvoso, o professor organizar outra atividade para que os alunos pudessem participar. Nesse sentido, convém frisar que a quadra de esportes da Escola Municipal Jaime Luna fica algumas distâncias das salas de aulas, isso impede do professor levar os estudantes para ter aula, seja ela teórica ou prática.

Diante desses fatores, é bom salientar que às aulas de Educação Física deve acontecer com variações na qual todos os estudantes possam participar de maneira efetiva fazendo com que cada um possa aprender e se desenvolver não somente fisicamente, mas intelectualmente e afetivamente. Nessa perspectiva, ao fazer uma análise do Projeto Movimentar, notou-se que não existiu a separação entre aula teórica e prática, pois nem toda teoria precisa de uma prática, mas toda prática precisa de uma teoria e ambas são fundamentais para que o processo de ensino e aprendizagem da disciplina de Educação Física ou outro componente curricular.

3.2. Dissertar as concepções dos participantes do projeto movimentar o cuidar do meio ambiente brincando

Dissertar as concepções dos participantes do Projeto Movimentar o cuidar do meio

ambiente brincando se faz necessário, pois é a partir dessas concepções na educação que se constrói cidadãos conscientes e comprometidos com a sociedade onde estão inseridos, assim, eles enquanto sujeitos participativos contribuirão para construção de uma sociedade mais justa, organizada e humana.

O Projeto Movimentar o cuidar do meio ambiente brincando foi criado no ano de 2019, e participaram os estudantes do Ensino Fundamental Anos Iniciais, mais especificamente, todos que estavam matriculados nas turmas do 5º ano, a direção, a coordenação pedagógica e os professores que lecionaram nos 5º anos da Escola Municipal Jaime Luna, situada no município de Garanhuns, Pernambuco, Brasil.

O Projeto Movimentar está centrado nas modificações que o nosso planeta vem apresentando, resultante dos resíduos poluentes que são constantemente descartados em locais inapropriados e de forma irresponsável nas ruas, nos rios e entre outros lugares. Deste modo, para solucionar esse problema, propiciou-se o brincar e o reutilizar de forma a construir brinquedos com materiais reutilizados, ao mesmo tempo trabalhar e conscientizar os estudantes e a comunidade escolar sobre a importância em abordar a temática Educação Ambiental (EA) nas aulas de Educação Física.

[...] a EA deve ser trabalhada nas escolas de maneira interdisciplinar. Como a maioria dos educadores não teve esse tema abordado no currículo em sua formação inicial, torna-se evidente a necessidade da apropriação de seus conteúdos e temas, bem como a sensibilização dos futuros educadores para a real incorporação da EA nas escolas. (Campina e Nascimento, 2011, p.29).

Nesse sentido, falar sobre o Meio Ambiente no âmbito escolar de acordo com o que consideram os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) sobre esse assunto como Tema Transversal é que qualquer disciplina curricular pode trabalhar em sala de aula ou fora dela como forma de sensibilizar e conscientizar os estudantes para o cuidar da nossa natureza e da biodiversidade brasileira. (Brasil, 1998).

O Projeto Movimentar, surgiu da necessidade também, de resgatar as atividades lúdicas, uma vez que as crianças na sua grande maioria estão dispersas em casa ou na rua, pois elas não têm acompanhamento e organização dos pais nos estudos, no descanso e no brincar, como também na minimização de uma queixa comum nos dias atuais: o excesso de tempo no uso dos jogos eletrônicos ou nas redes sociais. Dessa maneira, utilizou-se a Unidade Temática Brincadeiras e Jogos para sensibilizar os alunos sobre os problemas ambientais que o nosso planeta está sofrendo, e conseqüentemente, apresentar uma maneira

de minimizar tais impactos que na sua grande maioria são causados por nos seres humanos.

Portanto, o Projeto Movimentar foi relevante, pois teve em especial à inclusão social e produtiva, à geração de oportunidades e à melhoria das condições de vida, favorecendo, dessa maneira, o desenvolvimento da comunidade envolvida numa perspectiva de serem crítico e mais participativos dentro da sociedade na qual estão inseridos, e ainda, torná-los sensíveis aos problemas ambientais que estão acontecendo em nossa época.

Pergunta 3- Que relevância o Projeto Movimentar teve para às aulas de Educação Física?

“O Projeto Movimentar contribui muito para disciplina de Educação Física, pois ambos tiveram uma conexão indiscutível com as outras disciplinas ajudando a ensinar de forma interdisciplinar, facilitando os desenvolvimentos das habilidades propostas pela BNCC e construindo, assim uma educação para o desenvolvimento humano onde não só envolve teorias, mas também envolve competências e características que farão com que esse aluno se torne um cidadão Consciente e crítico”. D (Q3)

“Importante para o desenvolvimento intelectual, corporal e afetivo dos estudantes, e, sobretudo, para o cuidado com o meio ambiente”. C (Q3)

“O Projeto Movimentar o cuidar do meio ambiente brincando contribuiu principalmente para que eu pudesse dá mais valor aos projetos educativos, pois conseguir compreender não somente a importância do cuidar com do meio ambiente como também a valorizar e a passar a ter outro olhar para disciplina de Educação Física”. P (Q3)

3.2.1. O que dizem o diretor, a coordenação pedagógica e o professor sobre a relevância que o Projeto Movimentar teve para às aulas de Educação Física

Os projetos educativos têm várias relevâncias para todos os componentes curriculares, e em especial para os estudantes. De acordo com Pereira e Probst (2020) afirmam que existe um campo fértil e extenso de relevância em trabalhar e desenvolver projetos educativos no âmbito escolar, pois eles têm como objetivos de fazer com que os estudantes possam refletir sobre os problemas atuais que está acontecendo com o nosso mundo, mais especificamente, os que atingem a humanidade. Dessa maneira, ao trabalhar no âmbito escolar os projetos educativos permitem ainda que o estudante construa seu

próprio conhecimento e seja autônomo, crítico e participativo dentro da sociedade.

Segundo Marque et al. (2019) esclarecem que o papel dos educadores ao trabalhar com projetos educativos devem ter em mente sempre um bom planejamento, pois na hora de definir as atividades devem ser elaboradas pensando na construção de uma aprendizagem significativa, e sobretudo, inclusiva. Em síntese, percebemos que os projetos educativos têm suas relevâncias no âmbito escolar e que o Projeto Movimentar o cuidar do meio ambiente brincando contribuiu muito para às aulas de Educação Física e na vida dos estudantes.

A partir das entrevistas com o diretor, coordenação e o professor nos permitiu compreender a relevância que o Projeto Movimentar teve para às aulas de Educação Física, isso é visível nos recorte das falas do D relatou que *“O Projeto Movimentar contribui muito para disciplina de Educação Física, pois ambos tiveram uma conexão indiscutível com as outras disciplinas ajudando a ensinar de forma interdisciplinar, facilitando os desenvolvimentos das habilidades propostas pela BNCC e construindo, assim uma educação para o desenvolvimento humano onde não só envolve teorias, mas também envolve competências e características que farão com que esse aluno se torne um cidadão Consciente e crítico”*. Já na entrevista coletada do C descreveu que o Projeto Movimentar foi *“Importante para o desenvolvimento intelectual, corporal e afetivo dos estudantes, e, sobretudo, para o cuidado com o meio ambiente”*.

Por fim, durante a entrevista com P destacou que *“O Projeto Movimentar o cuidar do meio ambiente brincando contribuiu principalmente para que eu pudesse dá mais valor aos projetos educativos, pois conseguir compreender não somente a importância do cuidar com do meio ambiente como também a valorizar e a passar a ter outro olhar para disciplina de Educação Física”*. Durante a entrevista notamos que o D enfatizou que o Projeto Movimentar contribuiu para o engajamento das demais disciplinas, senso assim, fica evidente que foi trabalhando de maneira interdisciplinar. O C argumentou que o Projeto Movimentar foi importante, pois os estudantes desenvolveram os seguintes aspectos, cognitivo, motor e emocional. O P esclareceu que o Projeto Movimentar contribuiu para trabalhar com tema que estão causando problemas para humanidade e ao mesmo tempo valorizar a disciplina de Educação Física.

Nesse sentido, as informações contidas durante na entrevista com os participantes D, C e P afirmam que o Projeto Movimentar contribuiu para que os estudantes pudessem se desenvolver de forma integral e as atividades propostas não ficaram na teoria, mas levaram os estudantes a prática, assim os mesmos puderam se tornar autônomos, críticos e

participativos na construção do conhecimento. Deste modo, a entrevista coletada com o D, C e P nos garantir que os estudantes desenvolveram também a intelectualidade, coordenação motora, comportamento afetivo e, sobretudo, o cuidar do meio ambiente brincando.

Durante a entrevista contidas nos dados compreendemos a relevância que o Projeto Movimenta teve para às aulas de Educação Física e para os demais componentes curriculares que participaram ativamente, pois ambos trabalharam de maneira interdisciplinar. Deste modo, ao analisar objetivo geral do Projeto Movimentar que foi desenvolver a Cultura Corporal do Movimento e o Meio Ambiente através de ações lúdicas para às aulas de Educação Física na Escola Municipal Jaime Luna, Garanhuns/PE, o mesmo facilitou o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes envolvidos por meio das etapas, e das estratégias pedagógicas que foram realizadas no planejamento.

Pergunta 4- Que relevância os projetos educativos têm no desenvolvimento dos estudantes?

“Os projetos educativos são ferramentas importantíssimas no processo de aprendizado e no processo de desenvolvimento total dos Estudantes. É por meio dos projetos educativos que os alunos conseguem desenvolver várias competências e habilidades que farão com que eles consigam viver em sociedade, trabalhar coletivamente, ter uma perspectiva de futuro, além de trabalhar o próprio corpo, se conhecer e ter um desenvolvimento pleno”. D (Q4)

“Interação social e conscientização dos participantes. Quando se fala em educação é importante saber ler e escrever, é importante saber fazer cálculos matemáticos, mas a educação vai, além disso, e com os projetos educativos nós conseguimos desenvolver habilidades que vão além da sala de aula e que esses estudantes utilizaram para a vida”. C (Q4)

“Os projetos educativos traz uma contextualização global sobre determinada temática. Nesse sentido, contribui para que os estudantes possam participar efetivamente na aula melhorando, assim a aprendizagem de forma prática na qual os mesmos tornam-se protagonista para a construção do conhecimento”. P (Q4)

3.2.2. O que dizem o diretor, a coordenação pedagógica e o professor sobre a relevância que os projetos educativos têm no desenvolvimento dos estudantes

Há vários autores que defendem a relevância dos projetos educativos para o desenvolvimento dos estudantes. Para Marque et al. (2019) em seus estudos observaram que os projetos educativos traz grandes possibilidades tanto para os profissionais de educação quando para os estudantes, pois no momento em que estão sendo elaborados as etapas ou as oficinas deve-se visar o desenvolvimento socioeducativo e os objetivos que serão trabalho durante o projeto e que devem os conteúdos e a compreensão dos valores aconteçam de maneira natural.

Nos estudos de Teixeira et al. (2018) enfatizam que os projetos educativos buscam refletir não somente a importância da Educação Física no âmbito escolar, mas sua relevância para a formação social e cidadã dos estudantes da Educação Básica, e quando trabalhados de forma interdisciplinar o processo de ensino e aprendizagem ocorrerá pelo simples fato que os demais componente curricular estão contribuindo para que os estudantes possam compreender a temática que está sendo trabalhada na escola.

Nesse sentido, Andrade, Darido e Paes (2013) afirmam que o professor de Educação Física quando atua com projetos educativos no âmbito escolar, permitem que os estudantes tenham uma formação voltada para cidadania, visando assim, varias reflexões que contribuam para autonomia, a convivência com outras pessoas dentro o de um contexto socioeducativo que os jogos enquanto recurso didático e pedagógico tem.

No tocante as concepções notadas durante a entrevista com o D afirmar que *“Os projetos educativos são ferramentas importantíssimas no processo de aprendizado e no processo de desenvolvimento total dos Estudantes”*. Já na entrevista coletada sobre a importância dos projetos educativos o C vai mais além ao afirma que existe *“Interação social e conscientização dos participantes. Quando se fala em educação é importante saber ler e escrever, é importante saber fazer cálculos matemáticos, mas a educação vai, além disso, [...]”*. Por fim, a concepção notada pelo P relatou que *“[...] contribui para que os estudantes possam participar efetivamente na aula melhorando, assim a aprendizagem de forma prática na qual os mesmos tornam-se protagonista para a construção do conhecimento”*. Nesse sentido, na fala do D demonstrou que os projetos educativos contribuem para o desenvolvimento integral dos estudantes. O C relatou quando os projetos são elaborados e planejados com todos os professores dos demais componentes curriculares, os objetivos dos projetos educativos vão se tornando concretos à medida que

as etapas estão sendo realizados os estudantes vão levar os conhecimentos adquiridos para sua vida escolar e na sociedade. Dessa maneira, nota-se por meio das fala do P que a relevância dos projetos educativos no âmbito escolar, uma vez que quando bem elaborados por todos os profissionais o sucesso é garantido, assim a aprendizagem dos estudantes que participaram efetivamente do projeto.

Durante os destaques descritos nas entrevistas com D enfatizou que *“É por meio dos projetos educativos que os alunos conseguem desenvolver várias competências e habilidades que farão com que eles consigam viver em sociedade, trabalhar coletivamente, ter uma perspectiva de futuro, além de trabalhar o próprio corpo, se conhecer e ter um desenvolvimento pleno”*. No tocante as concepções notadas durante a entrevista com C descreveu que *“os projetos educativos nós conseguimos desenvolver habilidades que vão além da sala de aula e que esses estudantes utilizaram para a vida”*. Já na entrevista coletada com P destacou que *“Os projetos educativos traz uma contextualização global sobre determinada temática.”*. Diante das informações contidas nas entrevistas sobre a importância dos projetos educativos ficam evidentes que os participantes D, C e P corroboram com os mesmos pensamentos, pois quando bem elaborados e com a participação de todos os professores de forma interdisciplinar faz com que o projeto educativo ganhe força e ao mesmo tempo os estudantes irão aprender, e, sobretudo, serão produtores do conhecimento.

Por fim, os dados contidos nas entrevistas dos D, C e P nos permitem compreender como a Educação Física vem conquistando seu espaço nos últimos anos, pois apresentar-se sua importância e o seu verdadeiro significado pedagógico no âmbito escola, na qual os profissionais estão cada vez mais buscando novos conhecimentos e desenvolvendo novas práticas pedagógicas que ajudam os estudantes a se desenvolverem integralmente. Posto isso, é notório percebemos ainda que os projetos educativos veem ajudando nessas novas práticas pedagógicas visto que, ao trabalhar com a interdisciplinaridade de forma contextualizada e sistemática que permitem os estudantes se tornem protagonista do conhecimento e superem o mecanismo da prática pela prática. E analisando o Projeto Movimentar o cuidar do meio ambiente brincado, percebemos afetividade de todos os participantes nas etapas.

Pergunta 3- Que relevância o Projeto Movimentar teve para você?

“O projeto permitiu entender que a disciplina de Educação Física não é somente

jogar bola ou queimado, mas ajudou também a conhecer os problemas ambientais que estão acontecendo no mundo e como podemos cuidar do meio ambiente”. E1 e E4 (Q3)

“Foi importante por que aprendi a jogar o lixo na lixeira quando estiver na escola e na rua. Também as oficinas de construção dos brinquedos foi muito bom, e sempre quando posso faço brinquedos para meus irmãos e dá mais importância às aulas de Educação Física”. E2, E3, E6 e E7 (Q3)

“O projeto mim ajudou a compreender a importância do cuidar do meio ambiente brincando dentro das aulas de Educação Física e como posso ajudar a cuidar da natureza, principalmente aqui no meu bairro”. E5, E8, E9 e E10 (Q3)

3.2.3. O que dizem os estudantes sobre a importância em participar do Projeto Movimentar

De acordo com os estudos de Teixeira et al. (2018) argumentam que os projetos educativos quando bem elaborados e planejados os estudantes tem a tendência de participar de todas as atividades. Nesse contexto, fica evidente que o Projeto Movimentar foi elaborado pensando na necessidade da comunidade escolar, por ser um projeto educativo que trouxe novas práticas pedagógicas e envolveu outros componentes curriculares, fizeram com que os estudantes participassem de todas as atividades propostas em cada etapa.

Segundo Marques et al. (2019) salientam ainda que os projetos educativos devem ter a participação de todos os estudantes para que os objetivos sejam alcançados com sucesso. Dessa maneira, sobre este sucesso, podemos afirmar que isso só pode acontecer quando os estudantes aprendem, fazem mudanças e transmitem para os seus familiares e vizinhos os conhecimentos que foram aprendidos ao participarem da vivência do projeto.

Durante as entrevistas realizadas com estudantes sobre a importância em participar do Projeto Movimenta podemos perceber a satisfação nos recortes de suas falas. De acordo com as respostas obtidas os E1 e E4 relataram *“O projeto mim permitiu entender que a disciplina de Educação Física não é somente jogar bola ou queimado, mas ajudou também a conhecer os problemas ambientais que estão acontecendo no mundo e como podemos cuidar do meio ambiente”*. Segundo os E2, E3, E6 e E7 enfatizaram *“Foi importante por que aprendi a jogar o lixo na lixeira quando estiver na escola e na rua. Também as oficinas de construção dos brinquedos foi muito bom, e sempre quando posso faço brinquedos para meus irmãos e dá mais importância às aulas de Educação Física”*. De acordo com os E5, E8, E9 e E10 descreveram *“O projeto mim ajudou a compreender a*

importância do cuidar do meio ambiente brincando dentro das aulas de Educação Física e como posso ajudar a cuidar da natureza, principalmente aqui no meu bairro". Deste modo, os recortes das falas dos estudantes nos permitem afirmar que todos compreenderam a importância do cuidar do meio ambiente brincando nas aulas de Educação Física que foi trabalhado por meio do Projeto Movimentar.

Nos destaques descritos nas entrevistas com os estudantes fica evidente que eles aprenderam por meio do *Projeto Movimentar o cuidar do meio ambiente brincado* a importância que todos nos temos de cuidar do nosso planeta. No recorte das suas falas nos permite afirmar que a disciplina de Educação Física é um componente curricular essencial na formação cidadã dos estudantes na Educação Básica, pois enquanto professore devemos desenvolver o senso crítico e fazer com que cada estudante possa refletir sobre os problemas ambientais que estão destruindo o nosso planeta e que podemos mudar essa situação por meio da construção de brinquedos com materiais reaproveitáveis.

Ao reportar-se as questões envolvendo a relevância o Projeto Movimentar, os estudantes confirmam que o projeto ajudou-os a participar efetivamente das aulas de Educação Física e a mudar de comportamento para ajudar o meio ambiente. Dessa maneira, conforme os dados contidos no Projeto Movimentar percebermos que a planejamento foi importante para que os estudantes pudessem participar com mais frequência das aulas, e aprendessem assim, a importância não somente das aulas de Educação Física, mas, também o cuidar do meio ambiente brincando.

Pergunta 4- Que relevância os projetos educativos trouxeram para sua vida?

"A importância de cuidar mais do meio ambiente e dá mais importância às aulas de Educação Física e de jogar o lixo no lugar certo e alguns deles podemos fazer brinquedos tanto na escola como em casa". E1, E2, E3 e E5 (Q4)

"Que a disciplina de Educação Física não é somente jogar bola vai mais além do que essas atividades, pois por meio do projeto pude diminuir os problemas ambientais que poderia acontecer no futuro". E4 e E6 (Q4)

"Construir brinquedos para brincar nas aulas de Educação Física, em casa e na rua com os meus amigos, e cuidar do meio ambiente". E7, E8, E9 e E10 (Q4)

3.2.4. O que relatam os estudantes sobre a importância que os projetos educativos trouxeram para sua vida

Proporcionar a aprendizagem por meio de projetos educativos no âmbito escola é muito importante, pois segundo Pereira e Probst (2020), afirmam que os projetos educativos,

[...] desempenhar papel expressivo na escola, a partir da redefinição de (antigas) práticas educativas. Acredita-se que tal metodologia pode ser considerada uma possibilidade no sentido de „dar vida“ ao conteúdo, tornando o processo educativo interdisciplinar e mais atrativo, promovendo uma aprendizagem significativa.

Para Marques et al (2019) enfatizam que é fundamental que durante a construção dos projetos educativos tenham a participação ativa dos estudantes no qual envolva-os no processo de construção e significação do conhecimento tornando-lhes autônomo dentro da escola e fora dela. Dessa maneira, os projetos educativos devem promover a formação humana integral dos estudantes para que eles possam construir e participar de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

Nas respostas dos estudantes sobre a importância que os projetos educativos trouxeram para sua vida, pode-se observar nos recortes de suas falas, que os E1, E2, E3 e E5 disseram *“A importância de cuidar mais do meio ambiente e dá mais importância às aulas de Educação Física e de jogar o lixo no lugar certo e alguns deles podemos fazer brinquedos tanto na escola como em casa”*. Segundo os E4 e E6 destacaram *“Que a disciplina de Educação Física não é somente jogar bola vai mais além do que essas atividades, pois por meio do projeto pude diminuir os problemas ambientais que poderia acontecer no futuro”*. De acordo com os E7, E8, E9 e E10 relataram *“Construir brinquedos para brincar nas aulas de Educação Física, em casa e na rua com os meus amigos, e cuidar do meio ambiente”*. Nesse sentido, podemos notar que os estudantes conseguiram compreender a importância do cuidar do meio ambiente e ao mesmo tempo participar das aulas de Educação Física. Nesse sentido, é importante destacar também que alguns estudantes deixaram claro dos cuidados que tiveram em jogar o lixo no lugar certo e ainda puderam construir brinquedos com o lixo que iam poluir o meio ambiente.

Ao serem questionados sobre a importância que os projetos educativos trouxeram para sua vida durante a entrevista os E1, E2, E3 e E5 enfatizaram que foi importante, pois ajudou a conscientizar o cuidar do meio ambiente e valorizar às aulas de Educação Física e destinar o lixo no local certo e aproveitar aqueles outros que podem ser reaproveitável fazendo brinquedos tanto na escola como em casa. Para os E4 e E6 em seu relato deixaram

claro que os projetos educativos contribuíram para que eles pudessem entender as aulas de Educação Física não somente jogar bola, mas que essa disciplina tem o cunho social e se preocupa com o meio ambiente e com tudo que está acontecendo no mundo. Por fim os E7, E8, E9 e E10 destacaram em suas falas que construir brinquedos foi importante, pois puderam brincar nas aulas de Educação Física, em casa e na rua com os amigos e ao mesmo tempo ao construir brinquedos populares eles estão ajudando a cuidar do meio ambiente.

Posto isso, os dados contidos nas respostas dos estudantes identificou-se que os participantes aprenderam tanto a cuidar do meio ambiente brincando, construíram brinquedos e brincaram com cada um deles, dando assim, mais importância às aulas de Educação Física. Ao analisar o documento, mais especificamente, o Projeto Movimentar o cuidar do meio ambiente brincando, pode-se perceber que o planejamento os objetivos foram atingindo, uma vez que os estudantes apresentaram em suas falas. Nessa perspectiva, o Projeto Movimentar o cuidar do meio ambiente brincando contribuiu para que ocorressem inúmeras mudanças sejam elas sociais, culturais, comportamental, políticas e econômicas que estão presentes na sociedade. Ao avaliar o Projeto Movimentar em seu planejamento compreendemos que a primeira etapa foi conscientizar e sensibilizar os estudantes sobre a importância da Educação Ambiental, na qual fizesse com que refletissem sobre os problemas ambientais que estão acontecendo em nossa época e ao mesmo tempo fazer com que o processo de ensino e aprendizagem fosse adquirido com objetivo que os participantes pudessem se desenvolver integralmente. Deste modo, ao permitir que o Projeto Movimentar fizesse parte do ambiente escolar incentivou e estimulou a participação dos estudantes construindo, assim conhecimento juntamente com os professores e outros agentes educativos.

3.3. Avaliar as contribuições do Projeto Movimentar o cuidar do meio ambiente brincando para às aulas de Educação Física

Avaliar as contribuições do Projeto Movimentar o cuidar do meio ambiente brincando se faz necessário, pois é a partir dessas contribuições na educação que se cria e desenvolve novas didáticas e metodologias de ensino, garantindo uma educação de qualidade na qual desperte nos alunos o desejo de serem cidadãos conscientes e comprometidos com a sociedade, mais especificamente, com a comunidade onde estão inseridos.

O Projeto Movimentar surge como forma de agregar valores tanto para as aulas de

Educação Física, por meio da Cultura Corporal de Movimento, como também contribuir para que os estudantes pudessem ter o contato com o ato de brincar, mais especificamente, com o brinquedo, visto que ao produzirem este objeto com matérias que iriam poluir o meio ambiente fez com que os estudantes pudessem da importância para os problemas ambientais que estão acontecendo em nossa época, e ao mesmo tempo sensibilizá-los sobre a importância da Educação Ambiental no âmbito escolar.

Nesse sentido, ao sensibilizar e conscientizar os estudantes da sua importância frente a esta temática, a qual possa minimizar os problemas ambientais, é torná-los participativos para construção de uma sociedade melhor e mais justa. Sendo assim, “a necessidade de buscar na educação suporte para que mudanças de comportamento ambiental fossem estabelecidas. Para tanto houve necessidade de adjetivar a educação e então surgiu a educação ambiental”. (Campina e Nascimento, 2011, p.30).

Nessa perspectiva, é bom salientar que os professores, seja eles de qualquer componente curricular podem desenvolver projetos educativos que contribuam para o desenvolvimento integral dos alunos. Pensando nisso, é interessante que antes de fazer um projeto educativo os professores conheçam a necessidade da comunidade escolar, em especial, atenta-se para temas que estão em maior discussão no cenário mundial - e o meio ambiente sempre está destaque nos projetos educativos desenvolvidos no âmbito escolar.

Segundo Delbono (2016, p.175), afirma que:

As práticas pedagógicas da Educação Ambiental nos níveis de ensino proporcionam, às pessoas, possibilidades de consciência sobre a sua respectiva responsabilidade sobre o meio ambiente, favorecendo as boas práticas e influenciando o comportamento ambiental correto e a mudança de vida para contribuir coletivamente com as mudanças locais, regionais e globais, respeitando as peculiaridades culturais. É importante termos consciência de que participamos efetivamente para que o planeta esteja como está e devemos mudar este cenário; somos responsáveis por isto.

Convém frisar, mais especificamente, para os professores que trabalham com a disciplina de Educação Física no Ensino Fundamental Anos Iniciais, possam criar projetos educativos com foque interdisciplinar, pois sabemos que no final do mesmo o sucesso é garantido. Sendo assim, é importante que o diretor, coordenação pedagógica e os professores possam construir projetos educativos que façam a união das Unidades Temáticas que estão sendo trabalhadas com os demais componentes curriculares em sala de aulas, pois o processo de ensino e aprendizagem garantirá que o sucesso do projeto seja

bem sucedido.

Portanto, todas as ações dos projetos educativos nos permitem ir mais além das quatro paredes da sala de aula. Ao trabalhar com a temática meio ambiente na escola, o professor estará contribuindo para que os estudantes possam fazer mudanças no seu comportamento, principalmente, no que tange as questões ambientais. Contudo, “a educação ambiental permite que a escola em contato com o campo ambiental, promovendo reflexões, metodologias e experiências práticas que têm por objetivo construir conhecimentos e valores ecológicos na atual e nas futuras gerações”. (Campina e Nascimento, 2011, p.29).

Pergunta 5- Que barreiras você encontrou na hora de executar o Projeto Movimentar?

“Quando recebi a proposta do projeto movimentar, fiquei ansiosa como ele iria ser desenvolvido de interdisciplinar, contudo, ocorreu muito bem. A única barreira que encontrei foi fazer com que os alunos pudessem entender a importância do projeto, mas com a ajuda da coordenação e dos professores envolvidos conseguimos vencer”. D (Q5)

“Desenvolver o interesse nos estudantes. Não foi fácil, mas a ajudar dos professores, da direção, da coordenação pedagógica e do professor responsável projeto foi importante para o sucesso do projeto movimentar”. C (Q5)

“As barreiras encontradas foram mínimas, visto que a organização do planejamento para realização das atividades durante o projeto foi bem articulada. Pode-se perceber a princípio que o interesse e a participação dos estudantes eram poucas, mas depois eles conseguiram se engajar nas atividades”. P (Q5)

3.3.1. O que dizem o diretor, coordenação pedagógica e o professor sobre as barreiras que foram encontradas na hora de executar o Projeto Movimentar

O mundo moderno requer cada vez mais produções de conhecimentos – e isso deixa muitos profissionais com medo do novo, pois estão acostumados com o tradicionalismo. A educação esta em constante mudança, e a cada dia vão surgindo novos estudos, pesquisas, produções de conhecimentos, estratégias e metodológicas de ensino que são apresentadas para toda sociedade, seja por meio impresso, digital e televisivo, pois todas elas ajudam no desenvolvimento dos estudantes, na organização do âmbito escolar e

na prática profissional. Sendo assim, as intensas produções de conhecimentos, estratégias e metodologias de ensino tem por finalidade “na construção social do conhecimento educacional”. (Pereira e Probst, 2020, p.119).

Hoje vivemos em um contexto que é reflexo de profundas transformações culturais, ideológicas, sociais e profissionais; resultantes de revoluções nos mais variados campos de conhecimento. Perante os novos desafios educacionais, impostos pelas próprias transformações ocorridas na sociedade, faz-se necessário a aplicação dessas novas metodologias, com o de objetivo aproximar a escola das experiências, vivências e necessidades dos estudantes, no sentido de uma formação “integral”, que vise não apenas o desenvolvimento cognitivo. (Pereira e Probst, 2020, p.119).

Percebemos que nos dias hodiernos as transformações fazem parte das nossas vidas e que devemos está preparados para as mudanças e revoluções no campo de conhecimento. Dessa maneira, ao tratamos sobre os projetos educativos no âmbito escolar sempre vai surgir alguma barreira ou dificuldades que os educadores poderão encontrar para solucionar.

Offial (2016, p. 99) enfatiza que:

[...] ressignificar a educação, nos diferentes contextos que fazem o dia a dia da escola, como tempos, espaços, conteúdos, aprendizagens, diversidade, 198oise m, entre outros. E isto passou a gerar num novo paradigma educacional, em que o aluno é parte ativa de seu conhecimento, no qual conhece sua realidade e 198oise m198 nela.

A educação é movimento, e os educadores devem acompanhar este movimento de mudanças que acontece todos os dias dentro do âmbito escolar. Nesse sentido, as barreiras vão continuar existindo, sejam na criação de novos projetos educativos, em metodologia de ensino ou em estratégias, contudo, cabe a cada educador ficar atentos a tais mudanças, pois os estudantes precisam fazer parte de forma ativa na construção do conhecimento na qual aconteçam permitam fazerem mudanças em sua vida.

Quando questionada sobre barreiras encontradas na hora de executar o projeto movimentar, o D enfatizou que “*Quando recebi a proposta do projeto movimentar, fiquei ansiosa como ele iria ser desenvolvido de interdisciplinar, contudo, ocorreu muito bem. A única barreira que encontrei foi fazer com que os alunos pudessem entender a importância do projeto, mas com a ajuda da coordenação e dos professores envolvidos conseguimos*

vencer”. No tocante as percepções notadas durante a entrevista, o C descreveu que *“Desenvolver o interesse nos estudantes. Não foi fácil, mas a ajuda dos professores, da direção, da coordenação pedagógica e do professor responsável projeto foi importante para o sucesso do projeto movimentar”*. Durante os destaques descritos pelo P relatou que *“As barreiras encontradas foram mínimas, visto que a organização do planejamento para realização das atividades durante o projeto foi bem articulada. Pode-se perceber a princípio que o interesse e a participação dos estudantes eram poucas, mas depois eles conseguiram se engajar nas atividades”*. Nota-se na fala do D que ocorreu certa resistência por parte dos estudantes, pois os mesmos não estavam acostumados a participar de projetos educativos nas aulas de Educação Física. O C relatou que estimular os estudantes para participar de algo novo, realmente não é fácil, pois os mesmos estão acostumados com as aulas tradicionais, mas com ajuda de todos que fazem parte da escola e sensibilizando os estudantes com o tempo a sua concepção vai mudado aos poucos. Deste modo, o P descreveu que as barreiras foram mínimas, e afirma ainda que o planejamento foi importante, pois as atividades que foram realizadas no projeto movimentar foi bem articulado, e isso fez com que os estudantes a princípio não apresentasse interesse por ser algo novo no qual não tinha participando antes, e com um tempo foram sentindo gosto em participar. Convém frisar que o projeto movimentar partiu da vontade do professor de Educação Física dos anos finais, pois viu a dificuldades que os professores polivalentes tinham ao ministrar aulas para os estudantes dos 5º anos do ensino fundamental anos iniciais.

Durante a coleta de informações ficou evidente que o D argumentou que *“A única barreira que encontrei foi fazer com que os alunos pudessem entender a importância do projeto, mas com a ajuda da coordenação e dos professores envolvidos conseguimos vencer”*. Para o C descreveu que foi *“Desenvolver o interesse nos estudantes. Não foi fácil”*. E nas respostas obtidas do P relatou que *“As barreiras encontradas foram mínimas”*. Em síntese, podemos dizer que tanto o D, C e P encontraram alguma barreira na hora de executar o Projeto Movimentar. Em particular o D e C afirmaram que foi desenvolver o interesse e a participação dos estudantes. Já o P esclarece que as dificuldades foram mínimas, isso mostra que por está diretamente todos os dias com os estudantes foi bem mais fácil de envolvê-los.

Dessa maneira, podemos destacar que a coletividades tanto da equipe diretiva e dos professores fizeram com que os estudantes pudessem participar ativamente das atividades propostas no projeto movimentar. Ao analisar o projeto movimento percebermos que as

atividades são atrativas e que a ludicidade sempre esteve presentes. Outro fator importante que não devemos esquecer-nos de relatar é que os estudantes tinham momentos de leituras, pinturas, construção de brinquedos que foram feitos por eles mesmos nas oficinas e ainda assistiram filmes e desenhos que chamaram atenção dos todos.

Aos coletar os dados contidos nas entrevistas do D, C e P fica evidente que as barreiras podem ser quebradas quando todos falam a mesma linguagem e tem o mesmo interesse que é na formação do estudante. Deste modo, podemos afirmar ainda com base no Projeto Movimentar que o mesmo não foi executado apenas transmitir conhecimento ou conteúdos prontos, mas foi propiciar o ator de educar por meio de momentos lúdicos os quais contribuíram para o cuidar do meio ambiente brincando nas aulas de Educação Física, pois este ato educativo priorizou as atividades numa perspectiva de desenvolver os estudante de maneira integral.

Pergunta 6- Conte-nos sua experiência em participar do Projeto Movimentar?

“Foram muitas, infelizmente não posso contar todas aqui, contudo, mais foi vê os estudantes participando das oficinas de construção de brinquedos e depois brincando com eles nas aulas de Educação Física, e vendo como a escola ficou mais limpa, pois os estudantes que participaram do projeto puderam sensibilizar os outros colegas a importância de deixar o ambiente escolar limpo”. D (Q6)

“O engajamento da direção, dos professores, dos estudantes e do professor responsável pelo projeto movimenta esse foi o que mais marcou. Vale ressaltar também da importância das novas metodologias utilizada que contribuíram para a aprendizagem de todos os envolvidos, as experiências foram muitas, pois em cada etapa do projeto fez com que ficássemos ansiosos para próxima atividades”. C (Q6)

“As experiências foram muitas, entre elas posso a que chamou mais atenção foi às etapas e as atividades que contribuíram para aprendizagem dos estudantes. Nesse sentindo, o projeto ainda ajudou-me a planejar as atividades de forma mais didáticas nas quais permitam que os estudantes participem mais das aulas”. P (Q6)

3.3.2. O que dizem o diretor, coordenação pedagógica e o professor sobre a experiência em participar do Projeto Movimentar

Falar sobre as experiências em participar de projetos educativos é muito bom,

principalmente daquelas que aconteceram positivamente, que foram realizadas com sucesso e que ajudou no crescimento pessoal e profissional – na realidade não tem preço, pois a satisfação é grande ao perceber que os estudantes conseguiram mudar de comportamentos dentro da escola e fora dos muros que a cercam, assim eles vão se tornando protagonista, participativo, críticos e autônomos dentro da sociedade tornando-as mais justa. Dentro desse contexto, sobre a importância dos projetos educativos no âmbito escolar, segundo Pereira e Probst (2020, p.120) descreveram que é:

Necessária a adoção de metodologias educacionais que tem por objetivo a ampliação de visão do mundo dos estudantes, permitindo que estes se envolvam no processo de construção do conhecimento, que confrontem diferentes pontos de vista e que compreendam que os aspectos de produção econômica, cultural e políticas, não estão dissociados do currículo e, portanto, dos conteúdos discutidos no contexto escolar.

Convém frisar que o objetivo dos projetos educativos é ampliar a visão do mundo para os estudantes fazendo com que eles possam construir conhecimento e confrontá-los com os sistemas econômico, cultural e político em diferentes pontos de sua visão. Sendo assim, os docentes ao planejar os projetos educativos que irão trabalhar no ano letivo devem ficar atentos as transformações que estão acontecendo no mundo e na comunidade escolar. De acordo com Pereira e Probst (2020, p.121) “projetando ações que favoreçam a aprendizagem na perspectiva da formação integral dos estudantes, na complexidade da práxis educativa. Sobre essa escolha de uma metodologia, e ressignificação da prática”.

No trabalho com projetos, o aluno aprende participando, formulando problemas, decidindo frente os fatos, pesquisando, experimentando, construindo novos conceitos, gerando conhecimento. A partir dessa reflexão, podemos considerar que os projetos não se limitam à escolha de um assunto, ou objetivos a cumprir, mas expressam o compromisso da educação em formar cidadãos que aprendem pela sua experiência vivida, construindo cultura, interagindo com diferentes pessoas e ideias, numa concepção dos saberes integrados, em que o aprendiz é o centro de todo o processo. (Offial, 2016, p. 100).

No contexto hodierno ao trabalhar com projetos educativos, os estudantes aprendem a se tornar participativo, autônomo, formulam problemas e criam soluções para eles, pesquisam, constroem novos conceitos que tornaram conhecimento para outras gerações. Nesse sentido, convém ressaltar que os projetos educativos são amplos e não

devem se limitar somente a um assunto, tema, conteúdo, um componente curricular ou simplesmente atingir os objetivos, mas deve cumprir o compromisso com a educação de qualidade na qual o foco seja o desenvolvimento da formação cidadã de cada estudante.

Ao reporta-se às questões envolvendo a experiência em participar do Projeto Movimentar, a diretora, a coordenação pedagógica e a professor relatam em suas palavras quais foram suas experiências. Durante a entrevista o D relatou que *“Foram muitas, infelizmente não posso contar todas aqui, contudo, mais foi vê os estudantes participando das oficinas de construção de brinquedos e depois brincando com eles nas aulas de Educação Física, e vendo como a escola ficou mais limpa, pois os estudantes que participaram do projeto puderam sensibilizar os outros colegas a importância de deixar o ambiente escolar limpo”*. Já o C descreveu que *“O engajamento da direção, dos professores, dos estudantes e do professor responsável pelo projeto movimenta esse foi o que mais marcou. Vale ressaltar também da importância das novas metodologias utilizada que contribuíram para o aprendizagem de todos os envolvidos, as experiências foram muitas, pois em cada etapa do projeto fez com que ficássemos ansiosos para próxima atividades”*. Os descritos do P argumentou que *“As experiências foram muitas, entre elas posso a que chamou mais atenção foi às etapas e as atividades que contribuíram para aprendizagem dos estudantes. Nesse sentido, o projeto ainda ajudou-me a planejar as atividades de forma mais didáticas nas quais permitam que os estudantes participem mais das aulas”*. Durante a entrevista evidente nos recortes das falas dos participantes D, C e P ao enfatizarem que foram muitas as experiências nas quais não poderiam ser citadas aqui, pois a cada etapa que foi realizada sempre surgia novas experiências das quais todos os participantes guardará em sua memória, sendo assim percebemos que eles ficaram satisfeitos em ter participado do projeto.

A partir das informações contidas nas entrevistas sobre a experiência em participar do Projeto Movimentar, o D descreveu ainda que *“foi vê os estudantes participando das oficinas de construção de brinquedos e depois brincando com eles nas aulas de Educação Física, e vendo como a escola ficou mais limpa”*. Já o C destacou que *“Vale ressaltar também da importância das novas metodologias utilizada que contribuíram para a aprendizagem de todos os envolvidos”*. Nas respostas obtidas do P disse que *“Nesse sentido, o projeto ainda ajudou-me a planejar as atividades de forma mais didáticas nas quais permitam que os estudantes participem mais das aulas”*. O destaque trazido pelo D importante visto que os estudantes participaram efetivamente das oficinas de construção de brinquedos feitos com materiais reaproveitados que irão poluir o meio ambiente, sendo

assim, ao construírem brinquedos deixaram o ambiente escola mais limpo, na fala do C enfatizou a importância das novas metodologias que contribuíram para o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes, o P desta que o projeto ajudou a planejar as atividades de maneira mais didática na qual fez os estudantes participarem das aulas.

Ao serem questionados sobre a experiência em participar do Projeto Movimentar os participantes D, C e P mostram esta satisfeitos, pois puderam ter varias experiências que aconteceram em cada etapa do projeto. Convém frisar os projetos educativos permitem que os professores criem novas metodologias nas quais ajudará os estudantes a construírem seu conhecimento e estimulando a ser mais autônomo na hora de pensar e mais participativo na sociedade, vale destacar que quando professor passa a fazer isso ele deixa de ser o transmissor para ser mediador de conhecimento.

Posto isso, ao analisar o Projeto Movimentar o cuidar do meio ambiente brincado observamos que o planejamento e as metodologias que foram utilizadas permitiram que surgissem muitas experiências para todos os participantes. Deste modo, o D, C e o P puderam auxiliar os estudantes a compreenderem o mundo e os problemas que estão destruindo o nosso planeta, sendo assim, ao fazer com que os estudantes pesquisassem, participasse de debates, e criassem soluções para os problemas, a partir da interdisciplinaridade e as unidades temáticas proposta pela BNCC e as atividades do Projeto Movimentar, fez com o interesse dos estudantes pelas aulas de Educação Física e o cuidar do meio ambiente surgisse às experiências que os participantes enfatizaram em suas falas.

Pergunta 5- Quais foram às dificuldades em participar do Projeto Movimentar?

“Não tive dificuldade”. E1, E3, E5, E7 e E10 (Q5)

“Não tive”. E2, E4, E5, E8 e E9 (Q5)

3.3.3. O que dizem os estudantes sobre as dificuldades encontradas na hora de participar do Projeto Movimentar

Quando os projetos educativos são elaborados pensando na necessidade da comunidade escolar, mais especificamente, dos estudantes não ocorrerá dificuldades, uma vez que quando as atividades são planejadas de acordo com a realidade dos estudantes os objetivos são alcançados. Nessa perspectiva, segundo Pereira e Probst (2020) enfatiza que

antes de iniciar um projeto educativo os professores devem ficar atentos as necessidades dos estudantes, pois ao fazer isso eles irão participar das atividades sem sentir dificuldades.

Convém frisar também que os professores devem ter muito cuidado sobre as metodologias que serão adotadas para não fazerem com os estudantes venham a ter dificuldade e não querem participar do projeto. Nesse sentido, é bom desenvolver metodologias que façam com que os estudantes sejam protagonistas e venham a contribuir para construção de conhecimento.

Para Official (2016) destaque que os professores devem conhecer a comunidade escolar, pois o dia a dia dos estudantes é importante na hora de construir o projeto educativo, sendo assim, o professor deve ficar atentos aos seguintes aspectos: observar no intervalo o que os estudantes gostam de fazer e brincar; analisar os espaços que tem na escola; criar oportunidade para que as atividades sejam inclusivas e organizar as metodologias para que a aprendizagem aconteça e que os estudantes não venha ter dificuldades em realizar.

Ao serem questionados durante a entrevista sobre as dificuldades encontradas na hora de participar do Projeto Movimentar, os estudantes E1, E1, E3, E5, E7 e E10 disseram que “*Não tive dificuldade*”. Já os estudantes E2, E4, E5, E8 e E9 afirmaram que “*Não tive*”. Nesse sentido, podemos destacar que todos os estudantes afirmaram que não tiveram dificuldades em participar do Projeto Movimentar.

A partir das respostas adquiridas através das entrevistas com dos estudantes fica evidente no recorte das suas falas que gostaram de participar de todas das atividades que foram propostas e das etapas do Projeto Movimentar, visto que os mesmos não apresentaram nenhuma dificuldade em participar do projeto.

Nesse sentido, ao analisar o Projeto Movimentar podemos enfatizar que o mesmo foi planejado com atividades que permitiram chamar a atenção dos estudantes, sendo assim, o bom planejamento que foi realizado fez com que não houvesse e nem aparecesse dificuldades. É bom ressaltar que o incentivo da equipe diretiva (direto e coordenação) e do professor ajudou bastante para que todos os estudantes participassem efetivamente de todas as etapas.

Pergunta 6- Conte-nos qual foi a melhor etapa em participar do Projeto Movimentar?

“*Todas as etapas*”. E1, E4, E6, E7, E8 e E10 (Q6)

“A etapa das oficinas de construção de brinquedos”. E2, E5 e E9 (Q6)

“Construção dos brinquedos e das brincadeiras que foram realizadas”. E3 (Q6)

3.3.4. O que dizem os estudantes sobre qual foi a melhor etapa do Projeto Movimentar

O planejamento e as estratégias do projeto movimentar foram divididos em quatro (4) etapas as quais facilitou o processo de ensino, aprendizagem e participação dos alunos. Os planejamentos e as estratégias são elementos de relevância para que aconteça o ensino e a aprendizagem, na qual seja baseado em princípios dos quais tenham uma participação efetiva dos sujeitos envolvidos em todos os processos e etapas. (Bransford, Brown, Cocking, 2007; Vieira e Vieira, 2005; Rossi et al, 2012).

Uma possibilidade para realizar essas mudanças do contexto educativo, portanto, seja o engajamento do professor em ações que priorizem a vivência da reflexão sobre as práticas pedagógicas aplicadas, buscando desta forma a construção de uma prática coerente com o atual momento e necessidades do contexto em que vivemos. (Pereira e Probst, 2020, p.121).

Nessa perspectiva, podemos enfatizar a importância da interdisciplinaridade, pois quando os componentes curriculares se interligam os seus saberes, dentro de uma perspectiva interdisciplinar de dá continuidade de uma disciplina para outra o processo de ensino e aprendizagem é garantido. Nesse sentido, a BNCC (2017) destaca que na Educação Básica os professores possam trabalhar com a interdisciplinaridade e que envolva as dimensões sociais, econômicas, culturais e políticas nos projetos educativos.

Ao indagar os estudantes sobre a melhor etapa que participaram do Projeto Movimentar os E1, E4, E6, E7, E8 e E10 afirmaram *“Todas as etapas”*. Já os E2, E5 e E9 enfatizaram que *“A etapa das oficinas de construção de brinquedos”*. E o E3 relatou que *“Construção dos brinquedos e das brincadeiras que foram realizadas”*. Durante os destaques descritos pelos E1, E4, E6, E7, E8 e E10 enfatizaram que todas as etapas foram importantes, isso mostra que estes são aqueles estudantes que realmente gostaram de participar do Projeto Movimentar. Já os E2, E5 e E9 especificaram a etapa que mais lhe chamou atenção. E o E3 destacou que foi a construção de brinquedos e as brincadeiras que foram realizadas nas aulas de Educação Física.

A partir das respostas contidas nas entrevistas com os E1, E4, E6, E7, E8 e E10 afirmaram que gostaram da 1ª a 4ª etapas. Com base no recorte das falas do E2, E5 e E9 disseram na construção de brinquedos, ou seja, a 2ª etapa foi a mais importante para eles, o

E3 enfatizou que a construção de brinquedos e das brincadeiras, isso deixa evidente que ele gostou da 2ª e da 3ª etapa.

Ao analisar o documento Projeto Movimentar notou que as etapas estão divididas da seguinte forma: 1ª etapa - os planejamentos das atividades estavam voltadas para sensibilizar e despertar a consciência ecológica com a comunidade escolar. Nesse sentido, apresentou-se o tema aos estudantes por meio de conversas dirigidas na qual foram discutidas as opiniões sobre o meio ambiente e a situação atual do nosso planeta. Esta etapa foi dividida em 12 semanas. A 2ª etapa- estudantes confeccionaram brinquedos educativos utilizando materiais recicláveis; iniciaram-se os trabalhos manuais como cartazes, panfletos educativos com avisos que trazem informações importantes à população com uso de material reutilizável e ocorreu a confeccionar painéis para serem apresentado na culminância do projeto. Essa etapa teve duração de cinco (5) semanas.

Na 3ª etapa- atividades lúdicas foram proporcionadas para os estudantes, na qual os momentos de lazer e atividades físicas lúdicas foram promovidos por meio das brincadeiras e jogos nas aulas de Educação Física. E por fim a 4ª etapa- aconteceu a exposição dos trabalhos tudo o que foi construído pelos estudantes durante a realização do projeto movimentar.

3.4. Propor que a Cultura Corporal de Movimento e o Meio Ambiente sejam trabalhadas nas aulas de Educação Física no Ensino Fundamental Anos Iniciais nas escolas da Rede Municipal de Ensino de Garanhuns/PE.

Propor que a Cultura Corporal de Movimento e o Meio Ambiente sejam trabalhadas nas aulas de Educação Física no Ensino Fundamental dos Anos Iniciais nas escolas da Rede Municipal de Ensino de Garanhuns/PE, é o último objetivo desta investigação, pois é de interesse que todos os servidores municipais que trabalham nos Anos Iniciais possam adquirir competências e habilidades para trabalhar e desenvolver projetos educativos que tratem da Cultura Corporal de Movimento e do Tema Transversal Meio Ambiente.

A necessidade em desenvolver Projetos Educativos no qual aborde discussões referente a disciplina de Educação Física e a preservação do meio ambiente, fez surgir o Projeto Movimentar, na qual buscou-se desenvolver nas crianças a Cultura Corporal de Movimento e a conscientização de cuidar do Meio Ambiente, como também promover a importância do brincar nos dias atuais, além tratar das questões ambientais por meio da Educação Ambiental.

[...] a Educação Ambiental parte da reflexão das práticas socioambientais de prevenção e preservação a fim de garantir que o meio ambiente não seja degradado de tal modo que comprometa o planeta. Isso tendo em vista que não há fronteiras para delimitar o meio ambiente e a degradação a ele. Sendo certo que um ato praticado em qualquer parte do mundo afeta outro. (Delbono, 2016, p.171).

O Projeto Movimentar o cuidar do meio ambiente brincando contribuiu para formação de uma geração consciente em relação ao seu papel como cidadão, voltado para uma valoração ética, social, econômica e ambiental, além de pensar numa escola que promova esse aprendizado, a fim de se ensinar a importância de atitudes de preservação para que as gerações futuras não sofram com a destruição ambiental.

Nessa perspectiva, quando a Educação Ambiental for trabalhada nas aulas de Educação Física Escolar nos Anos Iniciais, e a mesma passe a ser obrigatória conforme a Lei 9.394/96 e siga as orientações da BNCC, e que seja lecionada por profissionais formado na área, teremos estudantes mais conscientes, sensíveis e participativos tanto nas aulas de Educação Física como também na sociedade.

Posto isso, é válido ressaltar que os estudantes dos Anos Iniciais tenham contato com a disciplina de Educação Física e a cultura corporal de movimento, e que seja com um profissional formado na área, assim, ao produzirem Projetos Educativos que irão ser desenvolvidos na escola, permitam que os estudantes possam solucionar problemas ativamente, tornando-os protagonista do seu aprendizado os quais possam servir de exemplo para outros educandos no nosso país.

Em síntese, pode-se compreender que a disciplina de Educação Física e o Tema Transversal Meio Ambiente contribuem bastante na vida dos estudantes, uma vez que os Projetos Educativos quando bem articulados com o planejamento feito de acordo com a necessidade da comunidade escolar faz com que estes indivíduos possam participar ativamente e de forma crítica dentro da sociedade. Sendo assim, “a promoção da educação ambiental é um movimento de cidadania e tem um papel desafiador porque nos leva a obter novos conhecimentos e assumir novas condutas de preservação ambiental”. (Delbono, 2016, p.175).

Portanto, cabe ao poder público fazer com a Lei 9.394/96 seja efetivamente concretizada, permitindo que os profissionais de Educação Física possam atuar no Ensino Fundamental Anos Iniciais. Assim, por meio dessa proposta que foi apresentada nessa Tese possa ajudar futuramente aos profissionais tanto de Educação Física e os professores

polivalentes como uma forma didática, pedagógica e metodológica a serem desenvolvida na Rede Municipal de Ensino, não somente no Município de Garanhuns, Pernambuco, como também em todo território nacional.

Pergunta 7- Na sua concepção como os projetos educativos ajudam a melhorar às aulas de Educação Física?

“Às aulas de Educação Física são aulas de grande relevância, é na educação física que o estudante trabalha geolocalização, coordenação, equilíbrio, trabalho em equipe, sabe a importância da atividade física para o seu corpo, consegue resolver problemas etc. Com os projetos de Educação Física consegue ser colocado na prática todo esse conhecimento teórico”. D (Q7)

“Ajudam na aprendizagem, a movimentar e no engajamento de todos os envolvidos no projeto. Além disso, contribui para que os estudantes possam compreender a importância das aulas de Educação Física por meio das unidades temáticas”. C (Q7)

“Os projetos educativos quando bem planejado e articulado conforme a necessidade da comunidade escolar é de grande relevância, pois sabemos que a proposta de aprendizagem está presente. Nesse sentido, a proposta do projeto movimentar pode apresentar isso, visto que uniu a disciplina de Educação Física e o tema transversal meio ambiente na qual ajudou bastante os alunos a compreender a importância da unidade temática Jogos e Brincadeiras”. P (Q7)

3.4.1. O que dizem o diretor, coordenação pedagógica e o professor sobre como o projeto educativo ajudou a melhorar às aulas de Educação Física

Os projetos educativos contribuem para que toda comunidade escolar percebam os problemas que estão afetando o planeta, mais especificamente, o meio ambiente sensibilizando-os para que possam mudar de hábitos. Nesse sentido, Pereira e Probst (2020) enfatizam que os projetos educativos inspiram todos envolvidos a terem certo conhecimento globalizado e relacional no qual prescinde na organização de atividades que ajudam no processo de ensino e aprendizagem que irão romper com os métodos rígidos que algumas disciplinas têm, como também com a concepção de que os estudantes sejam iguais, onde na verdade cada ser humano é único e precisa conhecer como as coisas funcionam ao seu redor.

Para Offial (2016) descreve que ao trabalhar com projetos educativos, os educadores devem fazer com que os estudantes sejam participativos, que formulem problemas, possam tomar dá sugestões frente aos fatos que está sendo exposto, que aprenda a ser um pesquisador e ao mesmo tempo, questionador e que possam construir novos conhecimentos.

Nesse contexto, podemos fazer uma reflexão com base nos estudos de Offial (2016, p.100) ao dizer que,

Os projetos não se limitam à escolha de um assunto, ou objetivos a cumprir, mas expressam o compromisso da educação em formar cidadãos que aprendem pela sua experiência vivida, construindo cultura, interagindo com diferentes pessoas e ideias, numa concepção dos saberes integrados, em que o aprendiz é o centro de todo o processo. (Offial, 2016, p.100).

Durante a entrevista sobre como o projeto educativo ajudou a melhorar às aulas de Educação Física o D enfatizou *“Às aulas de Educação Física são aulas de grande relevância, é na educação física que o estudante trabalha geolocalização, coordenação, equilíbrio, trabalho em equipe, sabe a importância da atividade física para o seu corpo, consegue resolver problemas etc. Com os projetos de Educação Física consegue ser colocado na prática todo esse conhecimento teórico”*. Já o C descreveu *“Ajuda na aprendizagem, a movimentar e no engajamento de todos os envolvidos no projeto. Além disso, contribui para que os estudantes possam compreender a importância das aulas de Educação Física por meio das unidades temáticas”*. Já na entrevista coletada com o P relatou que *“Os projetos educativos quando bem planejado e articulado conforme a necessidade da comunidade escolar é de grande relevância, pois sabemos que a proposta de aprendizagem está presente. Nesse sentido, a proposta do projeto movimentar pode apresentar isso, visto que uniu a disciplina de Educação Física e o tema transversal meio ambiente na qual ajudou bastante os alunos a compreender a importância da unidade temática Jogos e Brincadeiras”*. Na resposta obtida pela D ficou evidente que os projetos educativos ajudam os estudantes na localização geográfica, coordenação, equilíbrio, trabalho em equipe e por meio das atividades físicas ajuda o corpo a se movimentar conseguindo assim resolver problemas. O C argumentou que ajuda na aprendizagem e na interdisciplinaridade dos componentes curriculares. O P enfatizou no planejamento de acordo com a necessidade da comunidade escolar, pois fazendo isso a aprendizagem é garantida.

A partir das informações contidas nas entrevistas o D enfatizou que os projetos

educativos quando colocados em prática no dia a dia, é por que a teoria foi bem apresentada. Sendo assim, notamos com a disciplina de Educação Física consegue unir a teoria e a prática. O C relatou que os projetos educativos contribuíram para que os estudantes compreendessem a importância da Educação Física enquanto componente curricular. No tocante a concepção do P notou que o projeto movimentar apresentou a disciplina de Educação Física por meio do tema transversal meio ambiente, assim contribuir para que os estudantes pudessem aprender a unidade temática.

No tocante nas informações sobre como os projetos educativos ajuda a melhorar às aulas de Educação Física ficou evidente por meio do recorte das falas dos participantes que o Projeto Movimentar contribuiu de forma positiva, pois uniu a teoria e a prática. Ao analisar o Projeto Movimentar notamos que foi construído pensando na perspectiva de mudança de hábitos, e surge como forma de agregar valores tanto para às aulas de Educação Física como também contribuir para que os estudantes da Escola Municipal Jaime Luna pudessem ter o contato com o ato de brincar, mais especificamente, com o brinquedo, visto que ao produzirem este objeto com matérias que iriam poluir o meio ambiente fez com que os estudantes pudessem da importância para os problemas ambientais que estão acontecendo em nossa época. Nesse sentido, ao sensibilizar e conscientizar os estudantes da sua importância frente a essa temática, a qual possa minimizar os problemas ambientais, é torná-los participativos para construção de uma sociedade melhor e mais justa.

Pergunta 8- Você concorda que o Projeto Movimentar pode ser trabalhado na Rede Municipal de Ensino de Garanhuns? Explique.

“Sim e por dois motivos. O primeiro é que o Projeto Movimentar o cuidar do meio ambiente brincando permitiu que tanto os estudantes quanto os professores e coordenação pedagógica se envolvesse e ajudar a comunidade escolar, principalmente nas mudanças de hábitos. O segundo é a relevância que o Projeto Movimentar tem quanto à função social, política, econômica, cultural, e esses fatores são necessários para construção da sociedade. Pensando nesses dois motivos é que o projeto movimentar deve fazer parte da rede municipal de ensino”. D (Q8)

“Sim, pois outros alunos da Rede Municipal de Educação possam ter acesso ao projeto movimentar adequado conforme a realidade de cada unidade escolar e que tanto os estudantes, professores e equipe diretiva possam contribuir para os cuidados que

devemos ter com o meio ambiente, e conseqüentemente, valorizar mais as aulas de Educação Física por meio das unidades temáticas”. C (Q8)

“Com certeza, pois os estudantes da rede precisam vivenciar, apreciar e conhecer o projeto movimentar. É importante ressaltar que o projeto traz uma organização na qual faz com que os estudantes participem efetivamente de todo o processo tanto na parte teórica quanto da prática na construção ao brincar e ambas têm a aprendizagem como foco”. P (Q8)

3.4.2. O que dizem o diretor, coordenação pedagógica e o professor se o Projeto Movimentar pode ser trabalhado na Rede Municipal de Ensino de Garanhuns/PE

Os projetos educativos exigem um cuidado especial e uma postura totalmente diferente daquelas que estamos habituados a fazer e cabe tanto da equipe diretiva quanto aos professores deixarem de lado esses velhos hábitos que farão com que o projeto educativo não seja desenvolvido e trabalhado no âmbito escolar. É válido ressaltar que na hora de planejar o projeto educativo precisa organizar atividades que tenham sequência didática que busque construir novos conhecimentos os quais interliguem as disciplinas de forma contextualizadas sempre contendo os conteúdos que estão sendo trabalhados em sala de aula conforme a BNCC, e assim possam trazer a temática norteadora do projeto para ser desenvolvido. Quando falamos em velhos hábitos Oficial (2016, p.14) enfatiza que,

Não é fácil quebrar velhos paradigmas com currículo normalmente inflexível e conteúdos fragmentados, obrigatórios e uniformes, e abrir espaço para o novo, para a pesquisa, para o debate. Enfim, o professor que trabalha com projetos precisa tornar-se um pesquisador e não temer os desafios, pois eles surgirão, inevitavelmente.

Posto isso, notamos o quanto o projeto educativo vai muito além de simplesmente trabalhar uma temática específica, em sua construção exige que o professor torne-se um pesquisador sempre com o objetivo de formar cidadãos autônomos, críticos e participativos na sociedade. Deste modo, tratando em autonomia tendo o princípio educativo como foco, a BNCC (Brasil, 2017) define autonomia nas práticas de higiene, alimentação, o cuidado consigo mesmo e com o outro, na interação com o espaço, a relação com a linguagem e a autonomia intelectual, a compreensão das normas sociais, o respeito às relações do sujeito entre si, com a natureza, a história, tecnologia, cultura e com o meio ambiente.

Diante desses fatores, o Projeto Movimentar foi construído pensando nesses

princípios de autonomia e todas as suas etapas foram realizadas pensadas para que os estudantes pudessem desenvolver a sua própria autonomia que é muito importante. Sendo assim, esse é motivo pelo qual o Projeto Movimentar pode ser trabalhado na Rede Municipal de Ensino de Garanhuns/PE.

Durante a coleta das informações quando questionados se o Projeto Movimentar poderia ser trabalhado na Rede Municipal de Ensino de Garanhuns/PE, o D disse que *“Sim e por dois motivos. O primeiro é que o Projeto Movimentar o cuidar do meio ambiente brincando permitiu que tanto os estudantes quanto os professores e coordenação pedagógica se envolvesse e ajudar a comunidade escolar, principalmente nas mudanças de hábitos. O C argumentou que “Sim, pois outros alunos da Rede Municipal de Educação possam ter acesso ao projeto movimentar adequado conforme a realidade de cada unidade escolar e que tanto os estudantes, professores e equipe diretiva possam contribuir para os cuidados que devemos ter com o meio ambiente, e conseqüentemente, valorizar mais as aulas de Educação Física por meio das unidades temáticas”*. O P relatou em fala que *“Com certeza, pois os estudantes da rede precisam vivenciar, apreciar e conhecer o projeto movimentar”*. No recorte da fala do D enfatizou dois motivos pelos quais o Projeto Movimentar deveria ser trabalhado na Rede Municipal de Educação, em síntese, o primeiro foi que os estudantes, professores, coordenação e direção estavam envolvidos e perceberam as mudanças de comportamento dos estudantes. O C afirmou que sim, o Projeto Movimentar deveria ser trabalhado na Rede Municipal de Educação, pois contribuiu para cuidar do meio ambiente e valorizar às aulas de Educação Física. A resposta do P destacou que Projeto Movimentar deveria ser trabalhado na Rede e que os estudantes deverão vivenciar, apreciar e conhecer o projeto.

A partir das respostas contidas nas entrevistas o D relatou o segundo motivo pelo qual o Projeto Movimentar deve ser trabalhado na Rede Municipal de Educação ao diz que *“O segundo é a relevância que o Projeto Movimentar tem quanto à função social, política, econômica, cultural, e esses fatores são necessários para construção da sociedade. Pensando nesses dois motivos é que o projeto movimentar deve fazer parte da rede municipal de ensino”*. O C enfatizou que *“[...] contribuir para os cuidados que devemos ter com o meio ambiente, e conseqüentemente, valorizar mais as aulas de Educação Física por meio das unidades temáticas”*. Na resposta do P destacou *“É importante ressaltar que o projeto traz uma organização na qual faz com que os estudantes participem efetivamente de todo o processo tanto na parte teórica quanto da prática na construção ao brincar e ambas têm a aprendizagem como foco”*. A resposta do D mostrou o segundo motivo para

que a Rede Municipal de Ensino trabalhe com o Projeto Movimentar, pois a importância do mesmo contribuir para que os estudantes possam ter o conhecimento da sua função dentro da sociedade nos aspectos sociais, políticos, econômico e cultural. O C descreveu que o Projeto Movimentar poderá contribuir para sensibilizar os estudantes a cuidar do meio ambiente e passa a valorizar a disciplina de Educação Física. O P relatou que o foco do projeto é aprendizagem na qual os estudantes aprendem tanto nas aulas teórica como na prática.

No tocante os dados contidos durante as entrevistas com D, C e P afirmaram que o Projeto Movimentar deveria ser trabalhado na Rede Municipal de Ensino de Garanhuns/PE, os motivos foram descritos acima. Nesse sentido, ao analisar o Projeto Movimentar podemos enfatizar que o mesmo contribuir para que os estudantes conheçam como a sociedade está diretamente ligada as questões sociais, culturais, econômicas e políticas. Esses aspectos são importantes para que os estudantes possam ser críticos, reflexivos e participativos frente aos problemas que estão acontecendo na sua comunidade e no mundo.

Pergunta 7- O Projeto Movimentar lhe ajudou a compreender a importância de cuidar do meio ambiente brincando?

“Sim, ajudar construindo brinquedo”. E1, E2, E3 (Q7)

“Sim, a cuidar do meio ambiente e construir brinquedos”. E4, E5 e E6 (Q7)

“Sim”. E7, E8, E9 e E10 (Q7)

3.4.3. O que dizem os alunos se o Projeto Movimentar ajudou a cuidar do meio ambiente

A necessidade em trabalhar com projetos educativos no âmbito escolar é grande visto que em algumas unidades escolares esta prática não acontece, pois creio que não confiam no potencial transformado e da sua contribuição que essa prática pedagógica tem na vida dos estudantes. Posto isso, é importante ressaltar que o estudante está em desenvolvimento e os professores precisam promover e movimentar a escola com projetos educativos que façam com que os estudantes construam conhecimento os quais favoreçam os aspectos cognitivos, criativos, afetivos e a autonomia. É pensando dessa maneira que Barbosa e Horn (2008), enfatizam que,

[...] A proposta de trabalho com projetos possibilita momentos de

autonomia e de dependência do grupo; momentos de cooperação do grupo sob uma autoridade mais experiente e também de liberdade; momentos de individualidade e de sociabilidade; momentos de interesse e de esforço; momentos de jogo e de trabalho como fatores que expressam a complexidade do fato educativo.

Dessa maneira, podemos afirmar que os projetos educativos permitem que os estudantes construam conhecimentos, desenvolvam as habilidades essenciais, tomem atitudes para resolver determinados problemas que forem apresentados e apresentem as suas experiências que foram adquiridas por estarem em contato com o meio. Quando o projeto educativo tem como principal objetivo a autonomia, a participação e a criticidade dos estudantes a aceitação e a aprendizagem de todos é garantida.

Quando questionado durante a entrevista sobre como o projeto movimentar ajudou a compreender a importância de cuidar do meio ambiente brincando os E1, E2, E3 enfatizaram que “*Sim, ajudar construindo brinquedo*”. Já os E4, E5 e E6 relataram que “*Sim, a cuidar do meio ambiente e construir brinquedos*”. E por fim os E7, E8, E9 e E10 afirmaram que “*Sim*”. Nesse sentido, por meio das respostas que os participantes deram percebemos que por unanimidade o “*Sim*” prevaleceu, isso mostra que o projeto movimentar ajudou a compreender a importância de cuidar do meio ambiente brincando.

No tocante as informações contidas durante as entrevistas ficaram evidente que os E1, E2, E3 descreveram que ao construir brinquedos com materiais reaproveitáveis ajudou a não poluir a natureza. Já os E4, E5 e E6 enfatizaram o cuidar do meio ambiente e construir brinquedos. E por fim os E7, E8, E9 e E10 afirmaram que sim, que o Projeto Movimentar ajudou a cuidar do meio ambiente

Durante a coleta de dados contida nas entrevistas ficou evidente nas falas dos estudantes que o Projeto Movimentar ajudou a cuidar do meio ambiente brincando. Sendo assim ao analisar o Projeto Movimentar permitiu que tanto os professores como os alunos pudessem ir mais além das quatro paredes da sala de aula por meio das ações educativas que foram planejadas. Ao trabalhar com a temática meio ambiente na escola, o professor estará contribuindo para que os estudantes possam fazer mudanças no seu comportamento, principalmente, no que tange as questões ambientais.

Pergunta 8- Você concorda que o Projeto Movimentar pode ser trabalhado na Rede Municipal de Ensino de Garanhuns? Explique.

“Sim, por que os outros estudantes precisam entender o quanto é bom participar do projeto”. E1, E3, E7 e E8 (Q8)

“Sim, pois os colegas das outras escolas precisar aprender a cuidar do meio ambiente”. E2 e E4 (Q8)

“Sim, por que é importante cuidar do meio ambiente e participar mais das aulas de Educação Física”. E5, E6, E9 e E10 (Q8)

3.4.4. O que os estudantes acham do Projeto Movimentar ser trabalhando na Rede Municipal de Ensino de Garanhuns/PE

Proporcionar aos estudantes os conhecimentos sobre o cuidar do meio ambiente, é possibilitá-los também a descobrirem o verdadeiro sentido da natureza em nossa vida e de todos os seres vivos é função do espaço escolar. Posto isso, uma das formas de sensibilizar os estudantes é desenvolvendo projetos educativos que possam ter,

A possibilidade de sair da sala para assistir aula em um espaço aberto, e estar em contato direto com a terra, com a água, poder preparar o solo, conhecer e associar os ciclos alimentares de semeadura, plantio, cultivo, ter cuidado com as plantas e colhê-las torna-se uma diversão, além de representar um momento em que os alunos aprendem a respeitar a terra. (Leff, 2018, p.31).

Nesse sentido, é interessante que o professor possa pesquisa sobre esta temática, e na hora de planejar as atividades possam fazer com que os estudantes aproveitem ao máximo cada momento da aula fazendo com que tais conhecimentos adquiridos vão além dos muros da escola. Ao trabalhar de forma interdisciplinar nas aulas, tendo uma visão sistemática possibilitará a conscientização dos estudantes, pois eles irão fazer mudanças a longo prazo em sua comunidade, que sobretudo, ajudará “a superação das injustiças ambientais e sociais na humanidade.” (Frug et. al, 2019, p.99).

Desse modo, há uma relação relevante entre a Educação Ambiental no âmbito escolar, configurando uma verdadeira prática pedagógica. Por certo, a questão pedagógica, “não é apenas a questão da aprendizagem, mas também a dos valores fundadores da ação: humanismo, respeito aos outros, democracia, trocas e solidariedade.” (Ruscheinsky, 2017, p.41). Nesse sentido, quando os professores realizarem atividades as quais tratem da Educação Ambiental na escola, é ele que conduz os estudantes para o exercício da cidadania, e, sobretudo, para um olhar mais justa no que tange aos problemas ambientais.

Sobre a relevância em trabalhar com projetos educativos de forma interdisciplinar, nos estudos de Sorrentino et al, (2016, p.52) enfatizam que

Contribui para adquirirem novos valores, novas percepções e novas formas de pensar, através do trabalho em equipe, da solidariedade, da cooperação, do desenvolvimento da criatividade, da percepção da importância do cuidado, do senso de responsabilidade, de autonomia e, sobretudo da sensibilidade e de assumir novas atitudes em relação à busca de soluções para os problemas ambientais.

A Educação Ambiental no âmbito escolar tem uma importância inquestionável na vida dos estudantes, pois quando é trabalhada de forma interdisciplinar e tendo um olhar crítico para as questões ambientais que estão em evidência em nossa época, faz surgir a necessidade de abordar nas unidades escolares esta temática e cada uma dentro da sua realidade possam criar projetos educativos que ajudem a solucionar tais problemas.

A realização de projetos educacionais no ambiente escolar estimula o conhecimento do estudante, sendo assim um incentivo para a sua participação ativa em sala de aula. Ao participar das atividades propostas pelo estudante passa a ser também protagonista do processo educativo, tornando-se corresponsável no conjunto das atividades desenvolvidas. (Pereira e Probst, 2020, p. 126).

Convém frisar que ao trabalhar com a temática meio ambiente, está envolvendo os temas transversais que estão descritos no PCNs. De acordo com Teixeira et al. (2019), os temas transversais devem ser incorporados nos componentes curriculares por meio da interdisciplinaridade, ao fazer isso os professores estarão mostrando a relevância que esses assuntos tem para construir uma sociedade mais juntas e igualitária, sendo assim, os temas que são sugeridos pelos PCNs (Brasil, 1997, 1998) são pertencentes ao âmbito escolar e precisam ser dialogados, debatidos e discutido em todas as disciplinas.

Durante a entrevista quando indagados sobre se o Projeto Movimentar poderia ser trabalhado na Rede Municipal de Ensino de Garanhuns/PE, os E1, E3, E7, E8 destacaram que *“Sim, por que os outros estudantes precisam entender o quanto é bom participar do projeto”*. Os E2 e E4 disseram que *“Sim, pois os colegas das outras escolas precisar aprender a cuidar do meio ambiente”*. E por fim os E5, E6, E9 e E10 relataram que *“Sim, por que é importante cuidar do meio ambiente e participar mais das aulas de Educação Física”*. Os recortes das falas dos participantes fica evidente que eles concordam que o Projeto Movimentar deve ser trabalhado na Rede Municipal de Educação de

Garanhuns/PE.

A partir das respostas contidas através nas entrevistas verificamos que todos os participantes concordam que sim o Projeto Movimentar deve ser trabalhado na Rede Municipal de Educação. No recorte das falas dos participantes observamos que os E1, E3, E7 e E8 disseram que os outros estudantes precisam entender que participar do projeto é bom, isso mostra que ele gostou das etapas. Os E2 e E4 afirmaram em suas falas que os colegas das outras das escolas tem que participar, pois precisar aprender a cuidar do meio ambiente. Durante a entrevista os E5, E6, E9, e E10 concordam que os outros estudantes devem conhecer o projeto, pois é importante o dever que cada um tem com o meio ambiente e ao mesmo tempo participar das aulas de Educação Física.

Durante a coleta de dados contida nas entrevistas e na análise documental, notamos no recorte das falas dos estudantes, que eles concordam por unanimidade que o Projeto Movimentar pode ser trabalhado na Rede Municipal de Ensino de Garanhuns. Quando analisado o projeto movimentar ficou evidente que a Educação Ambiente esteve sempre em discussão em todas as etapas, e a aula de Educação Física proporcionou que os estudantes tornassem autônomos frente a tais questionamentos que foram abordados.

Portanto, os projetos educativos quando são trabalhados a Educação Ambiental no âmbito escolar de forma interdisciplinar na qual todas as áreas de conhecimentos estejam andando juntas com o intuito de sensibilizar os estudantes da sua responsabilidade para a construção de uma sociedade sustentável e conhecedoras dos problemas ambientais são de suma importância. Sendo assim, os mesmos possam criar e recriar maneiras e formas de cuidar do meio ambiente que perde socorro há vários anos.

As contribuições do direto, da coordenação pedagógica, do professor e dos estudantes sobre a Educação Física e o meio ambiente: os caminhos da Cultura Corporal de Movimento na Escola Municipal Jaime Luna no Município de Garanhuns- Pernambuco, Brasil, apresentou-se conforme o exposto, que o Projeto Movimentar o cuidar do meio ambiente brincado foi realizado com sucesso e aceito positivamente por todos os participantes.

Deste modo, quando tratamos de projeto educativo, mais especificamente, do Projeto Movimentar o cuidar do meio ambiente brincando, podemos afirmar com base nos estudos de Pereira e Probst (2020, p.131) que,

A função da aplicação de projetos no ambiente escolar é justamente a de proporcionar um ambiente favorável à construção do saber e da autonomia. Por isso os professores devem organizar o processo educativo a partir de

temas (estabelecidos conjuntamente com os estudantes), de modo que possa ocorrer a integração dos vários conteúdos (atitudinais, conceituais e procedimentais), numa perspectiva interdisciplinar, buscando uma educação de qualidade para todos.

O Projeto Movimentar foi construindo pensando na autonomia dos estudantes, uma vez que os professores organizaram e planejaram as atividades na qual o tema meio ambiente fosse trabalhado de forma interdisciplinar e ainda pudesse valorizar às aulas de Educação Física. Convém frisar que a Escola Jaime Luna foi à pioneira em trabalhar com esta temática, na qual envolveram todos os estudantes dos 5º anos do Ensino Fundamental Anos Iniciais, direção, coordenação pedagógica, professores das turmas e o professor de Educação Física do Ensino Fundamental Anos Finais que voluntariamente disponibilizou do seu tempo livre para desenvolver o projeto de forma coletiva dando a sua colaboração enquanto profissional formado no curso de Educação Física licenciatura.

Deste modo, ao trabalhar com projetos educativos, os professores devem ter uma postura de ensino motivadora na qual as aprendizagens sejam colocadas em situações reais e que os estudantes sejam protagonistas e possam adquirir a sua autonomia dentro da sociedade, e por fim dinâmica na qual as atividades sejam planejadas e diversificadas que trabalhem a cooperação e o respeito,

Ou seja, o trabalho com projetos permite que o professor dialogue com os estudantes, de modo que estes sejam protagonistas do processo educativo desde o planejamento, e possam assim exercitar e desenvolver o pensamento crítico e a autonomia, sendo ativo no processo de construção de saberes/conhecimentos. (Pereira e Probst, 2020, p.132).

Ao analisar o Projeto Movimentar o cuidar do meio ambiente brincado podemos observar que no seu planejamento as atividades estavam voltadas para sensibilizar, conscientizar, construir, vivenciar e expor de maneira lúdica o protagonismo, o pensamento crítico e autônomo dos estudantes que participaram do projeto – de fato a construção de novos saberes e conhecimentos aconteceram no período que o projeto foi realizado. Deste modo, isso aconteceu devido ao trabalho coletivo, colaborativo, cooperativo entre todos os professores e a equipe diretiva.

Posto isso, nos estudos de Robles et al. (2015) descrevem que os projetos educativos sejam construídos dentro de uma perspectiva pensando sempre na formação integral dos estudantes, pelo simples fato de que a escola é o lugar ideal para implementar tais ações que façam com que os estudantes sejam protagonistas. É importante ressaltar que

ao trabalhar com projetos educativos exige uma participação dos professores, coordenação pedagógica e direção e estudantes numa perspectiva interdisciplinar na qual possam ser colaboradores e cooperar coletivamente, rompendo assim o isolamento e fragmentação do conhecimento dos outros componentes curriculares.

Para tanto, é por meio dos projetos educativos que podemos apontar as constantes transformações e os problemas ambientais por meio da Educação Ambiental, assim, apresentamos para os estudantes o que está acontecendo com o nosso planeta, e os professores tem diversas estratégias e metodologias que pode ser trabalhada em qualquer disciplina. De acordo com Delbono (2016, p.172) enfatiza que,

A Educação Ambiental parte da reflexão das práticas socioambientais de prevenção de impactos ambientais e preservação dos recursos naturais a fim de garantir que o meio ambiente não seja degradado de tal modo que comprometa o planeta. Isso tendo em vista que não há fronteiras para delimitar o meio ambiente e a degradação a ele.

Nesse sentido, quando pensamos na metodologia de projetos educativos a BNCC (Brasil, 2017) prevê que a formação integral dos estudantes seja realizada com a finalidade principal que aconteça o processo educativo na qual a capacidades de participar, agir, vivenciar e construir seja desenvolvida e não somente as cognitivas e motoras.

Por isso, em todos os documentos que norteiam a escola o projeto político pedagógico, o regimento escolar e o projeto movimentar o cuida do meio ambiente brincado, enfatiza a importância dos projetos educativos como uma metodologia de ensino na qual permitem desenvolver os estudantes no sentido cognitivo, afetivo e motor, e, sobretudo, faz como os mesmo adquiram as competências e habilidades descritas na BNCC.

Diante do exposto, fica evidente que o Projeto Movimentar o cuida do meio ambiente brincado contribuiu para o avanço da sociedade e com o desenvolvimento pleno dos estudantes.

Nesse sentido, respondendo ao problema da pesquisa: **É possível desenvolver a cultura corporal de movimento através do meio ambiente no âmbito de um projeto para às aulas de Educação Física?**

Ao analisar o problema, é possível desenvolver que o Projeto Movimentar o cuidar do meio ambiente brincado teve a participação e aceitação da direção, coordenação pedagógica, professor e estudantes, pois os objetivos e atividades que foram traçados atingiram as expectativas de todos. Sendo assim, é possível desenvolver projeto que trate

da cultura corporal de movimento que envolva a temática meio ambiente nas aulas de Educação Física.

Analisando por essa perspectiva, dos projetos educativos e sua importância Pereira e Probst (2020) enfatiza que o principal objetivo em trabalhar com a metodologia da Pedagogia de Projetos é promover a aprendizagem significativa na qual os objetivos estejam em comum acordo com o planejamento. Dessa maneira, sabemos que o planejamento é flexível e podem ocorrer alterações ou adaptações durante as etapas. Posto isso, percebemos ao analisar o projeto movimentar, mais especificamente, as atividades que foram desenvolvidas nas etapas estavam bem planejadas e isso permitiu que os professores preparassem coletivamente de e de forma colaborativa com o intuito de chamar e prender a atenção dos estudantes.

O trabalho com projetos, portanto, constitui uma postura de ensino mais dinâmica, motivadora das aprendizagens em situação real, de atividade globalizada e trabalho em cooperação. Ou seja, o trabalho com projetos permite que o professor dialogue com os estudantes, de modo que estes sejam protagonistas do processo educativo desde o planejamento, e possam assim exercitar e desenvolver o pensamento crítico e a autonomia, sendo ativo no processo de construção de saberes/conhecimentos. (Pereira e Probst, 2020, p.132).

Nessa perspectiva, sobre às ações desenvolvidas pela instituição, verificou-se que na Escola Municipal Jaime Luna a equipe diretiva está sempre aberta para novos desafios, pois sabemos que não é fácil trabalhar com projetos. Dessa forma, a escola realiza outros projetos educativos durante o ano letivo, e eles são feitos de forma interdisciplinar na qual os professores planejam coletivamente no início do ano letivo e tem aqueles que são enviados pela Secretaria Municipal de Educação em parceria com outras instituições.

Diante desse contexto, é notório percebemos que os projetos educativos fazem parte dessa instituição de ensino, e sua relevância para comunidade escolar é evidente quando os estudantes começam a mudar de comportamento, mesmo que seja simples, mas chama a atenção da comunidade onde ele está inserido. Nesse contexto, a escola é responsável por desenvolver o processo de formação humana na qual prepare os sujeitos para viverem em uma sociedade mais justa e que tenham uma visão crítica e participativa.

Conclui-se que no cenário hodierno, que as unidades escolares devem ter um novo posicionamento na qual a formação para cidadania, a produtividade, a resolução de problemas, a capacidade de participação seja de modo crítico e autônomo dos estudantes

esteja sempre presentes no âmbito escolar por meio dos projetos educativos. Essas exigências reque dos professores a busca por novos conhecimentos e estratégias de ensino, na qual as competências e as habilidades sejam desenvolvidas por todos os estudantes.

CONCLUSÕES E PROPOSTAS

CONCLUSÕES E PROPOSTAS

A partir do estudo realizado, nesta parte serão apresentadas as conclusões da presente pesquisa, bem como as propostas direcionadas para equipe diretiva sobre a importância de trabalhar com projetos educativos no âmbito escola na qual os estudantes possam adquirir as competências e habilidades para viverem na sociedade, e as políticas públicas, mais especificamente, a Prefeitura Municipal de Garanhuns/PE, para que a situação atual da disciplina de Educação Física possa ser trabalhada por profissionais formado na área, e assim de fato seja obrigatória na Educação Básica, sobretudo, no ensino fundamental anos iniciais conforme a Lei nº 9394/96.

Nesse sentido, observa-se no contexto atual que a disciplina de Educação Física no Ensino Fundamental Anos Iniciais, é lecionada por professores polivalentes, ou seja, são aqueles profissionais que possuem o curso de Pedagogia ou Magistério que dão o direito destes profissionais lecionarem estas aulas para este nível de ensino. Contudo, nota-se uma fragilidade destes profissionais quando vão ministrar o componente curricular de Educação Física em alguns casos os professores utilizam ainda esta disciplina como recreação e lazer, e ambos não são conteúdos dessa disciplina conforme a BNCC (Brasil, 2017). Faz-se necessário, no entanto, a realização de projetos educativos no âmbito escolar no intuito de ajudar estes professores a lecionarem às aulas de Educação Física para que a mesma tenha a presença da Cultura Corporal de Movimento, e ao mesmo tempo trabalhar com os temas transversais que estão descritos nos Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1997, 1998).

Mesmo diante das interfaces trazidas pela temática abordada, se faz necessário que a Escola continue construindo projetos educativos que abordem os temas transversais de maneira interdisciplinar e que envolva toda comunidade escolar, em especial, os professores do Ensino Fundamental Anos Finais (6º ao 9º ano) para contribuírem por meio das suas experiências com o intuito de ajudar os professores polivalentes da Educação Infantil e o Ensino Fundamental Anos Iniciais (1º ao 5º ano). Posto isso, caba recomenda-se que instituição desenvolva projetos educativos que tratem do meio ambiente por meio da Educação Ambiental, e que este tema seja trabalhado com frequência e possa promover cursos, oficinas, palestras e seminários, envolvendo a equipe diretiva, professores,

estudantes, pais/responsáveis, a Secretaria de Educação e outras autoridades municipais e estaduais. Nesse sentido, as competências e as habilidades dos estudantes serão desenvolvidas, pois ambas são essenciais para a vida enquanto ser humano. Diante desses fatores, é de suma importância a cooperação e a colaboração de todos os envolvidos no processo educativo.

CONCLUSÕES

Após coletar os dados dos participantes da pesquisa com o diretor, coordenador pedagógico, professor e estudantes, através da entrevista aberta e análise documental, realizou-se à análise dos dados para responder aos objetivos específicos propostos para esta investigação.

Quanto ao primeiro objetivo específico, *relatar como a Cultura Corporal de Movimento está sendo trabalhada nas aulas de Educação Física*, observou-se conforme a teoria apresentada pelos autores a importância que a disciplina de Educação Física tem para os estudantes da Educação Básica. Isso comprova que a sua obrigatoriedade no âmbito escolar é inquestionável, pois os estudantes da Educação Infantil e do Ensino Fundamental Anos Iniciais deveria ter aulas com profissionais formados no curso de Educação Física.

Posto isso, as leis têm um papel fundamental para validar que as aulas de Educação Física sejam lecionadas para todos os estudantes da Educação Infantil e Anos Iniciais, e que essas aulas tenha a mesma qualidade nas quais possam fazer com que eles se desenvolvam de forma integral, podendo, assim exercer os mesmos direitos dos estudantes que estão no Ensino Fundamental Anos Finais e Ensino Médio. Deste modo, enquanto o poder público municipal não valida o que esta previsto no § 3º do art. 26 da Lei nº 9.394/96. (Brasil, 2010, p.5), cabe as instituições escolares construir projetos educativos que envolva os componentes curriculares de forma interdisciplinar na qual os professores da Educação Básica trabalhem de maneira coletiva, e sempre com o objetivo de formar cidadão crítico, reflexivos e participativo dentro da sociedade.

Verificou-se com a análise que as teorias que envolvem os projetos educativos a disciplina de Educação Física e o Tema Transversal meio Ambiente foram eficazes, pois o planejamento e as ações que foram desenvolvidas pelos professores e o apoio da equipe diretiva, fizeram com que os estudantes sentissem interesse em participar das aulas de Educação Física e cuidar do meio ambiente brincando.

Observou que a direção, coordenação pedagógica e professor enfatizaram que às aulas de Educação Física é realizada de forma teórica e prática e seguem as orientações da BNCC e da Secretaria Municipal de Educação através da Supervisão Técnica em Educação Física. As Unidades Temáticas são divididas nos bimestres, assim os estudantes adquirem conhecimentos dos quais irão desenvolver as competências e as habilidades necessárias para se desenvolverem de forma integral por meio das práticas corporais.

Deste modo, sobre a presença das cinco (5) Culturas Corporais de Movimento nas aulas, elas estão divididas nas Unidades Temáticas e distribuídas nos bimestres. Posto isso, cinco (5) estudantes não conseguiram descrever as cinco Culturas Corporais de Movimento, pois mesmo elas estando presentes nos bimestres e no Projeto Movimentar, esses estudantes descreveram somente aqueles que aprenderam. Os outros cinco (5) estudantes conseguiram relatar as cinco (5) Culturas Corporais de Movimento, isso comprova que estes estudantes aprenderam cada uma das práticas corporais tanto nas aulas como no projeto.

É importante ressaltar através das falas dos estudantes que às aulas de Educação Física é teórica e prática, e elas acontecem tanto na sala, no pátio, na quadra de esportes, ou nos espaço aberto que tem na escola. Nesse sentido, é válido ressaltar que não existe uma regulamentação que defina esta separação das aulas, pois entendemos que nem toda teoria precisa de uma prática, mas toda prática precisa de uma teoria como forma de conduzir o processo de ensino e aprendizagem.

Ao avaliar o Projeto Movimentar o cuidar do meio ambiente brincando é possível perceber que nas atividades têm a presença da Cultura Corporal de Movimento.

A Escola Municipal Jaime Luna nesse sentido, apoia e está aberta para novos projetos educativos que estejam voltados para contribuir com aprendizagem dos estudantes. É válido ressaltar que os projetos educativos devem ter a participação de todos, principalmente que envolva toda comunidade escolar, mais especificamente, os estudantes que estão no processo de desenvolvimento.

Em relação ao segundo objetivo, *dissertar as concepções dos participantes do Projeto Movimentar o cuidar do meio ambiente brincando*, conclui-se que o Projeto foi relevante para equipe diretiva (diretora e coordenação pedagógica) visto que elas apoiaram e sempre estiveram presentes em todas as etapas do projeto fazendo intervenções pedagógicas que contribuíram para o caminhar e desenvolvimento do mesmo.

Para o professor polivalente a relevância do Projeto Movimentar foram inúmeras, e podemos destacar algumas delas: 1ª- permitiu que a mesma pudessem criar novos métodos

de ensino na qual a interdisciplinaridade esteve sempre presente e em parceria com os demais professores, na qual o planejamento das atividades fossem feito de maneira contextualizada permitindo que os estudantes tornassem protagonista do conhecimento; utilizou o projeto como forma de apresentar para os estudantes a importância da Educação Ambiental, e por meio do componente curricular de Educação Física, seguindo as orientações do professor formado na área pode compreender o quanto é valioso trabalhar em colaboração e coletivamente, e por fim confirmou que a Pedagogia de Projetos é uma maneira pedagógica pela qual envolver os estudantes não só nas aulas de Educação Física, mas também nos outros componentes curriculares.

Verificou-se que os estudantes por unanimidade afirmaram que o Projeto Movimentar ajudou-os a participarem mais das aulas de Educação Física e a cuidar mais do meio ambiente brincando. Deste modo, ao incentivar e estimular a participação dos estudantes nos projetos educativos permitiu que os mesmos conseguissem desenvolver a autonomia e se torna crítico e participativo dentro da sociedade.

A Escola Municipal Jaime Luna, localizada na Cohab III, Garanhuns- PE, está a frente demais escolas da rede municipal, no quesito projeto educativo, visto que nas concepções dos participantes mostraram que Projeto Movimentar o cuidar do meio ambiente brincado contribuiu para que os professores pudessem trabalhar em equipe do início até fim do projeto, e tendo como foco o processo de ensino e aprendizagem dos estudante quanto para o desenvolvimento integral no sentido cognitivo afetivo e motor, e, sobretudo, cidadão.

Reconhecer as teorias apresentadas pelos autores que tratem da Pedagogia de Projeto é relevante, pois ajuda a compreender que ao trabalhar com projetos no âmbito escolar contribui com a aprendizagem e leva os estudantes frente a situações reais para que eles criem e dê soluções para determinados problemas, fazendo que cada um seja protagonista do processo educativo. Assim, por motivar e estimular que o estudante a ter o pensamento crítico e a autônima sendo ativada por meio de uma solução de problema, permite que eles produzam e construam novos conhecimentos e saberes por meio dos projetos.

E, ao analisar o terceiro objetivo específico, *avaliar as contribuições do Projeto Movimentar o cuidar do meio ambiente brincando para às aulas de Educação Física*. Conclui-se que inicialmente, o Projeto Movimentar ocorreu uma certa resistência por parte de alguns estudantes, e é normal isso acontece, visto que muitos nunca tiveram contatos com projetos educativos nas escolas onde estudavam. Posto isso, o trabalho coletivo

ajudou a sensibilizar os estudantes sobre a importância do projeto tanto para às aulas de Educação Física como para as outras disciplinas. Tanto a equipe diretiva quanto os professores se esforçaram bastante para que os estudantes pudessem participar. E em pouco tempo todos estavam participando, pois permitiram conhecer e vivenciar as etapas do projeto.

É relevante ressaltar que para estes estudantes as aulas são recreação ou atividades lúdicas nas quais em alguns momentos jogam bolas, fazem exercícios repetitivos seguindo os movimentos do professor ou ficam livres sem fazer nada. Para sanar este problema o Projeto Movimentar mostrou se eficaz tornando as aulas de Educação Física mais atraentes através do tema transversal meio ambiente.

Fica evidente que o Projeto Movimentar o cuidar do meio ambiente brincando contribuiu para que os estudantes pudessem mudar de comportamento tanto no sentido de jogar o lixo no lugar correto, construir brinquedos com materiais reaproveitável para brincar tanto na escola como na comunidade, e, sobretudo, participar mais das aulas de Educação Física e das demais disciplinas. Portanto, o Projeto Movimentar permitiu que muitas experiências surgissem em cada etapa, e isso só pode acontecer por se permitirem participar.

E, ao analisar o quarto objetivo específico, *propor que Cultura Corporal de Movimento e o Meio Ambiente sejam trabalhadas nas aulas de Educação Física no Ensino Fundamental dos Anos Iniciais nas escolas da Rede Municipal de Ensino de Garanhuns/PE*. Conclui-se que através das concepções dos participantes sobre o Projeto Movimentar apresentou-se a sua importância de cuidar do meio ambiente e a incentivar os estudantes participarem das aulas de Educação Física.

Posto isso, os profissionais que fizeram parte do Projeto Movimentar dialogaram-se antes do planejamento e durante a execução do projeto com os estudantes, pois os mesmos foram o protagonista principal. Nesse sentido, os professores da Escola Jaime Luna exerceu sua docência com muita responsabilidade e dedicação frente ao projeto. Posto isso, cabe ressaltar ao fazerem isso estes docentes e a escola tornou-se pioneira em trabalhar com o tema transversal meio ambiente nas aulas de Educação Física e com as demais disciplinas.

Ao fazerem isso, os docentes, em especial, aqueles que participaram do Projeto Movimentar construíram novos conhecimentos por meio das estratégias e metodologias que foram descritas no projeto, sendo assim as trocas de experiências, conhecimentos e saberes são aspectos importantes para construção de um projeto educativo. E para que o

Projeto Movimentar continue vivo e mudando vidas, se faz necessário que o mesmo passa ser vivenciado e desenvolvido nas escolas da Rede Municipal de Ensino de Garanhuns-PE.

E, finalizando, após relatar as respostas dos objetivos específicos, apresenta-se as conclusões do objetivo geral, *analisar as contribuições do projeto movimentar o cuidar do meio ambiente brincando na Escola Municipal Jaime Luna no Município de Garanhuns.*, na qual observou-se que, O Projeto Movimentar o cuidar do meio ambiente brincando foi efetivado pela referida escola, e que sua prática deve ser vivenciada em outras escolas.

Portanto, é imprescindível a presença de projetos educativos no âmbito escola, pois ficaram evidente as contribuições que o mesmo trouxe para toda aquela comunidade escolar, em especial, a direção, coordenação pedagógica, professores e estudantes. Sendo assim, faz-se necessário que as unidades escolares conheçam o Projeto Movimentar o cuidar do meio ambiente brincando, e possa desenvolver em seu espaço escolar, assim promovendo ganhos e desenvolvimento de forma integral na vida pessoal e social dos estudantes, isso conforme os autores e os participantes dessa pesquisa.

Através das entrevistas, verificou-se a importância que o Projeto Movimentar teve para todos os participantes, pois os mesmos expressam em seus descritos a satisfação em ter participado e de serem pioneiro. Diante de fator podemos ressaltar que o ponto de partida para iniciar um projeto educativo é pensar sempre na colaboração, coletividade para construir e detalhar quais as atividades serão desenvolvidas. Outro fator importante é desenvolver as competências e as habilidades necessárias para os estudantes, assim os mesmos vão exercer o seu verdadeiro papel dentro da sociedade.

A partir das informações apresentadas, conclui-se que o diretor, coordenação pedagógica e o professor foram de extrema importância para que o Projeto Movimentar o cuida do meio ambiente brincando fosse realizado com sucesso na Escola Municipal Jaime Luna, mais especificamente, os estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental Anos Iniciais que conseguiram participar efetivamente das aulas de Educação Física brincando e construindo brinquedos com a proposta do tema transversal meio ambiente.

PROPOSTAS

As propostas desta pesquisa estão direcionadas a todos os profissionais da educação, mais especificamente, direção, coordenação pedagógica e professores que serviram de campo para a presente pesquisa e ao poder público municipal, pois é de responsabilidades dos municípios o compromisso com os seguintes níveis de ensino da

Educação Básica: Educação Infantil e Ensino Fundamental Anos Iniciais (1º ao 5º ano) e Finais (6º ao 9º ano).

É válido ressaltar que o diretor, coordenação pedagógica e professores são a base para construir projetos educativos, pois estes profissionais estão diretamente ligados com os estudantes, e estes mesmos professores são aqueles que promove, estimula, sensibiliza, apresenta e constrói projetos educativos dos quais os estudantes se desenvolvem no sentido crítico, autônomo, reflexivo e participativo dentro da sociedade.

No entanto, faz-se necessário articular e sensibilizar o poder público municipal sobre a importância da atuação do professor de Educação Física na Educação Infantil e Anos Iniciais. Dessa maneira, quando o poder público municipal validar o que previsto no § 3º do art. 26 da Lei nº 9.394/96. (Brasil, 2010, p.5) enfatizar que a Educação Física é um componente obrigatório da Educação Básica, enquanto isso não acontecer teremos os professores polivalentes lecionando aulas de Educação Física sem a presença da Cultura Corporal de Movimento.

E que os resultados obtidos com essa tese possam trazer reflexões com o intuito que os projetos educativos sejam realizados na Rede Municipal de Garanhuns/PE. E também sensibilize o poder público municipal para contratar ou realizar concurso público para professores de Educação Física atuar nos seguintes níveis de ensino: Educação Infantil e Ensino Fundamental Anos Iniciais.

Frente aos resultados da pesquisa, são necessárias algumas recomendações para que a disciplina de Educação Física na escola possa de fato acontecer com profissionais formados na área e que os projetos educativos possam fazer parte do processo de ensino e aprendizagem. Assim sendo, recomenda-se:

- 1- O governo municipal cumprir com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de nº 9.394/96, que torna a obrigatoriedade da disciplina de Educação Física na Educação Básica, mais especificamente, na Educação Infantil e no Ensino Fundamental Anos Iniciais.
- 2- Formações Continuidas que tenham como objetivo de socializar, partilhar e ajudar os professores na elaboração e execução de projetos educativos, e, sobretudo, compreender a relevância da Educação Física conforme a Base Nacional Comum Curricular;
- 3- Durante o ano letivo, o professor possa desenvolver Projetos Educativos que tenham a presença das Unidades Temáticas e o Tema Transversal, permitindo que os estudantes possam participar efetivamente de todo o processo, e que

contribua assim, para o desenvolvimento integral dos sujeitos envolvidos.

E, para a efetivação das recomendações, são necessárias ações para cada um dos objetos propostos:

- 1- Realizar concurso público para professores formados na área de Educação Física para trabalharem na Educação Infantil e Ensino Fundamental Anos Iniciais;
- 2- Debater e desenvolver Projetos Educativos que tenham a presença das Unidades Temáticas e o Tema Transversal nas aulas, permitindo que os estudantes possam participar efetivamente de todo o processo, e que contribua assim, para o desenvolvimento integral dos sujeitos envolvidos.;
- 3- Construir um cronograma para o ano letivo na qual os professores possam desenvolver Projetos Educativos conforme a necessidade das unidades escolares na qual tenham a presença de uma Unidade Temática e um Tema Transversal.

E, por intermédio desta investigação, foi possível observar que as contribuições da direção, coordenador pedagógico, professor e dos estudantes afirmaram que o Projeto Movimentar o cuidar do meio ambiente brincado foi importante, pois o mesmo contribuiu de forma positiva para que os estudantes pudessem cuidar do meio ambiente brincado nas aulas de Educação Física por meio de um projeto educativo, sendo assim, os estudantes puderam desenvolver as competências e as habilidades necessárias para viver em sociedade.

É papel fundamental da escola que construam e desenvolvam projetos educativos que tratem da temática meio ambiente em todos os componentes curriculares com o intuito de formar cidadãos participativos, conscientes e autônomos na sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Alvarenga, E. M. de (2019). *Metodologia da investigação quantitativa e qualitativa. Normas e técnicas de apresentação de trabalhos científicos*. Versão em português. César Amarilha. 2ª ed. Assunção, Paraguai.
- Andrade, H. R & Darido, S. C, Paes, R. (2013). *O esporte coletivo no contexto dos projetos esportivos de inclusão social: Contribuições a partir do referencial técnico tático e socioeducativo*. Revista Pensar a Prática. Goiânia, 16(2), 323-339.
- Araújo, A. R. (2010). *Educação ambiental e sustentabilidade: desafios para a sua aplicabilidade*. 77 f. Monografia (Especialização em Gestão e Manejo Ambiental em Sistema Agrícolas) -Universidade Federal de Lavras, Lavras. Disponível em<:<http://pt.scribd.com/doc/50663454/7/A-Conferencia-de-Belgrado-1975>> Acesso em 17 de jul. 2020.
- Ayres, J. R. C. M. (2015). *Uma concepção hermenêutica de saúde*. 1 ed. Rio de Janeiro: Scipione.
- Barbosa, M. C. S.; Horn, M. G. S. (2008). *Projetos pedagógicos na educação infantil*. Porto Alegre: Artmed.
- Bardin, L. (2016). *Análise de conteúdo*. Tradução de Luis Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70.
- Bernstein, B. (1996). *A estruturação do discurso pedagógico: classe, código e controle*. Petrópolis; Vozes.
- Berté, R. (2013). *Gestão socioambiental no Brasil: uma análise ecocêntrica*. Curitiba: InterSaberes- Série Desenvolvimento Sustentável.
- Berté, R.; Mazzarotto, A. A. V. S. (2013). *Gestão ambiental no mercado empresarial*. Curitiba: InterSaberes- Série Desenvolvimento Sustentável.
- Betti, M. (2001). *Educação física e sociologia: novas e velhas questões no contexto brasileiro*. In: Carvalho, Y.M. de; Rubio, K. (Org.). *Educação física e ciências humanas*. São Paulo: Hucitec.
- Betti, M. (2003). *Educação física escolar: do idealismo à pesquisa-ação*. 2002. 336 f. Tese (Livre-Docência em Métodos e Técnicas de Pesquisa em Educação Física e Motricidade Humana) - Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista, Bauru.
- Bonfietti, P.E; Spolaor, G. C; Melo, G. R; Prodócimo, E. (2019). *O/a professor/a de educação física na educação infantil*. Revista @mbienteeducação. São Paulo: Universidade Cidade de São Paulo, v. 12, n. 1, p. 160-176 jan/abr.
- Bracht, V. (1989). *Educação Física a busca da autonomia pedagógica*. Revista de Educação Física da UEM, v. 1, n. 0, p. 28-34.

- Bracht, V. (1996). Educação Física no 1º grau: conhecimento e especificidade. *Rev. paul. Educ. Fís.*, São Paulo, supl.2, p.23-28.
- Bracht, V. (1992). *Aprendizagem social e educação física*. Porto Alegre: Magister.
- Bracht, V. (1999). *A constituição das teorias pedagógicas da educação física*. *Cad. CEDES* [online]. 1999, vol.19, n.48, pp.69-88. ISSN 1678-7110. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0101-32621999000100005>>. Acesso em 10 de Ago. 2020.
- Bransford, J. D, Brown A. L, Cocking, R. R. (2007). *Como as pessoas aprendem: cérebro, mente, experiência e escola* São Paulo: Senac.
- Brasil. (1961). *Lei nº 4.24, de 20 de dezembro de 1961*. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Brasília. Disponível em:< http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L4024.htm> Acesso em 23 de mai.2020.
- Brasil. (1969). *Decreto-Lei nº 705, de 25 de julho de 1969*. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Brasília. Disponível em:< http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Decreto-Lei/1965-1988/Del0705.htm> Acesso em 23 de mai.2020.
- Brasil. (1971). *Decreto nº 69.450, de 1 de novembro de 1971*. Presidência da República. Secretaria Geral. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Brasília. Disponível em:< http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D69450.htm > Acesso em 23 de mai.2020.
- Brasil. (1971). *Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971*. Legislação citada anexada pela Coordenação de Estudos Legislativos – CED. Revogada pela Lei 9394 de 20 de dezembro de 1996. Brasília. Disponível em:< https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra;jsessionid=F8342BB4536FBA13C8A2FC6081001C83.p [proposicoesWebExterno2?codteor=713997&filename=LegislacaoCitada+-PL+6416/2009](https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra;jsessionid=F8342BB4536FBA13C8A2FC6081001C83.p) > Acesso em 23 de mai.2020.
- Brasil. (1971). *Lei Nº 5.692/71*. Fixa as Diretrizes e Bases para o Ensino de 1º e 2º Graus. Divulgação do Governo de Alagoas pela Secretaria de Educação e Cultura- SENEAC. Composto e Impresso na Imprensa Universitária Cidade Universitária, Maceió- Alagoas.
- Brasil. (1996). *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional*. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 1996. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 23 mar. 2020.
- Brasil. (1997). *Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: meio ambiente, saúde* / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília.
- Brasil. (1998). *Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais*.

- Educação Física*, 3o e 4o ciclos. Brasília: MEC, 1998. v. 7.
- Brasil. (2001). *Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física*. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. 3. ed. Brasília: A Secretária.
- Brasil. (2003). Lei nº 10.793, de 1º de dezembro de 2003. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Brasília. Disponível em:< http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.793.htm> Acesso em 24 de mai.2020.
- Brasil. (2010). *Ministério da Educação Conselho Nacional de Educação Câmara de Educação Básica Resolução Nº 7*, de 14 de dezembro de 2010. Disponível em:< [http:// portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007_10.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007_10.pdf)>. Acesso em 02 de ago. 2020.
- Brasil. (2013). *Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica; Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão; Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica*. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Brasília: MEC; SEB; DICEI.
- Brasil. (2013). Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República. *Caderno de Educação em Direitos Humanos*. Educação em Direitos Humanos: Diretrizes Nacionais. Brasília: Coordenação Geral de Educação em SDH/PR, Direitos Humanos, Secretaria Nacional de Promoção e Defesa dos Direitos Humanos. Disponível em: <https://www.academia.edu/36091298/CADERNO_DE_EDUCA%C3%87%C3%83O_EM_DIREITOS_HUMANOS>. Acesso em: 23 mar. 2020.
- Brasil. *Base Nacional Comum Curricular: educação é a base* (2017). Disponível em:< http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79601-anexo-texto-bncc-reexportado-pdf-2&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192>. Acesso em 02 de ago. 2020.
- Brasil. (2018). *Base Nacional Comum Curricular*. Educação Física. Disponível em:< <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>>. Acesso em 02 de ago. 2020.
- Brasil. (2018). *Currículo de Pernambuco*. Ensino Fundamental. Área de Linguagens. Caderno de Linguagens. Secretária de Educação e Esportes. Governo do Estado de Pernambuco.
- Brasil. (2019). *LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. – 3. ed. – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas. Disponível em< https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/559748/lei_de_diretrizes_e_bases_3ed.pdf> Acesso em 23 de mai. 2020.
- Cajueiro, R. L. P. (2015). *Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos: guia prático do estudante*. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Campina, N. N.; Nascimento, F. M. (2011). *Educação Ambiental*. São Paulo: Editora Sol. Caderno de Estudos e Pesquisa as UNIP, Série Didática, ano XVII, n.2-045/11.

- Campoy, A. T. J. (2016). *Metodología de la Investigación Científica. Manual para elaboración de Tesis y trabajos de Investigación*. Asunción, Paraguay: Marben.
- Campoy, A. T. J. (2018). *Metodología de la Investigación Científica. Manual para elaboración de Tesis y trabajos de Investigación*. Asunción, Paraguay: Marben.
- Caparrós, R. (2012). *Desenvolvimento sustentável*. São Paulo. Editora Sol. Caderno de Estudos e Pesquisa as UNIP, Série Didática, ano XVII, n.2-031/13.
- Carvalho, M. C. V. S.; Luz, M. T. (2014). *Práticas de saúde: sentidos e significados construídos*. 1 ed. São Paulo: Ática.
- Castellani Filho, L. (1998). *Política educacional e educação física: Polêmica dos nossos tempos*: Campinas: Autores Associados, 1998.
- Castellani Filho, L.; Soares, C. L.; Taffarel, C. N. Z.; Varjal, E.; Escobar, M. O.; Bracht, V. (2009). *Metodologia do ensino de educação física*. 2.ed.rev., São Paulo: Cortez.
- Cervo, A. L. (2007). *Metodologia científica*. 6ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall.
- Coletivo de Autores (2012). *Metodologia do ensino da educação física*. São Paulo: Ed. Cortez.
- Coletivo de Autores. (1992). *Metodologia do Ensino da Educação Física*. São Paulo: Cortez.
- Contreras, J.; Gracia, M. (2014). *Alimentação: sociedade e cultura*. 1 ed. Rio de Janeiro: Fiocruz.
- Costa, K. C. D. (2021). *Sistema Positivo de Ensino: ensino fundamental: 3º ano: educação física*. Curitiba: PSD Educação.
- Cunha, M. I. (1996). *O bom professor e sua prática*. 6. ed. Campinas: Papyrus.
- Daolio, J. (2004). *Educação Física e o conceito de cultura*. Campinas, SP: Autores Associados.
- Darido, S. C. (1996). *Ação pedagógica do professor de Educação Física: estudo de um tipo de formação profissional científica*. 1996. nf. Tese (Doutorado em Psicologia) – Instituto de Psicologia, U.S.P.
- Darido, S. C. (s/a). *Temas Transversais e a Educação Física Escolar*. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNIVESP). Conteúdos e Didáticas de Educação Física. Disponível em:<<https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/41550/1/01d19t04.pdf>> Acesso em 11 de jun.2020.
- Darido, S. C. et al. (2018). *Práticas Corporais: Educação Física: 6º a 9º anos: manual do professor*. São Paulo: Moderna.

- Delbono, B. F. (2016). *Responsabilidade social e ambiental*. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A.
- Feldmann, W. (2012). *Desenvolvimento sustentável: Educação Ambiental*. São Paulo: Pae Editora.
- Feldmann, W. (2013). *O Meio Ambiente: Educação Ambiental*. São Paulo: PAE Editora.
- Fonseca, J.S. (2011). *Curso de estatística*. 6ª ed. São Paulo: Atlas.
- Fonseca, A. B. (2018). *Modernidade alimentar e consumo de alimentos: contribuições sócio- antropológicas para a pesquisa em nutrição*. 3 ed. São Paulo: Vida.
- Flick, U. (2009). *Introdução à pesquisa qualitativa*. 3ª ed. São Paulo, Brasil. Ed. Artmed.
- Francisco, W.C. (2019). Localização do Brasil no mundo. *Brasil Escola*. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/brasil/a-localizacao-brasil-no-mundo.htm>>. Acesso em 11 de jun. 2020.
- Freire, J. B. (1999). *Esboço para organização de um currículo em uma escola*. Revista Brasileira de Ciências do Esporte - CD-Rom - Anais do XI CONBRACE (caderno 2), v. 21 (1), setembro de 1999, p. 70-84.
- Frug, A. et al. (2019). *Horta escolar: uma sala de aula ao ar livre*. 1 ed. São Paulo: Sociedade Ecológica Amigos de Embu.
- Gallardo, J. S. P. (2009). *Prática de ensino da educação física: a criança em movimento: volume único: livro do professor*. 1.ed. São Paulo: FTD.
- Galvão, Z. (2009). Educação Física escolar: a prática do bom professor. *Revista Mackenzie De Educação Física E Esporte*, 1(1).
- Gil, A. C. (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4ª ed. São Paulo: Atlas.
- Gil, A. C. (2011). *Didática do ensino superior*. São Paulo: Atlas.
- Gil, A.C. (2014). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo. Ed. Atlas SA, 11ª ed. São Paulo: Atlas.
- Gil, A.C. (2018). *Como elaborar projetos de pesquisa*. 2ª reimpor. 6ª ed. São Paulo: Atlas.
- Góis Júnior, E.; Simões, J. L. (2011). *História da Educação Física no Brasil*. Recife: Ed. Universitária da UFPE.
- Gomes, S. S.(2013). *Brincar em Tempos Digitais*. In: *Presença Pedagógica*. Belo Horizonte MG, v. 19, n. 113, pp.45-51, set/out. Bimestral.
- González, F. J.; Schwengber, M. S.V. (2012). *Práticas pedagógicas em Educação Física: espaço, tempo e corporeidade*. Erechim: Edelbra.

- Gonzáles, J. A. T. Fernández, A. H., Camargo, C. B. (2014). *Aspectos fundamentais da pesquisa científica*. Paraguay: Editora Marben Assunción.
- Kauark, F., Manhães, F.C., Medeiros, C.H. (2010). *Metodologia da pesquisa: guia prático*. Itabuna: Via Litterarum.
- Kishimoto, T. M. (2005). *Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação*. 8ª ed. São Paulo: Cortez.
- Kishimoto, T. M. (2011). *Jogo, brinquedo, brincadeira, e a educação*. 14ª ed. São Paulo.
- Kishimoto, T. M. (2014). *Jogos infantis: o jogo, a criança e a educação*. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Kunz, E. (1991). *Educação física: ensino & mudanças*. Ijuí, Editora Unijuí.
- Kunz, E. (org.). (2006). *Didática da educação física* 1. 4.ed. Ijuí: Unijuí.
- Knechtel, M. R. (2014). *Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada*. Curitiba: InterSaberes.
- Kripka, R. M. L.; Scheller, M.; Bonotto, D. de L. (2015). *Pesquisa Documental: considerações sobre conceitos e características na Pesquisa Qualitativa*.
- IBGE. (2021). *Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE. Números do Censo 2021*. Disponível em: <https://censo2021.ibge.gov.br/>. Acesso em 16 de fevereiro de 2021.
- IBGE. (2021). *Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE. Brasil/ Pernambuco/ Garanhuns*. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/panorama>. Acesso em 16 de fevereiro de 2021.
- IBGE. (2017). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística- IBGE. Pesquisa Nacional de Amostra por domicílio. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/garanhuns/panorama>. Acesso em 20 de fevereiro de 2021.
- Lakatos, E. M.; Marconi, M. A. (2003). *Fundamentos de metodologia científica*. 5ª ed. São Paulo: Atlas.
- Lakatos, E. M; Marconi, M. de A. (2017). *Fundamentos da Metodologia Científica*. 8 ed. São Paulo: Atlas.
- Leão, L. M. (2016). *Metodologia do estudo e Pesquisa*. Petrópolis RJ: Vozes.
- Leão Junior, C. M. (2013). *Manual de jogos e brincadeiras: atividades recreativas para dentro e fora da escola*, Rio de Janeiro- RJ: Wak Editora.
- Leff, E. (2018). *Epistemologia ambiental*. 6 ed. São Paulo: Cortez.

- Leopoldino, L. N. (2018). *Encontros Educação Física, 1º e 2º ano: manual do professor de educação física: componente curricular educação física: ensino fundamental anos iniciais/organizadora FTD Educação; obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela FTD Educação; São Paulo: FTD.*
- Leopoldino, L. N. (2018). *Encontros Educação Física, 3º, 4º e 5º ano: manual do professor de educação física: componente curricular educação física: ensino fundamental anos iniciais/organizadora FTD Educação; obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela FTD Educação; São Paulo: FTD.*
- Loureiro, C.F.B. (2019). *Trajetória e fundamentos da Educação Ambiental*. 3 ed. São Paulo: Cortez.
- Lüdke, M., André, M. A. S.(2014). *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. 15ª ed. São Paulo: EPU.
- Ludwig, A. C. W. (2015). *Fundamentos e prática de metodologia Científica*. 3. ed. Rio de Janeiro: Vozes.
- Marconi, M. de A.; Lakatos, (2011). E. M. *Fundamentos da metodologia científica*. 7. ed. São Paulo: Atlas.
- Marconi, M. A.; Lakatos, E. M. (2018). *Fundamentos de metodologia científica*. 7. ed. – [2. Reimp.]. – São Paulo: Atlas.
- Marques et al. (2019). *Projeto social e Educação Física: fundamentos E produção de sentidos em Uma proposta de educação em valores*. Revista Licere, Belo Horizonte, 22 (4). 448- 488.
- Matos, M. T.; Verde, E. J. S. R. C.; Corrêa, L. S. (2019). *Educação Física e os Temas Transversais*. RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades–Cidadania, Diversidade e Bem Estar. Ano 2, Vol IV, Número 1, Jan-Jun, 2019. Disponível em:< <https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/rech/article/view/5817/4538>> Acesso em 11 de jun.2020.
- Minayo, M.C.S. (2015). *Pesquisa Social: teoria, métodos e criatividade*. 34. ed. Petrópolis: Vozes.
- Minayo, M.C. S. (org). Deslandes, S.F., Gomes, R. (2018). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 1ª reimpressão. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Minayo, M. C. S. (2018). *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. São Paulo-Rio de Janeiro.
- Monteiro, F. (2012). *Educação física escolar e jogos cooperativos: Uma relação possível*. São Paulo: Phorte Editora.
- Monteiro, F. (s/a). *A Educação Física e a LDB*. Disponível em:< http://www.gpef.fe.usp.br/semef%202014/Mesa%20Fabricio_Monteiro_-_a_educa%20c3%87%c3%83o_f%c3%8dsica_escolar_e_a_ldb.pdf> Acesso em 20 de mai.2020.

- Nista-Piccolo, V. L.; Moreira, W. W. (2012). *Corpo em movimento na Educação Infantil* – São Paulo: Cortez, 1 ed. (Coleção Educação Física escolar).
- Offial, P. C. P. (2016) *Projetos pedagógicos na educação infantil e anos iniciais*. Indaial: UNIASSELVI.
- Pereira, T. S.; Probst, M. (2020). *Pedagogia de projetos: um estudo sobre a construção do conhecimento e da autonomia dos estudantes*. EDUCERE - Revista da Educação, Umuarama, v. 20, n. 1, p. 115-133, jan./jun.
- Perovano, D. G. (2016). *Manual de metodologia da pesquisa científica*. Curitiba: Inter Saberes.
- Pinheiro, O.G. (2000). Entrevista: uma prática discursiva. In: Spink, M.J. (org.) *Práticas discursivas e produção de sentidos no cotidiano: aproximações teóricas e metodológicas*. São Paulo: Cortez.
- Ponte, J.P. (2013). *Investigações matemáticas em Portugal*. Lisboa: APM
- Portilho, F. (2017). *A alimentação no contexto contemporâneo: consumo, ação política e sustentabilidade*. 1 ed. São Paulo: USP.
- Poulain, J.-P. (2004). *Sociologias da alimentação: os comedores e o espaço social alimentar*. 1 ed. Florianópolis: UFSC.
- Prodanov, C.C.; Freitas, E.C. (2013). *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico*. 2ª ed. Rio Grande do Sul: Feevale.
- Rampazzo, L. (2005). *Metodologia científica: para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação*. 3ª ed. São Paulo: Loyola.
- Rossi S.Q. et al. (2012). *Um novo olhar para a elaboração de materiais didáticos para educação em saúde*. Trab. Educ. Saúde 2012; 10(1):161-176.
- Robles, L. S. L. et al. (2015). *La enseñanza por proyectos: una metodología necesaria para los futuros docentes*. p. 395- 413. Opción, v. 31, n. 1, 2015. Disponível em: <http://www.redalyc.org/pdf/310/31043005022.pdf>. Acesso em: 22 jan. 2023.
- Ruscheinsky, A. (2017). *Educação ambiental: abordagens múltiplas*. 4 ed. Porto Alegre: Artmed.
- Sampieri, R. H., Collado, C. H., Lucio, P. B. (2006). *Metodologia de pesquisa*. 3ª. Ed. São Paulo: McGraw-Hill.
- Santos, V. R. (2014). *Jogos na escola: os jogos nas aulas como ferramenta pedagógica*. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Santos, S. M. P. (2014). *O brincar na escola: metodologia lúdico-vivencial, coletânea de jogos, brinquedos e dinâmicas*. 3.ed. Petrópolis, RJ: Vozes.

- Santos, S. P.; Gardolinski, M. T. H. A. (s/a). *A importância da educação ambiental nas escolas para a construção de uma sociedade sustentável*. Disponível em <<http://www2.al.rs.gov.br/biblioteca/LinkClick.aspx?fileticket=1VmNggPU170%3D&ta%20bid=5639#:~:text=Segundo%20preceitua%20o%20Programa%20Nacional,na%20constru%C3%A7%C3%A3o%20de%20sociedades%20sustent%C3%A1veis.>> Acesso em 20 de jun.2020.
- Severino, A. J. (2017). *Metodologia do trabalho científico*. 24ª ed. São Paulo, Brasil: Cortez Editora.
- Silva, C. (2014). *Gestão da biodiversidade: os desafios para o século XXI*. Curitiba: InterSaberes.
- Soares, C. L. (1990). *Fundamentos da educação física escolar*. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, v.71, n.167, p.51-68.
- Soares, C. L. (1996). *Educação Física Escolar: Conhecimento e Especificidade*. In: Revista Paulista de Educação Física. São Paulo, supl., p. 6 a 12.
- Souza, O. M. A. (2012). *O desenvolvimento dos jogos psicomotores na Educação Infantil*. 21 p. (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba-UEPB-Centro de Educação. Campina Grande.
- Sorrentino, M. et al. (2016). *Educação ambiental como política pública*. 1 ed. São Paulo: Cortes.
- Scherer, A. S. (2013). *O lúdico e o Desenvolvimento: A importância do brinquedo e da brincadeira segundo a teoria Vigotskiana*. 2013. 35f. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira.
- Teixeira, M & Souza, E. J, Silva, L. C.(2019). *Educação Física e os temas transversais*. Revista Ensino de Ciências e Humanidades, 4 (4), 382–402.
- Vasconcellos, C. dos S. (2012) *Planejamento: Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico*. Ed 5/ 22ª ed. São Paulo: Libertad Editora.
- Vieira R. M, Vieira, C. (2005). *Estratégias de ensino/aprendizagem* Lisboa: Editora Piaget.
- Vygotsky, L. S. (2003). *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes.
- Xavier, A. C. (2014). Como fazer e apresentar trabalhos científicos em eventos acadêmicos: [ciências humanas e sociais aplicadas: artigos, resumo, resenha, monografia, tese, dissertação, tcc, projeto, slide]. Recife: Editora Rêspel.
- Zunino, A. P.; Tonietto, M. R. (2008). *Ensino Fundamental: educação física*. Curitiba: Ed. Positivo.

APÊNDICES

APÊNDICE 1- Carta enviada à direção da instituição, local da pesquisa



UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN
FACULTAD DE CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN Y LA COMUNICACIÓN
PROGRAMA DE DOCTORADO EN CIENCIA DE LA EDUCACIÓN

Garanhuns, 21 de novembro de 2022.

Assunto: Solicitação de autorização para realização de pesquisa na Escola Municipal Jaime Luna.

Prezada Diretora da Escola Municipal Jaime Luna, sou Jardiel Marcos Santos da Silva, professor de Educação Física, e Doutorando em Ciências da Educação pela *Universidad Autónoma de Asunción* – Paraguai.

Estou desenvolvendo a tese de conclusão de curso sob orientação da Profª. Dra. Clara Roseane da Silva Azevedo Mont'Alverne, intitulada "A Educação Física e o Meio Ambiente: os caminhos da Cultura Corporal de Movimento na Escola Municipal Jaime Luna no Município de Garanhuns- Pernambuco, Brasil.". Essa pesquisa tem como objetivo: Analisar o Projeto Movimentar: o cuidar do meio ambiente brincando desenvolvido para as aulas de Educação Física e o Meio Ambiente na Escola Municipal Jaime Luna para os alunos do Ensino Fundamental Anos Inicias

Gostaria de contar com o apoio e colaboração da Escola, como dos coordenadores, professores e alguns estudantes que participaram do projeto, e estejam matriculados na escola. Dessa forma, possibilitando acesso e disponibilização dessas pessoas para realização da pesquisa e coleta de dados.

Esclareço que a pesquisa será realizada com a abordagem qualitativa, com ênfase fenomenológica, na feitura de estudos sobre o tema, bem como na investigação dos dados coletados em campo. Para a realização desta pesquisa, com enfoque qualitativo e paradigma fenomenológico, serão utilizados procedimentos compatíveis para a prática da coleta de dados, tornando-se elementos de fundamental importância para a pesquisa que será investigada. Dessa forma, pretende-se utilizar como técnica para coleta de dados a entrevista aberta e análise documental.

Solicito, por conseguinte, a gentileza de conceder as informações necessárias à realização da pesquisa e, desde já, agradeço.

Atenciosamente,

Jardiel Marcos Santos da Silva
Jardiel Marcos Santos da Silva
Doutorando em Ciências da Educação-UAA

Escola Municipal Jaime Luna
Port. 206-05/10/2004-D.O. 07/10/2004
Cadastro Escolar: M-459090
Rua: Djalma Ramos Machado S/N
Dom: Hélder Câmara-Garanhuns-PE
CNPJ: 01.929.585/0001-91

APÊNDICE 2- Autorização do Campo de Pesquisa dos Pais/Responsável



UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN
FACULTAD DE CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN Y LA COMUNICACIÓN
PROGRAMA DE DOCTORADO EN CIENCIA DE LA EDUCACIÓN

Garanhuns, 21 de novembro de 2022.

Assunto: Solicitação de autorização para realização de pesquisa com os filhos.

Prezado pais/resposável, sou Jardiel Marcos Santos da Silva, professor de Educação Física, e Doutorando em Ciências da Educação pela *Universidad Autónoma de Asunción* – Paraguai.

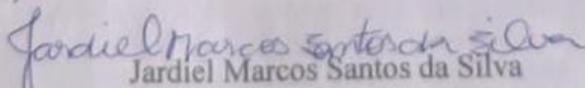
Estou desenvolvendo a tese de conclusão de curso sob orientação da Prof. Dra. Clara Roseane da Silva Azevedo Mont'Alverne, intitulada "A Educação Física e o Meio Ambiente: os caminhos da Cultura Corporal de Movimento na Escola Municipal Jaime Luna no Município de Garanhuns- Pernambuco, Brasil.". Essa pesquisa tem como objetivo: Analisar o Projeto Movimentar: o cuidar do meio ambiente brincando desenvolvido para as aulas de Educação Física e o Meio Ambiente na Escola Municipal Jaime Luna para os alunos do Ensino Fundamental Anos Inicias

Gostaria de contar com o apoio e colaboração do pais/responsável, como dos coordenadores, professores e alguns estudantes que participaram do projeto, e estejam matriculados na escola. Dessa forma, possibilitando acesso e disponibilização dessas pessoas para realização da pesquisa e coleta de dados.

Esclareço que a pesquisa será realizada com a abordagem qualitativa, com ênfase fenomenológica, na feitura de estudos sobre o tema, bem como na investigação dos dados coletados em campo. Para a realização desta pesquisa, com enfoque qualitativo e paradigma fenomenológico, serão utilizados procedimentos compatíveis para a prática da coleta de dados, tornando-se elementos de fundamental importância para a pesquisa que será investigada. Dessa forma, pretende-se utilizar como técnica para coleta de dados a entrevista aberta e análise documental.

Solicito, por conseguinte, a gentileza de conceder as informações necessárias à realização da pesquisa e, desde já, agradeço.

Atenciosamente,


Jardiel Marcos Santos da Silva

Doutorando em Ciências da Educação-UAA

Escola Municipal Jaime Luna
Port. 206-05/10/2004-D.O. 07/10/2004
cadastro Escolar: M-459090
R. Djaima Ramos Machado S/N
Don. Hélder Câmara-Garanhuns-PE
CI+PJ: 01.929.585/0001-91

APENDICE 3: Carta de anuência do Serviço



Ilmº Dr Cesário da Silva Souza
Coordenador do Comitê de Ética em Pesquisa
CEP- Centro Universitário Tiradentes-Unit/AL

Assunto: Carta de anuência do Serviço

Prezado(a),

Pela presente, informo que estou de acordó com a coleta de dados a ser realizada no setor de ensino da Escola Municipal Jaime Luna, sediado na zona urbana no Conjunto Residencial Nilo Coelho, S/N. no bairro, Dom Helde Câmara, município de Garanhuns- Pernambuco/PE, em que o setor tem plenas condições para realização do procedimento, logo após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa do CEP/ Centro Universitário Tiradentes- Unit/AL. Projeto de pesquisa intitulado “A Educação Física e o Meio Ambiente: os caminhos da Cultura Corporal de Movimento na Escola Municipal Jaime Luna no município de Garanhuns- Pernambuco, Brasil”, pesquisador Jardiel Marcos Santos da Silva, tendo como orientadora professora Dra. Clara Roseane da Silva Azevedo Mont’Alverne, equipe, diretora, coordenadora pedagógica, professor e alunos.

Jardiel Marcos Santos da Silva
Pesquisador Responsável

De acordo,

Edina Leal Medeiros
P/Maria José Ferreira da Silva

Escola Municipal Jaime Luna
Matrícula: 206-05/10/2004-D.O. 07/10/2004
Cadastro Escolar: M-459090
Rua: Djalma Ramos Machado S/N
Don. Helder Câmara-Garanhuns-PE
CNPJ: 01.929.585/0001-91

Endereço: Av. Gustavo Paiva, 5017, Sala 2/ Bloco A
Bairro: Campu Amélia Uchôa, Maceió, AL
Telefone: (82) 3311-3113 E-mail: cep@al.unit.br

APENDICE 4: Carta de aprovação para pesquisa- Universidad Autónoma de Asunción



**UNIVERSIDAD
AUTÓNOMA DE
ASUNCIÓN**

Asunción, 29 de septiembre del 2022

A quien corresponda:

Por la presente, a pedido del interesado, se comunica que **JARDIEL MARCOS SANTOS DA SILVA** es alumno del Doctorado en Ciencias de la Educación, de la Facultad de Ciencias de la Educación y la Comunicación, de la **Universidad Autónoma de Asunción (UAA)**, quien, en el presente año, se encuentra en fase de elaboración de su tesis Doctoral con el tema de investigación: **“A EDUCAÇÃO FÍSICA E O MEIO AMBIENTE: OS CAMINHOS DA CULTURA CORPORAL DE MOVIMENTO NA ESCOLA MUNICIPAL JAIME LUNA NO MUNICÍPIO DE GARANHUNS- PERNAMBUCO, BRASIL.”**

A fin de recolectar datos como parte de la elaboración de la Tesis mencionada, solicitamos, por favor a las autoridades de la institución, se le concede al alumno, la autorización para la aplicación de su instrumento de investigación, necesario para concluir el trabajo correspondiente.

Para lo que hubiere lugar,

.....
José Antonio Torres
Presidente del Comité Científico
Universidad Autónoma de Asunción

Apêndice 5: Termo de Compromisso de Sigilo Profissional



CENTRO UNIVERSITÁRIO
TIRADENTES - UNIT/AL



TERMO DE COMPROMISSO DE SIGILO PROFISSIONAL

Ao Comitê de Ética em Pesquisa
CEP- Centro Universitário Tiradentes-Unit/AL

Eu Jardiel Marcos Santos da Silva,
RG Nº 2001004107335, SSP/AL, CPF Nº 343.850.948-29, nos termos da Resolução CNS Nº 466/2012 e da Norma Operacional CNS Nº 001/2013,2.1 C, comprometo manter sigilo do conteúdo tratado durante todo o procedimento de análise dos protocolos de pesquisa tramitados no sistema CEP/CONEP, bem como do conteúdo dos documentos sob pena de responsabilidade.

Garanhuns, Pernambuco, 21 de novembro de 2022.

Escola Municipal Jaime Luna
Port. 5206-05/10/2004-D.O. 07/10/2004
Cadastro Escolar. M-459090
Rua. Djalma Ramos Machado S/N
Dom Hélder Câmara-Garanhuns-PE
CNPJ: 01.929.585/0001-91

Jardiel Marcos Santos da Silva
Jardiel Marcos Santos da Silva
Doutorando em Ciências da Educação-UAA

Endereço: Av. Gustavo Paiva, 5017, Sala 2/ Bloco A
Bairro: Campu Amélia Uchôa, Maceió, AL
Telefone: (82) 3311-3113 E-mail: cep@al.unit.br

APÊNDICE 6- Plataforma Brasil - Parecer Consubstanciado do CEP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A Educação Física e o Meio Ambiente: os caminhos da Cultura Corporal de Movimento na Escola Municipal Jaime Luna no Município de Garanhuns- Pernambuco, Brasil.

Pesquisador: JARDIEL MARCOS SANTOS DA SILVA

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 63987122.0.0000.5641

Instituição Proponente: Universidad Autónoma de Asunción

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.761.127

Apresentação do Projeto:

Esta investigação referir-se a contribuição do projeto movimentar o cuidar do meio ambiente brincando desenvolvido para os estudantes do Ensino

Fundamental Anos Iniciais. Foi estruturada e embasada a partir da problemática: É possível desenvolver a cultura corporal de movimento através do

meio ambiente no âmbito de um projeto para as aulas de Educação Física? O objetivo geral foi analisar as contribuições do projeto movimentar o

cuidar do meio ambiente brincando na Escola Municipal Jaime Luna no Município de Garanhuns. Este Projeto Educativo foi desenvolvido para às

aulas de Educação Física com o Tema Transversal Meio Ambiente, na Escola Municipal Jaime Luna para os alunos do Ensino Fundamental Anos

Iniciais, localizada na cidade de Garanhuns, Pernambuco, Brasil. E, teve-se como objetivos específicos: relatar como a cultura corporal de movimento

está sendo trabalhada nas aulas de Educação Física; dissertar as concepções dos participantes do projeto movimentar o cuidar do meio ambiente

brincando; avaliar as contribuições do projeto movimentar o cuidar do meio ambiente brincando para às aulas de Educação Física e propor que a

Cultura Corporal de Movimento e o Meio Ambiente sejam trabalhadas nas aulas de Educação Física

Endereço: Av. Gustavo Paiva, 5017, Sala 2/ Bloco A

Bairro: Campus Amélia Uchôa

CEP: 57.038-000

UF: AL

Município: MACEIO

Telefone: (82)3311-3113

E-mail: cep@al.unit.br



CENTRO UNIVERSITÁRIO
TIRADENTES - UNIT/AL



Continuação do Parecer: 5.761,127

do Ensino Fundamental dos Anos Iniciais nas escolas da rede pública do município de Garanhuns/PE. Como método, utilizou-se a pesquisa qualitativa, com método fenomenológico. Para a coleta dos dados, foram utilizados como instrumentos: entrevista aberta, direcionada a coordenação pedagógica, ao professor, os alunos e a direção da escola, juntamente com a análise documental.

Objetivo da Pesquisa:

Apresentados em concordância ética:

Objetivo Primário:

Analisar as contribuições do projeto movimentar o cuidar do meio ambiente brincando na Escola Municipal Jaime Luna no Município de Garanhuns.

Objetivo Secundário:

•Relatar como a cultura corporal de movimento está sendo trabalhada nas aulas de Educação Física;•Dissertar as concepções dos participantes do projeto movimentar o cuidar do meio ambiente brincando;•Avaliar as contribuições do projeto movimentar o cuidar do meio ambiente brincando para às aulas de Educação Física;•Propor que a Cultura Corporal de Movimento e o Meio Ambiente sejam trabalhadas nas aulas de Educação Física no Ensino Fundamental dos Anos Iniciais nas escolas da Rede Municipal de Ensino de Garanhuns/PE

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Apresentados em concordância ética.

Riscos:

Toda e qualquer pesquisa pode apresentar riscos aos participantes. Nesse sentido, os participantes estarão cientes dos riscos que poderão surgir durante sua participação na pesquisa, sabendo que não atingem diretamente as dimensões físicas, psíquicas, morais, intelectuais, sociais, culturais ou espiritual do ser humano, e em qualquer situação dela decorrente. Diante deste, o que poderão sentir apenas um pequeno desconforto pelo tempo exigido para responder a entrevista. Também, poderá ocorrer uma simples inibição ou constrangimento pela presença de um observador durante a aplicação do mesmo, e pelo teor dos questionamentos.

Endereço: Av. Gustavo Paiva, 5017, Sala 2/ Bloco A

Bairro: Campus Amélia Uchôa

CEP: 57.038-000

UF: AL

Município: MACEIO

Telefone: (82)3311-3113

E-mail: cep@al.unit.br



**CENTRO UNIVERSITÁRIO
TIRADENTES - UNIT/AL**



Continuação do Parecer: 5.761.127

É válido ressaltar, que os riscos para os participantes serão mínimos, em razão de serem aplicados entrevistas, e as perguntas foram previamente elaboradas no sentido de não causar tais desconfortos, constrangimentos, ou mesmo danos físicos, psíquicos ou psicológicos, morais, intelectuais, sociais, culturais ou espirituais aos seres humanos.

Posto isso, salienta-se também que os participantes serão informados dos riscos de contaminação pelo Novo Coronavírus, causador da COVID-19,

durante o procedimento de coleta de dados. Deste modo, para garantir que haja segurança entre todos os participantes durante a pesquisa, foi

recomendado por este CEP todos os cuidados sobre os riscos inerentes à Pandemia. Assim sendo, serão oferecidos todos os EPIs e orientações

referentes ao combate à disseminação e proteção para evitar o contágio da doença (Covid-19), de acordo com recomendações da OMS/OPAS

desde 08 de abril de 2020 e atualizado em 09 de junho de 2020.

Contudo, para evitar os riscos de contágio em relação às entrevistas abertas com a direção, coordenação pedagógica, professor e alunos, o

pesquisador orientará e oferecerá aos participantes o uso de máscaras, álcool em gel 70% para higienizar as mãos, canetas higienizadas,

desinfecção de móveis e ambiente entre uma coleta e outra que são indispensáveis neste período de pandemia, assegurando conforto e segurança

aos entrevistados. Como se trata de uma entrevista aberta, o pesquisador fará o uso de máscaras, desinfetará o celular para fazer as gravações,

fará o uso de luvas descartáveis no momento de coletar os dados e manterá uma distância física mínima de pelo menos 1 metro entre os

entrevistados, criando um ambiente mais seguro contra a contaminação do novo coronavírus.

Portanto, convém frisar que mesmo com todo esse cuidado, o participante poderá retirar-se da pesquisa a qualquer momento, caso haja incômodos

serão minimizados pelo pesquisador responsável, que fará presente e ou disponível durante o tempo de preenchimento do instrumento de coleta de

dados. Outro ponto relevante, é que caso necessitem de atendimento específico, ou eventual recusa e/ou desistência por parte dos participantes

voluntários da pesquisa, uma vez que estes serão informados desde o início sobre o direito de se abster de responder tal instrumento.

Endereço: Av. Gustavo Paiva, 5017, Sala 2/ Bloco A

Bairro: Campus Amélia Uchoa

CEP: 57.038-000

UF: AL

Município: MACEIO

Telefone: (82)3311-3113

E-mail: cep@al.unit.br



Continuação do Parecer: 5.761.127

Benefícios:

Os benefícios desta pesquisa se sobrepõem aos riscos, pois os mesmos serão parte do foco de estudo que ajudarão a desenvolver uma tese, analisando as contribuições da direção, da coordenação pedagógica, do professor e dos alunos sobre o projeto movimentar o cuidar do meio ambiente brincando desenvolvido para às aulas de Educação Física e o Meio Ambiente para os alunos do Ensino Fundamental Anos Iniciais, relatar como está sendo aplicado a cultura corporal de movimento nas aulas de Educação Física, dissertar as concepções dos participantes do projeto movimentar o cuidar do meio ambiente brincando, avaliar as contribuições do projeto movimentar o cuidar do meio ambiente brincando para às aulas de Educação Física e propor que cultura corporal de movimento e o meio ambiente sejam trabalhadas nas aulas de Educação Física no Ensino Fundamental dos Anos Iniciais nas escolas da Rede Municipal de Ensino de Garanhuns/PE.

Dessa forma, o pesquisador também conscientizará os participantes sobre a relevância social da pesquisa, garantindo igual consideração dos interesses envolvidos, não perdendo os objetivos desta investigação

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

De interesse para área.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Apresentados.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Recomenda-se aprovação.

Sem impedimentos éticos.

Considerações Finais a critério do CEP:

O colegiado acata o parecer da relatoria e aprova o protocolo de pesquisa.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2009941.pdf	30/09/2022 17:51:23		Aceito

Endereço: Av. Gustavo Paiva, 5017, Sala 2/ Bloco A

Bairro: Campus Amélia Uchôa

CEP: 57.038-000

UF: AL

Município: MACEIO

Telefone: (82)3311-3113

E-mail: cep@al.unit.br



Continuação do Parecer: 5.761.127

Folha de Rosto	FolhadeRosto29_09_2022.pdf	30/09/2022 17:50:01	JARDIEL MARCOS SANTOS DA SILVA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Declaracadainstituicao.pdf	29/09/2022 12:19:19	JARDIEL MARCOS SANTOS DA SILVA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Texto_EntrevistaparaCoordenacao.docx	31/08/2022 13:24:47	JARDIEL MARCOS SANTOS DA SILVA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Texto_orcamento.docx	31/08/2022 13:24:17	JARDIEL MARCOS SANTOS DA SILVA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Texto_EntrevistaAbertaparaProfessor.docx	31/08/2022 13:18:40	JARDIEL MARCOS SANTOS DA SILVA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Texto_EntrevistaAbertaparaDiretor.docx	31/08/2022 13:18:17	JARDIEL MARCOS SANTOS DA SILVA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Texto_EntrevistaAbertaparaAlunos.docx	31/08/2022 13:17:44	JARDIEL MARCOS SANTOS DA SILVA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Texto_TermodeConsentimentoLivreeEsc larecimento.docx	31/08/2022 13:15:42	JARDIEL MARCOS SANTOS DA SILVA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Texto_TermodeAssentimentoLivreeEscl arecido.docx	31/08/2022 13:15:20	JARDIEL MARCOS SANTOS DA SILVA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Texto_AutorizacaodoCampodePesquisa daEscola.docx	31/08/2022 13:12:56	JARDIEL MARCOS SANTOS DA SILVA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	TEXTO_PROJETO_DA_TESE.doc	31/08/2022 11:38:08	JARDIEL MARCOS SANTOS DA SILVA	Aceito
Cronograma	Texto_Cronograma.docx	31/08/2022 11:36:07	JARDIEL MARCOS SANTOS DA SILVA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Endereço: Av. Gustavo Paiva, 5017, Sala 2/ Bloco A**Bairro:** Campus Amélia Uchôa**CEP:** 57.038-000**UF:** AL**Município:** MACEIO**Telefone:** (82)3311-3113**E-mail:** cep@al.unit.br



Continuação do Parecer: 5.761.127

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

MACEIO, 17 de Novembro de 2022

Assinado por:
Cesário da Silva Souza
(Coordenador(a))

APÊNDICE 7- Termo de Consentimento Livre e Esclarecimento



**UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN
FACULTAD DE CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN Y LA COMUNICACIÓN
PROGRAMA DE DOCTORADO EN CIENCIA DE LA EDUCACIÓN**

TERMO DE CONSENTIMIENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título do Projeto A Educação Física e o meio ambiente: os caminhos da Cultura Corporal de Movimento na Escola Municipal Jaime Luna no Município de Garanhuns- Pernambuco, Brasil.

Dados de identificação:

Pesquisador Responsável: **Jardiel Marcos Santos da Silva**

Orientadora: **Clara Roseane da Silva Azevedo Mont'Alverne**

Instituição a que pertence a Pesquisadora Responsável: **UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN-PY**

Telefones / E-mails para contato: (73) 98241377 /dorinha1102@gmail.com

O(A) Senhor(a) está sendo convidado(a) a participar do projeto de pesquisa que tem como título: A Educação Física e o meio ambiente: os caminhos da Cultura Corporal de Movimento na Escola Municipal Jaime Luna no Município de Garanhuns- Pernambuco, Brasil, é responsabilidade do pesquisador **Jardiel Marcos Santos da Silva** sob orientação da **Dra. Clara Roseane da Silva Azevedo Mont'Alverne**. Este estudo tem por objetivo: Analisar as contribuições do projeto movimentar o cuidar do meio ambiente brincando na Escola Municipal Jaime Luna no Município de Garanhuns.

Sua participação consistirá em conversar com o pesquisador individualmente, ficando livre para responder com suas próprias palavras algumas perguntas constantes na entrevista aberta construído com questões abertas específicas, sobre a importância do Projeto Movimentar o cuidar do meio ambiente, previamente elaborado de acordo com cada objetivo desta pesquisa. Em virtude da Pandemia, o critério para início de coleta de dados se dará a partir da liberação da instituição de ensino no retorno às aulas, que está prevista para ser realizada no período de novembro a dezembro de 2022, tempo eficiente para aplicação dos instrumentos da coleta entre todos os participantes da referida investigação e, conseqüentemente para a sua análise.

A data, local e horário da aplicação da entrevista serão escolhidos de acordo com a sua disponibilidade como participante.

Durante sua participação, poderá ocorrer desconforto pelo tempo exigido para responder as questões da entrevista e/ou inibição pela presença de um observador, assim

como ocorrer algum constrangimento durante a entrevista pelo teor das perguntas, porém para reduzir possíveis desconfortos, se concordar responder aos questionamentos, nossa conversa acontecerá em ambiente separado. Além de seu nome, nenhum outro dado pessoal lhe será pedido. Vamos identificá-lo com um código somente.

Os participantes serão também informados dos riscos de contaminação pelo Novo Coronavírus, causador da COVID-19, durante o procedimento de coleta de dados. Para garantir que haja segurança entre todos os participantes durante a pesquisa, foi recomendado por este CEP/ Centro Universitário Tiradentes - UNIT/AL todos os cuidados sobre os riscos inerentes à Pandemia. Assim sendo, serão oferecidos todos os EPIs e orientações referentes ao combate à disseminação e proteção para evitar o contágio da doença (Covid-19), de acordo com recomendações da OMS/OPAS desde 08 de abril de 2020 e atualizado em 09 de junho de 2020.

Para evitar os riscos de contágio em relação às entrevistas abertas com a direção, coordenação pedagógica, professor e alunos, o pesquisador orientará e oferecerá aos participantes o uso de máscaras, álcool em gel 70% para higienizar as mãos, canetas higienizadas, desinfecção de móveis e ambiente entre uma coleta e outra que são indispensáveis neste período de pandemia, assegurando conforto e segurança aos entrevistados. Como se trata de uma entrevista aberta, o pesquisador fará o uso de máscaras, fará o uso de luvas descartáveis no momento de coletar os dados e manterá uma distância física mínima de pelo menos 1 metro entre os entrevistados, criando um ambiente mais seguro contra a contaminação do novo Coronavírus.

Espera-se que esta pesquisa, cujo objetivo geral é analisar as contribuições do projeto movimentar sobre olhar do diretor, coordenação pedagógica, do professor e dos alunos no cuidar do meio ambiente brincando desenvolvido para às aulas de Educação Física e o Meio Ambiente na Escola Municipal Jaime Luna para os alunos do Ensino Fundamental Anos Iniciais, tendo como objetivos específicos, relatar como a cultura corporal de movimento está sendo trabalhada nas aulas de Educação Física, dissertar as concepções dos participantes do projeto movimentar o cuidar do meio ambiente brincando, avaliar as contribuições do projeto movimentar o cuidar do meio ambiente brincando para às aulas de Educação Física e por fim, propor que Cultura Corporal de Movimento e o Meio Ambiente sejam trabalhadas nas aulas de Educação Física no Ensino Fundamental dos Anos Iniciais nas escolas da Rede Municipal de Ensino de Garanhuns/PE.

Garante-se o sigilo, a privacidade e a confidencialidade das informações. A qualquer momento, você pode se recusar a participar e se retirar da pesquisa, sem constrangimentos e penalidades. As informações e materiais obtidos nesta pesquisa não poderão ser utilizados para outras finalidades que não sejam a desta pesquisa científica.

A participação no estudo não terá nenhum custo e não será disponibilizada nenhuma compensação financeira. No entanto, caso tenha qualquer despesa decorrente da participação na pesquisa, tais como transporte, alimentação entre outros, haverá ressarcimento dos valores gastos mediante apresentação de nota fiscal. No caso de algum dano, imediato ou tardio, decorrente desta pesquisa, você também tem direito de ser indenizado pela pesquisadora responsável por esta pesquisa, bem como a ter assistência gratuita, integral e imediata.

De igual maneira, caso ocorra algum dano decorrente da minha participação no

estudo, será devidamente indenizado, conforme determina a lei. Sempre que desejar, você poderá entrar em contato para obter informações sobre este projeto de pesquisa, sobre sua participação ou outros assuntos relacionados à pesquisa, com o pesquisador responsável pelo telefone: (82) 996546885/ jardiel02marcos@gmail.com.

Você também pode entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos- CEP/ Centro Universitário Tiradentes - UNIT/AL que é composto por um grupo de pessoas que estão trabalhando para garantir que seus direitos como participante de pesquisa sejam respeitados. O CEP tem a obrigação de avaliar se a pesquisa foi planejada e se está sendo executada de forma ética. Se achar que a pesquisa não está sendo realizada da forma como foi esclarecido (a) ou que está sendo prejudicado (a) de alguma forma, poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro Universitário Tiradentes - UNIT/AL.

Este termo está elaborado em duas vias, rubricadas em todas as suas páginas e assinada ao seu término, pelo participante da pesquisa e pela pesquisadora, sendo uma das vias entregue ao participante.

Eu, _____, fui informado e concordo em participar, voluntariamente, do projeto de pesquisa acima descrito.

Garanhuns-PE, 21 de novembro de 2022.

Nome e assinatura do participante

Nome e assinatura do pesquisador
Jardiel Marcos Santos da Silva

Testemunha

Testemunha

Rubricas:
Sujeito da Pesquisa e / ou responsável legal _____
Pesquisador Responsável ou quem aplicou o
TCLE _____

APÊNDICE 8- Termo de Assentimento Informado Livre e Esclarecimento



UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN FACULTAD DE CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN Y LA COMUNICACIÓN PROGRAMA DE DOCTORADO EN CIENCIA DE LA EDUCACIÓN

TERMO DE ASSENTIMENTO INFORMADO LIVRE E ESCLARECIMENTO

Eu, **Jardiel Marcos Santos da Silva**, pesquisador da Universidad Autónoma de Asunción-UAA, convido você a participar como voluntário de um estudo intitulado “A EDUCAÇÃO FÍSICA E O MEIO AMBIENTE: OS CAMINHOS DA CULTURA CORPORAL DE MOVIMENTO NA ESCOLA MUNICIPAL JAIME LUNA NO MUNICÍPIO DE GARANHUNS- PERNAMBUCO, BRASIL.”, que tem por objetivo analisar as contribuições do projeto movimentar o cuidar do meio ambiente brincando na Escola Municipal Jaime Luna no Município de Garanhuns.

Essa pesquisa será realizada com um diretor, um coordenador pedagógico, com um professor da sala regular de ensino e com dez alunos da referida instituição escolar. A participação de cada um nesse estudo consistirá em responder algumas questões sobre o projeto movimentar o cuidar do meio ambiente brincando. A entrevista aberta será impressa e entregue aos participantes que terá uma duração de mais ou menos 30 (trinta) minutos, os mesmos terão toda liberdade para responder os questionamentos conforme a sua vivência em ter participar do Projeto Movimentar.

Se houver algum problema relacionado com a pesquisa você será encaminhado para o LOCAL PARA ATENDIMENTO onde será ATENDIDO/ACOMPANHADO E PODERÁ SER ENCAMINHADO PARA O SERVIÇO DE REFERÊNCIA DO SEU MUNICÍPIO PARA ACOMPANHAMENTO.

Você pode se sentir desconfortável em responder algumas perguntas, porém sua resposta é relevante para que sejam propostas novas alternativas de mudanças no espaço escolar, mas você tem a liberdade de não responder ou interromper a entrevista em qualquer momento, sem nenhum prejuízo para seu atendimento.

Você terá a liberdade de não participar da pesquisa ou retirar se a qualquer momento, mesmo após o início da entrevista, sem qualquer prejuízo.

O risco com a quebra de sigilo e privacidade da identidade e das informações, ainda que involuntária e não intencional está assegurada, visto que somente os pesquisadores terão acesso aos

dados e, serão tomadas todas as providências necessárias para manter o sigilo, mas sempre existe a remota possibilidade da quebra de sigilo, cujas consequências serão tratadas nos termos da lei.

Os participantes serão também informados dos riscos de contaminação pelo Novo Coronavírus, causador da COVID-19, durante o procedimento de coleta de dados. Para garantir que haja segurança entre todos os participantes durante a pesquisa, foi recomendado por este CEP Centro Universitário Tiradentes - UNIT/AL todos os cuidados sobre os riscos inerentes à Pandemia. Assim sendo, serão oferecidos todos os EPIs e orientações referentes ao combate à disseminação e proteção para evitar o contágio da doença (Covid-19), de acordo com recomendações da OMS/OPAS desde 08 de abril de 2020 e atualizado em 09 de junho de 2020.

Para evitar os riscos de contágio em relação às entrevistas abertas com o diretor, professores, alunos e coordenador, o pesquisador orientará e oferecerá aos participantes o uso de máscaras, álcool em gel 70% para higienizar as mãos, canetas higienizadas, desinfecção de móveis e ambiente entre uma coleta e outra que são indispensáveis neste período de pandemia, assegurando conforto e segurança aos entrevistados. Como se trata de uma entrevista aberta, a pesquisadora fará o uso de máscaras, desinfetará o celular para fazer as gravações, fará o uso de luvas descartáveis no momento de coletar os dados e manterá uma distância física mínima de pelo menos 1 metro entre os entrevistados, criando um ambiente mais seguro contra a contaminação do novo Coronavírus.

Os resultados deste trabalho poderão ser apresentados em encontros ou revistas científicas e serão mostrados apenas os resultados obtidos como um todo, sem revelar seu nome, ou qualquer informação relacionada à sua privacidade. A participação no estudo não terá nenhum custo e não será disponibilizada nenhuma compensação financeira. No entanto, caso tenha qualquer despesa decorrente da participação na pesquisa, tais como transporte, alimentação entre outros, haverá ressarcimento dos valores gastos mediante apresentação de nota fiscal. De igual maneira, caso ocorra algum dano decorrente da minha participação no estudo, será devidamente indenizado, conforme determina a lei.

Caso tenha alguma dúvida sobre a pesquisa o Sr.(a) poderá entrar em contato com o coordenador responsável pelo estudo: CLARA ROSEANE DA SILVA AZEVEDO MONT`ALVERNE, que pode ser localizado pelo celular/WhatsApp (91) 988521682 ou pelo e-mail: clarazevedo@globo.com. Com o Comitê de Ética em Pesquisas em Seres Humanos da CEP/ Centro Universitário Tiradentes - UNIT/AL. O CEP trata-se de um grupo de indivíduos com conhecimento científico e não científico que realizam a revisão ética inicial e continuada do estudo de pesquisa para mantê-lo seguro e proteger seus direitos. Com a secretária municipal de educação através do telefone (87) 3762-7062 ou e-mail: educacao@garanhuns.pe.gov.br/seduc.garanhums@hotmail.com e ainda na Escola Municipal Jaime Luna. Com a Universidad Autónoma de Asunción, na Sede central em

Jejuí 667, entre O`leary y 15 de agosto, C.P. 1255 e telefone +595 (21) 495873, e e-mail: info@uaa.edu.py. Com o Pesquisador: Jardiel Marcos Santos da Silva, formado em Educação Física, efetivo da Prefeitura Municipal de Garanhuns, lotado na Secretaria de Municipal de Educação, Estado de Pernambuco/PE. Inscrito no CREF-19 sob o número de registro 002211-G/AL, Celular (82) 996546885 e e-mail: jardiel02marcos @gmail.com.

Sua participação é importante e voluntária e se você não quiser mais fazer parte da pesquisa poderá desistir a qualquer momento e solicitar que lhe devolvam o termo de consentimento livre e esclarecido assinado. Sua contribuição vai gerar informações que serão úteis para uma educação pública de qualidade, e sobretudo, para as aulas de Educação Física escolar, e para os estudantes dos Anos Iniciais. No entanto, nem sempre você será diretamente beneficiado com o resultado da pesquisa, mas poderá contribuir para o avanço científico.

No entanto, se qualquer informação for divulgada em relatório ou publicação, isto será feito sob forma codificada, para que a sua identidade seja preservada e seja mantida a confidencialidade e o seu anonimato.

Quando os resultados forem publicados, não aparecerá seu nome, e sim um código. Esta pesquisa qualitativa foi aprovada pelo Comitê de Ética mediante Parecer Consubstanciado nº 5.761.127, por meio da tramitação no CAAE: 63987122.0.0000.5641/ Plataforma Brasil.

Declaro que obtive de forma apropriada e voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido deste participante ou representante legal para a participação neste estudo.

Garanhuns, 21 de novembro de 2022.

JARDIEL MARCOS SANTOS DA SILVA



**UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN
FACULTAD DE CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN Y LA COMUNICACIÓN
PROGRAMA DE DOCTORADO EN CIENCIA DE LA EDUCACIÓN**

Este Termo será assinado em duas vias, pelo senhor(a) e pelo responsável pela pesquisa, ficando uma via em seu poder.

Eu, _____, li esse termo de consentimento e compreendi a natureza e objetivo do estudo do qual concordei em participar. *Acredito ter sido suficientemente informado a respeito do que li ou foi lido para mim, sobre a pesquisa: “A EDUCAÇÃO FÍSICA E O MEIO AMBIENTE: OS CAMINHOS DA CULTURA CORPORAL DE MOVIMENTO NA ESCOLA MUNICIPAL JAIME LUNA NO MUNICÍPIO DE GARANHUNS-PERNAMBUCO, BRASIL.” Discuti com o pesquisador JARDIEL MARCOS SANTOS DA SILVA, responsável pela pesquisa, sobre minha decisão em participar do estudo. Ficaram claros para mim os propósitos do estudo, os procedimentos, garantias de sigilo, de esclarecimento permanentes e isenção de despesas. Concordo voluntariamente em participar deste estudo.*

Eu concordo voluntariamente em participar deste estudo.

Assinatura do participante da pesquisa ou responsável legal

Garanhuns, _____ de _____ de 2022.

(Somente para o responsável do projeto)

Rubricas:

Assinatura do Pesquisador

APÊNDICE 9- Entrevista Aberta para o Diretor



**UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN
FACULTAD DE CIENCIAS HUMANÍSTICAS Y DE LA COMUNICACIÓN
PROGRAMA DE DOCTORADO EN CIENCIA DE LA EDUCACIÓN**

ENTREVISTA ABERTA – DIRETOR

Prezado (a) Diretor (a),

Esta entrevista aberta é o instrumento que será utilizado na coleta de dados da pesquisa de campo cujo tema é: A Educação Física e o meio ambiente: os caminhos da Cultura Corporal de Movimento na Escola Municipal Jaime Luna no Município de Garanhuns- Pernambuco, Brasil.

Problema: É possível desenvolver a cultura corporal de movimento através do meio ambiente no âmbito de um projeto para as aulas de Educação Física?

Objetivo geral da pesquisa: Analisar as contribuições do projeto movimentar o cuidar do meio ambiente brincando na Escola Municipal Jaime Luna no Município de Garanhuns.

As questões 01 e 02, são respaldadas no *1º objetivo específico:* Relatar como a cultura corporal de movimento está sendo trabalhada nas aulas de Educação Física; As questões 03 e 04 possuem como base o *2º objetivo específico:* Dissertar as concepções dos participantes do projeto movimentar o cuidar do meio ambiente brincando; As questões de 05 e 06 ressaltam as investigações com relação ao *3º objetivo específico:* Avaliar as contribuições do projeto movimentar o cuidar do meio ambiente brincando para às aulas de Educação Física, e por fim as questões 07 e 08 possuem como base ao *4º objetivo específico:* Propor que Cultura Corporal de Movimento e o Meio Ambiente sejam trabalhadas nas aulas de Educação Física no Ensino Fundamental dos Anos Iniciais nas escolas da Rede Municipal de Ensino de Garanhuns/PE.

Assim sendo, solicito sua análise no sentido de verificar se há adequação entre as questões formuladas e os objetivos referentes a cada uma delas, além da clareza na construção dessas mesmas questões. Caso julgue necessário, fique à vontade para sugerir melhorias utilizando para isso o campo de observação.

Caso alguma questão gere dúvidas descreva se possível quais foram as dúvidas geradas. Sem mais para o momento antecipadamente agradeço por sua atenção e pela presteza em contribuir com o desenvolvimento da minha pesquisa.

NOME: _____
DATA: ____/____/ 2022

Questão 1. Como são lecionadas as aulas de Educação Física?

Questão 2. As aulas de Educação Física têm a presença da Cultura Corporal de Movimento?

Questão 3. Que relevância o Projeto Movimentar teve para as aulas de Educação Física?

Questão 4. Que relevância os projetos educativos têm no desenvolvimento dos estudantes?

Questão 5. Que barreiras você encontrou na hora de executar o Projeto Movimentar?

Questão 6. Conte- nos sua experiência em participar do Projeto Movimentar?

Questão 7. Na sua concepção como os projetos educativos ajudam a melhor as aulas de Educação Física?

Questão 8. Você, concorda que o Projeto Movimentar pode ser trabalhado na Rede Municipal de Ensino de Garanhuns? Explique.

APÊNDICE 10- Entrevista Aberta para o Coordenador Pedagógico



UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN FACULTAD DE CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN Y DE LA COMUNICACIÓN PROGRAMA DE DOCTORADO EN CIENCIA DE LA EDUCACIÓN

ENTREVISTA ABERTA – COORDENAÇÃO PEDAGÓGICO

Prezado (a) Coordenador (a),

Esta entrevista aberta é o instrumento que será utilizado na coleta de dados da pesquisa de campo cujo tema é: A Educação Física e o meio ambiente: os caminhos da Cultura Corporal de Movimento na Escola Municipal Jaime Luna no Município de Garanhuns- Pernambuco, Brasil.

Problema: É possível desenvolver a cultura corporal de movimento através do meio ambiente no âmbito de um projeto para as aulas de Educação Física?

Objetivo geral da pesquisa: Analisar as contribuições do projeto movimentar o cuidar do meio ambiente brincando na Escola Municipal Jaime Luna no Município de Garanhuns.

As questões 01 e 02, são respaldadas no *1º objetivo específico:* Relatar como a cultura corporal de movimento está sendo trabalhada nas aulas de Educação Física; As questões 03 e 04 possuem como base o *2º objetivo específico:* Dissertar as concepções dos participantes do projeto movimentar o cuidar do meio ambiente brincando; As questões de 05 e 06 ressaltam as investigações com relação ao *3º objetivo específico:* Avaliar as contribuições do projeto movimentar o cuidar do meio ambiente brincando para às aulas de Educação Física, e por fim as questões 07 e 08 possuem como base ao *4º objetivo específico:* Propor que Cultura Corporal de Movimento e o Meio Ambiente sejam trabalhadas nas aulas de Educação Física no Ensino Fundamental dos Anos Iniciais nas escolas da Rede Municipal de Ensino de Garanhuns/PE.

Assim sendo, solicito sua análise no sentido de verificar se há adequação entre as questões formuladas e os objetivos referentes a cada uma delas, além da clareza na construção dessas mesmas questões. Caso julgue necessário, fique à vontade para sugerir melhorias utilizando para isso o campo de observação.

Caso alguma questão gere dúvidas descreva se possível quais foram as dúvidas geradas. Sem mais para o momento antecipadamente agradeço por sua atenção e pela presteza em contribuir com o desenvolvimento da minha pesquisa.

NOME: _____
DATA: ____/____/ 2022

Questão 1. Como são lecionadas as aulas de Educação Física?

Questão 2. As aulas de Educação Física têm a presença da Cultura Corporal de Movimento?

Questão 3. Que relevância o Projeto Movimentar teve para as aulas de Educação Física?

Questão 4. Que relevância os projetos educativos têm no desenvolvimento dos estudantes?

Questão 5. Que barreiras você encontrou na hora de executar o Projeto Movimentar?

Questão 6. Conte- nos sua experiência em participar do Projeto Movimentar?

Questão 7. Na sua concepção como os projetos educativos ajudam a melhor as aulas de Educação Física?

Questão 8. Você, concorda que o Projeto Movimentar pode ser trabalhado na Rede Municipal de Ensino de Garanhuns? Explique.

APÊNDICE 11- Entrevista Aberta para o Professor



UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN FACULTAD DE CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN Y DE LA COMUNICACIÓN PROGRAMA DE DOCTORADO EN CIENCIA DE LA EDUCACIÓN

ENTREVISTA ABERTA- PROFESSOR

Prezado (a) Professor (a),

Esta entrevista aberta é o instrumento que será utilizado na coleta de dados da pesquisa de campo cujo tema é: A Educação Física e o meio ambiente: os caminhos da Cultura Corporal de Movimento na Escola Municipal Jaime Luna no Município de Garanhuns- Pernambuco, Brasil.

Problema: É possível desenvolver a cultura corporal de movimento através do meio ambiente no âmbito de um projeto para as aulas de Educação Física?

Objetivo geral da pesquisa: Analisar as contribuições do projeto movimentar o cuidar do meio ambiente brincando na Escola Municipal Jaime Luna no Município de Garanhuns.

As questões 01 e 02, são respaldadas no *1º objetivo específico:* Relatar como a cultura corporal de movimento está sendo trabalhada nas aulas de Educação Física; As questões 03 e 04 possuem como base o *2º objetivo específico:* Dissertar as concepções dos participantes do projeto movimentar o cuidar do meio ambiente brincando; As questões de 05 e 06 ressaltam as investigações com relação ao *3º objetivo específico:* Avaliar as contribuições do projeto movimentar o cuidar do meio ambiente brincando para às aulas de Educação Física, e por fim as questões 07 e 08 possuem como base ao *4º objetivo específico:* Propor que Cultura Corporal de Movimento e o Meio Ambiente sejam trabalhadas nas aulas de Educação Física no Ensino Fundamental dos Anos Iniciais nas escolas da Rede Municipal de Ensino de Garanhuns/PE.

Assim sendo, solicito sua análise no sentido de verificar se há adequação entre as questões formuladas e os objetivos referentes a cada uma delas, além da clareza na construção dessas mesmas questões. Caso julgue necessário, fique à vontade para sugerir melhorias utilizando para isso o campo de observação.

Caso alguma questão gere dúvidas descreva se possível quais foram as dúvidas geradas. Sem mais para o momento antecipadamente agradeço por sua atenção e pela presteza em contribuir com o desenvolvimento da minha pesquisa.

NOME: _____
DATA: ____/____/ 2022

Questão 1. Como são lecionadas as aulas de Educação Física?

Questão 2. As aulas de Educação Física têm a presença da Cultura Corporal de Movimento?

Questão 3. Que relevância o Projeto Movimentar teve para as aulas de Educação Física?

Questão 4. Que relevância os projetos educativos têm no desenvolvimento dos estudantes?

Questão 5. Que barreiras você encontrou na hora de executar o Projeto Movimentar?

Questão 6. Conte- nos sua experiência em participar do Projeto Movimentar?

Questão 7. Na sua concepção como os projetos educativos ajudam a melhor as aulas de Educação Física?

Questão 8. Você, concorda que o Projeto Movimentar pode ser trabalhado na Rede Municipal de Ensino de Garanhuns? Explique.

APÊNDICE 12- Entrevista Aberta para o Estudante



UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN FACULTAD DE CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN Y DE LA COMUNICACIÓN PROGRAMA DE DOCTORADO EN CIENCIA DE LA EDUCACIÓN

ENTREVISTA ABERTA – ESTUDANTE

Prezado (a) Aluno (a),

Esta entrevista aberta é o instrumento que será utilizado na coleta de dados da pesquisa de campo cujo tema é: A Educação Física e o meio ambiente: os caminhos da Cultura Corporal de Movimento na Escola Municipal Jaime Luna no Município de Garanhuns- Pernambuco, Brasil.

Problema: É possível desenvolver a cultura corporal de movimento através do meio ambiente no âmbito de um projeto para as aulas de Educação Física?

Objetivo geral da pesquisa: Analisar as contribuições do projeto movimentar o cuidar do meio ambiente brincando na Escola Municipal Jaime Luna no Município de Garanhuns.

As questões 01 e 02, são respaldadas no *1º objetivo específico:* Relatar como a cultura corporal de movimento está sendo trabalhada nas aulas de Educação Física; As questões 03 e 04 possuem como base o *2º objetivo específico:* Dissertar as concepções dos participantes do projeto movimentar o cuidar do meio ambiente brincando; As questões de 05 e 06 ressaltam as investigações com relação ao *3º objetivo específico:* Avaliar as contribuições do projeto movimentar o cuidar do meio ambiente brincando para às aulas de Educação Física, e por fim as questões 07 e 08 possuem como base ao *4º objetivo específico:* Propor que Cultura Corporal de Movimento e o Meio Ambiente sejam trabalhadas nas aulas de Educação Física no Ensino Fundamental dos Anos Iniciais nas escolas da Rede Municipal de Ensino de Garanhuns/PE.

Assim sendo, solicito sua análise no sentido de verificar se há adequação entre as questões formuladas e os objetivos referentes a cada uma delas, além da clareza na construção dessas mesmas questões. Caso julgue necessário, fique à vontade para sugerir melhorias utilizando para isso o campo de observação.

Caso alguma questão gere dúvidas descreva se possível quais foram as dúvidas geradas. Sem mais para o momento antecipadamente agradeço por sua atenção e pela presteza em contribuir com o desenvolvimento da minha pesquisa.

NOME: _____
DATA: ____/____/ 2022

Questão 1. Quais são as Culturas Corporais de Movimentos que você conhece?

Questão 2. Como são as aulas de Educação Física?

Questão 3. Que relevância o Projeto Movimentar teve para você?

Questão 4. Que relevância os projetos educativos trouxeram para sua vida?

Questão 5. Quais foram as dificuldades em participar do Projeto Movimentar?

Questão 6. Conte- nos qual foi a melhor etapa que você participou do Projeto Movimentar?

Questão 7. O Projeto Movimentar lhe ajudou a compreender a importância de cuidar do meio ambiente brincando?

Questão 8. Você, concorda que o Projeto Movimentar pode ser trabalhado na Rede Municipal de Ensino de Garanhuns? Explique.